BIBLIOTECA NACIONAL
Av. Rio Branco
D. Federal

FARINHA DE TRIGO EM TROCA DE BANANAS, FUMO E MADEIRAS

Erva-mate, cacau, tecidos, café, etc., também estão incluídos no importante acôrdo firmado entre o Brasil e o Uruguai — Intercâmbio de mercadorias de quase onze milhões de dólares

Terminaram no dia 20 do mês de abril, p. passado, conforme noticiamos, as negociações iniciadas entre a Missão Comercial brasileira e as autoridades uruguaias, representadas pela Comissão Coordenadora do Estudo de Propostas de Exportação e o Banco de la Republica.

O Convênio que inclui o intercambio de mercadorias no valor de US$ 10.800.000 (dez milhões e oitocentos mil dólares), foi assinado e aprovado mediante troca de notas.

(Conclui na 2.ª pág.)

EDIÇÃO DE HOJE 20 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR 50 CTS.

1.º CADERNO
(Não pode ser vendido separadamente)

AMPLA DEFESA DA POLITICA DO CAFÉ

O ministro Correia e Castro, em exposição ao presidente da República, rebate as acusações constantes do memorial das classes cafeeiras de São Paulo — Documentação provando a lisura das transações do D.N.C. — Todo o estoque efetivamente negociado — O laudo da Câmara de Peritos Contadores do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro — Tôdas as vendas perfeitas e acabadas — Absolutamente estável em todos os mercados o preço do café — A liquidação do empréstimo de vinte milhões de libras — A nova organização do Bureau Pan-americana do Café — Origem da campanha de desmoralização movida contra o ministro da Fazenda e a Comissão Liquidante do D.N.C

A MANHÃ
ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 3 de maio de 1949 — NÚMERO 2.370



A exposição do ministro Correia e Castro ao Presidente da República sôbre a questão do café foi lida ontem, no plenário da Câmara, pelo deputado Vieira de Melo, que aparece no clichê no momento em que proferia a sua oração

Rebatendo as acusações constantes de memorial das classes cafeeiras de S. Paulo, o ministro Correia e Castro dirigiu ao presidente da República a seguinte exposição:

EXPOSIÇÃO N.º 418
Em 30 de abril de 1949.
Excelentíssimo Senhor Presidente da República

1. Resolveu Vossa Excelência submeter à minha consideração o memorial firmado pelo Vice-Governador do Estado de São

(Continua na 6.ª pág.)

REAFIRMADA A POSIÇÃO DOS OFICIAIS DE NÁUTICA

NENHUMA SOLUÇÃO SEM O ESCALONAMENTO

Em reunião de assembléia geral, o Sindicato da classe reafirma definitivamente o seu ponto de vista — Apoio de outros sindicatos — Solicitada a mediação do ministro da Marinha — Permanece o impasse

A questão do aumento de salários dos marítimos, que já se prolonga há quase um ano em marchas e contra-marchas, vem de sofrer novo impasse.

Como sempre, o ponto nevrálgico é o escalonamento, indispensável para uns e repudiado por outros.

De acôrdo com as últimas demarches, propôs o ministro do Trabalho uma solução definitiva para o assunto, esperando-se para ontem a assinatura do decreto do aumento. Mas acontece que a solução proposta exclula o escalonamento, embora fôsse ressalvada a possibilidade de se tratar futuramente do problema. Mantendo desde o início da questão uma orientação inteiramente favorável ao escalonamento, o que êles consideram de importância vital para a manutenção da indispensável disciplina a bordo, os oficiais de náutica não aceitaram a proposição ministerial. E, ontem, para dar a sua palavra definitiva, reuniu-se

(Conclui na 2.ª pág.)

O PRESIDENTE ALERTA OS TRABALHADORES

Contra os demagogos impenitentes que só se lembram dêles nas proximidades dos pleitos eleitorais — "O govêrno não reclamará sufrágios nem imporá candidatos. Exige, por isto, tão somente, lealdade para com o Brasil" — Consolidação e ampliação dos direitos dos trabalhadores e realizações em prol do seu bem-estar — As refinarias serão montadas, e te-lo-ão dentro dos princípios da mais estrita moralidade administrativa — Como falou o chefe do govêrno nas comemorações do 1.º de Maio

No Palácio do Catete, por ocasião da visita dos presidentes das Confederações, Federações e Sindicatos e respondendo ao discurso do operario Manoel Fonseca, pronunciou, o presidente Eurico Dutra, pelo microfône, da Agência Nacional ali instalado, a seguinte oração dirigida aos trabalhadores de todo o país, a propósito do 1º. de Maio:

"Meus amigos:

A passagem, durante o meu govêrno, de mais um "1º. de Maio", proporciona-me ensejo para me dirigir a todos os que

(Conclui na 2.ª pág.)



O Presidente da República, quando falava aos trabalhadores de todo o país por ocasião da visita dos presidentes de Confederações, Federações e Sindicatos ao Palácio do Catete

Impressionantes aspectos colhidos no local do desastre, vendo-se o reboque completamente desmantelado

VENDA DOS SERVIÇOS DE BONDES AOS GOVERNOS

Otimista o relatório da matriz da Light quanto aos serviços de eletricidade — A exploração dos coletivos elétricos seria abandonada

NOVA YORK, 2 (U. P.) — A American & Foreign Power Company, matriz das empresas elétricas brasileiras, em relatório anual diz que as operações de bondes em Recife, Curitiba e outras cidades do Brasil, apresenta um programa crescente e expõe que o aumento do custo de vida a obrigou a ajustar salários e outros aumentos nos gastos de operação, mas não obteve permissão das autoridades para efetuar os correspondentes ajustes nas passagens. As subsidiárias da empresa vêm estudando soluções para a situação, inclusive subsidios oficiais com a venda dos serviços de bondes às autoridades municipais ou estaduais.

Na falta de uma solução real é inevitável que as propriedades decaiam a um ponto em que, finalmente, devem ser abandonadas.

Quanto aos serviços de eletricidades, o relatório é mais otimista. Diz que a procura de serviços elétricos continua aumentando e que durante 1949 serão acrescentados, aproximadamente, 50 mil kilowatts.

Diz também que a empresa obteve o empréstimo no Banco de Importação e Exportação no valor de 8.278.000 para construções em 1948 e 1949.

Kanguru
A MEIA DE CLASSE
Nas principais casas de artigos para homem
AMADO & TAVARES LIMITADA
RUA PONTES CORREIA, 213
Telefone: 38-2573 — Rio

EXTINÇÃO DA C. C. P.

Na reunião extraordinária que ontem realizou, a Comissão de Justiça do Senado aprovou o projeto da autoria do sr. Andrade Ramos, que manda extinguir a Comissão Central de Preços. A referida proposição recebeu parecer favorável do relator, senador Augusto Meira. Em tôrno dela se travaram acalorados debates, sendo que uns senadores mostraram a conveniência da aceitação da iniciativa do representante carioca e outros a com-

Serão punidas as padarias infratoras

Providências da C. C. P. — Não se justifica qualquer perturbação na venda dos pães

Comunicam-nos da Comissão Central de Preços:

A Comissão Central de Preços está tomando todas as providencias indicadas no sentido da manutenção de preço do pão no atual nível, tendo em vista sua recente deliberação sôbre o assunto.

Em articulação com as autori-

QUARENTA FERIDOS

no desastre da Praça da República

Violenta colisão de bondes — O misto "Piedade" colheu pela retaguarda o "Lins de Vasconcelos" — O teto do "caradura" desabou sôbre os passageiros — "Salta que vai bater" — Presos os motorneiros

Ontem ao anoitecer, quando era intenso o movimento de veículos na avenida Presidente Vargas, próximo à estação Pedro II, ocorreu ali violentissimo desastre.

Dois elétricos da Light se chocaram, causando ferimentos em 40 pessoas, ficando ainda os veículos seriamente danificados. O reboque de um deles ficou completamente desmantelado, onde se verificou o maior número de feridos.

O DESASTRE

Aguardava a abertura do sinal o bonde "Uruguai-Engenho Novo", número 2.038, dirigido pelo motorneiro José de Figueiro Faria, casado, de 37 anos de idade, regulamento número 8.064 e residente na rua Peçanha da Silva, número 520. Antes da abertura do sinal do tráfego, surgiu na mesma linha, pela retaguarda, o bonde misto número 3, linha "Piedade", dirigido pelo

(Conclui na 2.ª pág.)

Atirou de dentro do carro e matou o colega

Esclarecido pela Polícia Ténica o crime de que foi vítima o motorista Correia de Azevedo — O acusado ficou tranquilo pois pensou não ser descoberto — Êxito das diligências procedidas pelo detetive Edson

Na manhã de domingo último, o automovel chapa 5-05-17 foi encontrado com a frente bastante avariada, em frente ao portão do depósito de inflamáveis da Central do Brasil, contra o qual se havia chocado. Debruçado sôbre o volante jazia o corpo de seu dirigente, o motorista José Corrêa de Azevedo, brasileiro, branco, casado, de 33 anos, residente à rua Francisco Eugenio, número 182, casa 1. Imediatamente, foi cientificado do fato o comissario Gastão, do 11.º Distrito Policial, que, sem perda de tempo, rumou para o local. Procedidas as formalidades legais, aquela autoridade, após solicitar a presença da pericia, determinou a remoção do corpo para o necroterio do I. M. L.

O comissario Gastão, após rápida inspeção, acreditou ter sido o cinesíforo vitima de lamentável acidente. Talvez alcoolizado, dirigia sua viatura pela rua on-



ANTONIO MARIA AFONSO, o criminoso, sentado entre o es-

Amanhã 1 1/2 milhão DE CRUZEIROS
MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO
NA ESQUINA DA SORTE

O Presidente alerta os trabalhadores

(Conclusão da 1.ª pág.)

trabalham sob os céus do Brasil.

Faço-o com satisfação, porque, acho adequado, no dia da festa do Trabalho, chegue a palavra do Govêrno, através da rádio-difusão, a todos os lares que abrigam trabalhadores, suas companheiras e seus filhos.

Preferi falar na hora em que estais em vossas salas de jantar e no seio das vossas familias, enquanto, por minha vez, encontro-me junto aos meus, liberto das solenidades de que se revestem os atos oficiais.

Somos, em verdade, uma grande familia, espalhada por todos os recantos do nosso país. Temos problemas comuns, e são as mesmas necessidades que enfrentam os que nos são caros. Todos amamos o trabalho e a êle nos devotamos, desde às primeiras horas da manhã.

E porque, assim, é, meus concidadãos, quero conversar convosco, sobre os ganhos e as perdas que temos de balancear, mais um ano decorrido.

Já deixei consignado, na Mensagem de 1948, que nenhum dos direitos, reconhecidos em nosso país aos trabalhadores, desde antes do Tratado de Versalhes, sofreu qualquer diminuição, sendo, ao contrário, tornadas efetivas e ampliadas, tanto em extensão, quanto em profundidade, as regalias conquistadas.

Ainda esta semana, teve o meu Govêrno, de esclarecer, com o auxilio de cifras e fatos, que as concessões de abono familiar atingem, presentemente, a nivel, que excede, de cento por cento o alcançado no passado.

Em matéria de educação do povo, basta dizer que, em dois anos, foram matriculados, nos cursos de ensino supletivo, 1 milhão e 200 mil adolescentes e adultos, dos quais cerca da metade já está alfabetizada.

Para responder às necessidades das populações dos campos, estão programadas 7 mil construções escolares rurais, das quais 4 mil iniciadas e mil e quinhentas já inauguradas.

No tocante aos problemas da saúde, são conhecidos os resultados obtidos com o combate. A malária para a recuperação de 8 milhões de impaludados, o que dá esperança fundada de que o problema está em vias de solução.

Não é menor o êxito da campanha contra a tuberculose, na qual foram despendidos 100 milhões de cruzeiros, estando em construção e aparelhamento hospitais que asseguram 5 mil leitos, sem contar os dispensários e a obra de assistencia social dos Institutos e de outras organizações. As aplicações com a Campanha da Criança subiram de 6 milhões de cruzeiros, em 1946 para 33 milhões, em 1947, e para 62 milhões em 1948. E saliento, por outro lado, que a assistencia à infancia e maternidade têm contado com recursos dez vezes mais amplos do que anteriormente.

Tais beneficios estão sendo largamente disseminados pelo Brasil inteiro, notadamente pelo interior, e não é sem propósito invocar o testemunho das populações ribeirinhas de todos os grandes vales.

Não é meu desejo inventariar esforços realizados e as repercussões favoráveis que tiveram na melhoria da vida dos trabalhadores, como a extensão das nossas redes de comunicação, a ligação Norte-Sul, o reaparelhamento ferroviário, o desenvolvimento do sistema rodoviário, a renovação da frota mercante, as obras de eletrificação, incluida a de Paulo Afonso, e os altos indices obtidos na batalha do trigo e da produção em geral.

Neste momento, preocupa-me tão sòmente o que toca imediatamente aos trabalhadores e às suas familias, como por exemplo a extensão dos serviços de alimentação e a constituição do lar operário. A casa popular representa um justo anseio, a que se vem dando carinhoso interêsse, a beneficios dos menos afortunados.

As inaugurações se sucedem, como ainda hoje, e o que se conseguir permite "considerar vitorioso êsse empreendimento brasileiro, que não encontra outro que se lhe equipare na América do Sul".

A conquista, para as classes trabalhadoras, de saúde, educação moral e alimentação, tem-na buscado o meu govêrno, apesar das dificuldades encontradas e que não se apresentaram de pequena monta.

Outro setor aonde foi levada a ação governamental está representado na obra de recuperação do homem do interior, relegado, de fato e por tantos anos, a lastimável esquecimento.

Sem grave injustiça, ninguém poderá negar que o Govêrno atual decidiu olhar pelo homem do campo, descortinando assim um êrro reconhecido. Deixou de ocorrer preferência indevida pelos núcleos de população urbana.

A cooperação com os Estados e uma marcada orientação municipalista têm minorado a politica exclusivista em favor das capitais e cidades importantes. A ajuda aos municipios, o combate às endemias rurais, as escolas normais regionais, tudo demonstra o interêsse da administração pelos que trabalham no interior.

E' assim que o homem do campo vem merecendo a atenção do Govêrno que empreende obra de justiça social, que se consolidará tanto por fôrça da reforma agrária como no Plano Salte, ambos entregues ao estudo do Congresso, como ao estudo do Congresso estão confiadas, entre outras, a decisão sôbre a colaboração das instituições de previdência social na luta contra a tuberculose, e a regulamentação do dispositivo constitucional que faz participar o trabalhador nos lucros das emprêsas.

Aos esforços do Govêrno tem respondido a mais desenfreada demagogia, ora profetizando golpes nas instituições, ora insinuando a supressão das leis do trabalho, ora negando a evidência do que se tem realizado, ora promovendo escancarada campanha de descrédito contra os que sacrificam saúde e esgotam energias na satisfação das aspirações do povo.

Diante da palavra do Govêrno, explicita, precisa e sem reticências, já não há lugar para confusões, de vez que está na consciência da Nação que cumprirei a minha tarefa de administrador até o último dia do meu mandato e somente até o último dia. E o farei sem ilusões nem projetos de duração, direta ou indireta, no poder, porque me sobra sinceridade republicana.

Procederei sempre sem temor nem vacilações porque tenho consciência da fôrça material e da fôrça moral que me assistem, mercê de Deus.

Aos que proclamavam empenhar-se o Govêrno na supressão das leis protetoras do trabalho, respondemos dando realidade que, em alguns setores, era apenas ficção legal, e ampliando as garantias dos trabalhadores, como nas aposentadorias dos ferroviários e assemelhados, e regulamentação do repouso semanal remunerado.

Aos agoureiros anunciadores de catástrofes, oferecemos a continuação do funcionamento das instituições, e balanceamos os ganhos e realizações que as estatísticas revelam, em três anos de regime democrático, maiores do que era de esperar.

Quanto à campanha de descrédito — hàbilmente articulada, sagazmente dirigida e solertemente desfechada — devo dizer-vos que sou grato ao ensejo, que me propiciou, de vir, como de dever, prestar contas e dar esclarecimentos sôbre a gestão dos negócios públicos. Haveis de reconhecer a extensão do caminho percorrido, pois que hoje se pode retomar, no Brasil, o amplo debate público de problemas os mais delicados da nossa existência nacional. Se antes não havia a oportunidade de rebater, é porque não havia também a liberdade de criticar. Já o salientei em outra ocasião: "A Imprensa é testemunha de que nunca foi tão amplamente assegurada a discordância acêrca dos atos do Govêrno. Timbro em cercá-la, hoje, dessa segurança, como ajudei-a, no passado, a dar os primeiros passos na estrada que levou à sua libertação".

Melhor seria, evidentemente, que êsse debate não viesse entremeado de laivos de mendacidade e de malicia; que não se fizesse com o falseamento, por sistema, dos fatos e dos propósitos dos que têm a responsabilidade de gerir a coisa pública; e que não se constituisse em oportunidade para a difamação. Parece que ainda teremos, por muito tempo, que pagar êsse preço pela falta de maturidade política e de aprimoramento da nossa educação civica. De qualquer modo, à Nação serão, sempre devidas informações as mais completas, como se tem esmerado em fazê-lo o atual Govêrno, nas Mensagens dirigidas ao Legislativo, nos têrmos constitucionais e em momentos outros. Há, ainda, uma afirmação que vos desejo fazer, que é, ao mesmo tempo, um compromisso.

Asseguro-vos que tôda a atoarda levantada não me afetará o julgamento, nem me afastará do caminho que leva à exclusiva consideração dos interêsses nacionais e à busca do maior bem comum. Também não se me entibiará o ânimo no intento, que mantenho e haverei de executar, de lançar as bases para a solução no Brasil do problema dos combustíveis líquidos. As refinarias serão montadas, e sê-lo-ão dentro dos princípios da mais estrita moralidade administrativa.

———

Não quero perder êste ensejo, falando diretamente aos trabalhadores brasileiros, de concitar-vos a repelir o aliciamento dissimulado ou ostensivo dos que se obstinam em ser desleais à nossa Pátria.

Quero pedir-vos, igualmente, que vos guardeis contra demagogos impenitentes que relegam as ocasiões, de seu ofício, de prestar serviços às classes trabalhadoras, lembrando-se delas unicamente nas proximidades dos pleitos eleitorais.

Neste 1.º de Maio, como nos anteriores, quero dar-vos, trabalhadores do Brasil, a certeza de que o Govêrno assegura os vossos direitos e, atento às necessidades do povo, não esmorecerá nas suas realizações, dando escolas aos operários e seus filhos, velando pela sua saúde, fundando hospitais e promovendo a construção de lares para as suas familias.

Nem por isso, julga-se o Govêrno donatário das vossas consciências: êle não vos reclamará sufrágios nem vos imporá candidatos. Deseja, sim, a vossa solidariedade para a causa nacional. Exige de vós, tão somente, lealdade para com o Brasil e fidelidade à sua Bandeira.

Clínica de nervosos
Psicoterapia

DR. FABIO SODRÉ — Consultas somente com hora marcada. Rua México, 21, 2.º and., s. 201, Telefones: 42-9944 e 25-7062.

REAFIRMADA A POSIÇÃO DOS OFICIAIS DE NAUTICA

Flagrantes colhidos durante a reunião de ontem do Sindicato Nacional de Oficiais de Náutica

(Conclusão da 1.ª pág.)

em assembléia geral o Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica, reunião esta que contou com a presença dos presidentes de outros sindicatos que apoiam o escalonamento, bem como do representante dos médicos de bordo.

A importante reunião teve inicio às 14 horas, tendo o comandante Aristeu Moreira, presidente do Sindicato, convidado para dirigir os trabalhos o comandante Darcy Montez. Este, por sua vez, convidou para compor a mesa os srs. José Domingues de Moraes, presidente do Sindicato dos Comissários; Humberto Pinto, presidente do Sindicato dos Enfermeiros; Valdemar Marques Pereira, representante dos médicos de bordo; José Barros da Silva, presidente do Sindicato dos Rádio-telegrafistas; Mozart Sampaio Fortuna, representante do Ministério do Trabalho, e os comandantes Loris Rodrigues, 1.º secretário e Aldo de Abreu, 2.º secretário.

Os debates decorreram num ambiente de geral entendimento, usando da palavra os comandantes Darcy Montez e José Eronildes. Estes esclareceram o assunto aos presentes, fixando mais uma vez a posição dos oficiais de náutica em face da questão. Torna-se indispensável o escalonamento — frisaram — pois o mesmo representa a regulamentação hierárquica a bordo, sem o que, a disciplina se vê fundamentalmente prejudicada. Além disso, trata-se do cumprimento de um decreto o de número .... 26.216.

E, assim, deliberou a assembléia, por unanimidade, que, sem o escalonamento, os oficiais de náutica não podem aceitar o aumento proposto. Ficou evidenciado, entretanto, que não se trata de um ato de rebeldia da grande classe.

De acôrdo com as suas convicções e pelo que tem sido deliberado em diversas reuniões, os oficiais de náutica apenas mantiveram o ponto de vista julgado certo. E o próprio representante do Ministério do Trabalho, sr. Mozart Sampaio, teve oportunidade de frisar, num gesto elegante, que dali não levara nenhum ressentimento. Apenas, como era seu dever, comunicaria o resultado da reunião ao titular da Pasta, esperando, então, que o assunto continue a ser discutido com a elevação de ânimo até agora verificada.

Deliberou, ainda, a assembléia que a diretoria do Sindicato fica com plenos poderes para dar andamento à questão.

MEDIAÇÃO DO MINISTRO DA MARINHA

Estiveram, ontem, pela manhã, no gabinete do ministro da Marinha, almirante Silvio de Noronha, os presidentes de sete Sindicatos da Marinha Mercante, não filiados à Federação Nacional dos Maritimos, que foram solicitar a mediação do ministro Silvio de Noronha, no caso do aumento do salário da classe.

Pedem êles a observância do decreto que estabeleceu o escalonamento hierárquico, atribuindo vencimentos correspondentes às respectivas funções.

A respeito os lideres sindicais, fizeram entrega ao ministro da Marinha de um memorial em que são resumidas as aspirações da classe.

A MANHÃ

Diretor: ERNANI REIS
Diretor-Gerente: ZENO M. S. ZIELINSKY
Redator-Chefe: JOSÉ CAO - Secretario: ALVARO GONÇALVES
Diretor de Publicidade: DJALMA TEIXEIRA
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 43
TELEFONES
Redação: 43-8958 — Publicidade: 43-6987 — Diretor-Gerente: 23-4479 — Diretor: 43-8579.
RÊDE INTERNA
43-5485, 43-5495, 43-5552 e 43-1965
Depois das 23 horas:
Redação: 43-6968, 43-5485 e 43-5495
Composição e Revisão: 43-5552
Impressão e Distribuição: 43-1965
S. Paulo — Aderbal Gurjão — Representante
Rua D. José de Barros, 337 — Sala 419 — Tel. 4.8900

ASSINATURAS: Anual Cr$ 150,00 — Semestral Cr$ 80,00
NUMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00.

Informações uteis

O TEMPO

TEMPO: bom com nebulosidade
TEMPERATURA: em elevação
VENTOS, do quadrante Norte, fracos
MAXIMA 30,8 e Minima 17.4.

PAGAMENTOS

No Tesouro Nacional serão pagas hoje as folhas correspondentes ao 10.º dia útil.

FEIRAS-LIVRES

Vaz Lobo — rua Alice de Freitas; Tijuca — rua Barão de Pirassinunga; Duque de Caxias — rua Ipiranga; Esplanada do Senado — rua Carlos Sampaio; Vila Darcy Vargas — praça H; Grajaú — praça Verdum; Botafogo — rua Arnaldo Quintela; Piedade — rua Gomes Serpa; Piedade — rua Vital; Meyer — rua Galdino Pimentel; Ipanema — rua Jangadeiros; Engenho Novo — Largo do Jacarezinho; Santa Cruz — Praça 12 de Outubro; Cosme Velho — rua Indiana; Santissimo — rua da Igreja.

EXAME POSITIVO DE RAIVA

Comunica-nos o Departamento de Veterinária da P.D.F. que o exame de laboratório para diagnóstico de raiva em um canino de propriedade do sr. José Ferreira Omena, residente à rua Ernesto Souza, 22, Meyer, foi positivo.

Tendo sido mordida pelo referido animal uma pessoa de nome e residência ignorados, aconselho o seu comparecimento com urgência, para tratamento, no Instituto Pasteur, à rua das Marrecas 11, bem como tôdas as pessoas que estiveram em contacto com o citado cão.

SELOS DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

Com o intuito de facilitar ao público a aquisição dos selos do imposto de vendas e consignações, o diretor do Departamento do Tesouro determinou fôsse o serviço executado em todos os Distritos de Arrecadação, a partir de hoje, dia 3, obedecendo o horário de 11,30 às 15,30 horas.

PAGAMENTO DE MANUTENÇÃO DE FAMILIA

O pagamento da manutenção de familia e aluguel de casa referente ao mês de abril será efetuado, pela Sub-Diretoria de Finanças da Aeronáutica no dia 5 de maio corrente, das 12 às 16 horas.

Lar Espírita Irmã Zarabatana

No dia 4, quarta-feira, às 20 horas, haverá "Sessão de Confôrto", falando a Irmã Idalinda Aguiar Matos, sôbre o tema "Mediunidade e Mediuns". Solicita-se a presença de todos para maior solenidade do ato.

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

LABORATÓRIO
BARROS TERRA
(Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autógenas — Tubagens — Diagnóstico precoce de gravidez).
Edificio DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.º — Sala 1.836 — Tel. 32-6900 e 32-1433. Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas).

FARINHA DE TRIGO EM TROCA DE BANANAS, FUMO E MADEIRAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

Os documentos contêm as assinaturas dos membros da Missão brasileira, General Anapio Gomes, diretor do Conselho Federal de Comércio Exterior e Dr. Hamilton José do Amaral Bevilacqua, Diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil e presidente da Comissão Consultiva do Intercambio Comercial com o Exterior. Por parte do Uruguai assinaram o documento os srs. Ledo Arroyo Torres, ministro da Fazenda e presidente da Comissão Coordenadora; dr. Nilo Berchesi, sub-secretário da Fazenda e secretário da referida Comissão; srs. Andrés Martinez Trueba, presidente do Banco de la Republica e Fermin Silveira Zorzi, gerente geral do Banco de la Republica.

TEXTO DO CONVÊNIO

O texto do Convênio é o seguinte:

"O Uruguai, representado pelo "Banco de la Republica Oriental del Uruguay" vende aos Estados Unidos do Brasil, cuja representação assumem nesta emergência a Comissão Econômica Brasileira e posteriormente será a mesma delegada ao Banco do Brasil S. A., Agência de Montevidéu:

65.000 (sessenta e cinco mil) toneladas de trigo, na base de 78 de peso hetolitrico e outras estipulações contidas nos decretos de 12 de maio e 10 de dezembro de 1943, a granel, admitindo-se até um 15 por cento de trigo em sacos novos ou de primeiro uso;

45.500 (quarenta e cinco mil e quinhentas) toneladas métricas de farinha de trigo, qualidade "000", de acôrdo com a tipificação argentina.

Em ambos os casos fica estabelecido que os impostos consulares são por conta do comprador e que as operações a que dêem origem estas vendas serão liquidadas navio por navio.

Para o transporte, tanto do trigo como da farinha de trigo, serão utilizados de preferência vapores de bandeira uruguaia e brasileira e se possível em partes iguais.

O Banco da República Oriental del Uruguay pode fazer entrega imediata do total da tonelagem de trigo que vende aos Estados Unidos do Brasil e com respeito a farinha de trigo, está em condições, também, de fazer entrega imediata de até 15.000 (quinze mil) toneladas e o saldo restante entregaria à razão de 10.000 a 15.000 toneladas mensais, aproximadamente.

COTA DE IMPORTAÇÃO

Como compensação por esta operação de venda de trigo e farinha de trigo, o Uruguai abrirá cota de importação dos produtos detalhados a continuação.

Erva-mate	US$	2.000.000
Bananas	US$	900.000
Madeiras	US$	2.900.000
Fumo	US$	1.150.000
Cacau	US$	300.000
Café	US$	950.000
Tecidos	US$	400.000
Fios	US$	400.000
Maquinarias e acessórios	US$	300.000
Metais e Manufaturas	US$	500.000
Algodão	US$	100.000
TOTAL	US$	10.800.000

No suposto caso de que os Estados Unidos do Brasil não estiverem em condições de entregar a totalidade dos produtos anteriormente citados, poderá aplicar-se a disponibilidade resultante para aumentar a cifra estabelecida a algum dos produtos que integram normalmente a exportação para o Uruguai, ou incluir outras rúbricas cuja importação possa interessar à República Oriental do Uruguai, prévio acôrdo entre o Banco do Brasil e o Banco de la República.

O Banco de la República, Oriental del Uruguay, transmitirá ao "Contralor de Exportaciones e Importaciones", os detalhes concernentes à importação de produtos brasileiros a fim de que sejam outorgadas livremente as licenças correspondentes.

O "Contralor de Exportaciones e Importaciones", por intermédio do Banco de la República, Oriental del Uruguay, remeterá ao Banco do Brasil S. A., a relação dos importadores uruguaios beneficiados com as licenças de importação, por nomes, espécie de mercadoria e valores em dólares, a fim de que o Banco do Brasil S. A., facilite a concessão das licenças de exportação no Brasil.

O Banco do Brasil S. A., exercerá vigilância para que os industriais e exportadores brasileiros vendam aos importadores uruguaios, possuidores das licenças de importação, os produtos brasileiros adquiridos no preço oficial do mercado do Brasil.

CONTA CORRENTE ESPECIAL

Para os efeitos da compensação das importâncias em dólares, o Banco do Brasil S.A., (Rio de Janeiro) abrirá uma conta corrente especial na qual se creditará a favor do Banco de la República Oriental del Uruguay, a importância correspondente a cada um dos embarques de trigo, e de farinha de trigo, até formar a importância total desta negociação e, ao mesmo tempo, se debitarão os correspondentes à aquisição ou aquisições de produtos de procedência brasileira, de acordo com as especificações anteriores ou modificações que se introduzam de acordo com o que já está estabelecido.

Ambos os países colaborarão para facilitar a tramitação das licitações que incumbem a cada uma das partes contratantes, nas suas respectivas importações e exportações.

Para os efeitos do cumprimento da negociação que fica estabelecida entre os Estados Unidos do Brasil e a República Oriental do Uruguai, em nenhum caso ambos os países proibirão as exportações dos artigos a que se refere.

No dia de hoje, 21 de abril, o Poder Executivo, sancionará um decreto fixando as quotas de exportação e importação.

REGRESSOU O MINISTRO CLOVIS PESTANA

Voltou, ontem, de sua excursão, no interior do Estado do Rio Grande do Sul, o ministro da Viação, Sr. Clovis Pestana.

Tendo deixado o Rio na manhã de 20 do mês próximo findo, Sua Excelência, foi direto, por via aérea, à cidade de Jaguarão, seguindo, depois, para Santa Vitoria do Palmar onde visitou os serviços de construção das estradas para Chuí e para Rio Grande. Nessa localidade, o ministro Clovis Pestana, entrevistou-se com o seu colega da Viação, do Uruguai, Sr. Rodrigues Correia, que ali fôra encontrá-lo. O assunto da palestra foi o da construção da última das estradas acima referidas, cujos trabalhos serão acelerados. Com sua conclusão dar-se-á a ligação internacional.

Sua Excelência chegou à Diretoria de Rotas Aéreas, no Aeroporto Santos Dumont, às 15 horas, em avião da F. A. B.

QUARENTA FERIDOS

(Conclusão da 1.ª pág.)

fiscal Waldir da Cruz Vieira, casado, com 37 anos de idade, regulamento número 37.862 e morador na rua "12", número 2, em Marechal Hermes.

O motorneiro Waldir da Cruz Vieira, agarrado à manivela controladora do elétrico, gritava desesperadamente, aos passageiros, para que saltassem, pois o misto ia se chocar com o "Lins de Vasconcelos". Muitos ocupantes de ambos os bondes, lograram saltar dos veiculos. Pouco depois, fragorosamente o misto foi contra o reboque do primeiro. Com a violencia da colisão, o reboque do misto, número 1.544, ficou completamente desmantelado. A cobertura caiu sôbre os passageiros, em pânico.

A POLICIA NO LOCAL

Acudiu imediatamente ao local a R. P.-42, cuja guarnição deteve os motorneiros dos veiculos, entregando-os ao comissario do 10.º Distrito Policial.

DANOS MATERIAIS

Ficaram seriamente danificados ainda, o reboque do "Lins de Vasconcelos" e o carro motor do misto.

DECLARAÇÕES DO MOTORNEIRO

Disse à policia do 10.º Distrito, o motorneiro do misto, que a manivela de contrôle do bonde emperrou, o que o impediu de reduzir a marcha do elétrico.

OS FERIDOS

As vitimas, que foram medicadas na Assistência, são as seguintes:

Orlando Paes Sobrinho, de 23 anos, residente à rua Caldas Barbosa 167; Francisco de Paula Mendonça, de 25 anos, residente à rua da Praça 19 casa 4; Ansorio Velasco, de 23 anos, morador à rua Felix da Cunha, 3, apart. 202; João Valadares, de 31 anos, morador à rua Turfe Clube, 327; José Henrique Garcia, de 57 anos, morador à rua Maria e Barros, 423; Cesar de Souza, de 55 anos, morador à rua Magalhães, 133; Mauricio da Silva, de 37 anos, morador à rua Pereira dos Santos, 67; Rafael David Cohen, de 60 anos, morador à rua Afonso Pena, 153, casa 9; Joel de Souza, de 18 anos, morador na rua da Quinta s/n.º; João Bezerra de Vasconcelos, de 23 anos, morador à rua Felipe Camarão, 93; Milton Corrêa dos Santos, de 29 anos, morador à rua Dias da Cruz, 151; Zilma Vargara, de 31 anos, residente à rua Henrique Dias, 23, apart. 103; Leice, de 4 anos, filha de Arnaldo Vargara, residente à rua Henrique Dias, 23, apart. 103; Ladislau J. Cesar, de 40 anos, residente à rua Galdino Pimentel, 9; Olimpio de Souza Santos, de 2? anos, residente à rua Frei Jorge, 231; Manoel Gomes da Silva, de 43 anos, residente à rua Guimarães, 13; Maria de Araujo, de ?? anos, residente à rua das Camelias, 21; Sebastião Francisco de Souza, de 20 anos, residente à rua Acaú, 42; Aureo Soares da Silva, de 23 anos, residente à rua 24 de Maio, 1109, casa 20; Joaquim Antunes Nogueira, de 39 anos, residente à rua Paulo de Frontin s/n.º, em Rocha Miranda; Minervino Chaves do Nascimento, de 41 anos, residente à rua Henrique Cheide, 38, casa 3; Tereza Robaiti, de 40 anos, residente à rua Alberto Siqueira, 28; Aparecida Santos Mineira, de 17 anos, residente à rua Ararai, 90; Margarida Benevides, de 23 anos, residente à rua Itapira 383; Anunciata Perminho, de 33 anos, residente à rua São Francisco Xavier, 409; Waldir Corrêa da Silva, de 25 anos, residente à rua Ibituba, 314; Haroldo Vergara, de 40 anos, residente à rua Henrique Dias 23, apart. 101; Maria de Lourdes Silva, de 31 anos, residente à rua Francisco 944; Marlene Braciani, de 12 anos, residente à rua São Francisco Xavier 409; Silvio Ayres de Souza, de 21 anos, residente à rua Francisco Soares 100; Oswaldo Soares da Silva, de 31 anos, morador no Morro dos Afonsos, 207; Manoel Mayrink, de 32 anos, residente à rua Olimpia, 93; Sebastião Pereira, de 24 anos, morador à rua Conde de Bonfim, 63; José Andrade do Nascimento, de 21 anos, residente à rua Belisario Pena, 284; Alvaro Luiz Pacheco, de 60 anos, residente à rua São Francisco Xavier, 128; José Bento Paes, de 38 anos, residente à rua Aristides Lobo, 74; Edgar Freire de Andrade, de 42 anos, residente à rua Castro Alves 66; Amadeu Martins, de 21 anos, residente à rua do Matoso, 119; Rafael Emilio Lanzeloti, de 40 anos, residente à rua Paula Brito, 370, casa 2; Walkiria Soares, de 24 anos, residente à rua Benjamin Constant, 24 e Ely Pontes Giglio, de 17 anos, solteiro, comerciário, residente à rua Aureliano Lessa 80, em Ramos, o qual sofreu fratura exposta da bacia, perna direita e contusões generalizadas, ficando internado no H P S., sendo o único que se encontra em estado grave, pois, os demais sofreram apenas ferimentos de natureza leve e após medicados retiraram-se.

FECHAMENTO DE CONSULADOS INGLESES NA RUMANIA

BUCARESTE, 2 (U.P.) — Um porta-voz da legação britânica disse que o govêrno rumeno solicitou o fechamento dos consulados britânicos em Constança e Cluj. Acrescentou que o pedido foi feito em nota entregue à legação, em Bucareste, no sábado passado, depois que o govêrno rumeno expediu ordens proibindo viagens de estrangeiros por quasi tôda a Rumania.

Diga a sua Dúvida

Respostas

A. SANTOS (Rio)

— "...substituição de algumas tábuas cujo estado *apresenta-se* de maneira a oferecer certo perigo".

A prezada consulente deseja saber se está certo ou errado.

Aí não é questão de certo nem de errado.

É questão de agradável ou desagradável ao ouvido.

Qualquer que seja a colocação do pronome obliquo *apresenta-se* ou *se apresenta*, a compreensão da frase nada sofre: por conseguinte, não há êrro nem num caso nem no outro.

Agrada mais ao meu ouvido a construção: *cujo estado se apresenta*.

Não é por haver uma regrinha qualquer que manda usar a próclise com o relativo; é sòmente uma questão de estética, relacionada com o agrado auditivo.

O *cujo* não atrai palavra alguma.

É preciso acabar com esta lenda de atração.

Palavras não têm imã.

O que há é a cadência da frase.

A ênclise naquele caso prejudica um tanto a limpidez da cadência.

Daí a preferência pela próclise.

Se apesar de tudo o seu ouvido continuar a sentir com agrado a construção *apresenta-se*, ninguém tem nada que ver com isto.

Cada qual tem o direito de construir como o seu ouvido exige.

IGNOTUS (Rio)

— (1) "*Pitecântropo* ou *pitecantropo?*"

Pitecantropo.

Os compostos gregos que têm como segundo elemento *anthropos*, homem, são paroxitonos.

Cfr. *filantropo, misantropo*.

É esta a lição do mestre helenista Ramiz Galvão.

— (2) "*Honoris* ou *honóris*?"

Honóris, com acento no o da penúltima silaba.

Veja o *Dicionário Latino* do Saraiva.

A consulta não foi sôbre assunto de lingua portuguesa. Esta secção só se ocupa com dúvidas sôbre a lingua portuguesa e nesta conformidade tenho sempre respondido, quando alguém faz consulta sôbre questão relativa a outra lingua.

Aqui porém, se trata de palavra latina que faz parte da locução *honoris causa*, doutor *honoris causa*, isto é, doutor honorífico.

Por isso respondi à dúvida do prezado consulente.

ANTENOR NASCENTES

N. DA R. — Esta secção publica-se às terças, às quintas e aos domingos.

UMA BARREIRA DE OURO SE ERGUE ENTRE NOSSOS CORAÇÕES!
— PUNGENTE CASO DE AMOR VIVIDO —
MATRIMÔNIO POR VINGANÇA? — ZELOS — FALAM OS ASTROS
Você tem educação? — O segrêdo dos prenomes, etc., etc.
GRANDE HOTEL, mais empolgante do que nunca — Cr$ 2,00 — Nas bancas

Doenças Nervosas e Mentais
DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLINICA MÉDICA
RUA ALCINDO GUANABARA, 15-A — 1º Sala 106
2as., 4as. e 6as. das 14 às 18 horas — Telefone: 22-4083

Música

Janine Andrade na "Cultura Artística"

BELO RECITAL proporcionou-nos a ilustre violinista francesa Janine Andrade, no Teatro Municipal, para a "Cultura Artística".

Discípula dos grandes mestres Carl Flesch e Jacques Thibaud, está situada na primeira fila dos melhores intérpretes da França, onde tomou parte num concurso de violino, no Conservatório de Paris.

Após ter conquistado o Primeiro Prêmio aos doze anos de idade, foi inúmeras vezes solistas dos Concertos Colonne, Pasdeloup, Lamoureux, Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, da "Orquestra Sinfônica Parisiense" e dos grandes conjuntos orquestrais das principais cidades européias.

Apresentando-se aqui pela primeira vez, não desmentiu a justa fama de que veio precedida. Apresentou um programa de alta classe, sumamente valorizado pela presença, na primeira parte, de duas legítimas obras primas do repertório violinístico: a "Chacone", de Vitali, e a "Sonata", de Cesar Frank, uma das páginas mais genuinamente integradas nas características do grande mestre francês. O lirismo que dela transborda, a concepção dramática, teve em Janine Andrade uma boa intérprete. Sua realização despertou uma entusiástica acolhida no auditório da "Cultura Artística".

Não há a menor dúvida de que se trata de uma artista perfeitamente familiarizada com o repertório violinístico. Janine Andrade não é sòmente uma virtuose que possui todos os recursos técnicos, mas ainda uma intérprete cuja musicalidade impressiona favoràvelmente pelo seu temperamento cheio de vitalidade e de requintada finura.

O "Rondo Capriccioso", de Saint-Saens, iniciou a segunda e última parte do programa e confessamos que foi o número que nos despertou menor interêsse. Percebia-se uma pequena disparidade entre os dois instrumentos, (violino e piano) que nem sempre se aliaram completamente.

Gostamos da maneira como tocou a deliciosa "La Fontaine D'Arthuse", de Szymanowski, interpretada com lirismo, expressivo fraseado e espiritualidade emotiva.

Foi com pulso firme que Janine Andrade atacou o último número a brilhante "Polonaise" de Wieniawski, onde obteve o máximo de rendimento dos valores sonoros, penetrando com lucidez na beleza dessa complexa obra. Extremamente original, harmonizando a mestria do virtuosismo com uma apurada inteligência musical, Janine Andrade foi precisa em todos os ataques, assim como nos elegantes "legatos", postos a serviço de um jogo de arco amplo, articulação límpida e perfeitamente equilibrada.

Seu colaborador efetivo, o pianista Nicolas Astrinidis, contribuiu para o sucesso da estréia.

DYLA JOSETTI

Óperas e concertos

HOJE — No Municipal, às 21 horas, o pianista Nikita Magaloff.

AMANHÃ — No Municipal, às 21 horas, a ópera "Bohemia", de Puccini.

QUINTA-FEIRA — No Municipal, às 21 horas, o violinista Oscar Borgerth.

— Na Associação Brasileira de Imprensa, às 21 horas, concerto da Associação Artística Matilde Bailly.

SÁBADO — Na Associação Brasileira de Imprensa, às 17 horas a jovem pianista brasileira Matida.

No Supremo Tribunal Federal

PROVIDO UM RECURSO EXTRAORDINARIO

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal esteve reunida, ontem, sob a presidencia do ministro Barros Barreto. Negou provimento aos agravos opostos nos processos de Boris Rosenvitz, de São Paulo, Panificadora Brasileira Limitada, desta capital, Companhia Cervejaria Brahma, Agripino de Oliveira, de São Paulo, João Cardoso Felicio, de São Paulo, Refinadora de Óleos Brasil, desta capital, Lima & Silva, de São Paulo, Antonio Parlati e Inacio Leite Negreiros, de São Paulo.

Não conheceu dos recursos extraordinários de João Marinho Falcão, da Bahia, Haddad & Irmãos, de Mato Grosso, Romulo Pereira de Paula, do Distrito Federal, Paiva Santos, David Wajeski, Lojas Noce S. A., de Minas Gerais, Usina Açucareira Passos, José Magno Assad, de Minas Gerais, Augusto Bezerra Bento, do Rio Grande do Norte, e Agostinho Ferreira Filho, de Minas Gerais.

Conheceu, dando-lhe provimento, do recurso de Cornelio Dias de Castro, de Minas Gerais, e em que figurava, como recorrido, a Fazenda Pública.

TOSSES REBELDES, GRIPES E BRONQUITES
ELIMINAM-SE COM O NOVO REMEDIO
SANOSTOSSIL

Maria de Lourdes Corrêa, que matou de pancada a filhinha de um ano, ao lado do investigador Manoel Ribeiro e do reporter, conta seu bárbaro crime

MATOU A SOCOS A FILHINHA DE UM ANO!

Bárbaro crime ocorrido em Caxias — Deu três surras na menina, sendo a última fatal — Simuladora —

Um crime bárbaro foi perpetrado, na tarde de ontem, na vizinha localidade de Caxias, no Estado do Rio. Uma mãe desnaturada, Maria de Lourdes Corrêa, de 26 anos, casada com Alvaro Corrêa, de 29 anos, residente naquele municipio, à estrada do Covanca, sem número, possuida de fúria selvagem, aplicou tremenda surra na sua filhinha Ana Maria, de 1 ano, só aplacando os seus maus instintos quando o pequenino sêr já estava sem vida. Embora pareça incrivel, a monstruosa mulher declarou calmamente às autoridades, que toda a sua fúria fôra produzida pelo chôro da criança. Ana Maria estava impertinente. Chorava, chorava sem cessar. Maria de Lourdes não achou outro meio para acalentar a filhinha que não os violentos tabefes por todo o corpo. É claro, que as dores sentidas pelo bêbê só poderiam fazê-lo chorar ainda mais. Então, a desgraçada mãe, fechando o punho, desfechou tremendo sôco na petiza. O golpe foi fulminante. Ana Maria calou-se para sempre...

DUAS SURRAS POR DIA

A delegacia de Caxias compareceu Alvaro Corrêa, marido da mulher sem alma. Declarou às autoridades que Maria de Lourdes surrava impiedosamente a filha no mínimo duas vezes por dia. Era uma mulher desalmada e jamais queria vê-la. O corpo da inocente Ana Maria foi removido para o necrotério de Caxias.

"FOI PARA TIRAR O MAU OLHADO"

Nossa reportagem foi à delegacia de Caxias, a fim de ouvir a criminosa. Maria de Lourdes, quando viu o reporter, tentou aparentar estar fora de seu juizo perfeito, mas depois deu para conversar, e com toda naturalidade, relatou o delito, dando detalhes os mais revoltantes.

Disse que desde há muito espancava a inocente, pois a mesma olhava para ela "com mau olhado" e assim ela batia para corrigir.

— Hoje ela chorou o dia inteiro. Eu já estava zangada com isso. Dei-lhe uma sova. Isso não adiantou. Bati depois, mas não demorou muito a pequena continuou a chorar. Não podia ouvir o seu chôro e desta vez fui dando sôcos.

E de modo impressionante, Maria de Lourdes conta:

— Com raiva fui socando. Soquei bem na cabeça e depois vi que a menina não se mexia mais. Seu corpo foi esfriando nos meus braços, e vi estar sem vida. E foi isso.

O investigador Manoel Ribeiro, que esclareceu o crime diz que Maria de Lourdes esperou que seu marido chegasse em casa, dizendo que a filha havia morrido. A seguir foi na delegacia a fim de solicitar providencias para o enterramento. Nesse interim porém, ali foi tambem o sr. Antonio Evaristo da Silva, vizinho da criminosa, o qual disse que havia algo de estranho na morte da menina, pois esta constantemente era vitima de tremendas surras e por isso o fato deveria ser apurado definitivamente.

O investigador então deteve a acusada que acabou por confessar o crime.

COMO FOI COMEMORADO O "DIA DO TRABALHO"

Alcançaram brilho excepcional as festividades no Estado do Rio, com a presença do Chefe da Nação — Manifestações dos trabalhadores fluminenses a S. Excia. — No Catete

AS COMEMORAÇÕES DO "DIA DO TRABALHO" — As gravuras mostram: 1) — O Presidente Dutra, em companhia do professor Pereira Lira, do Prefeito do Distrito Federal e do Ministro do Trabalho, quando assistia ao espetáculo no Teatro Municipal; 2) — O Presidente Dutra, por ocasião da sua visita à Quinta da Boa Vista; 3) — Aspecto da grande concentração popular no Barreto, em homenagem ao Presidente da República; 4) — Aspecto colhido por ocasião da inauguração da "Vila Prof. Pereira Lira", em S. Gonçalo, vendo-se o Presidente Eurico Dutra entregando a chave da primeira casa à esposa de um ferroviário; 5) — Aspecto colhido por ocasião da inauguração do Hospital da Policlinica dos Pescadores, no edifício do Entreposto da Praça Quinze; 6) — O Presidente da República, durante a concentração operária realizada em frente ao restaurante do SAPS, no Barreto, quando o bispo Dom João da Mata proferia vibrante verberação anti-comunista

Várias festividades assinalaram a passagem do "Dia do Trabalho", revestindo-se de excepcional brilho as comemorações no Estado do Rio, pois às mesmas, compareceu o Presidente da Republica, general Eurico Dutra, a quem a população, o govêrno e os trabalhadores fluminenses tributaram honrosas homenagens.

O Chefe do Govêrno deixou o Palacio do Catete, muito cedo, tendo visitado, às 6 horas da manhã, o acampamento escoteiro na Praia do Russel, onde assistiu ao hasteamento da bandeira. A's 7,30, s. excia. visitava as novas instalações do Entreposto de Pesca, na Praça 15, e, às 8 horas, embarcava em lancha especial com destino a Niterói, acompanhado dos srs. prof. José Pereira Lira e general João Valdetaro de Amorim Mello, chefes, respectivamente, dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, e ainda dos srs. coronel Joaquim Henrique Coutinho, sub Chefe do Gabinete Civil, comandante Raul Reis, sub-chefe do Gabinete Militar, sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, Secretário particular, sr. Machado Coelho Jr., oficial de Gabinete e capitão aviador Pedro Pessoa de Almeida, ajudante de Ordem.

Em Niterói

Na Praça Martim Afonso, na vizinha capital, encontrava-se formada uma companhia da Policia Militar, que prestou as honras militares ao Presidente da Republica, que foi recebido, ao desembarcar, pelo governador do Estado cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva. Viam-se presentes, além do Chefe do Executivo fluminense, altas autoridades civis e militares.

Após os cumprimentos das autoridades e homenagens da população niteroiense, o Presidente Dutra de automovel, dirigiu-se para São Gonçalo.

Inauguração da Vila "Prof. Pereira Lira"

A primeira cerimonia presidida pelo Chefe da Nação, foi a inauguração da Vila "Prof. Pereira Lira", às 9 horas, em São Gonçalo. A' entrada da Vila "Professor Pereira Lira", assim denominada como uma homenagem dos ferroviários da Leopoldina ao Secretário da Presidencia da Republica, viam-se faixas de saudação ao Presidente Dutra, tendo S. Excia., ao descer do automovel, recebido grande manifestação dos trabalhadores e suas familias ali presentes. A Vila "Prof. Pereira Lira", situada em ótimo local, constitui um conjunto residencial de 100 casas inauguradas na ocasião pelo gen. Eurico Dutra e construidas pela Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Leopoldina.

No mesmo local, o Chefe do Governo inaugurou o marco comemorativo, tendo nessa ocasião discursado o ferroviario Aubusto Caldas, que disse ser o professor Pereira Lira o interprete da sua classe e dos trabalhadores junto ao Presidente da Republica, por isso que se justificava a denominação dada ao conjunto como uma homenagem especial que lhe prestavam os ferroviários.

O orador, depois de salientar os esforços do sr. Pereira Lira no sentido da construção do primeiro grande conjunto residencial para abrigar a familia ferroviária, concluiu invocando a graça de Deus para a felicidade do Brasil e do seu povo, no que foi demoradamente aplaudido pelos trabalhadores ali reunidos, tendo o Presidente Eurico Dutra ido ao meio do povo para apertar a mão do referido operário.

Falou, a seguir, o prefeito de São Gonçalo, sr. Eglio Justi, e, por ultimo, o Presidente da Caixa dos Ferroviários da Leopoldina, sr. Azevedo Pio.

Visita ao Restaurante do SAPS

A seguir o Presidente da República, acompanhado do Governador do Estado, e de altas autoridades, visitou o restaurante popular do SAPS, cujas dependências percorreu e onde inaugurou a discoteca e biblioteca, novos melhoramentos ali introduzidos pela administração do major Umberto Peregrino. Ao chegar, S. Excia. foi saudado pelo bispo de Niterói, Dom João da Mata, que proferiu vibrante verberação anti-comunista perante os trabalhadores católicos concentrados no amplo pátio do edificio. A seguir, discurseu o major Umberto Peregrino, agradecendo a visita presidencial.

A concentração operária no Barreto

Nota de grande destaque nas comemorações no Estado do Rio foi a concentração operária no bairro do Barreto, seguida de desfile das entidades de classe e colégios em homenagem ao Presidente da Republica. A população do Barreto prestou homenagens excepcionais a S. Excia., notando-se as ruas enfeitadas e com faixas contendo dizeres de saudação ao Chefe do Govêrno. Os operários desfilaram perante o palanque presidencial conduzindo retratos do general Eurico Dutra, tendo o desfile se prolongado até ao meio-dia. Encerrando a concentração, discursaram o representante dos trabalhadores, sr. Avelino Gomes de Castro, o jornalista José de Mattos e o Prefeito de Niterói, sr. Rocha Verneck.

Inauguradas 49 casas populares

A ultima cerimonia que o general Eurico Dutra presidiu, no Estado do Rio, foi a de inauguração das primeiras 40 casas do conjunto residencial de 180 unidades construido pela Fundação da Casa Popular, à rua Galvão. Em todo o Brasil, no dia de ontem, a referida fundação fez entrega de 2.000 casas para trabalhadores. Ali, foi o Chefe da Nação saudado pelo sr. Raul Gomes de Mattos, presidente do Conselho da Fundação da Casa Popular, achando-se ainda presentes o engenheiro Cid Rache, superintendente e diretores daquela instituição. Foi dada a benção ao novo conjunto pelo bispo de Niterói, dom João da Matta, tendo o Presidente Eurico Dutra regressado, então, ao Rio, acompanhado das altas autoridades fluminenses que levaram S. Excia. até ao cáis.

No Palácio do Catete

A's 10,30 horas, no Palacio do Catete, o Presidente da Republica recebeu os cumprimentos dos presidentes de Confederações, Federações e Sindicatos e delegações de trabalhadores.

A solenidade se realizou no Salão Nobre, achando-se o Presidente Eurico Dutra acompanhado dos Chefes e todos os membros dos seus gabinetes Civil e Militar, vendo-se ainda presentes o vice-presidente da Republica, sr. Nereu Ramos, o vice-governador de São Paulo, sr. Luiz Gonzaga Novelli Junior e todos os Ministros de Estado. Entre outros presidentes de Confederações, Federações e Sindicatos, contavam-se os srs. Manoel Cordeiro, pelo Sindicato dos Trabalhadores na Industria Metalurgica; Antônio Ribeiro Magalhães, Sindicato dos Trabalhadores da Industria de Panificação; Adamastor Fontoura, Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina; Pedro José dos Santos, Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café; Alvaro Martins Pereira, Carregadores e Ensacadores de Sal; José de Souza Pinto, Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Telefônicas; José Soares Sampaio, Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Fumo; Antônio José de Souza, Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Chapeus; Luiz Augusto França, Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro; João da de Souza Pinto, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Cimento; Fiuza Lima, Sindicato dos Enfermeiros de Pernambuco; Geraldo Frazão, Sindicato dos Conferentes do Porto do Rio de Janeiro; Anibal Santana, Sindicato dos Conferentes do Pôrto do Salvador; Francisco Pinto de Almeida, Sindicato dos Trabalhadores na Industria do Calçado; Gerson Ramos, Sindicato dos Contramestres do Marinha Mercante; José Porfirio da Rocha, Sindicato dos Trabalhadores na Estiva de Minerios; Nelson Mota, Sindicato dos Empregados no Comércio; Manoel Fonseca, presidente da Federação Nacional dos Estivadores; Sebastião Oliveira, presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio Armazenador e outros.

Iniciando a solenidade, que foi irradiada pela Agência Nacional em cadeia com uma rêde de emissoras, discursou o representante dos trabalhadores, sr. Manoel Antonio Fonseca, presidente da Federação Nacional dos Estivadores, cujo discurso foi o seguinte:

"Esta festa nos pertence, como herança dos que sofreram pelas nossas reivindicações; não somos aqui convidados, mas os donos de um campo de batalha, coberto de bandeiras gloriosas que penejam as aleluias da redenção social dos trabalhadores do universo!

Eis, aí, meus companheiros, o significado desta comemoração, a razão de ser desta festa de fé, de civismo e de amor à causa proletária, com que nos honrou, abrindo as portas do Palácio do Catete, o eminente Presidente, General Eurico Gaspar Dutra, aqui presente para nos receber. Na minha acidentada vida do autêntico homem do trabalho — estivador que me honro ser — desde a minha mocidade, talvez não tivesse a incumbência mais delicada e espinhosa do que esta: **falar em nome dos trabalhadores de nossa Pátria.**

Bem difícil, meus senhores, para um operário de consciência livre, interpretar o sentir dessa gente que ainda sofre o pêso de muitas injustiças sociais; dêssa gente que não conhece o sono das madrugadas e assiste ao entardecer triste dos seus dias, prêsa ao trabalho, na luta da vida, vendo o levantar das cidades, filhas do progresso que se erguem sempre sôbre os alicerces de uma civilização nova; dessa gente, enfim, que esquecida de si mesma por aí vive, ao léu, como heróis anônimos da própria nacionalidade.

Difícil, repito, falar, em nome dos que sofrem, na sua maioria de uma existência de desequilíbrio econômico, porque nesse tumultuar da vida de cada trabalhador, há sempre um ponto de recalque ou uma dor, filha do sofrimento ou ainda uma tristeza, nascida das injustiças sociais.

Difícil, porque as massas operárias se habituaram a ouvir a voz dos mistificadores e dos demagogos, convidando-as à revolta, à anarquia, ao impatriotismo, no combate às instituições, ao desrespeito ao govêrno conspirando contra a própria unidade nacional.

Há por todos os quadrantes da terra brasileira, infelizmente, nos nossos dias, uma cortina de fumaça internacional encobrindo a ideologia perigosa dos regimes que atentam contra a segurança de nossa pátria, nesse grito diabólico de COMUNISMO que é o estopim do rastilho dos demolidores do mundo, a serviço de MOSCOU.

Por isso é que vos afirmo ser difícil interpretar o pensamento das massas, já muito trabalhadas pelos nossos inimigos internacionais, tanto quanto pelos que a serviço da política eleitoral tentam envolvê-la no cáos, na anarquia mental, rumo das revoluções civis, na ânsia de jorros de sangue dos irmãos da mesma pátria, e do mesmo sofrimento.

No meu caso, consola-me, entretanto, meus companheiros, dizer-vos pelo menos, que aqui é a voz da sinceridade que se levanta, porque nunca fui na minha vida, senão operário, filho das massas, trabalhador de mãos calejadas e tez queimada pelo sol, dias seguidos pelo cais — como estivador, trabalhando lado a lado com os meus companheiros, nessa luta abençoada da conquista do pão divino, que sustenta os lares e defende a sorte dos nossos filhos, educando-os na escola do civismo e do amor ao próximo.

Posso desgostar as massas envenenadas pelas ideologias, mas, como operário consciente, agradarei aos que lutam pelo benefício de nossas classes, vendo, acima dos interêsses pessoais, a imagem iluminada do Brasil. Esta autoridade ninguém me tira, para falar aos trabalhadores da terra brasileira, ditando-lhes o rumo certo de suas diretrizes.

Meus companheiros, essa chamada questão social que vem servindo de pasto para os exploradores das classes trabalhistas; que serve de cavalo de batalha para os políticos profissionais nas vesperas do pleito, nestas horas em que todos se julgam donos dos trabalhadores e disputam ser trabalhistas, com mais realidade que os próprios operários, repito, essa chamada questão social é um ponto já discutido e resolvido nas sábias linhas da encíclica "RERUM NOVARUM" baixada pelo grande Leão XIII, a 15 de maio de 1891. No dia em que morreu seu criador, um homem de letras e de arte, acatólico americano, assim se expressou: "morreu o maior homem dos nossos tempos, o maior pela dignidade, pela fama e pela sabedoria, porque a "RERUM NOVARUM" é uma autêntica declaração dos direitos do homem".

O Papa Pio XI, a 15 de maio de 1931, confirmava a beleza luminosa e humana dêsse documento na sua encíclica "QUADRAGESIMO ANO". Quando os homens se compreenderem pela fraternidade e seguirem o caminho traçado pela Igreja de Cristo, teremos resolvido essa explorada questão social, que trouxe para o seio do proletariado as lutas consecutivas de classe.

Preside esta festa, o eminente general EURICO GASPAR DUTRA. Tentemos traçar o seu perfil para conhecimento das massas proletárias.

O Presidente da República, eleito, êsse grande soldado do Brasil, organizador que foi da gloriosa FEB, se tornou no posto elevado de condutor da nação, mais civil que todos os presidentes civis que já tivemos.

Tôda a sua ação política, administrativa e social tem girado em torno da pacificação dos brasileiros. Tornou-se um glorioso Duque de Caxias no seu govêrno, como pacificador das massas e das correntes políticas que ainda se entrechocam em constantes desentendimentos, porque os seus propósitos estão voltados para os interêsses superiores da pátria, sem ambições pessoais, sem desejos de vingança, e sobretudo, sem a preocupação de se perpetuar no govêrno que o povo lhe entregou.

O eminente General Eurico Gaspar Dutra é um homem simples. Não tem o defeito dos promesseiros e faladores, prefere o silencio dos observadores, para melhor realizar e construir. O seu lema é a sinceridade honesta das ações; não compra popularidade a troco do sensacionalismo da imprensa.

Tem a consciência segura de que cumpre o seu dever marchando, assim, sempre para a frente, sem ser atingido pelas pedras dos inimigos gratuitos do seu govêrno.

A sua obra tem sido silenciosa, mas eficiente. No seu govêrno, tivemos entre outras grandes realizações trabalhistas autonomia da Justiça do Trabalho; o repouso semanal remunerado; casas populares em todo o território nacional; suspensão dos financiamentos dos edifícios luxuosos pelos Institutos, em favor da construção das casas populares; ampliação dos serviços utilíssimos do SAPS; extensão dos serviços de higiene e segurança do trabalho no país; criação dos hospitais dos Institutos para os seus associados; facilidade de aquisição de sede própria pelos sindicatos; aumento de salário do pessoal da Leopoldina, Light e Marítimos e outras classes, entre elas a da estiva, em via de solução ainda êste mes, e tantos outros benefícios prestados às classes.

E tudo isso tem sido realizado por êsse homem de govêrno, sem alarde, dentro da simplicidade do seu próprio temperamento. O general Dutra é positivamente um homem de ação, avêsso entretanto às exibições ridículas, aos foguetórios encomendados da lisonja e da mentira convencional. Vive para a Nação despreocupado dessa popularidade forçada que tanto disputam os homens dominados pela paixão partidária, sedentos dos poderes da República.

Deu-nos o Presidente da República a honra desta festa, e nós outros a retribuímos com as homenagens do nosso respeito, admiração e acatamento.

Resta-nos, apenas, dizer aos trabalhadores do Brasil, como remate desta gloriosa solenidade com que nos honrou S. Excia.; dois unidos caminhos nos conduzirão para vitória, através do nosso próprio destino — a estrada da fé em Deus, como símbolo da fraternidade humana e as alamedas gloriosas do Brasil como ponto de partida para o trabalho construtor da nossa redenção econômica, política e social.

E na luta dessa vida quotidiana, enfrentemos os agentes do mal e da demolição, os inimigos das classes, os mistificadores do operariado, com a palavra de ordem de nossa solidariedade e do nosso respeito às instituições, ao poder constituído e à figura do eminente General Eurico Gaspar Dutra, como presidente da República, porque êle representa a imagem de nossa Pátria".

Na Ilha do Governador

A tarde, na Ilha do Governador, foram inauguradas as escolas rurais "Assis Brasil", na Estrada do Itacolomi e "Holanda", na Vila Guarabu. A primeira, com a presença do Presidente da República, e a segunda, presidida pelo prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Morais. Na Escola "Assis Brasil" o chefe da nação e o prefeito da Capital da República foram saudados por uma aluna e pelo professor Clovis Monteiro, secretário geral de Educação e Cultura. Foram visitadas, a seguir, tôdas as dependências do novel educandário tendo o presidente da República e o prefeito plantado, cada qual, uma árvore no grande terreno que circunda a escola.

Na Quinta da Boa Vista

Na Quinta da Boa Vista, realizou-se uma festa dedicada aos trabalhadores e suas familias, tendo sido servidos mais de 15 mil merendas aos operários e seus filhos.

Participando da festa esteve no local o professor Honório Monteiro, ministro do Trabalho, tendo chegado mais tarde o presidente da República, que ali se demorou, alguns momentos em convívio com os filhos dos trabalhadores.

Futebol de Trabalhadores

As 14 horas, promovido pelas entidades trabalhistas, foi realizada, no Campo do Vasco da Gama, um jôgo entre as equipes dos Sindicatos dos Bancários e dos Trabalhadores em Energia Elétrica desta Capital.

Na pugna, coube a vitória no quadro dos bancários tendo o ministro do trabalho, professor Honório Monteiro, oferecido aos jogadores as medalhas que o Serviço de Recreação Operária do Ministério reservou para os vencedores.

Encerrando as festas do Dia do Trabalho, foi disputado um jôgo entre as equipes do Flamengo e do Botafogo, com o estádio completamente lotado.

À noite, no Municipal

As 20,30 horas, encerraram-se as solenidade comemorativa do "Dia do Trabalho", com um espetáculo no Teatro Municipal, oferecido aos trabalhadores brasileiros pelo ministro do Trabalho, em colaboração com a Prefeitura do Distrito Federal. O presidente da República compareceu à sessão cívica, acompanhado do professor Pereira Lira, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, do seu subchefe coronel Joaquim Coutinho e do seu secretário particular, sr Carlos Roberto de Aguiar Moreira. Viam-se, ainda, presentes, o senador Nereu Ramos, vice-presidente da República, ministro do Trabalho, prefeito da Cidade, chefe de Polícia, congressistas, todo o secretariado da Prefeitura e grande número de trabalhadores.

A inauguração do Entreposto de Pesca e do Hospital da Policlínica dos Pescadores

O general Eurico Dutra esteve no Entreposto de Pesca, à Praça 15, onde inaugurou conjuntamente, a Fábrica de Gêlo, e o Hospital da Policlínica dos Pescadores. Acompanhavam nessa ocasião o chefe da nação, os chefes dos seus gabinetes Civil e Militar, secretário particular achando-se presentes ministros de Estado, congressistas e figuras da administração federal e municipal.

Fábrica de Gêlo

A Fábrica de Gelo, ora instalada, é uma contribuição do atual Govêrno no sentido de solucionar o problema da pesca, possibilitando ao pescador conservar o peixe fresco em seus barcos até a sua entrega ao Entreposto, onde é vendido, em leilão, mediante um preço teto, aos feirantes, ambulantes, mercados, peixarias, mercadinhos, particulares etc.

Nesas fábrica, o gêlo é retirado por intermedio de uma ponte volante e vai direto a um britador nos cáis, de onde passa imediatamente para os depósitos dos barcos atracados. A sua capacidade é de 96 toneladas, produzindo 3.240 pedras de gelo, diárias, variando seu pêso de 27 a 30 quilos. Enquanto esta pedra de gêlo custará, naquela fábrica, 3 cruzeiros, no comércio o seu preço é de doze cruzeiros.

Policlínica dos pescadores

No mesmo prédio, no 6.º andar o Presidente da República, inaugurou ainda a Policlínica dos Pescadores, que merece destaque entre as instituições médico-hospitalares do Brasil pela eficiência e sobretudo pelas suas finalidades.

De acôrdo com o seu programa assistencial, o atual govêrno deu a operosa classe dos pescadores, um órgão modelar, perfeitamente aparelhado para ampará-la. Esse nosocômio está equipado com todo aparelhamento moderno, dispondo de laboratórios de pesquisas, fisioterapia, Raios X, roentgenterapia, e de hospitalização; ambulatórios servem às clinicas nos seus mais variados setores, a saber: Clinica médica e cirúrgica, urologia, obstetrícia, e ginecologia, dermatologia, e sifiligrafia, tisiologia, cardiologia, protologia, pediatria, oto-rino-laringologia, neurologia e psiquiatria etc.

Possui ainda a policlínica uma biblioteca com cêrca de mil volumes de trabalhos mais atualizados sôbre medicina, organizada de acôrdo com a classificação de Dewey.

Aumento para os comerciários de Niterói

Com a presença do governador e secretários de Estado fluminense, parlamentares, representantes de entidades de classe e grande número de trabalhadores, foi assinado o acôrdo, para o aumento dos salários dos comerciários de Niterói, entre empregados e patrões. O governador fluminense foi convidado a apor a sua assinatura no importante documento, juntamente com os representantes dos empregados e empregadores. Antes dessa solenidade, falaram os srs. Joaquim Mariano Braga, delegado regional do Trabalho; Adelino Câmara Pinto, presidente da Associação Comercial de Niterói; Graciliano da Costa Guimarães, presidente do Sindicato dos Empregados de Niterói e Eduardo Luiz Gomes, presidente da Federação do Comércio Varejista, que leu a ata do acôrdo, recém-assinado. Todos se referiram ao aumento assinado e à tradicional efeméride que se comemorava.

O governador Macedo Soares fez entrega a uma menina, da primeira caderneta da Caixa Econômica Federal expedida, a favor de filhos, menores de dez anos, de associados dos sindicatos de classe do Estado, num total de 1.750. Desfilaram, a seguir, os doze sindicatos presentes, em homenagem às autoridades, disputando, em seguida, um torneio esportivo naquele estádio.

Dr. Orlandino Fonseca
(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)
Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia
TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL
RAIOS X
Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações
Consultório: Av. Rio Branco, 257 - 5.º and. — Salas 511 a 513 de 14 às 18,30 horas - Tel.: 22-8757 - Res.: 37-1531

Regulamentação do descanso remunerado

Foi revisto o trabalho da comissão especial

A regulamentação do descanso semanal remunerado está pràticamente terminada. Só não fôra assinada em 1º. de maio, porque o trabalho da comissão especial sofreu uma revisão, que só agora ficará concluida.

Assim, antes de quinta-feira, próxima, será levado ao presidente da República, pelo ministro Honorio Monteiro, para a devida apreciação.

O BLOQUEIO DE BERLIM

PROGREDIRAM tanto nestes últimos dias as negociações sôbre o bloqueio de Berlim que é possível seja êle levantado esta semana, pondo-se fim, dêsse modo, à tensão em que há dez meses vivia o mundo, esperando a cada momento a deflagração da terceira guerra. O Estatuto Tripartite de Ocupação da Alemanha, documento lacônico, de setecentas palavras, e de pouca significação intrínseca, foi todavia o elemento catalizador que impeliu para o caminho da concórdia tôdas as fôrças que desde 24 de junho do ano passado pareciam defrontar-se em antagonismos irreconciliáveis. Declara o Estatuto que os governos da França, Estados Unidos e Reino Unido desejam e pretendem que o povo alemão goze de autonomia de govêrno no máximo grau possível, consistente com a ocupação. Em face dêsse e de outros têrmos do documento, criou-se a possibilidade de novas negociações quatripartites para tôda a Alemanha, desde que os russos se dispusessem a levantar o bloqueio de Berlim, como efetivamente corre, em vista dos entendimentos que estão sendo efetuados nesse sentido. Estão, portanto, provisòriamente postas de lado tôdas as divergências existentes entre alemães, norte-americanos, franceses, inglêses e russos, no tocante à futura forma de govêrno na Alemanha. A êsse respeito não há unanimidade de pontos de vista nem mesmo entre as potências ocidentais de ocupação, de modo que o problema, se não fôsse solucionado pelas armas, em virtude da interferência da União Soviética, prometia manter-se indefinidamente.

Pela primeira vez, há três dias, desde que se iniciaram em Nova Iorque e Lake Success, em virtude da publicação do Estatuto, as negociações extra-oficiais entre os representantes dos Estados Unidos, Inglaterra, França e União Soviética para o levantamento do bloqueio, o sr. Herbert Evatt, presidente da Assembléia Geral da ONU, pronunciou-se publicamente sôbre o assunto. Temos todos os motivos para prever o fim da prolongada e perigosíssima disputa de Berlim — disse o sr. Evatt — e êste passo limparia o terreno para nova tentativa de estabelecer uma paz justa e estável, não sòmente na Alemanha, mas também no Extremo Oriente.

O que tornava irrespirável na Alemanha o ambiente político, cujo veneno vinha contaminando a política internacional, era o bloqueio de Berlim, fruto da acirrada intransigência dos líderes da União Soviética. Plenamente convictos da infalibilidade do método dialético marxista na interpretação dos fatos sociais, nele se inspiram ao traçar sua linha política. Seguem-na rigidamente e a levam até as últimas consequências, procurando, numa inversão da ordem natural das coisas, subordinar a realidade às teorias. E a tal ponto estão com a inteligência obliterada pelo fanatismo que só recuam ante a imposição dos fatos — e não, como seria prudente e científico, ante a evidência dos fatos.

Esse tem sido o procedimento da União Soviética desde 1944, quando se realizaram as conferências de Dumbarton Oaks para a criação de um organismo mundial ao qual coubesse a tarefa de construir e manter a paz. Achavam os norte-americanos que uma parte, envolvida numa disputa, deveria abster-se de votar. Os russos achavam que não. Durante dois meses êsse ponto foi discutido. Levado por Stettinius à Casa Branca, Gromyko se manteve irredutível ante a amistosa e abundante argumentação de Roosevelt. Só quatro meses depois, em Ialta, porque estavam realmente interessados numa organização mundial, reconheceram a necessidade de mudar de atitude e concordaram em que "uma grande potência deveria, em acôrdos de paz, abster-se de votar quando estivesse envolvida numa disputa".

Depois, em maio de 1945, esteve a pique de soçobrar a Conferência de São Francisco ante a obstinação dos soviéticos no tocante à questão do veto. Tratava-se de saber se uma grande potência, que não uma das partes em litígio, poderia vetar a discussão dêsse litígio pelo Conselho de Segurança. A Inglaterra, a França, a China e os Estados Unidos pronunciaram-se contra o direito de veto em tal caso. A Rússia pronunciou-se a favor. Como não havia meios de fazer com que os representantes russos cedessem pela simples fôrça das argumentações, Stettinius, com apoio de Truman, pediu a Harriman, embaixador dos Estados Unidos em Moscou, e a Harry Hopkins, que também lá se encontrava, que declarassem sem rebuços a Stalin e Molotov que a Carta das Nações Unidas não seria assinada caso fôsse mantido o ponto de vista soviético a respeito do veto. Só então foi possível chegar a acôrdo, o que permitiu a aprovação unânime da Carta das Nações Unidas.

Deu-se o mesmo no caso de Berlim. O bloqueio, que é uma forma não diplomática de veto, não surtiu os efeitos esperados pelos russos, que além disso receberam como resposta o contra-bloqueio. Ante a perspectiva de uma terceira guerra, decidiram recuar, aproveitando a oportunidade que indiretamente lhes foi oferecida pelas potências do Ocidente com o Estatuto da Ocupação da Alemanha.

Caso não malogrem as atuais negociações, o que parece muitíssimo pouco provável no pé em que se encontram, abre-se o caminho para os entendimentos que conduzam a uma paz segura e duradoura — o que ainda não se conseguiu, quatro anos após o término da segunda conflagração.

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da Republica sancionou decreto do Congresso Nacional que altera o Regulamento da Ordem dos Advogados do Brasil.

* * *

Assinou decreto, aprovando o Regulamento a que se refere a Lei 351, de 27 de agosto de 1948, que dispôs sobre o desembaraço, livre de direitos de importação para consumo e demais taxas aduaneiras, inclusive de previdencia social, do papel de jornal.

* * *

Sancionou decreto do Congresso Nacional que autoriza o Poder Executivo a transferir ao Governo do Estado do Espirito Santo, as terras remanescentes do extinto Nucleo Colonial "Afonso Pena"; idem abrindo pelo Ministerio das Relações Exteriores, o credito especial de Cr$.... 363.945,80 para completar-se o pagamento da contribuição do Brasil à Repartição Internacional do Trabalho; ao Poder Judiciario, o credito especial de Cr$ 45.500,00 para atender ao pagamento de gratificações que deixaram de receber, no periodo de 1-10-47 a 31-12-47, o Procurador Regional e Juizes do Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina; e, ao Ministerio da Educação, o credito especial de Cr$ 50.000,00 para auxiliar o termino da construção do Hospital São Sebastião da cidade de Tombos, no Estado de Minas Gerais.

* * *

Recebeu, ontem, no Palacio do Catete, para despacho, o sr. almirante de esquadra Silvio de Noronha, ministro da Marinha; e, em audiencia, o sr. Caio Dias Batista, secretario de Viação do Estado de São Paulo, e engenheiro Paulo Peltier de Queiroz, diretor superintendente da Comissão do Vale do São Francisco.

* * *

Esteve no Palacio do Catete, a fim de agradecer ao Presidente da Republica os cumprimentos enviados por ocasião da festa nacional da Siria, o sr. Tewfik El Yazigi, encarregado de negocios daquele país.

* * *

Conforme foi noticiado, tomará posse, hoje, às 10,30, no Palacio do Catete, perante o Presidente da Republica, o embaixador Ciro de Freitas Vale, no cargo de Ministro de Estado, interino, das Relações Exteriores.

* * *

Terá lugar, hoje, às 16 horas, no Palacio do Catete, a solenidade de apresentação de credenciais do novo embaixador da Venezuela, sr. Tito Gutierrez Alfaro.

Café da Manhã

ESTRELAS DO MAR

SERIA afogado? Seria o barco-assombração "Magdalena", que se pusera a andar mutilado, como mula sem cabeça? Apareceriam sobreviventes do "Oswaldo Aranha"? O que se sabia era que para aqueles lados do Aeroporto a multidão engrossava, mais e mais. No fim se verificou que era uma pescaria à moda dos Mares do Sul.

Desceriam os homens tão arrojadamente naquelas densidades esverdeadas de alga, de limo, entre as pedras para trazer um tesouro perdido? Ou pérolas? O Rio também daria as suas pérolas? Entre mil indagações ficavam os que viam os prodigios de audacia dos pescadores. Até que um dêles — tipo de côr escura — quase preto, de cabelos escorridos e olhos puxados, como os de um japonês, deu por finda sua pescaria. E então todos viram o motivo pelo qual os pescadores se arriscavam. Nem era tesouro, nem pérolas. Os homens apanhavam estrelas do mar! A feitiçaria tão bem se tem incrementado em nossa cidade, que as estrelas do mar hoje valem bastante, e uma nova indústria se forma — ligada à magia.

Só agora é que sei que tem o seu valor mágico uma estrelinha que — há anos — me deram de presente!

A ingenuidade dos homens põe a maior dificuldade na obtenção dos talismãs. Num velho livro de feitiçarias vi coisas espantosas sôbre medalhões mágicos. Êste dava a quem o usasse o poder para o amor, aquele para o dinheiro, aquele outro abria as portas da fama. Mas a receita para transformar o ouro, ou o cobre, ou a prata nêsses amuletos infalíveis era tão complicada que não sei se jamais alguém chegou a confeccionar, — rigorosamente, dentro das leis da magia — um dêsses talismãs. Havia noite de lua pelo meio, ou sem lua, e sexta-feira, e regime alimentar, e não sei mais quantas minúcias na escolha dos instrumentos para a gravação dos signos.

A pobreza do espírito humano inventou essa lenda de que tôda a felicidade é difícil. Por isso — os talismãs são dificilmente obtidos. E até, como se viu pela "indústria" da estrela do mar, ao fundo do oceano irá o homem, — ou aos cimos das montanhas — em busca daquilo em que põe a sua esperança. Nesta cidade africana do Rio de Janeiro — a macumba é uma realidade com que nós — os vizinhos de São Paulo — topamos admirados. Segredo de polichinelo é êste, da magia que se esconde sob um progresso nos bairros modernos, na multidão de igrejas que se espalham, conferindo um ar repousante, e católico, de confiança.

Nem médicos, nem sacerdotes são suficientes para acalmar o espírito primitivo que habita na cidade. As estrelas do mar servem para os "patuás", e "resolvem" situações. Difíceis se tornam, às vezes. Eu gostaria de dizer — aos muitos bons que eu conheço e que apelam para a magia como num último recurso de um doente incurável, — que seus amuletos são como o dinheiro do avarento que fica sempre no Banco. Nada foi feito com êle, e é possível que o homem morra sem ter provado os benefícios... Mas a certeza do poder do ouro o acalma. Ouro — estrelas do mar, medalhas com escritos misteriosos. Tudo é o sôfrego desejo de segurança na tumultuosa cidade.

Dinah Silveira de Queiroz

—oOo—

Amanhã será publicada a crônica selecionada. Remessa de crônicas para a seleção semanal do "Café da Manhã": República do Peru, 197, Copacabana.

O BRASIL E O TRABALHO

HOJE eu deveria continuar minha resposta à carta que recebi da longínqua Nioaque. Mas quero fazer um parêntese a fim de me ocupar de um assunto mais atual. E', aliás, assunto intimamente ligado àqueles que prendem a atenção desse missivista de Nioaque e de muitos outros. Refiro-me ao Dia do Trabalho, que ontem se festejou; isto é, aos temas que êsse dia oferece à nossa meditação.

Esses temas, o Presidente da República os focalizou com nitidez em seu discurso, quando definiu a posição do govêrno atual em face dos trabalhadores e de seus problemas.

Que são trabalhadores?

No emprêgo dessa palavra tem havido, sem dúvida, muita confusão e muita incerteza. Se considerarmos trabalhador aquele que trabalha, então pouca gente escapará da definição, pois, em verdade, quase todos trabalham, de um modo ou de outro. Por isso mesmo, a definição com freqüência se restringe, para abranger somente os que vivem de salários. Mas, ainda assim, a sua extensão seria enorme: alcançaria desde os que percebem o salário mínimo até os que percebem salários régios. Desta maneira, nós somos levados a entender que a palavra trabalhadores, na linguagem corrente, e de modo especial nos discursos que fazem apêlo aos trabalhadores, é reservada àqueles que recebem pequenos salários ou cujo salário basta apenas, quando basta, para a satisfação das necessidades essenciais da família. Em resumo, aos trabalhadores pobres. São os que constituem maioria e os que por isso mesmo se tornam objeto de constantes solicitações de natureza política ou eleitoral; são aqueles a quem tudo se promete em troca do voto.

Em seu discurso, o General Dutra se mostra consciente do esfôrço que os demagogos têm desenvolvido para levantar uma barreira entre êle e essa multidão de trabalhadores. O govêrno foi denunciado como tendo a intenção de reduzir as garantias dos trabalhadores. Pois bem, qualquer um de nós pode verificar como era infundado todo êsse libelo. A lei do repouso remunerado é obra dêste mesmo govêrno e a êste mesmo govêrno está cabendo transformar em realidade o princípio da participação nos lucros. Por outro lado, todos os serviços sociais têm-se desenvolvido sem qualquer solução de continuidade e crescido incessantemente, seja no campo da previdência, seja no da assistência: nunca se pagaram tantos benefícios, nunca se construíram tantas casas para associados de caixas e institutos, nunca se prestou tamanha quantidade de socorro médico. Sem falar na enorme expansão do serviço de alimentação destinado aos trabalhadores. Como então é possível falar-se em abandono da política trabalhista? Como então é possível dizer que o govêrno esqueceu ou vai esquecer os trabalhadores? Como explicar essas acusações, a não ser pelo simples desejo de mentir?

Mas não é somente através das instituições de previdência e assistência social que um govêrno pode ir ao encontro dos trabalhadores. E' também pelo que se realiza diretamente à custa do tesouro público. Quando se desenvolve o serviço de instrução, quando multiplica hospitais, quando se volta corajosamente para o melhoramento das condições de saúde do povo, então o govêrno está cuidando dos trabalhadores. Digo mais: quando empreende realizações, que se destinam a ter uma repercussão favorável no sistema da economia nacional, como o reaparelhamento das estradas de ferro e a construção de rodovias, como o aproveitamento do vale do São Francisco, como a industrialização do petróleo, como a renovação da marinha mercante, como a campanha do trigo, como a melhoria das condições da vida rural, — quando assim procede o govêrno está servindo aos interêsses do trabalho com muito maior segurança do que através de qualquer construção de previdência e assistência. Pois o trabalho somente poderá prosperar, pois os trabalhadores de tôdas as categorias somente conseguirão progredir e alcançar um nível melhor de existência quando o país enriquecer, quando se fortalecer a economia do Brasil. Um país de economia precária, um país pobre não pode oferecer segurança nem riqueza a seus trabalhadores; de nada valerá a criação de um monumental aparelho para dividir a riqueza, se não houver uma riqueza para ser dividida. Essa concentração de esforços com o sentido de promover o engrandecimento do Brasil e a prosperidade da família brasileira constitui, a meu ver, a parte capital da oração do General Dutra no 1.º de Maio; é preciso que o povo brasileiro atenda a êsse apêlo de seu Presidente, que nada está pedindo além dessa devoção ao Brasil que todos nós devemos dar sem que nos seja pedida; êle não pede votos, nem aplausos, nem dedicações pessoais: pede somente em nome do Brasil o que o Brasil tem o direito de exigir.

ERNANI REIS

(Comentário lido ontem ao microfone da Rádio Nacional).

Contido o avanço comunista sobre Changai

As tropas nacionalistas infligiram numerosas baixas ao adversário — A artilharia soviética canhoneia, porém, intensamente os arredores da cidade

SHANGAI, 2 (Por John Rich, do International News Service) — A artilharia comunista canhoneia intensamente as zonas próximas do oeste desta cidade, mas um comunicado nacionalista anuncia hoje que o avanço das fôrças vermelhas foi contido a 56 quilômetros da maior metrópole da Ásia.

A guarnição de Shangai comunica que as tropas nacionalistas repeliram e infligiram numerosas baixas às fôrças comunistas do 29.º Exército que atacavam pelo flanco, com o propósito de capturar Chinyangkang, 3 quilômetros ao sul de Kushan.

Informa-se que o avanço dos comunistas ao longo da estrada de ferro Nankim-Shangai, foi parado em seco pelas tropas nacionalistas em Kungsan, a 56 quilômetros a oeste de Shangai.

O progresso das fôrças vermelhas foi contido apesar de estarem utilizando as primeiras peças de artilharia pesada que passaram à margem sul do rio Yangtzé.

O comunicado de Shangai acrescenta que as tropas nacionalistas dispersaram uma fôrça comunista de 200 homens perto de Chintangcheng, poucos quilômetros ao oeste de Taichong, que por sua vez está a 48 quilômetros ao noroeste de Shangai.

Os observadores militares acreditam que as fôrças vermelhas chinesas rechaçadas são na realidade as vanguardas do 31.º Exército, ao qual se recomendou a tarefa de reconhecimento, na preparação de uma ofensiva comunista em direção ao sul, que terão como objetivo Shangai. Oficialmente se informou que o Exército 31.º está concentrando seus efetivos em Changchun, ao noroeste de Kunshan.

O comunicado da guarnição emitido na segunda-feira afirma que Kunshan está ainda nas mãos das tropas do govêrno e que estas mantêm firmemente o seu domínio sôbre o local.

Não se menciona no comunicado a situação em Hangchow e Kaoshing.

Informações anteriores asseguravam que as tropas nacionalistas tinham evacuado a Hangchow "um bêco sem saída" que restava aos nacionalistas a 160 quilômetros ao sudoeste de Shangai.

Afirmava-se também nessas informações que tropas vermelhas estavam a 19 quilômetros ao norte e 24 ao noroeste da cidade.

Funcionários das estradas de ferro asseguram que "tudo está tranquilo" em Hangchow e Kashing.

O serviço ferroviário foi suspenso entre Hangchow e Nanchang, 250 quilômetros ao sudoeste.

PARA IMPEDIR O LEVANTE

SHANGAI, 2 (U.P.) — As tropas do govêrno colocaram metralhadoras pesadas ao longo da famosa avenida "Bund" bem como nos andares superiores dos altos edifícios da cidade, a fim de impedir uma insurreição interna da quinta-coluna comunista. A quarta cidade do mundo, em tamanho, parece uma praça de guerra. Cêrca de 5.000 soldados, com equipamentos bélicos ocuparam todos os grandes hotéis e edifícios públicos da principal via pública de Shangai. Entre os prédios ocupados, figuram o luxuoso Cathay Hotel, o Park Hotel, de 23 andares e que é o mais alto da cidade, o Palace Hotel e muitos outros.

DECLARAÇÕES DO PREMIER INGLÊS

LONDRES, 2 (U.P.) — O primeiro ministro Clement Attlee revelou na Câmara dos Comuns que, quando os navios de guerra inglêses foram bombardeados no rio Yangtzé, os aviões de combate britânicos mais próximos estavam em Malaca, a 3.200 quilômetros de distância. Acrescentou que, para levar os referidos aparelhos à zona do Yangtzé seriam necessárias de 36 a 48 horas. Disse ainda que os aviões teriam ido em socorro dos navios de guerra, se os comandantes dos mesmos houvessem solicitado apôio aéreo. Indicou que os referidos comandantes haviam decidido empregar os navios de guerra em um esfôrço para salvar a corveta "Amethyst", primeira unidade naval inglesa a ser alvo do fogo comunista.

Churchill, que sugeriu uma "represália" contra os comunistas, queixou-se por não haver aviões nessa região. Esse foi o tema dos conservadores. Quando os conservadores perguntaram a razão pela qual não havia aviões ali, para participar da ação, Attlee respondeu que o "Amethyst" estava em "missão pacífica" e não tentando abrir caminho pela fôrça através do rio Yangtzé.

Encerrar-se-á no próximo dia 14 a Assembléia Geral da O. N. U.

Aceleramento dos debates sôbre Israel e Indonésia — O caso espanhol toma o lugar da questão colonial italiana

FLUSHING MEADOWS, 2 (U. P.) — A Assembléia Geral da ONU, por 42 votos contra 18 e 3 abstenções, decidiu apressar o estudo do pedido de admissão de Israel nas Nações Unidas, passado as audiências sôbre o mesmo ao Comitê Político Especial, o qual talvez comece a trabalhar em tôrno do pedido israelita amanhã. A Assembléia, por 29 votos contra 15 e 10 abstenções, também fixou a data de 14 de maio próximo para o término do período de sessões da primavera. Em outra votação, a Assembléia decidiu, por 29 votos contra 18 e 5 abstenções, que o Comitê Político Especial celebrará audiências sôbre a questão da Indonésia.

HOJE OS DEBATES SOBRE A ESPANHA

FLUSHING MEADOWS, 2 (I.N.S.) — Um porta voz da delegação brasileira às Nações Unidas declarou ao anoitecer de hoje que a Comissão Política da Assembléia Geral iniciará amanhã os debates sôbre a Espanha de Franco. Referido porta-voz acrescentou que o problema das colônias italianas ficará em suspenso, momentaneamente, em virtude do desacordo atual, passando a Comissão Política a abordar unicamente a questão espanhola.

CINCO NOVAS SANTAS

CIDADE DO VATICANO, 2 (U. P.) — O Consistorio do Vaticano, sob a presidencia do Papa Pio XII e com a participação de quinze cardeais e quarenta e seis arcebispos e bispos, aprovou hoje a canonização de cinco novas santas da Igreja Católica. São as seguintes as novas santas: a beata Bartholomea Capitanio, fundadora da Ordem das Irmãs de Caridade; beata Vincenza Gerosa, co-fundadora da Ordem das Irmãs de Caridade; beata Maria Giuseppa Rosello, fundadora das Filhas de Nosso Senhor da Miséria; beata Joanne de Valois, rainha da França e fundadora da Ordem Sagrada da Anunciação da Abençoada Virgem Maria e a beata Joanne de Lestonnac, fundadora da Ordem das Filhas da Abençoada Virgem Maria.

Solidariedade de sindicatos de São Paulo ao presidente da Câmara do Uruguai

MONTEVIDEU, 2 (U.P.) — Diversos sindicatos operarios de São Paulo enviaram uma nota conjunta ao presidente da Câmara dos Deputados do Uruguai, Dr. José O. Lissidini, em solidariedade com a atitude que assumiu ao expulsar um deputado comunista quando o ministro brasileiro, Sr. Honorio Monteiro, ali se encontrava.

Os trabalhadores dizem que se unem à voz de protesto pela "atitude insólita da bancada comunista tentando, de forma anti-parlamentar e anti-americana, perturbar a brilhante recepção do Congresso do Uruguai ao professor Honorio Monteiro.

Aplaudimos, o gesto de V. Excia., repelindo energicamente a condenavel atitude dos assalariados do imperialismo soviético".

NEUTRA A SUÉCIA

ESTOCOLMO, 2 (U. P.) — O primeiro-ministro Tage Earlander disse que o desejo da Suécia de manter-se neutra aumentou em vista da instável situação politica mundial. Earlander disse, num discurso pronunciado em Malmoe: "As experiências da guerra demonstraram que a nossa defesa é o apoio necessário dessa política (da neutralidade) e, portanto, para fortalecê-la intensificamos a nossa defesa".

Acredita-se que a Suécia, pois que se manteve neutro em duas guerras mundiais e não quis subscrever o Pacto do Atlantico Norte, conta com um exército melhor equipado das pequenas nações da Europa ocidental.

★ *Intercâmbio Cultural com os Estados Unidos*

FALANDO à imprensa, o professor Ronald Hilton, que dirige o Instituto de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Strandford e ora visita esta Capital, onde deverá pronunciar conferências na Faculdade de Filosofia e no Instituto Brasil-Estados Unidos, revelou que decresceu o número de alunos de português nos Estados Unidos. Este fenômeno, entretando, — segundo deduz o professor Hilton — decorreria das dificuldades e restrições que estão encontrando muitos norte-americanos interessados em vir para o Brasil, em virtude de nossas leis trabalhistas e imigratórias. Sempre é bom saber que norte-americanos pensam em imigrar para o nosso país que, para aquele fim, deve apurar os excessos burocráticos e encaminhar a devida solução do problema imigratório, ainda em exame no Congresso.

Há, porém, outras declarações de interêsse. Assim, por exemplo, a inauguração, prevista para breve, na Universidade de Strandford, na "Casa Portugal-Brasil", onde deverão ser realizados estudos sôbre o Brasil e onde residirão vinte estudantes, dos quais dez de nacionalidade brasileira. Assim, mais uma valiosa contribuição para a difusão da cultura brasileira nos Estados Unidos pretende prestar aquela Universidade americana que, com a colaboração do mesmo professor Hilton, já publicou um "Who's Who in Brasil", considerado um dos melhores livros de referências sôbre personalidades do nosso país.

★ *A Grã-Bretanha e o dólar a longo têrmo*

APÓS ENVIDAR todos os esforços viáveis no sentido de completar o longo e difícil processo de reconversão de sua indústria, cuida a Grã-Bretanha, presentemente, do grande problema de financiar gastos essenciais em dólares. Não obstante o mesmo ainda não esteja resolvido, "in totum", segundo os economistas inglêses as negociações decorrem em perfeita ordem, tudo indicando, pois, que a sua solução será plenamente favorável aos interêsses britânicos, e isto graças à ajuda norte-americana e canadense. Todavia, se a solução foi encontrada para o presente, para o futuro o problema do dolar continua em equação, reclamando, portanto, uma ação mais rápida. Por isso, a política econômica inglesa resolveu estabelecer um plano, consubstanciado nos seguintes pontos:

1) aumentar a produção doméstica para diminuir as importações de áreas de moedas fortes;

2) expandir as exportações, inclusive e principalmente de petróleo, para regiões em que elas possam proporcionar ouro ou dólares, particularmente para a América do Norte;

3) maior desvio possível das importações de zonas em que são necessários pagamentos em ouro ou dólar;

4) promover o desenvolvimento colonial, a fim de manter, e, se possível, aumentar, os substanciais excedentes em dólares que agora as colônias estão ganhando;

5) prestar assistência aos países da área da libra, de modo a incentivar a parcimônia em suas importações em dólares e maior expansão em suas exportações contra pagamento na mesma moeda.

O objetivo dessa política a longo têrmo não é construir — como se poderá pensar — um mundo fora do dólar, do qual as mercadorias pagas nesta moeda devessem ser permanente e crescentemente excluídas. Tratase, ao contrário, de eliminar o "deficit" inglês para com o mundo do dólar, de modo que a Grã-Bretanha possa, enfim, voltar a um padrão normal de comércio externo.

PROTESTO NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 2 (R.) — Os Estados Unidos protestaram junto à União Internacional de Telecomunicações contra pretensa interferencia russa nas irradiações do Departamento de Estado conhecidas como "Voz da América". A Rússia é também membro da União de Telecomunicações.

TELEVISÃO DAS SESSÕES DA ONU

FLUSHINO MEADOWS, 2 (U. P.) — A partir de segunda-feira, e durante as três semanas subsequentes, a "National Brodcasting Company" e a "Columbia Brodcasting System" televisarão as sessões das Nações Unidas durante oito horas diárias, em cinco dias da semana.

A CURA DAS DORES DE CABEÇA

NOVA YORK, 2 (Howard Blakeslee, da Associated Press) — Muitas dores de cabeça podem ser curadas pelo esquecimento das preocupações, foi a conclusão dos estudos feitos pela Universidade de Columbia em 531, homens e mulheres, moços e idosos. Usou-se três especies de tratamento. Um por meio de drogas que se supunha boas para dor de cabeça e outro por drogas ficticias. O terceiro constou de longas falas dos médicos sobre seus aborrecimentos com os pacientes. Nós dois primeiros, as poções ficticias deram quase tão bons resultados quanto os medicamentos especialmente destinados às dores de cabeça. Os pacientes nunca souberam a espécie de remédio que estavam tomando. Os melhores resultados, porém, vieram da combinação de remédios com palestras sobre os aborrecimentos. Esta conversação é chamada psicoterapia, sendo seu propósito descobrir dados mentais, e emocionais. Com frequencia os pacientes não percebem seus proprios conflitos e melhoram ao saber algo sobre eles. Mas saber simplesmente não constitui sempre o bastante. Muitas vezes é preciso fé no medico para que haja resultado positivo. Às vezes vem o alivio do número de visitas do médico. Foi o estudo feito sobre duas frequentes formas de dor de cabeça: As que vêm em seguida a sofrimentos fisicos e as que provêm de tensões mentais ou emocionais, que andam de mãos dadas com certos males fisicos. Foi o estudo feito pelos Drs. Arnold P. Friedman, Charles Brenner e Sidney Carter, do Colégio de Cirurgiões da Universidade de Columbia e da Clinica das Dores de Cabeça do Hospital Montefieri.

NÃO HAVERIA GUERRA NO EXTREMO ORIENTE

LONDRES, 2 (R.) — O "Pandit" Jawaharlal Nehru, Primeiro Ministro, da India, declarou que julgava "não haver probabilidade de guerra no Extremo Oriente, se utilizarmos devidamente êste intervalo de anos, podendo então assegurar a paz por um periodo muito mais longo". "Não posso prever uma grande catástrofe, em qualquer sentido, que ultrapassa em proporções uma nova guerra mundial. Não entendo como qualquer vitoria possa ser útil depois da ruina ter abatido sôbre grande parte do mundo" — acrescentou Nehru.

CRISE POLITICA NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 2 (INS) — Dois ministros conservadores do gabinete do presidente Gabriel Gonzalez Videla apresentaram suas renuncias, hoje, mas o presidente recusou aceitá-las. Esses dois ministros, são os senhores Letelier e Varas Contreras.

A rádio de Santiago havia informado que aqueles dois ministros haviam renunciado por não concordarem com as declarações do presidente do Partido Radical, Alfredo Rosendo, por ocasião de um banquete, realizado sábado último, quando este último, se apresentou como candidato à presidencia da República.

O FOLCLORE DO MAR

GUSTAVO BARROSO

UMA comunicação apresentada em janeiro dêste ano a Comissão Nacional de Folclore diz o seguinte: "Nunca encontrei nos mestres do Folclore europeu alguma documentação popular sôbre a tradição do mar na crendice coletiva. Todos citam os sêres encantados que vivem no mar, sereias, homens morenos, trouxas de roupa (?), procissões de afogados na noite de sexta-feira da Paixão, como Mistral viu também no Mireio, cantos, luzes, navios iluminados e transparentes, jangadas velozes que desaparecem como fumaça, peixes estranhos — o cação espelho, o pintadinho, polvos gigantescos. Quando digo Folclore do Mar, refiro-me ao mar considerado isoladamente, o próprio elemento sem seus habitantes assombrosos".

Depois dessas afirmações apressadas e sem base, o autor da comunicação mistura alhos com bugalhos, numa pseudo-erudição, verdadeira gaveta de sapateiro, em que entram Okeanus (?) e Tetis, o "Corpus Juris da legitima defesa dos pescadores", "a imensidade deliberante e volitiva", e outras idênticas trapalhadas do mais fino lavor literário provinciano ou, melhor, budianesco com tôdas as escamas.

Afirmações apressadas e sem base, repetimos, porque sòmente a muito pouca leitura das obras do folclore europeu poderá levar alguém a dizer que em nenhuma delas existe qualquer documentação sôbre a tradição do mar, considerado isoladamente, o próprio elemento sem seus habitantes assombrosos (sic).

A Comissão Nacional de Folclore não deu até agora sua opinião sôbre êsse comunicado, limitando-se a publicá-lo no seu boletim n. 73, de 28 de janeiro último. Todavia ela não poderá aceitar essa premissa da não existência do folclore do mar em obras européias, tal como o autor o imagina.

Vamos provar documentadamente o contrário do que se ousou afirmar. Fazemo-lo sine ira ac studio, simplesmente com o intuito de evitar improvisações e diletantismos de pessoas que, ao invés de tomar a sério os assuntos que escolhem, querem sòmente, seja como fôr, aparecer, apresentar volume de trabalho, quantidade sem qualidade, fazer farol, como se diz na gíria atual. Não é possível deixar passar em branca nuvem, deixar passar em julgado tudo quanto por êsses Brasis em fora se queira ir deitando sôbre a inocente e indefesa alvura do papel.

Não precisamos ir muito longe para destruir a ligeira afirmação de que não existe nos mestres do folclore europeu documentação alguma sôbre a tradição do mar na crendice coletiva. Basta abrir o livro de Paul Sébillot "Le Folk-Lore des Pêcheurs", edição Maisonneuve, Paris, 1901. Ele trata de tudo quanto o comunicado diz que nunca foi tratado na Europa: prognósticos de abundância ou falta de peixe; razões do desaparecimento súbito dos peixes de certos lugares; dias funestos para sair ao mar; o silêncio que deve ser guardado no mar; os presságios bons e maus; as fascinações e os amuletos; as pragas e palavras que não devem ser pronunciadas no mar; as rezas e ritos da pesca; os peixes que se não devem apanhar, os que não dão sorte; os pactos dos pescadores com o sobrenatural, etc.

Os mesmos assuntos se encontram tratados com maior ou menor desenvolvimento nas seguintes obras: Fletcher S. Basset, "Legends of the sea", Londres, 1885; Paul Sébillot, "Légendes, Croyances et Superstitions de la mer", Paris, 1886-1887; Walter Grégor, "Folk-Lore of Nord-East of Scotland", Londres, 1881; G. de la Landelle, "Moeurs Maritimes", Paris, 1867; Braulio Vigon, "Folk-Lore de la mar"; Rocha Peixoto, "Notas sôbre a malacologia popular", Pôrto, 1899. Basta para demonstrarmos o que queríamos esta pequena bibliografia.

Na verdade, o folclore do mar tem sido muito descurado pelos estudiosos; mas, daí a avançar que não há nada nos mestres europeus, a distância é grande. Se o autor da comunicação não encontrou o que pretendia, como assegura, é que não leu êsses mestres.

A Comissão Nacional de Folclore, publicando sem prévio exame as comunicações que lhe enviam, faz mal. Essa publicação espalha-as oficialmente pelo Brasil inteiro e lhes confere como que uma aprovação tácita. Ora, se algumas delas estão absolutamente erradas como esta de que tratamos, a Comissão contribui para difundir o êrro entre os estudiosos do folclore nacional.

Mundo Social

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE :
SENHORAS :
Sofia Quiteria Ferraz
Silvia Moncorvo
Clarisse Bessa Silva
Ema Zagari Gonçalves, esposa do nosso companheiro de trabalho, dr. Alvaro Gonçalves, Secretario da MANHÃ
SENHORITAS :
Aurea Serra Franco
Marith Xerom Gonçalves
Gaide Vilas Boas
SENHORES :
Darci Monteiro, da Academia Nacional de Medicina
Lourival Teles Menezes
Cel. Edgardino Pita
Francisco Sales Malheiros
Dario Bartolomé
João Siqueira Oliveira

— Completou 6 anos no dia 1º do corrente a menina Nilza Maria, filha de Henrique da Silva e de Braunides Fragoso da Silva.

— Fez anos ontem a menina Marlene filha do sr. Nilton Felix Fragoso e de d. Jeny Pimentel Fragoso.

— Aniversariou ontem, a poetisa Helenira Maria Coêlho Mattos, filha de d. Maria Coêlho Mattos e residente à rua Joaquim Távora 2512 em Fortaleza-Ceará.

Noivados

Contrataram casamento a senhorita Odaci Silva Melo, dileta filha do sr. Adauto Tavares e sra. Lidia Melo Tavares, e o sr. Joaquim Candido Barbosa, do Exército Nacional.

Casamentos

— CESAR AUGUSTO MAVIGNIER COLIN-MARIA AUXILIADORA SOARES DE MEIRELLES — Realizar-se-á no próximo dia 5, o enlace matrimonial da srta. Maria Auxiliadora Soares de Meirelles, com o sr. Cezar Augusto Mavignier Colin, alto funcionário da Camara Municipal.

A cerimonia religiosa terá lugar na matriz de São José, às 11 horas, servindo de padrinhos por parte do noivo, o ministro João Alberto e sra. e por parte da noiva, sr. e sra. dr. Joaquim Candido Soares Meirelles.

Nascimentos

— Adolfo de Alencar Araripe Junior é o nome do garoto que veio encantar o lar do sr. Adolfo Monteiro de Alencar Araripe, funcionário da Prefeitura, e de sua esposa, sra. Maria Amalia de Araripe.

— MANOEL JESUINO,foi o nome que recebeu o menino que veio encher de alegria o lar do casal cap. Mauricio Ferreira-Sra. Edna Silva Ferreira.

Clubes e festas

— PERMANENTES — Recebemos e atenciosamente agradecemos os convites permanentes, para o ano de 1949, que nos enviaram a Associação Atlética do Banco do Brasil e o Clube de Regatas do Flamengo.

Homenagens

— TEN CEL CHERUBIM FERREIRA CHAGAS — Por motivo de sua promoção, o ten. cel. Cherubim Ferreira Chagas, será homenageado, no próximo dia 8, com um almoço que terá lugar na Casa do Estudante do Brasil. Listas de adesões no "Jornal do Comercio" e no restaurante da Casa do Estudante do Brasil.

Reuniões

— SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Sob a presidencia do dr. A. F. Costa Junior, realiza-se hoje em sua sede social, às 20,30 horas, mais uma reunião ordinaria dessa associação.

— CENTRO DE ESTUDDOS DE MEDICINA SOCIAL — Essa entidade médica, com a aquiescencia do diretor do Instituto Jurema promoverá nêsse estabelecimento de ensino, hoje, uma conferência sôbre educação social, devendo falar o professor A. Cumplido Sant'Anna.

Conferências

— EDUARDO DIAS — "O descobrimento do Brasil", foi o tema escolhido pelo historiador Eduardo Dias, da delegação portuguêsa ao 4º Congresso Brasileiro de História, para sua conferência na sessão solene comemorativa daquela data, que o Liceu Literario Português realizará hoje, às 21 horas.

In Memoriam

— HUGO BARRETO — Hoje, data do nascimento do Hugo Barreto, seus companheiros de trabalho no Ipase, vão inaugurar-lhe o busto em bronze na tesouraria daquela autarquia.

Será oferecido à viuva Hugo Barreto um album, contendo a assinatura de todos quantos participaram da mesma homenagem.

Viajantes

— Passageiros desembarcados do "Constellation" da Air France em 2-5-949, provenientes de Dakar e Paris :

De Dakar — Raiymond Paltray.

De Paris — Dinarco Reis, Constanza Petrillo Tabarelli, Constance Quintanilha, Jacques Romain G. Ramell, Emillienne le Roger e Angelo Callegari.

— Passageiros embarcados no "Constellation" da Air France em 2-5-949 com destino a Montevidéu e Buenos Aires :

Para Montevidéu — Christian Serge Poumayrac de Masredon, Augustine Vachet, Serge Depret Bixio, Gladys Castro de Sisto e Juan Walter Sisto.

Para Buenos Aires — Georges Hirondelle, Paul Jean Julien Vachet, Pierre Vulliod, Mario Aracema Mirenda, Peters Olins e Paul Emile Coopman.

Missas

CELEBRAM-SE HOJE :

— ANTONIA LEAO DE BARROS D'ICARABY, às 8 horas, na igreja de São Paulo Apostolo.

— EMILIA SILVA RODRIGUES, 7º dia, às 8,30 horas, na igreja de N. S. da Boa Morte.

— EVARISTO DIAS PEREIRA, às 10 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

— JOÃO CARLOS DE CARVALHO, 30º dia, às 9,30 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

— LUIZ EDUARDO SILVA ARAUJO, às 10,30 horas, na igreja de N. S. do Carmo.

FURIA SANGUINARIA

Porque não obtivesse a reconciliação desejada, golpeou por várias vezes a ex-amante — Esta, em estado gravíssimo, foi hospitalizada em Niterói

Pendotiba, pequena localidade da vizinha capital fluminense foi palco de barbara tentativa de homicidio. Ali numa modesta residência da rua São Jorge, sem número, um homem, enfurecido pela cólera, sacou de um punhal embebendo-o por várias vezes no corpo duma infeliz mulher. Esta, mortalmente ferida, foi transportada para o Hospital de São João Batista, onde deu entrada em estado desesperador.

ANTECEDENTES

No logarejo referido, não faz muito tempo viviam maritalmente, apesar de ser casado, Manoel Moura Filho, operário, contando 36 anos, e Iracema Gomes, de 28 anos, solteira. Nos últimos dias, por questões de ciumes, ambos tiveram uma forte altercação, resultando daí a separação dos dois. Por isso, ela, Iracema, foi residir na mesma localidade na rua São Jorge, em companhia de pessoas de sua família.

TENTATIVA DE RECONCILIAÇÃO

Não se conformando com a separação da antiga companheira, Manoel Moura Filho, ontem, à tarde, foi procurá-la, visando uma reconciliação. Feita a proposta, Iracema recusou-se formalmente, alegando que com êle não mais poderia viver. Seu ex-amante, porém, não se conformou, insistindo na proposta que fizera. Tudo no entanto foi infrutífero porque Iracema mostrava-se irredutível no seu propósito de não reconciliação.

SEIS PUNHALADAS!

Desiludido de conseguir o objetivo que o levara à presença da ex-companheira, Manoel, como que alucinado, sacou de um punhal, investindo furiosamente contra a indefesa mulher. Por seis vezes embebeu a lâmina da arma no corpo da infeliz.

HOSPITALIZADA

Ferida mortalmente, Iracema, que apresentava entre outros ferimentos um no pulmão, foi prontamente socorrida e transportada para aquele hospital, onde, em estado desesperador, ficou internada.

FUGIU

Logo a seguir o bárbaro criminoso punha-se em fuga, tomando rumo ignorado. Entrementes a policia local, cientificada do ocorrido, pôs-se no seu encalço.

ESPINHAS - SARDAS
MANCHAS E ECZEMAS
ELIMINAM-SE COM
asox
PRODUTO MEDICINAL

VEM AÍ A "MISS PARÁ"

BELÉM, 2 (Asapress) — Constituiu um acontecimento social a escolha da Miss Pará, que concorrerá ao titulo de Miss Brasil. O certame paraense foi dirigido pelo jornalista e escritor Edgar Proença, presidente do Rádio Clube, com apôio da imprensa e das classes sociais. Por ocasião do baile inaugural do Clube da Mocidade, o juri, composto dos jornalistas Alfredo Sade, Julio Alencar e Georgenor Franco e do engenheiro Judá Levi, pelo Rádio Clube, Antonio Lira, pela Sociedade Artística Internacional e Jacques Flores, pela Academia Paraense de Letras, proclamou a Miss Pará, após um desfile sensacional, a srta. Briguite Riesbisch.

Coincidindo com a passagem por Belém da srta. Malia Ferreira, Miss Amazonas, esta, que compareceu à festa, foi alvo de homenagens. Convidada a colocar a faixa bordada em Miss Pará, Miss Amazonas deu-lhe um abraço que os jornais disseram ser o abraço de união da Amazônia. A srta. Briguite Riesbisch, durante o ano findo, obteve a consagração do seu nome para Rainha dos Estudantes; depois, foi eleita Rainha do Clube dos Aliados e, recentemente, conquistou também o titulo de Rainha do Carnaval, num pleito a que concorreram nove rainhas. Assim, esta é a quarta vez que é eleita.

Em Berlim a conferência dos chanceleres

Proposta dos aliados à Rússia — Otimismo quanto à suspensão do bloqueio

LAKE SUCCESS, N. Y., 2 (R.) — As três potências ocidentais propuseram à Rússia o inicio da franquia de Berlim a dez do corrente, a fim de lá se realizar um conselho de Ministros do Exterior, que deveria, de acôrdo com fontes fidedignas locais, reunir-se a vinte e três de maio em curso.

SCHUMAN OTIMISTA

PARIS, 2 (U. P.) — O ministro das relações exteriores francês, Robert Schumann, declarou que acredita que a data da reunião do Conselho de Chanceleres sôbre o problema alemão será fixada, antes do fim da semana corrente. Schumann disse estar "bastante otimista" em face da maneira pela qual as negociações entre o leste e o oeste se estão processando em Nova York. Schumann fez estas declarações à imprensa, antes de sua partida para Londres, onde participará da reunião do Conselho Europeu.

CONFERENCIAM

NOVA YORK, 2 (A. P.) — Os enviados da Grã-Bretanha e da França conferenciaram com o delegado norte-americano Philip Jessup, a fim de determinar o próximo passo ocidental nas animadoras negociações para a suspensão do bloqueio de Berlim. O passo seguinte, depois de decidido formalmente que as três potências ocidentais estão de acôrdo em tôdas as fases da politica, seria uma reunião das quatro potências, com a inclusão de Jacob Malik, delegado da União Soviética, segundo revelou um informante diplomático. Isto poderá acontecer dentro de muito breve.

COMUNICADO CONJUNTO

NOVA YORK, 2 (De Robrt Hewett, da Associated Press) — A reunião entre os enviados das potências ocidentais terminou às 17,23. Todos os três se recusaram a fazer comentários, porém posaram para os fotógrafos de imprensa cinco minutos depois. Um porta-voz da delegação dos Estados Unidos declarou que as potências ocidentais se comunicariam com Malik a respeito da próxima reunião "no momento oportuno". No entanto, manifestou dúvidas quanto à possibilidade de uma nova conferência amanhã entre o oriente e o ocidente.

Os três enviados ocidentais publicaram o seguinte comunicado conjunto:

"Desde o início das conversações entre o dr. Philip Jessup e o sr. Jacob Malik, os representantes da França e do Reino Unido têm sido mantidos plenamente informados. Os representantes das três potências têm-se reunido de tempos a tempos para trocar opiniões sôbre o progresso dessas discussões não formais. A reunião de hoje com o embaixador Jean Chauvel e Sil Alexander Cadogan foi outra de uma série dessas reuniões. Tôdas as negociações envolvendo quatro partes levam tempo e esta não constitui excepção principalmente em virtude das capitais de três das partes serem tão distantes. Como foi declarado na noite de sexta-feira, as discussões prosseguem satisfatòriamente. Mas, a fim de assegurar a continuação dêste progresso sem possiveis malentendidos, decorrentes de uma publicação prematura, nada será divulgado sôbre o assunto das conversações de hoje".

A referência à distância entre as capitais e a afirmação do porta-voz americano de que não se prevê nenhuma conferência para amanhã com Malik foram interpretadas como indicando que os delegados ocidentais terão de se comunicar com os seus governos antes de darem sua aprovação final ao próximo passo.

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesicula. Prostata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367
De 1 às 7 horas.

Embarque do ministro Raul Fernandes

O sr. embaixador Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, que embarcará amanhã, quarta-feira, para os Estados Unidos, a bordo do "Uruguai", a fim de acompanhar o sr. presidente da República na sua visita àquele pais, receberá as despedidas no Touring Clube, às 12 horas.

TEATRO

CORTINAS

DULCINA-ODILON NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Sem dúvida um dos fatores do interêsse que reina em tôrno da estréia de Dulcina-Odilon na próxima sexta-feira no Teatro Regina é a colaboração da pintora decoradora Bela Paes Leme à apresentação da comédia de Noel Coward "Nossa Querida Gilda", pois os três interessantissimos cenários dessa peça foram desenhados pela festejada artista patricia, sendo a execução dos mesmos feito por Luciano Trigo.

Convidada por Dulcina para desenhar os cenários, Bela Paes Leme, acedeu ao convite, trazendo dêsse modo a sua valiosa colaboração à estréia de Dulcina e Odilon que inaugurarão a sua costumeira temporada de inverno no Rio. "Nossa Querida Gilda" foi traduzida por Genolino Amado, outro elemento de grande valor na estréia de sexta-feira próxima.

NOTICIARIO

TEATRINHO DE BOLSO DE IPANEMA — (Praça General Osório) — "Da necessidade de ser poligamo", de Silveira Sampaio, com Raimundo Furtado, Luiz Delfino, Heina Feldman, Elizabeth Hodoes e Margaret De Moura. Às 21 horas.

GINÁSTICO — "Arlequim", servidor de dois amos", de Goldoni, com Sérgio Cardoso e Luis Linhares. Às 21 horas.

SERRADOR — "Lili do 47", de Jeracy Camargo, com Eva e seus artistas. Às 20 e 22 horas.

GLÓRIA — "Filomena, qual é o meu?", de Eduardo Di Filipp, em tradução de Renato Alvim e Mario Silva, com Jaime Costa e Heloisa Helena. Às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "O passo da girafa", revistá de Luiz Iglesias com Mara Rubia e Silva Filho.

RIVAL — "A francesinha do "Night and Day", de Gastão Tojeiro, com Alda Garrido e seu elenco. Às 20 e 22 horas.

TEATRINHO JARDEL — "Brotinhos e tubarões", de dez autores, com Renata Fronzi, Colé e outros. Às 20 e 22 horas.

VESPERAIS — Os teatros acima realizam vesperais às quintas, sábados, domingos e feriados.

PERFEITO AR CONDICIONADO PARA SEU BEM ESTAR
METRO PASSEIO TELS. 22-6490 6140
METRO COPACABANA TEL. 37-3797
METRO TIJUCA TEL. 48-9970
½ DIA-2:30-5-7:30-10 HS. HOJE 2:10-5-7:30-10 HS.
Metro Goldwyn Mayer e Liberty Films apresentam
Spencer TRACY Katharine HEPBURN Van JOHNSON
SUA ESPOSA E O MUNDO
(State of the Union)
ANGELA LANSBURY • ADOLPHE MENJOU • LEWIS STONE
Direção de Frank Capra
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
FILME METRO - GOLDWYN - MAYER

No Estúdio e na Tela

NOS 3 CINES METRO, A SEGUIR, ESTHER WILLIAMS, RICARDO MONTALBAN, JIMMY DURANTE, ETC....

"NUMA ILHA COM VOCÊ", editado em tecnicolor, filmado em lugares de grande beleza, novo sucesso produzido por Joe Pasternak para a Metro-Goldwyn-Mayer, será o cartaz dos 3 cines Metro a seguir. O que importa mais, entretanto, é que Esther Williams é a "estrêla" de "NUMA ILHA COM VOCÊ" — e que Esther Williams é muito querida, e está, nêsse filme muito amável, em grande forma, linda e provocante como nunca. A história é bem-humorada, como convém ao gênero, Richard Thorpe dirigiu-a com gôsto e inteligência, e o "cast" apresenta todos estes outros nomes interessantes: Ricardo Montalban, que "Festa Brava" tornou tão querido; Jimmy Durante, Cyd Charisse, Peter Lawford e a orquestra de Xavier Cugat, com a colaboração de "lady crooner" Betty Reilly, que nos dá vivíssima interpretação de "Cumbanchero".

VOCÊ JÁ PREVIU O FUTURO ALGUMA VEZ?

Sim, certamente; todos nós já tivemos, ao menos uma vez, o pressentimento de algo que mais tarde veio a se tornar realidade, uma previsão que nos fez admitir que entre o céu e a terra há alguma coisa que o conhecimento humano ainda não pôde desvendar. Por ter você, no seu intimo, verificado a concretização de sonhos ou visões que tanto o intrigaram, é fora de duvida que ficará igualmente intrigado com um dos mais impressionantes dramas até hoje levados ao "écran", "A NOITE TEM MIL OLHOS", cuja estréia se dará quinta-feira próxima nos cinemas Plaza, Parisiense, Astéria, Olinda, Star, Ritz, Primor e Mascote, e cujos protagonistas são Edward G. Robinson, Gail Russell e John Lund. Trata-se da fascinante e arrebatadora história de um homem que, possuindo a miraculosa faculdade de prever o futuro, exerce tal influência sôbre o espírito de uma linda moça, que êle acaba por SABER exatamente o que lhe sucederá numa certa noite trágica em que "As estrêlas olharão para a terra"...

"O DIABO BRANCO"

O coração de uma mulher, um cavalo branco e fogoso e façanhas admiraveis contra o odio e a tortura: eis o conteúdo brilhante de "O DIABO BRANCO", o espetacular sucesso de Rossano Brazzi para a Art-Films que veremos dentro de poucos dias simultaneamente nos cinemas Pathé, Presidente e Para Todos! Cavalgadas pelo deserto, romance entre mil perigos, emoções sem conta, de tudo vocês encontrarão nessa história que o diretor Nunzio Malasomma, um dos mais eminentes diretores italianos conduziu acertadamente, tendo por colaboradores um "cast" de milhares de figurantes liderados pelo novo Valentino, ROSSANO BRAZZI (que supera aqui as suas magnificas aparições de "Frenesi do desejo" e "Aguia Negra"), além de Annette Bach, Roldano Lupi, Harry Feist, Lea Padovani e muitos outros.

"SUA ESPOSA E O MUNDO"

Um filme de Frank Capra é sempre um acontecimento invulgar. E nos 3 cines Metro há um filme dirigido e produzido por Frank Capra: "SUA ESPOSA E O MUNDO", versão da peça "State of the Union", de tanto sucesso. Katharine Hepburn, Spencer Tracy, Van Johnson, Angela Lansbury, Adolphe Menjou e Lewis Stone são as figuras capitais de "SUA ESPOSA E O MUNDO", um filme que diz grandes verdades sôbre certas coisas...

Os filmes de hoje:

PALÁCIO, RIAN e CARIOCA — "Venus, Deusa do Amor", com Ava Gardner e Robert Walker. Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

SÃO LUIZ, ODEON, AMÉRICA e ROXY — "Paixões em Fúria", com Humphrey Bogart, Lauren Bacall e Edward G. Robinson. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

VITÓRIA — (4.ª semana) — "Belinda", com Jane Wyman e Low Ayres. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — "Sua esposa e o mundo", com Spencer Tracy e Katharine Hepburn. Às 12 — 14,30 — 17 — 19,30 e 22 horas.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — "Sua esposa e o mundo", com Spencer Tracy e Katharine Hepburn. Às 14,10 — 17 — 19,30 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, STAR e PRIMOR — "Alma Negra", com Ray Milland e Ann Todd. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "As Garras da Intriga" com George Raft. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPÉRIO — "Deus lhe Pague", com Arturo de Cordova e Zully Moreno. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PRESIDENTE e PATHÉ — (2.ª semana) — "A Bela e a Fera", com Jean Marais e Josette Day. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CAPITÓLIO — Sessões Passatempo A partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo. A partir das 14 horas.

CINEMINHA DO LEME — Jornais, comédias, desenhos, "shorts". A partir das 14 horas.

CINEMINHA JARDEL — (Pôsto Quatro — Copacabana) — Sessões Passatempo. Das 12 às 18 horas.

IPANEMA — "Sublime Recordação", com Mariella Lotti. A partir das 14 horas.

PIRAJÁ — "Uma Vida Marcada", com Victor Mature. A partir das 14 horas.

SÃO CARLOS — "Amok". Sessões a partir das 12 horas.

SÃO JOSÉ — "Canção do Sul". Às 12 — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

ELDORADO — "Venus, Deusa do Amor", com Ava Gardner. A partir das 14 horas.

MONTE CASTELO — "Venus Deusa do Amor", com Ava Gardner. A partir das 13,30 horas.

IDEAL — "Paixões em Fúria" com Humphrey Bogart. A partir das 14 horas.

GRATIDÃO DOS FERROVIÁRIOS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ao sr. Clovis Pestana, ministro da Viação, enviou o sr. Dimpino Lessa Marins, funcionário da Leopoldina, o seguinte telegrama:

"Como gratidão ao Exm.º sr. Presidente da República pelos benefícios concedidos aos ferroviários da Leopoldina, tais como a restauração da lei de aposentadorias, construção de casas, reajustamento de salários, repouso remunerado, atendendo ao apêlo da numerosa classe representada pelo sr. Rubem Mariano Cordeiro, presidente do Sindicato, e ainda a próxima encampação da companhia, anseio da grande maioria dos funcionários, venho solicitar a V. Excia. a substituição do nome da Estação "Barão de Mauá" ou a de Niterói pelo do General Dutra".

Rádio

Se já não bastassem os aplausos unânimes da critica e do público, para atestar a vitória da temporada de Gregório Barrios no Rio, temos, agora, outro fato de insofismável eloquência: a prorrogação de sua temporada, por mais vinte e cinco dias. Diante de tamanha evidência, não é justo deixar de realçar o brilhantismo de sua atuação entre nós, quer na Rádio Nacional, onde continuará a cantar, no "Programa Cesar de Alencar", quer no "Night and Day", onde continuará atraindo a atenção da nossa sociedade. Tendo se imposto por seus intrínsecos méritos, Gregório, no entanto, mais aumentou essa imposição pela distinção de seu trato com o público e pela sua deferência aos jornalistas, nos quais reconhece autoridade, acatando-a, dando, assim, um exemplo aos artistas "snobs" que só aceitam elogios, e nunca restrições.

ONDAS MUSICAIS

Em seu programa n. 605, as "Ondas Musicais" apresentarão, hoje, as seguintes peças: Mozart — "As Bodas de Figaro" — Ouverture (Bruno Walter); Beethoven — Concerto para piano e orquestra op. 37 (Rubinstein-Toscanini); Debussy — Prélude à l'après-midi d'un faune (Galliera); Fauré — Pavana op. 50 (côro e orquestra — Sir Malcolm Sargent). Esta audição será irradiada das 13 às 14 horas, pelas emissoras Jornal do Brasil, Cruzeiro do Sul, Mauá, Mayrink Veiga e Guanabara.

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
com estágio nos hospitais de N. York
Cons. Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º and. Cinelândia - 42-1166
Às 2as., 4as. e 6as-feiras Das 16,30 às 19 hs.

2ª GRANDE SEMANA
UM POEMA DE BELEZA VISUAL!
SUCESSO ABSOLUTO
Classe ESPECIAL "A NOITE"
Estrelam Jean Marais Josette Day
Uma Obra Prima de JEAN COCTEAU
A BELA E A FERA
HOJE Horario 2-4-6-8-10
PATHÉ PRESIDENTE RYDAN
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO RIO PELO MENOS DURANTE UM ANO!

O SINISTRO do "MAGDALENA"
Dramática reportagem especial!
CASAR FAZ BEM
TERRA DOS MAYAS
GUERRA A FOGO
O ULTIMO BUFALO
DE VOLTA AO CIRCO
NOTICIAS DO DIA
BALLET DE MONTE CARLO
Matinées Infantis
Hoje
CINEAC

TRAGICAMENTE GRANDIOSO!!! INÉDITO!!! COMPLETÍSSIMO!!! ESTARRECEDOR!!! A AGONIA DE UM GIGANTE DO MAR!!!
O "MAGDALENA" POR DENTRO E POR FORA!
IMPRETERIVELMENTE ÚLTIMOS DIAS DO MAIS AUDACIOSO DOCUMENTARIO SÔBRE O EMOCIONANTE SINISTRO DO GRANDE LINER!!!
HOJE NO CINEAC
AV. RIO BRANCO, 181

Ampla defesa da politica do café

(Continuação da 1.ª pág.)

Paulo, por Deputados, Cafeicultores e Comerciantes de café do referido Estado que, por êsse meio, apresentaram a Vossa Excelência "o *seu pensamento e suas profundas preocupações em face do problema que, no momento, ameaça os próprios alicerces da economia nacional, repousantes sôbre a Cafeicultura*".

2. Ante fôrças tão poderosas, representadas por tão eminentes personalidades, muitas das quais credoras da minha estima pessoal, seria muito mais cômodo, sem ferir suscetibilidades, deixar-lhes o campo livre, enviando a Vossa Excelência o meu pedido de demissão. Não o faço, entretanto, porque o meu dever, na pasta que Vossa Excelência me confiou, é defender o interêsse nacional e êste paira acima do interêsse dos cafeicultores e comerciantes de café, assim como do interêsse particular de qualquer classe, por mais legítimos que se apresentem.

3. Os signatários do memorial resumem suas pretensões nos seguintes termos:

"Quatro medidas são indispensáveis, sem perda de tempo, para a salvação da periclitante economia nacional ameaçada pelo desastre das cotações do café e das transações que sôbre êle se fizeram:

a) — cancelamento imediato das vendas agenciadas dos estoques de café do D.N.C. e modificação radical da política oficial do café visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949.

b) — Defesa do produto por todos os meios e modos tradicionalmente conhecidos, inclusive pela intervenção nos mercados, como medida de salvação econômica nacional.

c) — Constituição do Conselho Consultivo da Lavoura e do Comércio do Café junto à Comissão Liquidante do D.N.C., de acôrdo com a lei e constituído de representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro.

d) — Finalmente, apuração dos saldos do D.N.C. e de todo o seu patrimônio para constituição do fundo de defesa do café e de seu financiamento, no futuro Banco Rural, publicando-se tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa autarquia, desde a sua fundação".

4. Examinemos um por um os itens apresentados:

a) — cancelamento imediato das vendas agenciadas dos estoques de café do D.N.C. e modificação radical da política oficial do café visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949.

Tôdas as vendas efetuadas pela Comissão Liquidante do D.N.C. *estão perfeitas e acabadas, com contratos revestidos de tôdas as formalidades legais*. Não há, portanto, *vendas agenciadas*. Devo confessar a Vossa Excelência que não sei bem o que isso significa. Não é pelo menos expressão usual no comércio.

Grande parte do café vendido já foi entregue aos compradores e exportado. A importância correspondente foi recebida e depositada no Banco do Brasil.

O que resta a embarcar ainda não foi entregue devido a dificuldades de transporte do interior para Santos e Rio de Janeiro, que são os portos exportadores.

E' evidente a impraticabilidade do cancelamento de tais vendas, que determinaria fundadas reclamações e grandes prejuízos. Mas, que consequências [illegible] essa anulação?

Além do prejuízo de centenas de milhares de [illegible], a formação de *nov[illegible] de café* que seria o [illegible] dos exploradores para justificar a baixa das cotações.

E, mais, seria assim restabelecido o D.N.C., que a lei mandou liquidar *e já foi realmente liquidado pela venda de todo o estoque existente*.

Que pretendem os signatários com a anulação dessas vendas? Simplesmente o seguinte

"...modificação radical da política do café, visando o restabelecimento dos preços e negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949".

O restabelecimento dos preços é mero pretexto, sem consistência. Em todo o memorial a tecla em que se bate é a do restabelecimento de preços. Entretanto, quem se der ao trabalho de acompanhar a cotação diária do café nos diversos mercados verificará que não há preços a restabelecer. O preço do dia 23 do corrente, em Santos, para o café tipo 4 mole, foi de Cr$ 91.50 quando em igual época do ano passado foi de Cr$ 90,00

Enquanto isso, o café tipo 4 duro foi vendido a Cr$ 86.50 quando, na mesma época do ano passado, era vendido a Cr$ 88.00.

Não há, portanto, como afirmei, preços a restabelecer.

Essas pequenas oscilações, para mais e para menos, são naturais em mercados, como o do café, que movimentam grandes quantidades de determinado produto.

Mas, se tomarmos como ponto de referência o mercado do Rio de Janeiro, a conclusão *é de estarrecer*, como ressalta dos seguintes dados

A base para os negócios de ontem no mercado disponível foi afixada pelo Centro do Comércio de Café em Cr$ 62,50 por 10 quilos

	Dia 22/4	Ano p.p.
Tipo n.º 4 ...	64,30	46,80
Tipo n.º 5 ...	63,70	46,20
Tipo n.º 6 ...	63,10	45,60
Tipo n.º 7 ...	62,50	45,00
Tipo n.º 8 ...	61,50	44,00
Tipo n.º 9 ...	60,90	43,40

A alta, sôbre os preços do ano passado, foi de Cr$ 17,50 por 10 quilos, ou seja Cr$ 105,00 por saca.

A seguir, estão anexas demonstrações, mês por mês, do preço médio do café desde que Vossa Excelência assumiu o Govêrno, em janeiro de 1946, até o presente momento.

Pelas mesmas se verifica que o preço médio do café, em cruzeiros, por 10 quilos, nos anos que êsse período compreende, foi o seguinte:

	SANTOS		RIO-VITÓRIA	
	Tipo 4 duro	Tipo 4 mole	Tipo 7	Tipo 7/8
1946	70,61	72,51	43,58	39,31
1947	88,56	92,21	42,13	39,25
1948	88,05	91,24	48,75	44,70
1949	87,80	91,36	63,71	62,00

A estatística prova o que afirmei. Não existe baixa e sim alta de preço em relação às cotações do ano passado, contrariamente ao que afirmam os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência. Essa alta, em relação ao café tipo 7, foi de Cr$ 14,96 por dez quilos, ou seja Cr$ 89,76 por saca; em relação aos cafés baixos, tipo 7/8, foi de Cr$ 17,30 por dez quilos, ou seja Cr$ 103,80 por saca.

Relativamente aos cafés de alta qualidade, tipo 4 duro e tipo 4 mole, os preços se conservaram estáveis, pois não podemos considerar verdadeiramente como alta a elevação de Cr$ 0,72 por saca do preço do café tipo 4 mole, nem a diminuição de Cr$ 1,50 por saca do café tipo 4 duro.

São, como afirmei, pequenas variações naturais, devidas a causas diversas, entre elas a má qualidade do café da safra passada, castigado pela chuva e pela broca.

O restabelecimento dos preços, e, portanto, como afirmei, mero pretexto, porque, se conseguíssemos restabelecer os preços do ano passado, o prejuízo da lavoura e do comércio de café, aí, sim, seria bem vultoso.

Departamento Nacional do Café
(Em liquidação)

SEÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATÍSTICA

COTAÇÃO MEDIA MENSAL DO CAFÉ NO DISPONIVEL
Ano de 1946

MESES	SANTOS		RIO	VITÓRIA	NOVA YORK	
	Cruzeiros por 10 quilos				Cents por libra peso	
	Tipo 4 - Mole	Tipo 4 - Duro	Tipo Rio 7	Tipo 7/8	Santos Tipo 4	Rio Tipo 7
Janeiro	55,96	54,27	36,90	31,67	13,38	9,38
Fevereiro	55,70	53,67	36,07	31,18	13,38	9,38
Março	57,26	55,35	36,64	32,56	13,38	9,38
Abril	59,30	57,50	36,30	32,90	13,38	9,38
Maio	62,45	61,07	37,12	33,85	13,38	9,38
Junho	64,70	63,38	40,76	37,16	13,38	9,38
Julho	77,64	76,11	44,63	41,60	13,38	9,38
Agôsto	80,35	78,65	48,13	43,51	17,25	13,50
Setembro	84,66	82,89	53,40	47,95	21,13	17,63
Outubro	90,95	88,81	55,52	50,10	21,13	17,63
Novembro	89,75	86,81	48,74	45,98	27,50	17,06
Dezembro	91,48	88,86	48,75	43,25	27,00	16,75
MÉDIA	72,51	70,61	43,58	39,31	17,38	12,38

Departamento Nacional do Café
(Em liquidação)

SEÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATÍSTICA

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONIVEL
Ano de 1947

MESES	MERCADOS					
	NOVA YORK		SANTOS		RIO	VITÓRIA
	Cents por libra		Cruzeiros por 10 quilos			
	Rio 7	Santos 4	4 - Mole	4 - Duro	Tipo 7	Tipo 7/8
Janeiro	16,75	27,00	96,56	94,41	49,08	45,64
Fevereiro	16,75	27,00	97,80	95,45	48,94	47,37
Março	14,00	25,25	97,32	95,34	47,20	46,72
Abril	13,00	21,88	92,44	90,56	45,34	44,58
Maio	11,50	18,25	85,65	81,63	41,43	41,11
Junho	13,23	19,73	86,81	82,81	41,50	38,89
Julho	13,47	18,81	86,59	81,90	36,55	33,45
Agôsto	14,33	20,46	90,72	86,02	40,29	37,36
Setembro	14,69	22,59	93,52	89,00	40,02	36,38
Outubro	14,56	23,01	93,25	89,00	38,91	33,95
Novembro	14,16	23,46	93,59	88,66	38,29	33,22
Dezembro	13,63	23,08	92,32	87,22	37,96	32,37
MEDIA	14,17	22,54	92,21	88,56	42,13	39,25

Departamento Nacional do Café
(Em liquidação)
SEÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATÍSTICA
MÉDIAS MENSAIS DAS COTAÇÕES DO CAFÉ BRASILEIRO NO DISPONIVEL
ANO DE 1948

MESES	MERCADOS						
	NOVA YORK		SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Cents por libra						
	Rio 7	Santos	4 - Mole	4 - Duro	s/descrição	Tipo 7	Tipo 7/8
Janeiro	13,68	22,55	92,00	88,00	49,84	39,94	35,20
Fevereiro	13,51	21,61	92,07	88,68	51,93	41,48	37,64
Março	13,25	20,49	90,17	87,50	51,18	41,45	37,56
Abril	13,33	21,60	90,04	87,78	51,04	45,03	41,59
Maio	13,93	22,26	91,40	89,21	53,77	48,65	43,38
Junho	14,25	21,77	91,02	88,60	54,26	48,01	42,32
Julho	14,39	22,50	90,37	89,19	53,83	48,43	53,56
Agôsto	14,50	22,80	89,38	86,52	53,16	51,04	47,24
Setembro	14,81	22,80	89,54	86,20	53,20	52,18	47,54
Outubro	15,02	23,25	90,28	86,58	54,66	53,03	48,36
Novembro	16,33	24,89	93,92	89,15	59,52	55,54	53,43
Dezembro	16,89	24,98	94,66	89,26	61,22	59,21	56,60
MÉDIA	14,47	22,63	91,24	88,05	53,97	48,75	44,70

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE'
(EM LIQUIDAÇÃO)

SEÇÃO DE FISCALIZAÇÃO E ESTATÍSTICA

COTAÇÕES DE CAFE' NO DISPONIVEL
Abril de 1949

DIAS	MERCADOS							
	NOVA YORK			SANTOS			RIO	VITÓRIA
	CENTS POR LIBRA			CRUZEIROS POR 10 QUILOS				
	Rio 7	Santos 4 Mole	Santos 4 Estr. Mole	4-Mole	4-Duro	5 s/ descrição	Tipo 7	Tipo 7/8
1	17.00	21.75	26.25	92,50	87,00	61,50	65,00	61,50
2	—	—	—	92,50	87,00	61,50	—	61,50
3	—	—	—	—	—	—	—	—
4	17.00	21.25	26.25	92,00	87,00	61,50	64,00	61,50
5	17.00	21.25	26.25	91,50	86,50	61,00	64,00	61,50
6	17.00	21.25	26.25	91,50	86,50	61,00	64,00	61,50
7	17.00	20.75	26.25	91,00	86,50	61,00	64,00	61,50
8	17.00	20.75	26.00	91,00	86,50	61,00	64,00	61,50
9	—	—	—	91,00	86,00	60,50	—	61,50
10	—	—	—	—	—	—	—	—
11	17.00	20.75	26.00	91,00	86,00	60,50	64,00	62,20
12	17.00	20.75	26.00	91,00	86,00	60,50	63,50	62,20
13	17.00	21.00	26.00	91,00	86,50	60,50	63,50	62,70
14	17.00	21.00	26.00	91,00	86,50	60,50	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	—	—	—	—	—	—	62,70
17	—	—	—	—	—	—	—	—
18	17.00	21.25	26.00	91,00	86,50	60,50	63,50	62,70
19	17.00	21.25	26.00	91,00	86,50	60,50	63,50	62,70
20	17.00	21.25	26.00	91,50	87,00	60,50	63,50	62,70
21	17.00	21.00	26.00	91,00	86,50	60,50	63,00	62,20
22	17.00	21.00	26.00	91,50	86,50	60,00	62,50	62,20
23	—	—	—	91,50	86,50	60,00	—	62,20
24	—	—	—	—	—	—	—	—
25	17.00	21.00	26.25	91,50	86,50	60,50	62,50	61,70
26	17.00	21.50	26.25	91,50	86,50	60,50	62,50	61,70
27								
28								
29								
30								
MÉDIA								

No mesmo item se alude ao restabelecimento dos "**negócios vigorantes nas sólidas bases anteriores à gestão que lhes foi dada, isto é, de janeiro de 1949**".

Não está bem claro o pensamento, porém acredito que se trate de negócios do D.N.C. Mas, se êste foi liquidado pela venda dos estoques, como vamos restabelecer as suas operações?

Evidentemente, não será possível restabelecer operações de uma autarquia que já não existe.

Para isso seria necessário restabelecer a própria autarquia, o que escapa à competência do Poder Executivo.

Somente o Congresso, mediante lei, poderá criar um novo D. N.C., com êsse ou outro nome.

Os signatários do memorial encontraram, porém, fórmula mais simples: — anulam-se as vendas efetuadas, voltam os cafés ao D.N.C. e êste continuará em liquidação *ad perpetuum*, para servir apetites inconfessáveis, em detrimento do interêsse dos verdadeiros cafeicultores, que é também o interêsse nacional.

O interêsse dos cafeicultores, o interêsse nacional, está em obter consumo fácil, a preços compensadores, para o café produzido Será necessário para isso:

— produzir café de boa qualidade, o que muito depende do beneficiamento do produto, a que até agora não se tem dado grande importancia;

— estabelecer preços módicos, com as mínimas flutuações possível, de modo que o consumidor possa adquirí-lo cada vez em maiores quantidades;

— propaganda bem organizada nos centros consumidores, de modo a tornar cada vez mais intenso e mais extenso o uso do café;

— crédito fácil e barato para ocorrer às despesas da entresafra e à defesa do produto no caso de baixa especulativa de preços;

— assistência técnica, para defesa eficiente das plantações e do produto.

A defesa do café ou de qualquer produto, só excepcionalmente, ou por pouco tempo, poderá ser obtida mediante processos artificiais, valorizações, intervenções em bolsa, retenção do produto e outros. As vantagens daí provenientes seriam completamente anuladas pelos ônus que tais processos custam à lavoura.

Organize-se a lavoura em cooperativas, com escritório central em São Paulo, com agências nas praças consumidoras principais e faça suas vendas diretamente, poupando 30 a 40% do preço do café, que é quanto lhe custa a interferência do intermediário, e poderá vender a preços módicos, com maiores lucros.

Essas organizações gozam de favores especiais que a lei lhes concede e sua eficiência já está demonstrada em nosso país.

Não se trata de uma experiência, mas de realizações que têm beneficiado aos produtores, onde quer que se estabeleçam, pelos resultados surpreendentes que proporcionam.

Não faltará às Cooperativas o auxílio financeiro que lhes será prestado pelo Banco Rural, cuja criação está prevista na reforma bancária já submetida à consideração do Congresso.

Está verificado, por inquérito procedido, que a capacidade financeira do consumidor americano não lhe permite pagar mais de 25 centavos por libra de café. Se êsse preço se elevar, o consumo diminuirá; se baixar, ou se a propaganda for bem conduzida, o consumo aumentará.

Precisamos, portanto, abandonar a idéia de preços elevados, com fundamento na presunção de que os consumidores pagarão pelo café o preço que exigirmos. Eles realmente só poderão pagar preço que não exceda à sua capacidade financeira. E não lhes será difícil substituir o café por bebidas similares, que também contêm cafeína, e às quais o seu paladar aos poucos se habituará.

A teoria dos preços altos só nos serviu no passado para beneficiar países concorrentes, cujas despesas de produção excedam em muito às do Brasil.

Não acredito que, relativamente ao café, possa haver outra política econômica que consulte mais o interêsse nacional que a esboçada, em têrmos gerais, nas considerações precedentes.

b) — Defesa do produto por todos os meios e modos tradicionais conhecidos, inclusive pela intervenção nos mercados, como medida de salvação econômica nacional.

Por defesa do produto devemos entender a defesa dos preços do café, tomando-se por base um preço, previamente fixado, que deverá ser o do custo, mais o lucro normal. Para conseguir tal objetivo, os meios conhecidos tradicionais são:

— o financiamento do produto, 70 a 80%, tomando-se por base o preço previamente fixado;

— a intervenção nos mercados, comprando café de modo que as cotações se elevem até atingir ao preço previamente estabelecido

O financiamento do produto pode ser auxiliado por uma série de medidas complementares, tais como a regularização das entradas de café nos portos de embarque, a fim de se manter nesses portos determinada existência; fiscalização rigorosa dos preços de venda, a fim de evitar a saída do produto por preço inferior ao mínimo estabelecido; finalmente, a proibição de embarques, como medida extrema.

O Govêrno sempre esteve atento aos preços do café. Em 1947, por ocasião da baixa provocada por especuladores na bolsa de New York, tomou providências imediatas, a pedido dos interessados, para que o financiamento se fizesse por intermédio do Banco do Brasil, na base de Cr$ 350,00 por saca, e tomou tôdas as medidas complementares, a fim de restabelecer o preço base, previamente fixado.

Esse financiamento é uma medida de defesa e não deve ser confundido com o financiamento comum sôbre os preços do mercado, que os bancos fazem de forma normal todos os anos e constitui um negócio.

A intervenção nos mercados, comprando café até elevar as cotações a limite determinado, é providência que escapa à alçada do Poder Executivo. O Govêrno não pode dispor de recursos do Tesouro para qualquer aplicação que não esteja prevista em lei. Tão pouco pode a Comissão Liquidante do D.N.C. empregar os dinheiros provenientes da venda dos estoques em novas compras, sem autorização legislativa.

Somente o Congresso, mediante lei, poderá determinar semelhante intervenção, que reputo extremamente inconveniente pelas suas consequências.

Ela realmente só seria admissível "como medida de salvação nacional".

Mas não é esta, felizmente, a situação atual. Com efeito, os preços do café estão se mantendo em nível elevado, superior ao do ano passado; as vendas e saídas para o exterior se verificam com regularidade; a safra a entrar nos próximos meses está avaliada em pouco menos de quinze milhões de sacas; os estoques do D. N. C., que constituíam sério pesadelo, foram vendidos, não podendo, portanto, perturbar o mercado; nos mercados consumidores não existem grandes estoques de café: em suma, a situação estatística do produto é a melhor possível.

E' fácil concluir que não há presentemente indícios de grave anormalidade que aconselhe a intervenção nos mercados como "**medida de salvação economica nacional**".

Mas o que os signatários desejam, sem nenhum fundamento a não ser o seu próprio interêsse, é a compra de café, pura e simples, por parte do Govêrno, de modo que os preços atuais do café se elevem. **Seria uma nova valorização**, com tôdas as suas consequências.

Dias antes da apresentação do memorial a Vossa Excelência, fui procurado pelos Deputados Moura Andrade, Sampaio Vidal e Antônio Feliciano, os quais, após circunstanciada exposição sôbre a situação do café, concluíram que a medida adequada, a medida salvadora, seria a intervenção no mercado, adquirindo o Govêrno café com recursos provenientes da venda dos estoques do D. N. C. Respondi que essa medida não dependia do Govêrno e sim do Congresso.

Entendiam, porém, aqueles Deputados que o Govêrno é quem deveria solicitá-la, o que me obrigou a declarar que o Govêrno seguia orientação diferente. Em caso de necessidade, procuraria manter o preço atual do café, mediante financiamentos e medidas complementares, como fizera em 1948, porém jamais compraria café. E expliquei que tal medida era anti-econômica, só se justificando em caso de extrema gravidade, considerado de salvação pública; que, pelo mesmo motivo, o Govêrno não compraria cacau, cêra de carnaúba, borracha, babaçu e outros produtos, que sofrem grave crise de preços e constituem a principal produção de vários Estados, igualmente merecedores do amparo do Govêrno, que lhes está sendo, aliás, prestado, porém sob a forma de financiamento, a que antes me referi.

Aí está a origem do memorial apresentado a Vossa Excelência e da campanha de desmoralização promovida contra o Ministro da Fazenda, que nada mais fez do que cumprir o seu dever.

c) — Constituição do Conselho Consultivo da Lavoura e do Comércio do Café junto à Comissão Liquidante do D. N. C., de acôrdo com a lei e constituída de representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro.

E' também providência que excede à alçada do Poder Executivo. A lei, contràriamente ao que se afirma no memorial, não manda criar tal Conselho Consultivo.

O Decreto-lei n. 9.410, impresso em avulso e apenso ao processo, estabelece no art. 9.º:

"Sôbre o plano de liquidação do D. N. C., a que se refere o art. 3.º do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março último, deverá pronunciar-se oportunamente uma Junta Consultiva, constituída por dois representantes de cada Estado cafeeiro, sendo um da lavoura e outro do comércio, nomeados pelo Ministro da Fazenda".

Como se vê, a lei não se refere **a Conselho** e sim **a Junta**; não se refere **a representação proporcional à produção de cada Estado cafeeiro** e sim a dois representantes para cada Estado, um do comércio e outro da lavoura.

Para que os signatários fôssem atendidos, seria, portanto, necessário que o Congresso votasse lei nesse sentido.

Mas o D. N. C., como já afirmei, está definitivamente extinto pela venda dos estoques em tempo efetuada, e a Comissão Liquidante será dissolvida logo que sejam realizados os últimos embarques.

Não se justifica, portanto, a criação de tal Conselho.

d) — Apuração do saldo do D. N. C. e de todo o seu patrimônio para constituição do fundo de defesa do café e de seu financiamento, no futuro Banco Rural, publicando-se tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa autarquia, desde a sua fundação.

A primeira parte, a aplicação do saldo resultante da liquidação do D. N. C. na constituição do capital da Carteira do Café do Banco Rural, está prevista no projeto de reforma bancária apresentado ao Congresso em junho de 1947.

A segunda parte — "**publicação de tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas por essa Autarquia, desde a sua fundação**", custará muito trabalho e muito dinheiro, sem nenhuma finalidade prática ou objetiva.

O D. N. C., como qualquer outra Autarquia, publicou sempre os seus balanços anuais e êsses documentos são suficientes para demonstrar a sua situação.

Quando se apresentaram denúncias sôbre fatos irregulares, Vossa Excelência foi solicito em mandar apurar responsabilidades. Os inquéritos promovidos demonstraram, porém, que as denúncias não eram procedentes.

A Comissão Liquidante do D. N. C. tem prestado regularmente suas contas ao Tribunal de Contas e nunca se recusou a prestar esclarecimentos ou informações solicitadas de forma regular.

Presentemente existe uma Comissão de nove Deputados, nomeados pela Câmara, com poderes para proceder a verificações e outras sindicâncias sôbre negócios e operações do D. N. C.

Não vejo, portanto, conveniência na execução da medida lembrada.

5. — **Resumindo** explicações e argumentos que acabei de apresentar, devemos concluir que, das medidas lembradas no memorial anexo:

— o cancelamento das vendas é impraticável e ruinoso;

— o restabelecimento das operações do D. N. C. é também impraticável porque essa autarquia se pode desde já considerar extinta;

— a intervenção do Govêrno, na defesa do produto, por meio de financiamentos sobre preço prèviamente fixado, é medida que será posta em prática sempre que a baixa anormal dos preços o aconselhar;

— a intervenção do Govêrno no mercado, adquirindo café para elevar as cotações, é providência que escapa à alçada do Poder Executivo, depende de aprovação legislativa e é extremamente inconveniente pelas suas consequências;

— o restabelecimento do D. N. C. e a nomeação do Conselho Consultivo são também medidas que dependem de autorização legislativa;

— a publicação de tôdas as operações e aplicações de dinheiro feitas pelo D. N. C., desde a sua fundação, é medida sem finalidade prática ou objetiva.

Esse é o meu parecer sôbre as medidas lembradas no memorial apresentado a Vossa Excelência, como necessárias e capazes de debelar uma crise, que realmente não existe, como demonstrei.

Vossa Excelência, entretanto, resolverá como parecer mais conveniente aos interêsses nacionais.

6. — Resta-me contestar diversos itens do memorial, nos quais se critica a ação do Ministro da Fazenda e da Comissão Liquidante do D. N. C., relativamente à política do café.

Itens de 1 a 4:

O Decreto-lei n. 9.410, de 28 de junho de 1946, ao contrário do que afirmam os signatários, não dá poderes à Junta Consultiva para organizar e impor ao Govêrno planos de venda dos estoques do D. N. C.

O art. 9.º do referido Decreto-lei dispõe:

"Sôbre o plano de liquidação do D. N. C., a que se refere o art. 3.º do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março último, deverá pronunciar-se oportunamente uma Junta Consultiva constituída por dois representantes de cada Estado cafeeiro, sendo um da lavoura e outro do comércio, nomeados pelo Ministro da Fazenda".

A Junta Consultiva tinha poderes, portanto, para pronunciar-se sôbre **o plano de liquidação**, organizado pela Diretoria do D. N. C. O art. 3.º do Decreto-lei n. 9.068, de 15 de março de 1946, dispõe:

"A Diretoria do Departamento Nacional do Café apresentará ao Ministro da Fazenda, até 30 de junho do corrente ano, o plano de sua liquidação e de atribuição de seus serviços a órgãos da administração federal, devendo adotar, desde já, providências no sentido de comprimir as suas despesas, inclusive suprimir cargos ou serviços julgados desnecessários".

O Decreto-lei n. 9.068, como se vê, refere-se ao

"plano de sua liquidação e de atribuição de seus serviços a órgãos da administração federal..."

O plano de liquidação em tempo apresentado ao Govêrno pela Diretoria do D.N.C. não compreende qualquer disposição relativamente a venda dos cafés. E isto, evidentemente, porque o Decreto-lei n. 9.410 já havia estabelecido:

"As vendas dos cafés dos estoques do D.N.C. serão efetuadas pelos canais do comércio normal".

A lei confere à Junta Consultiva poderes para pronunciar-se sôbre o plano de liquidação, o que significa — **emitir seu parecer, dar a sua opinião, sôbre o** referido plano.

Assim, teria a Junta de declarar se julgava tal plano bom ou mau, indicando ao Govêrno as falhas porventura encontradas. Considerando o parecer da Junta, aprovaria, ou não o Govêrno as sugestões desta.

Não competia, portanto, à Junta organizar o plano de vendas, que se encontra junto ao processo, submetê-lo a votação e aprová-lo, como realmente fêz, ultrapassando os poderes que a lei lhe confere.

E' claro que a Comissão Liquidante do D.N.C. não se julgou obrigada a observar um plano que a Junta Consultiva não tinha autoridade legal para formular.

Acontece, porém, que a Comissão Liquidante do D.N.C., ao contrário do que afirmam os signatários do memorial, observou rigorosamente todos os itens dêsse plano, os quais coincidem com os do seu próprio plano, excetuados os itens 3º e 9º, que dispõem:

3º — Fica o D.N.C. autorizado a vender para os mercados da Europa, Ásia, África e Médio Oriente, de preferência para os de moeda bloqueada, até 20% das exportações do mês anterior, pelos portos de Santos e Rio, incluindo-se na autorização quaisquer outros mercados consumidores de moeda bloqueada.

9º — Reservadas as importancias destinadas a fazer despesas ordinárias do Departamento e prestações de

(Continua na pág. seguinte)

Ampla defesa da politica do café

(Continuação da pág. anterior)

seus débitos, os saldos restantes serão destinados à compra de cambiais de moeda bloqueada pertencentes ao comércio e provenientes de vendas de café de produção para os países de moeda bloqueada.

E' flagrante o absurdo do disposto nos artigos transcritos. Já não se trata mais de um plano de vendas que a Junta, como afirmamos, não tinha competência para formular.

Sem a menor cerimônia, talvez impensadamente, dispõe a Junta dos dinheiros do D.N.C., que manda aplicar na compra de moedas bloqueadas, quando a lei os manda recolher ao Banco do Brasil.

Seria realmente êrro imperdoável a venda dos cafés do D.N.C., na proporção de 20% do total vendido no mês anterior, contra pagamento em moeda bloqueada.

Enquanto os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência reclamavam a execução dêsse plano ruinoso e fora da lei, a Comissão Liquidante, com aprovação plena do Ministro e observadas as determinações de Vossa Excelência, ia cautelosamente vendendo os estoques do D.N.C., de modo a não perturbar o mercado, porém contra pagamento em dólares, que é a moeda de que necessita o país.

Apenas em 1946 fêz a Comissão Liquidante do D.N.C. uma venda em pesetas, cujo valor ainda não foi inteiramente desbloqueado.

Se a referida Comissão fôsse observar integralmente as recomendações da Junta, relativamente a vendas, o D.N.C. possuiria hoje um saldo em moedas bloqueadas talvez equivalente a Cr$ 400.000.000,00.

Quando seria êsse saldo desbloqueado? Que valeria esse saldo com o correr do tempo? Haveria valorização ou desvalorização?

Ninguem poderá responder a essas perguntas, nem mesmo por simples conjecturas.

Como vê Vossa Excelência, Sr. Presidente, o plano da Junta tinha pontos fracos, cuja observancia seria ruinosa para o D.N.C.

Item 5:

Sempre se falou em vendas sigilosas de café, mas nunca se definiu que vendas eram essas.

A Comissão Liquidante do D.N.C. não inventou processos novos de venda; observou sempre os processos usuais no comércio. Nenhum exportador de café apregoou as suas compras ou as suas vendas antes de efetuá-las.

O conhecimento prévio de tais operações pelos concorrentes basta para impedir a realização de seus negócios, determinando muitas vezes sérios prejuizos.

O que desejavam talvez os signatários do memorial é que a Comissão Liquidante do D.N.C., sempre que tivesse uma proposta de compra, os reunisse e ouvisse a sua opinião.

Isso, entretanto, como é facil de compreender, não era somente impraticável, como também inconveniente aos interêsses do D.N.C., porque entre os conselheiros, e isto vai dito sem ofensa, há muitos concorrentes nos negócios do café.

Item 6:

Em agôsto e setembro de 1948, verificou-se pequena oscilação nas cotações dos cafés Santos, tipo 4 duro e tipo 4 mole. Essa baixa, porém, foi no mercado de Santos e não no de New York, de acôrdo com a seguinte demonstração:

COTAÇÕES MÉDIAS

Meses	New York — Cents por libra	Santos — Tipo 4 duro (Cr$ por 10 ks.)	Santos — Tipo 4 mole (Cr$ por 10 ks.)
Julho	22,50	89,19	90,37
Agôsto	22,80	86,52	89,38
Setembro	22,80	86,20	89,54
Outubro	23,50	86,58	90,28

O café tipo 7, porém, tanto subiu no mercado do Rio como no de New York, de acôrdo com os seguintes dados:

COTAÇÕES MÉDIAS

Tipo 7

Meses	New York — Cents por libra	Rio — Cr$ por 10 ks.
Julho	14,39	43,43
Agôsto	14,50	51,04
Setembro	14,81	52,18
Outubro	15,02	53,03

Por essas cotações devemos concluir que as vendas sigilosas somente influiram, e de modo insignificante, no mercado de Santos, **ao passo que provocaram a alta no mercado de New York e no mercado do Rio de Janeiro!**

Se houve alguma anormalidade, esta só se verificou no mercado de Santos e certamente foi provocada por especuladores.

Em tal momento é que os representantes das classes interessadas, juntamente com delegados da Assembléia Legislativa do Estado, vieram à presença de Vossa Excelência, para reclamar providências, contra "os atos praticados pelo D.N.C., em flagrante contradição com as leis existentes, do que resultou a desmoralização do mercado e a estagnação das vendas, além da baixa das cotações e gerou a intranquilidade e desconfiança na principal praça cafeeira do país e do exterior".

Mas tudo isso que aí está e foi dito pelo representante da Sociedade Rural, segundo afirma em editorial a "Folha da Manhã", de São Paulo, **foi provocado exclusivamente pelas vendas sigilosas** do D. N. C. Pelo menos, foi essa a única razão alegada.

Devemos convir que há muita paixão e muito exagero em semelhante declaração, que não deve, por isso, ser levada a sério.

Do mesmo editorial constam as impressões do Dr. Renato E. de Souza Aranha que afirma o seguinte:

"Garantiu-nos o General Eurico Dutra que nenhum café, mesmo aqueles que fizessem parte de qualquer transação já contratada, seria vendido".

Esta é a versão exata do que Vossa Excelência teria declarado aos representantes das classes porque, na ocasião, recebi instruções de Vossa Excelência para sustar as vendas e mesmo negócios já iniciados, por tempo indeterminado.

Não é exato, portanto, que Vossa Excelência tenha feito a declaração de que "nenhum grão de café seria vendido daquela data em diante em concorrência com o café dos produtores", conforme afirmam os signatários do memorial agora apresentado a Vossa Excelência.

Há muita diferença entre uma declaração e outra. De fato, pela primeira, as vendas foram suspensas; pela segunda, o café poderia ser vendido, porém não "em concorrência com o café dos produtores".

Mas as vendas foram mesmo sustadas, de acôrdo com a determinação de Vossa Excelência. Todos os negócios iniciados foram suspensos, concordando os compradores em aguardar o reinicio das vendas para ultimar as respectivas operações, não obstante a lei lhes assegurasse o direito de torná-las efetivas imediatamente.

Itens, 7, 8 e 9:

Linhas adiante contarei, pormenorizadamente, a **história da venda dos cafés do D. N. C.**, demonstrando que os signatários não têm razão em suas alegações.

Desde já, porém, quero esclarecer o seguinte: — no mesmo dia em que foi publicado o despacho de Vossa Excelência mandando que se ouvisse prèviamente as classes interessadas sôbre a venda dos cafés, manifestavam-se elas publicamente pelos jornais, tornando desnecessária qualquer consulta direta por parte do Ministro da Fazenda.

Não foi o Sr. Dr. Raul Medeiros, então presidente da Sociedade Rural, quem me procurou; ao contrário, fui eu que o procurei para ouvir a opinião daquela Sociedade.

O Sr. Dr. Raul Medeiros encontrava-se, porém, no interior do Estado, em sua fazenda, onde não existe telefone, e sòmente após seu regresso a São Paulo, muitos dias depois, é que pôde vir ao meu encontro.

Nessa data, porém, já estava comprometido todo o estoque existente, não havendo mais cafés a vender.

Posteriormente é que fui procurado pela delegação de interessados, a que se refere o memorial, aos quais declarei lealmente que já havia sido vendido o estoque de café do D. N. C.

Item 10:

Os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência afirmam que a realidade dos fatos não veio confirmar a declaração oficial de que fôra consumada a venda de todo o estoque de café do D. N. C., mas não citam quais são esses fatos e aos mesmos se referem de modo geral, pela seguinte forma:

"...vindo a saber-se e mesmo a ficar provado que se tratava apenas de simples agenciamentos de vendas a negociantes do Rio de Janeiro e Santos e com cláusulas e preços tais que deram as mesmas o caráter de mera opção favoravel apenas aos prováveis adquirentes".

Em acusação de tal natureza, seria necessário que os signatários do memorial citassem casos concretos, indicassem os nomes dos favorecidos das opções, a quantidade vendida e o preço da venda, para que não afirmassemos, como agora o faço, que se trata de acusação gratuita, fundada em suposições, inteiramente destituída da verdade.

Reafirmo o que declarei pela imprensa: — o D. N. C. já vendeu todo o seu estoque de café.

Que necessidade teria eu realmente de fazer tal declaração se ela fosse inverídica? Que fim colimaria?

Não obstante, para atender aos Santomés, aos que querem ver para crer, solicitei à Câmara de Peritos Contadores I. B. C., do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que mandasse proceder a exame na escrituração do D. N. C., a fim de apurar se os cafés foram ou não totalmente vendidos, se as vendas estavam perfeitas, acabadas e revestidas das formalidades legais.

O resultado dêsse exame consta de laudo cujo teor é o seguinte:

"Os abaixo assinados, membros da Câmara de Peritos Contadores IBC do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, tendo por determinação do seu Presidente, procedido à verificação das vendas e do estoque de café do DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFE' (em liquidação), passam a responder os quésitos formulados:

Primeiro quesito — Se o DEPARTAMENTO vendeu ou não todo o seu estoque de café.

Resposta — Sim. O DEPARTAMENTO vendeu todo o seu estoque, com exceção de 22.576 (vinte e duas mil quinhentas e setenta e seis) sacas, que são insuficientes para atender às quebras do pêso.

Além das 22.576 sacas acima referidas, nos armazens do DEPARTAMENTO existem atualmente 2.074.469 (dois milhões setenta e quatro mil quatrocentos e sessenta e nove) sacas de café, correspondentes às vendas já realizadas.

Segundo quesito — Se as vendas efetuadas estão perfeitas e acabadas e revestidas das formalidades legais.

Resposta — Sim.

Terceiro quesito — Se essas vendas eram efetuadas pelos canais do comércio normal.

Resposta — Sim. As vendas eram efetuadas à firmas de Santos e do Rio de Janeiro, observadas as praxes usuais.

Quarto quesito — Se o DEPARTAMENTO valeu-se do intermédio de agenciadores de negócio, para efetuar as referidas vendas.

Resposta — Não. Houve apenas a intervenção oficial do de 1949.

Rio de Janeiro, 29 de abril corretor.

(a.) **Rubem Vieira Machado — Mário Lorenzo Fernandes e Antenor Ramos Teixeira**".

O documento é insofismável e sua origem insuspeita.

Item 11:

Relativamente à baixa de preços, já demonstrei que:

— o café Santos tipo 4 duro sofreu pequena baixa, em relação ao preço de igual época do ano passado;

— o café Santos tipo 4 mole sofreu pequena alta, em relação ao preço de igual época do ano passado.

As oscilações, entretanto, foram de tão reduzido valor que não podem constituir pròpriamente alta ou baixa, e muito menos **baixa anormal**, à qual se quer emprestar o caráter de calamidade pública.

Mas, vamos agora recorrer a fatos. O D.N.C., a partir de 1.º de fevereiro, só vendeu para os Estados Unidos 237.796 sacas de café.

Tão irrisória quantidade para um mercado que importa milhões de sacas não poderia certamente provocar a **baixa alarmante**, a que se referem com tanto calor patriótico os signatários do memorial apresentado a Vossa Excelência.

Tão decantada baixa realmente não se verificou.

Afirmam os signatários que o café tipo 4 mole estava cotado a Cr$ 95,00 por 10 quilos em Santos e a 23,50 centavos por libra em Nova York, isto em princípio de fevereiro. Em 8 de abril as cotações caíram verticalmente para Cr$ 90,00 em Santos e 20 centavos em Nova York, acusando **baixa mais impressionante nas qualidades inferiores**.

A cotação de um dia, ou mesmo **de alguns dias, não basta para afirmar que o café baixou ou subiu, consideravelmente ou não.**

Já afirmei, e as demonstrações estatísticas oficiais estão anexas, que a cotação média do café tipo 4 mole foi de .... Cr$ 91,24 em 1948 e de Cr$ .. 91,36 no periodo já decorrido do corrente ano.

Os cafés de tipos inferiores tiveram alta de Cr$ 89,76 por saca para o tipo 7 e de Cr$ 103,80 por saca para o tipo 7/8.

Tão celebrada baixa, portanto, não se verificou; ao contrário do que afirmam os signatários do memorial. As cotações médias mostram que houve alta apreciável.

A não ser a pequena quantidade referida linhas acima, nenhum café foi vendido pelo D. N.C. para os Estados Unidos. As vendas foram efetuadas para os mercados europeus e outros que consomem cafés de baixa qualidade.

E ninguem ignora que o D.N.C. não poderia efetuar vendas para os Estados Unidos porque os estoques, em sua quase totalidade, eram formados por cafés de baixa qualidade, que os americanos não consomem.

Enquanto o preço dos cafés de alta qualidade se conserva estável, como demonstramos, as cotações dos cafés de baixas qualidade elevaram-se de modo extraordinário.

O preço de venda do café tipo 7 passou de Cr$ 292,50 por saca, em 1948, a Cr$ 382,26 em igual data de 1949.

A alta verificada corresponde a Cr$ 89,76 por saca.

O preço de venda do café tipo 7/8 passou de Cr$ 268,20 por saca, em 1948, a Cr$ 372,00 em igual data de 1949.

A alta verificada corresponde a Cr$ 103,80 por saca.

Essa notável elevação de preços, verificada entre as cotações do ano passado e as do corrente ano, desmente de modo absoluto as baixas alarmantes anunciadas pelos interessados, com o fim evidente de impressionar a opinião pública, muito fácil de se alarmar com notícias e suposições falsas, divulgadas pela imprensa, com visos de verdade.

Assim, as grandes vendas efetuadas pelo D.N.C. para mercados europeus e outros, em vez de determinar baixa das cotações, produziram, ao contrário, sensível alta.

Tão pouco a pequena quantidade vendida para os Estados Unidos, pela sua insignificancia em relação ao grande volume das exportações para aquêle país, poderia ter influido nos preços dêsse mercado, como de fato não influiram, conservando-se os mesmos estáveis.

Assim, ao contrário do que afirmam os interessados, podemos assegurar que a venda total dos cafés do D.N.C. foi inteiramente benéfica às cotações e, portanto, ao comércio e à lavoura do café.

Item 12:

Nele se contem uma série de acusações:

"1.ª — Na execução da política cafeeira não foi respeitado o Decreto-lei n. 9.410.

Esse Decreto-lei confere à Comissão Liquidante a atribuição de realizar o ativo e liquidar o passivo do D.N.C., observadas as seguintes condições:

— os imóveis só poderão ser alienados mediante concorrência pública, salvo autorização expressa do Presidente da República;

— as vendas de café serão efetuadas por meio dos canais do comércio normal;

— as vendas de móveis, utensílios, máquinas de escrever, veículos e demais bens físicos serão realizadas mediante concorrência administrativa.

A Comissão Liquidante tem cumprido fielmente essas disposições. Aliás, os signatários do memorial fazem uma acusação vaga, como tantas outras que se contêm nesse documento, sem citar casos concretos.

2.ª — Não foi obedecida a categórica determinação de Vossa Excelência, no sentido de não serem os cafés do D. N. C. vendidos em concorrência com o dos produtores.

Já demonstramos linhas atrás que Vossa Excelência foi além do que afirmam os signatários. Vossa Excelência mandou sustar de modo completo a venda dos cafés do D. N. C., suspendendo até a conclusão de negocios já iniciados. E essa ordem foi cumprida rigorosamente.

Se a determinação de Vossa Excelência apenas abrangesse as vendas em concorrência com cafés particulares, é certo que a Comissão Liquidante poderia efetuar vendas desde que não concorressem com êsses cafés. A alegação não tem, portanto, fundamento.

3.ª — Não foram, a bem dizer, ouvidas as classes interessadas, como determinou Vossa Excelência.

Já esclareci devidamente o assunto. Direi, entretanto, que as classes interessadas falaram tanto pelos jornais e pelo rádio, externando com absoluta tranquileza sua opinião e seus conselhos, que não é crivel que a Comissão Liquidante do D. N. C. e o Ministro da Fazenda, sempre atentos aos negócios do café, não ouvissem o eco dessas vozes.

4.ª — Que criou-se um clima de desconfiança em torno da palavra oficial em assuntos de café.

Criou-se, não; os interessados é que procuraram criar esse clima de desconfiança, promovendo pela imprensa verdadeira campanha de desmoralização contra representantes do Govêrno, afirmando, como ainda se afirma no memorial apresentado a Vossa Excelência, que os preços do café caíram de modo alarmante, sendo necessário tomar medidas excepcionais de salvação econômica nacional, quando o que se verifica, conforme já demonstramos, é que o preço

do café está absolutamente estável em todos os mercados.

Nem há como fugir a essa verdade, porque as cotações do café constam dos jornais diários e não constituem, portanto, coisa sigilosa sôbre a qual se possam fazer suposições.

Devo ainda pedir a atenção de Vossa Excelência para o seguinte fato. Enquanto no mercado de Santos se procurava fazer tôda essa agitação, apenas para impressionar a opinião publica e forçar a solução desejada, na praça do Rio de Janeiro a calma era absoluta. Aqui, todos os comerciantes de café estão satisfeitos, não se queixam da baixa dos preços, que realmente não existe, nem solicitam medidas extraordinarias ao Governo.

Será crivel que um mercado de café como o do Rio de Janeiro não faça causa comum com o mercado de Santos se o café estivesse realmente em crise e a catástrofe anunciada estivesse a desabar sôbre a economia cafeeira?

A qualquer observador, por menos experimentado que seja, não pode escapar êsse contraste, que fala com mais eloquência que as palavras que acabo de alinhar sôbre o assunto.

5.ª — Que se impõe a ação imediata que somente pode provir da autoridade pessoal de Vossa Excelência, de maneira a restaurar aquela confiança e permitir até onde seja possivel o reparo dos danos causados.

In cauda venenum. O que os interessados desejam, e já foi dito, é a compra de café, por conta do Govêrno, para que as cotações se elevem e êles possam recuperar o que afirmam ter perdido. Comprado o café, acumularia o Govêrno um grande estoque, que nunca mais poderá vender porque, se o fizer, as cotações baixarão, prejudicando aos cafeicultores e comerciantes de café. Criamos, assim, um novo D. N. C. e a história se repetirá.

6.ª — O desastre foi causado pela precipitação ou inexperiência do negócio com que foram liquidados os estoques do D. N. C., em desobediência às ordens de Vossa Excelência e em decacôrdo com a lei.

O desastre a que se refere o memorial foi a baixa de preços que já estamos cansados de provar que não se verificou.

Para demonstrar essa baixa, os signatários do memorial tomaram a cotação de **um dia prèviamente escolhido**. Nesse mesmo dia, porém, só o café Santos tipo 4 duro é que apresentava pequena baixa; todos os demais tipos apresentavam alta sensivel em relação aos preços de igual data do ano passado.

Não há ingenuidade, nem sofisma, quando se afirma que uma baixa geral de vários produtos, em determinado mercado pode determinar, **por simpatia**, a baixa de outro ou outros produtos.

E' fenômeno econômico conhecido e não inventado pelo Bureau Pan-Americano do Café, nem pela Comissão Liquidante do D. N.C.

Já demonstrei, com abundância de palavras e argumentos que cumprimos fielmente as determinações de Vossa Excelência e as disposições legais, como é, aliás, nosso dever.

7.ª — E isto porque o estoque de café do D.N.C. não foi vendido, mas teve apenas agenciada a sua venda por intermédio de firmas do Rio ou de Santos, cujos nomes ainda não foram revelados.

Já provamos que o estoque foi vendido. De acôrdo com o Decreto-lei n.º 9.410, tantas vêzes citado, a Comissão Liquidante do D.N.C. teria de vender os seus cafés **"por intermédio dos canais do comércio normal"**.

Quais serão êsses canais do comércio normal? Evidentemente comerciantes de café, firmas do Rio e Santos, que adquiriram realmente café.

Nunca a Comissão Liquidante do D.N.C. usou de intermediários para agenciar vendas de café. E a razão é muito simples. Ela recebia com frequência pedidos de compra, muitas vêzes insistentes, não tendo, por isso, necessidade de recorrer àquele expediente.

Não é uso do comércio revelar o nome dos compradores, nem o Código Comercial o permite. Essa revelação é crime punivel pelo referido Código.

Como iria, portanto, a Comissão Liquidante do D.N.C. divulgar pela imprensa, como talvez pretendam os signatários do memorial, o nome dos compradores de café?

8.ª — Os contratos que formalizaram a transação autorizam seus beneficiários a promover colocação para a mercadoria "do outro lado", porque antes eram os compradores americanos que colocavam suas ordens nos mercados de Santos, Rio e Vitória e agora são os novissimos agenciadores do D.N.C. que colocam suas ordens nos mercados americanos e europeus.

Está anexa uma cópia do contrato usado pelo D.N.C. para as suas vendas. Essa cópia foi fornecida pelo Presidente da Comissão Liquidante ao Sr. Dr. Malta Cardoso, presidente da Associação Rural, para que se tornassem conhecidas as condições favoráveis em que os negócios foram realizados.

Do exame desse documento, verifica-se que não é exato o que se afirma no memorial. O contrato tem 12 cláusulas. As de ns. 1 a 9 só se referem à quantidade, qualidade, preço, condições de entrega e outras, dos cafés vendidos. A de n.º 12 concede ao D.N.C. o direito de anular as vendas em determinadas circunstancias.

Restam as cláusulas 10.ª e 11.ª, que são evidentemente as impugnadas.

A cláusula 10.ª estabelece o seguinte:

"O comprador **se obriga a vender para o exterior** os cafés que adquirir do D.N.C. em dólares ou em outras moedas de livre curso".

Têrmos tão claros **não podem** deixar dúvidas de interpretação. — o comprador **não fica autorizado** e sim **obrigado a vender o café comprado para o exterior.**

Nem poderia a Comissão Liquidante proceder de outra forma. Se não estabelecesse tal condição em seus contratos, os cafés passariam a ser vendidos e revendidos nos mercados nacionais, dando origem a tôda sorte de especulações.

Se a Comissão Liquidante procedesse por essa forma, aí sim, seriam justificados os protestos que se levantassem contra tal orientação, capaz de determinar profundas perturbações no mercado do café.

Afirma-se ainda que — **"antes eram os compradores americanos que colocavam suas ordens nos mercados de Santos, Rio e Vitória e agora são os novissimos agenciadores do D.N.C. que colocam suas ordens nos mercados americanos e europeus".**

Já declaramos que a Comissão Liquidante nunca teve necessidade de recorrer a agenciadores para realizar vendas de café, porque nunca lhes faltaram propostas de compra, tanto dos mercados nacionais, como estrangeiros; e isso está provado pelo laudo pericial da Câmara de Peritos Contadores I.B.C. do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, transcrito linhas atrás.

A afirmação é, portanto, improcedente.

E' de salientar, entretanto, que não haveria nenhuma irregularidade, nem tão pouco motivo para censura, se a Comissão Liquidante recorresse a corretores, intermediários, agenciadores, ou que outro nome tenham, para efetuar suas vendas.

E' raro o comerciante que deles não se vala. Constituem, assim, um canal normal de comércio, e a lei não vedava à Comissão Liquidante o dele utilizar-se.

Se, porventura, a referida Comissão assim tivesse procedido, o que não é exato, não haveria motivo para atribuir a tal processo o aspecto de ato reprovável, ilegal ou criminoso.

Essa história de — "antes eram os compradores americanos que colocavam aqui suas ordens: hoje são os novissimos agenciadores do D N C. que colocam suas ordens no exterior" — está mal contada.

Já provamos que a Comissão Liquidante nunca se valeu de agenciadores de vendas.

Os negócios de café se realizam da seguinte forma: ou o exportador brasileiro faz ofertas de venda ao comprador com sede no exterior; ou este faz ofertas de compra ao exportador brasileiro. **E sempre foi assim, antes como agora.**

Trata-se, portanto, de afirmação sem apoio na verdade.

Afirma-se mais:

"Que os novissimos agenciadores da Comissão Liquidante do D.N.C. passaram a colocar suas ordens nos mercados americanos e europeus".

Já provamos que a Comissão Liquidante nunca se valeu de agenciadores ou intermediários. Ressalta, porém à evidência, que **os comerciantes que adquiriram os cafés do D.N.C. teriam de colocar suas ordens no exterior porque os contratos de venda estabeleciam essa condição.** O que lhes estava vedado era a colocação dos cafés nos mercados nacionais, norte-americanos e canadenses.

E conclui-se com a seguinte afirmação:

"A baixa portanto foi feita pela intervenção artificial "et au rebours" do D N.C. nos mercados nacionais de café e a preços vis, nunca menos de Cr$ 15,00 a Cr$ 30,00 por dez quilos abaixo dos correntes na data da anunciada venda total dos estoques... que notoriamente continuam a ser catados e recatados nos armazens reguladores em que se encontram".

A data da anunciada venda foi a de 4 de fevereiro p. passado.

Nesse dia o café tipo 4 duro estava cotado em Santos a Cr$ 89,00 por dez quilos, e o tipo 4 mole, a Cr$ 94,50. No dia 21 as cotações tinha baixado respectivamente a Cr$ 87,50 e Cr$ 93,00, assim se conservando, **invariáveis, de 21 de fevereiro a 1º de março.** Dificilmente se observará um mercado de café em condições tão estáveis e por tão prolongado tempo.

A redução de preços, entre 4 de fevereiro, a **data fatidica**, em que se anunciou a venda dos estoques do D.N.C., e 31 de março p. passado, **foi de Cr$ 1,50** para ambos os tipos de café 4 duro e 4 mole. A essa pequena oscilação se denomina **queda vertical de preços, situação calamitosa que reclama a intervenção imediata do Govêrno, mediante a execução de medidas excepcionais de "salvação econômica nacional".**

Mas a campanha de desmoralização promovida pelos interessados, mediante publicações pela imprensa, pelo rádio, por todos os meios ao seu alcance, enfim já havia começado e o que nos deve surpreender é o fato de que **a tal baixa vertical**, a tal calamidade, **a tal catástrofe**, por aquela forma estimulada, não se tenha mesmo verificado. Não obstante, a cotação do tipo 4 duro passou de Cr$ 87,50 a Cr$ 87,00; a do tipo 4 mole, de Cr$ 92,50 a Cr$ 92,00. Essas foram as cotações do dia 28 do corrente.

A diferença para ambos os tipos — 4 duro e 4 mole — foi de 50 centavos por dez quilos, de 3 de março a 1º de abril.

Essa pequena oscilação está **também classificada como baixa vertical, calamitosa, etc.**

A diferença de preços entre 4 de fevereiro e 28 de abril corrente, a despeito da campanha de desmoralização promovida pelos interessados, foi apenas de Cr$ 1,50 para o café tipo 4 duro e de Cr$ 2,50 para o tipo 4 mole.

As cotações oficiais expedidas diariamente pelas Bolsas de Café provam o que afirmamos.

Assim, os **preços vis, oferecidos** pelo D.N.C., **não tiveram influência sôbre as cotações, que apenas sofreram a pequena oscilação** já demonstrada.

E êsses **preços vis** realmente nunca existiram. As vendas do D.N.C. foram sempre efetuadas pelos preços normais, cotados na bolsa do disponivel, com o deságio de praxe para os cafés velhos, endurecidos e de má qualidade, como eram os do seu estoque.

Quanto aos cafés do D.N.C. que se encontram nos armazens, continuam realmente a "ser catados e recatados", a fim de serem entregues aos compradores, para embarques.

A cláusula 11ª, finalmente, estabelece que:

"O comprador se compromete a não oferecer êstes cafés para os mercados do território aduaneiro dos Estados Unidos e do Dominio do Canadá, reservando-se o D.N.C. o direito de fiscalizar os embarques e de impedir remessas de cafés dos seus estoques para aqueles destinos."

Esta cláusula está redigida de modo claro e seu objetivo é realmente impedir que o café **possa ser vendido para os Estados** Unidos ou Canadá, o que poderia talvez influir desfavoravelmente na cotação dos tipos de melhor qualidade, que são consumidos naqueles países.

Por sofisma, porém, afirma-se que o comprador não é comprador e sim novissimo agenciador do D.N.C., porque se comprometeu a não oferecer os cafés...

O exame procedido na escrituração e nos arquivos do D.N.C. constitui prova suficiente de que a Comissão Liquidante nunca se valeu de corretores, intermediários ou agenciadores para realizar as suas vendas.

O processo usado pela Comissão Liquidante era o mais normal possivel.

As vendas eram realizadas, de acôrdo com a lei — pelos canais do comércio normal —, os quais não podem deixar de ser outros senão os comerciantes de café, legalmente estabelecidos.

Esses comerciantes é que eram os compradores e não **novissimos agenciadores do D.N.C.**

Item 13:

Afirma-se que o **prejuizo é imenso — para os fazendeiros, para os trabalhadores rurais, para a economia nacional, para a moeda e o cambio, para a estabilidade social**, para a própria tranquilidade política — prejuizo **êsse provocado** pela baixa **vertical das cotações do café.**

A baixa vertical das cotações, a calamidade, a catástrofe, prestes a desabar sôbre os cafeicultores e comerciantes de café, somente existiu **imaginariamente**, conforme provamos com documentos irrefutáveis.

Partindo dessa premissa **falsa**, não se poderia chegar a outra conclusão senão o **prejuizo imenso e suas desastrosas consequências**, conclusão igualmente falsa porque **êsse prejuizo** realmente não se verificou, deixando de produzir-se portanto **suas desastrosas consequências.**

ITEM 14:

Afirma-se que não basta o financiamento do café para a recuperação de cerca de Cr$ ..... 100.000,00 em média perdidos nas cotações atualmente vigorantes no país.

Já demonstrámos que a **tão propalada baixa de cotações não atingiu a 10% dos valores apontados: — Cr$ 15,00 a Cr$ 30,00 por dez quilos. Assim, o *prejuizo imenso* não terá ultrapassado a insignificante quantia de Cr$ ...... 10.000,00.**

Acredito, porém, que haja engano de cifras. **Em vez de Cr$** ..... 100.000,00, como está escrito, deverá ser **Cr$ 100.000.000,00**, *mais três zeros apenas*. Aí o prejuizo seria apenas *Cr$ 10.000.000,00*.

Mas tudo isso é pura imaginação, como anteriormente demonstramos.

Já houve quem avaliasse o prejuizo em *Cr$ 400.000.000,00*; outro, mais modesto, o avaliou em *Cr$ 200.000.000,00*.

Se admitissemos que o preço do café poderia atingir à cifra redonda de Cr$ 1.000,00 a saca, o prejuizo seria então de bilhões de cruzeiros. **Mas esse prejuizo não seria pròpriamente *prejuizo* e sim *lucro a mais*, que se poderá definir assim: não perdemos nada, ganhamos no café 50% sôbre o preço de venda, *mas o nosso prejuizo é imenso* porque poderiamos ganhar 100% se as cotações se elevassem ao dobro.**

Esse prejuizo imenso, portanto, **não significa** que tivessemos perdido alguma coisa e sim que deixamos de ganhar alguma coisa a mais.

Afirma-se, finalmente, e é uma teoria nova, que o financiamento *se faz em função dos preços e não para garantir preços*.

Já fizemos a distinção entre o financiamento normal, que os bancos concedem usualmente sobre o valor das cotações, constituindo um negócio; e o financiamento *na defesa do produto*, que é realizado excepcionalmente, na razão de 70% a 80% de um *preço ideal*, fixado prèviamente, *como justo valor*.

Um *preço ideal* é sempre superior aos preços em vigor, pois é evidente que só se faz a *defesa de um produto* quando os seus preços baixaram a ponto de não compensar as despesas de produção e outras, acrescidas de lucro que se julgue razoável.

O financiamento, portanto, *não se faz somente em função dos preços, mas também para garantir preços*.

7. Contestei um por um os itens do memorial, provando com documentos irrefutáveis a improcedência das acusações e alegações formuladas sobre fatos cuja significação foi adulterada ou mal interpretada.

Poderia, assim, dar por cumprido o meu dever.

Mas a celeuma levantada pelos interessados, no intuito evidente de agitar a opinião pública, no sentido de favorecer suas pretensões, que escondem interesses particulares sob o manto protetor da defesa do interesse nacional, oferece magnifica oportunidade para esclarecer de vez a tão discutida questão da venda dos estoques de café do D. N. C.

A opinião pública terá, assim, elementos para verificar que a liquidação do D. N. C. se fez normalmente, cautelosamente, calmamente, dentro da lei, observadas sempre as recomendações de Vossa Excelência.

8. A historia da venda dos estoques do D. N. C. é simples e nada tem de clandestino ou sigiloso, como se verificará nas linhas a seguir.

ORIGEM DA VENDA DOS ESTOQUES

A 11 de novembro de 1948 recebi da Comissão Liquidante do D. N. C. o seguinte oficio:

"Sr. Ministro:

1. Por comunicado distribuido a 23 de agosto passado, Vossa Excelência divulgou a noticia de haver determinado fossem suspensas as vendas dos cafés do Departamento Nacional do Café, que se vinham processando nos mercados de Santos e Rio de Janeiro, dentro das cotações vigentes.

2. Naquela data estavam por entregar 324.292 sacas em Santos e 680.269 sacas no Rio de Janeiro, já vendidas ao comércio exportador.

3. Suspensas as vendas, passamos a fazer a entrega dos cafés vendidos, restando ainda, por entregar, no momento, 89.918 sacas em Santos, e 386.165 sacas no Rio de Janeiro o que esperamos liquidar até o fim de dezembro próximo.

4. Por ofício número 5.475, de 30 de agosto findo, comunicamos a Vossa Excelência a posição destas vendas, o que foi submetido ao Excelentissimo Senhor

(Continua na 11.ª pág.)

LEVANTE REVOLUCIONARIO NA BOLIVIA

FRACOS CONVALESCENTES ESGOTADOS Tomem

FORMITONICUM

LABOR. e FARM. SIMÕES - Rua Matoso 33 - RIO

PEDEM QUE O PRESIDENTE DUTRA VETE O PROJETO DE LEI

Telegrama dos consumidores da cêra de carnaúba nos Estados Unidos

NOVA YORK, 2 (A. P.) — Disse o "Journal of Commerce" que os representantes da maior parte dos consumidores da cera de carnauba nos Estados Unidos telegrafaram ao presidente Eurico Gaspar Dutra, do Brasil, instando-o a que vete o projeto de lei de preços e financiamento, cobrindo a cera de carnaúba, aprovado pelo Senado brasileiro.

Disse o jornal que "o projeto estabelece preços oficiais para a cera que, acreditam os consumidores daqui, são impróprios para um mercado concorrido". Os consumidores norte-americanos, segundo o jornal, preveniram a Dutra que a cera de carnaúba já não tem condições para concorrer com as ceras sintéticas produzidas nos Estados Unidos e com as ceras importadas do México e da Alemanha. O grupo avisou ao presidente do Brasil que o excesso da produção brasileira de cera de carnaúba, calculado em 8 milhões de libras, "seria em breve absorvido pelos mercados dos Estados Unidos e que aquêles que nêste país fazem uso do produto consumiriam tanta cera de carnaúba quanta produzisse o Brasil caso a cera voltasse ao mercado livre".

SERÃO PUNIDAS AS PADARIAS INFRATORAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

dades competentes, serão assumidas enérgicas medidas destinadas a impedir qualquer perturbação na distribuição normal deste produto essencial de consumo, sendo que os infratores serão punidos com a máxima severidade.

NÃO COMPARECERAM

No sábado último, as autoridades da Comissão Central de Preços, informaram aos jornalistas, que os padeiros teriam na segunda-feira, uma audiencia com o ministro do Trabalho.

Entretanto, o ministro Honorio Monteiro, no dia de ontem, não recebeu o Sindicato da Indústria de Panificação nem qualquer elemento dessa classe, esteve no Ministério do Trabalho.

CIRURGIÃO-DENTISTA

Dr. Sylvio de Souza

Raios X e Diatermia — Tratamento de infecções focais. Dentaduras, Bridges e trabalhos de Roach — De 8 às 12 e de 14 às 18 horas. Edifício DARKE — 7.º andar, sala 730. Rua Treze de Maio, 23.

Várias horas de tiroteio em La Paz — 5 mortos e 63 feridos — Deflagrado o movimento após as eleições — O govêrno dominou a situação — Estado de sítio

LA PAZ, 2 (U. P.) — Unidades de carabineiros foram encarregadas de patrulhar as ruas de La Paz depois que o presidente Henrique Ertzog decretou o estado de sitio para todo o territorio nacional e determinou o aquartelamento das tropas, em seguida a ter sido frustrada a noite passada, segundo um comunicado oficial, uma tentativa revolucionaria do partido "Movimento Nacionalista Revolucionario". Cinco pessoas morreram e 63 ficaram feridas em choques verificados ontem depois de haver sido conhecido o resultado das eleições parlamentares, nas quais, de acordo com as cifras até agora conhecidas, o governo obteve nitida vitoria.

Informou-se que um regimento de artilharia estava marchando para esta capital, procedente de Viacha a fim de reforçar a guarnição da La Paz. De acordo com um comunicado do Ministerio do Interior, elementos do Movimento Nacionalista Revolucionario atacaram o palacio presidencial e varias delegacias de policia, provocando um tiroteio que começou às 18 horas de domingo e somente terminou às primeiras horas da madrugada de segunda-feira. O governo declarou que a tentativa revolucionaria fracassou "devido à resoluta atitude do povo e dos carabineiros". Por sua vez os dirigentes do M. N. R. declararam que elementos do governo iniciaram uma agressão desarmada a membros do partido, os quais "apenas se limitaram a defender-se".

Entrementes, a vida em La Paz encontra-se parcialmente paralisada, não circulando bondes e estando as fabricas e parte do comercio fechadas. Os taxis, automoveis particulares e onibus, assim como as dependencias do governo, funcionam normalmente. Dirigentes operarios disseram que, em virtude da suspensão dos festejos do Dia do Trabalho, ontem combinaram com seus companheiros que descansassem no dia de hoje, para voltar amanhã às suas atividades. Posteriormente, estiveram em conferencia com o ministro do Trabalho, informando esse titular a respeito da "greve" de vinte e quatro horas, que foi realizada a titulo "férias por motivo da Festa do Trabalho" e lhe asseguraram que sua decisão não tinha carater subversivo.

Por sua vez, o ministro do Interior, Mollinaro, declarou que "as ocorrencias de ontem foram um ato de franca subversão. O governo tinha conhecimento do "complot" revolucionario, porém não quis tomar medidas repressivas para evitar criticas, que teriam sido interpretadas como acusando o governo de procurar interferir nas eleições.

O governo domina amplamente a situação e se acha apoiado pelas forças revolucionarias que depuseram o regime do ex-presidente Gualberto Villaroel e do M. N. R. em 1946". Todos os dirigentes sindicais fizeram apelos pelo radio aos trabalhadores, pedindo-lhes tranquilidade e serenidade e que retornassem às suas tarefas amanhã sem falta.

RESULTADO DAS ELEIÇÕES

Quanto aos resultados das eleições das 56 cadeiras existentes na Camara dos Deputados — a metade do seu numero — que se discutiam no pleito de ontem, só é conhecida a situação de 48. De acordo com informações disponiveis, o partido União Republicana Socialista — do governo — conquistou 28 cadeiras, o Partido da Esquerda Revolucionaria 4, os liberais duas, o Movimento Nacionalista Revolucionario nove, os mineiros uma, os independentes tres e os sociais democratas uma.

De acordo com os resultados já conhecidos, a Camara dos Deputados ficará integrada da seguinte forma União Republicana Socialista — 52 cadeiras; Partido da Esquerda Revolucionaria — 21; Partido Liberal — 9; Movimento Nacionalista Revolucionario — 9; Partido dos Mineiros — 5; Partido Social-Democrata — 1, e Partido Independente — 6.

Quanto ao Senado, dos nove eleitos ontem — uma terça parte do numero total de senadores — a União Republicana Socialista obteve seis cadeiras, o P. I. R. duas e o M. N. R. uma.

Depois dos acontecimentos da noite passada, o gabinete esteve reunido em sessão continua, até as 16 horas, depois do que foi promulgado o decreto instituindo o estado de sitio para todo o país.

OUTRA MANIFESTAÇÃO ONTEM A NOITE

LA PAZ, 2 (U. P.) — As 19 horas, elementos do M. N. R. realizaram uma manifestação dando morras ao Governo.

Carabineiros impediram que os manifestantes entrassem na praça Murillo, sendo vaiados por isso.

Forças fortemente armadas patrulham as ruas, a fim de prevenir excessos. Esta noite percorrerão as ruas patrulhas civis dos partidos P. U. R. S., P. S. D., P. I. R. e Liberal.

Uma emissora clandestina do M. N. R. entrou a irradiar para dirigir violentos ataques a Hertzog e nos partidos tradicionais.

Em entrevista a jornalistas, o chefe do P. U. R. S., sr. Edmundo Vazquez, declarou que o esmagador triunfo obtido pelo partido do governo não impedirá que haja colaboração com os partidos democráticos.

Ósseo-Tônico — Calcificante dos ossos.

QUEIMOU A FÁBRICA DE MÓVEIS

Prejuizos de 400 mil cruzeiros — Detido um dos sócios da firma

A fábrica de móveis, de propriedade da firma A. F. Esteves, instalada no prédio n.º 3.373 da Avenida Presidente Vargas, foi presa das chamas, na manhã de domingo.

O fogo propagou-se com facilidade, pois, no velho prédio, havia móveis, madeiras, vernizes e outros materiais de fácil combustão. Os bombeiros, depois de quarenta minutos de luta extinguiram as chamas, mas da fábrica só existiam então, as paredes laterais.

Uma cachorrinha de nome "Faísca" e que vigiava o prédio, não pôde fugir e morreu carbonizada. No local esteve o Comissário Lomba, do 13.º D. P., que tomou as medidas da sua alçada, detendo ainda Antonio Alves F. Esteves, um dos sócios da firma para depor em inquérito.

Os prejuizos foram totais, avaliados em 400 mil cruzeiros.

DR. DJALMA ERNESTO

Laboratório de análise

ALERGIA — ASMA

RUA EVARISTO DA VEIGA, 16. S. 516. Fone 22-4128

V. S. USA DENTADURA?

Então substitua-a por uma prática e moderna "L'arc en ciel". Mais fixa e não tira o paladar.

DR. GALILEU DE QUEIROZ — Cirurgião Dentista

Edifício Carioca — Largo da Carioca, n. 5 — 4.º andar
Sala 406 — Fone: 22-4707 — às 2as. 4as. e 6as.
PRAÇA SAENZ PENA, N. 31 — Fone: 48-3546
às 3as. 5as. e sábados

A MANHÃ

ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 3 de maio de 1949

ATIROU DE DENTRO DO CARRO E MATOU O COLEGA

(Conclusão da 1.ª pág.)



José Corrêa de Azevedo

de se verificou o acidente. A certa altura, o auto perdeu a direção, indo chocar-se violentamente contra o portão.

HOMICIDIO MISTERIOSO

Procedeu à necropsia o legista Vicente Ferreira Lopes. E, então, verificou aquele médico que a morte de José Corrêa de Azevedo fôra motivada por tiro de revolver. Encontrara no interior do corpo do infeliz fragmentos de bala. Detalhando o exame, chegou à conclusão que o motorista fôra alcançado por um tiro no braço direito, à altura da região daltoidiana. Atravessando-a, penetrou no torax, atravessou dois pulmões, indo alojar-se no coração. Não havia mais dúvida: José Corrêa de Azevedo havia sido assassinado misteriosamente. Incontinente, o dr. Ferreira Lopes comunicou o resultado da necropsia ao comissario Gastão que, então, mudou os rumos da diligencia que iniciara, para esclarecer o suposto acidente.

SOLICITADA A COOPERAÇÃO DA POLICIA TECNICA

De pronto, o comissario Gastão solicitou a cooperação da Policia Técnica para esclarecimento do homicidio. Foi designado para diligenciar em torno o investigador Edson que, logo, se pôs em campo, objetivando esclarecer o misterio o mais depressa possivel.

TERIA SIDO O "POLACO"

Nossa reportagem, ontem, desenvolveu diligencias no sentido de obter alguns esclarecimentos em torno do homicidio brutal. Apurou então que o morto, na praça Mauá, onde fazia ponto, tivera, momentos antes, forte discussão com seu colega Antonio Maria, mais conhecido pela alcunha de "Polaco". Em dado momento, os dois partiram, tomando rumo ignorado, em seus carros. E, adiantaram-nos, provavelmente, na rua Rivadavia Corrêa, "Polaco" emparelhou seu automovel com o da vitima, tendo-o, em dada ocasião, alvejado. Aliás, a trajetoria da bala indica que o infeliz José Corrêa de Azevedo fôra atingido de lado.

ESTAVA SEPARADO DA ESPOSA

Apurou ainda a reportagem deste jornal que José Corrêa de Azevedo vivia separado da esposa. Esta reside em companhia de seu pai, na Ilha do Governador, juntamente com um filhinho. Chama-se a senhora, Plinia de Azevedo. José não mais estava residindo à rua Francisco Eugenio numero 182, casa 1. Esta residencia ele a passara para um seu irmão.

Os funerais do inditoso motorista realizaram-se ontem, às 17 horas, saindo o feretro do necroterio do I. M. L.

PRESO O CRIMINOSO

Os detectives Edson e Martinelli, da secção de investigações da Policia Tecnica, desde cedo procederam a várias diligencias a fim de localizar o criminoso. Tinham as autoridades poucos detalhes a respeito, pois conforme ocorreu o fato não havia testemunha. Entretanto, sindicando em todos os pontos, onde costumava andar a viitma, souberam então na praça Mauá, onde ele estacionava seu carro, que discutira com um colega de nome Antonio Maria Afonso, casado, residente na rua Sacadura Cabral número 30, csaa 27. Indo lá não o encontraram, mas à noite conseguiram detê-lo. Levado plea policia e interrogado com habilidade, Afonso acabou por confessar o crime.

O QUE DIZ O CRIMINOSO

Disse o criminoso que discutira com o colega, mas não pensara mais no assunto. Entretanto, domingo último, à tarde, ao passar pela rua Rivadavia Corrêa, notou que estava sendo acompanhado pelo carro de José Corrêa. Em determinado momento, este pàssou a frente e o "fechou", sendo por isso obrigado a parar. Ato continuo, seu desafeto veio em direção a ele com uma faca, tendo por isso apanhado seu revolver que estava numa bolsa do carro, fazendo dois disparos. José, demonstrando estar ferido, voltou para o veiculo e ele fazendo manobra, seguiu para a Praça Mauá. Hoje, lendo os jornais verificou que o caso tinha sido dado como acidente, não esperando por isso ser preso.

CABELLOS BRANCOS — JUVENTUDE ALEXANDRE — USE E NÃO MUDE

DISCOS

COMPRO USADOS

Clássicos e Populares

RUA SÃO JOSÉ, 67

Telefone: 42-2577

Chegaram as Famosas MOTOCICLETAS Inglesas



Apresentamos os mais modernos e sensacionais modelos das motocicletas Inglesas BSA, nome mundialmente conhecido como padrão de qualidade.

Temos em exposição a série completa - 1949 - desde a mais leve de 125cm³ ao mais possante de 500cm³, que tão relevantes serviços prestou aos aliados durante a guerra.

Nomeamos Agentes no Interior

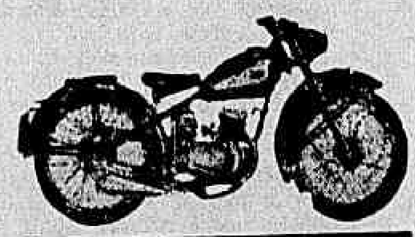
BSA

Peçam Catálogos

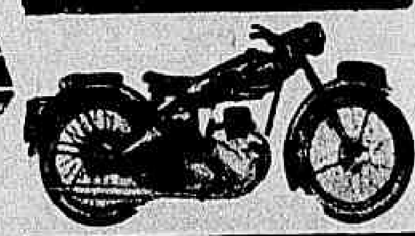
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

MESBLA

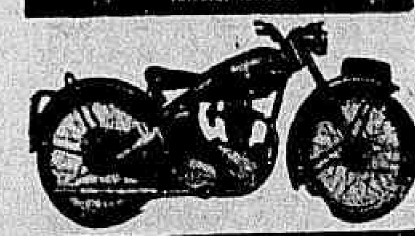
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - P. ALEGRE
B. HORIZONTE - RECIFE - NITEROI - PELOTAS



MODÊLO D 1 — 1 cil. — 125 cm 3



MODÊLO C 10 — 1 cil. — 250 cm 3 valvulas laterais



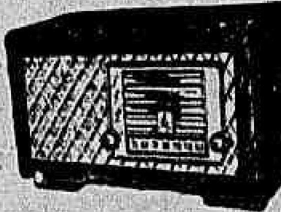
MODÊLO C11 — 1 cil. — 250 cm 3 válvulas na cabeça



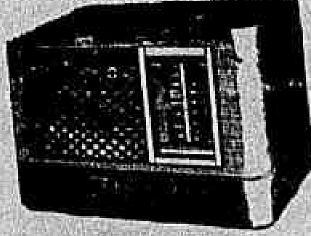
MODÊLO B 31 — 1 cil. — 350 cm 3 valvulas na cabeça



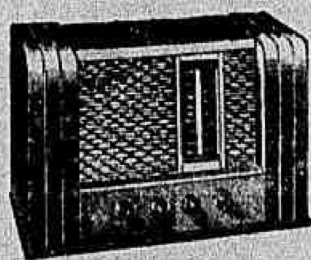
Cr$ 70,00 MENSAIS Radiola portátil 6 válvulas, ondas curtas e longas americana



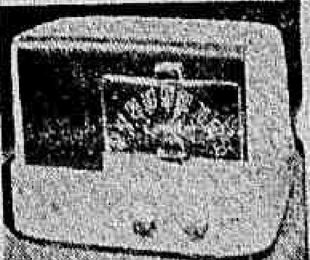
Cr$ 60,00 MENSAIS 5 válvulas americana



Cr$ 80,00 MENSAIS 6 válvulas curtas e longas



Cr$ 90,00 MENSAIS 5 válvulas, ondas curtas e longas



Cr$ 60,00 MENSAIS EMERSON Americano 5 válvulas Diversas côres

Com tôdas as garantias até o final do pagamento, e com direito a uma reforma geral gratuitamente no final do pagamento

36 e 38 AVENIDA PASSOS, 36 e 38 — TELS. 43-2421 e 43-6780 — ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA.

Confusão nos partidos paulistas

Dois grupos definidos com tendências as mais diversas — A sucessão governamental e o PSD — No próximo sábado a Convenção udenista

CIRILO JUNIOR

A situação política de São Paulo continua agitada e confusa, sendo contraditórias as informações prestadas pelos próceres das diversas correntes.

Na verdade dois grandes grupos se distinguem, no Estado: o que combate o governador e o que o defende.

A confusão começa quando se procura precisar melhor os contornos dessas correntes pois as opiniões variam de acôrdo com os interêsses da facção dos que as emitem.

A candidatura Prestes Maia, a ser lançada na convenção da U. D. N., a ser realizada no próximo sábado, ao que se diz, conta com o apoio não só dêsse partido como de outros, inclusive o PTB, o PR e o PSD ortodoxo. Disseram-nos, inclusive, conforme já divulgamos, que o sr. Cirilo Junior teria escrito ao presidente da UDN paulista, concordando, em princípio, com aquela candidatura, o mesmo tendo feito os dirigentes do PTB e do PR.

Ontem, no entanto, um prócer de relevo da "Ala Velha" do PSD paulista, falando-nos a respeito, declarou que o partido deverá ter candidato próprio ao govêrno de São Paulo. Adiantou-nos mesmo que três são os nomes que vêm sendo focalizados para a investidura: os srs. Cirilo, Brasilio Machado Neto e Gastão Vidigal.

O mesmo informante disse que a "Ala Velha" está se fortalecendo na Assembléia, adiantando que, dos 23 deputados pessedistas, 11 pertencem à Ala que, brevemente, contará com o apoio de mais dois.

Enquanto isso, informações que nos chegam da capital paulista dizem que, apesar dos desmentidos do governador, voltam a circular rumores de nova reforma no secretariado. Essa reforma obedeceria a objetivos estratégicos, indo para a Prefeitura o sr. Caio Dias Batista e para a Secretaria da Viação um elemento de interêsse do governador.

Não está sob pressão de qualquer poder

Expressivo discurso do senador Vitorino Freire contestando críticas do sr. Getulio Vargas — A questão do abono familiar

O senador Vitorino Freire, presidente do P.S.T., ontem no Monroe, pronunciou importante discurso, em resposta às afirmações e críticas do sr Getúlio Vargas, a respeito do pagamento do abono familiar.

E' êste o discurso do senador Vitorino:

— "Sr. Presidente, há poucos dias, o Ministério do Trabalho forneceu nota à imprensa, relativamente a declarações feitas pelo sr. senador Getúlio Vargas, por ocasião das homenagens que lhe foram prestadas pelos seus correligionários em São Borja. Trata-se da contestação, por parte do Ministério do Trabalho, ao que foi asseverado em relação ao pagamento do abono familiar. O sr. senador Getúlio Vargas declarara que não era pago porque, "quando havia verba não havia ordem; e quando havia ordem não havia verba".

Se o senador pelo Rio Grande do Sul se tivesse dado ao trabalho de ler a mensagem do sr. presidente Eurico Dutra, por certo não teria feito aquela afirmativa. Diz a mensagem:

"No decorrer de 1948, a concessão de abonos familiares ascendeu a 15.987 que, adicionada aos 98.065, vigentes em 31 de dezembro de 1947, perfazem 105.052 grupos familiares, compreendendo 898.884 menores. A incidência do abono familiar em 1948, firmou-se nas zonas rurais cêrca de 61% da totalidade. Essa predominância é tanto mais significativa quando é certo o empenho do govêrno socorrer as classes mais necessitadas e que ainda não estejam enquadrados no âmbito dos benefícios da previdência social.

As anormalidades manifestadas em exercícios, quando, em virtude da redução da dotação orçamentária inicialmente pedida, o Govêrno teve que adiar o pagamento de abonos devidos, não se observaram no decorrer de 1948. Assim, não houve necessidade, como nos exercícios anteriores, de liquidá-los por exercícios findos. Melhor esclarecimento das obrigações da União no setor da política social que esposou, pode o Govêrno fazer consignar no orçamento geral da República, para aquele ano, crédito suficiente, no valor de 100 milhões de cruzeiros, convindo acrescentar que, no orçamento de 1949, foi êle majorado para cento e vinte milhões de cruzeiros, em atenção ao provável crescimento na distribuição de abonos familiares".

Portanto, sr. presidente, a afirmativa do sr. senador Getúlio Vargas foi leviana e faz parte, aliás, da má vontade que S. Excia., de há muito, vem demonstrando em relação ao atual chefe da nação.

Mas, lá mesmo nos seus pagos, se S. Excia. solicitasse à Coletoria Federal de São Borja uma lista dos que gozam do abono familiar, e que foram pagos em janeiro, fevereiro e março, veria que, no ano passado, atingiram o número de cento e vinte.

Tenho, ainda, a relação dos abonos cancelados, daquele mesmo município. São os dos senhores Abilio Bittencourt e José Maria Ramos.

Vê, assim, V. Excia. sr. presidente, que o senador Getúlio Vargas, dada à experiência que tem da vida pública e das dificuldades que os governos atravessam, jamais deveria fazer acusações desta natureza ao atual govêrno.

Afirmou S. Excia. ser quase um exilado nos confins da pátria. E' afirmação apenas para impressionar os que não acompanham as atividades das instituições e dos representantes da nação, pois o senador Getúlio Vargas mantém-se em São Borja porque assim o quer; S. Excia. não está sob pressão de qualquer poder para se sentir assim exilado.

Quando se fala em melhoria para os trabalhadores ou de amparo às classes humildes junto às quais o sr. presidente da República tem procurado prestar tôda assistência e realizar compromissos assumidos perante o eleitorado, é que se procura menosprezar a ação do Govêrno, de forma demagógica, porque, ao que parece, o amparo ao trabalhador constitua privilégio de marca e patente do eminente senador Getúlio Vargas.

Ainda ontem, sr. presidente, o Instituto dos Comerciários publicava gráfico com dados impressionantes, pelo qual se verifica que desde

(Conclui na pag. seguinte)

Caminha a Lei Eleitoral

Continua em debates na Comissão de Justiça da Câmara

Dando prosseguimento à análise das emendas apresentadas em Plenário ao projeto de Lei Eleitoral, a Comissão de Justiça da Câmara realizou ontem nova sessão extraordinária, presidida pelo sr. Agamemnon Magalhães. Nos têrmos dos pareceres emitidos pelo sr. Gustavo Capanema, várias delas foram aprovadas e outras tantas rejeitadas.

Dentre as primeiras figurou uma que isenta da obrigação de votar os membros do Congresso Nacional e das Assembléias Legislativas Estaduais, se as respectivas Câmaras estiverem em funcionamento e cujo domicílio eleitoral seja fora da sede das ditas Câmaras. Aprovada também foi uma outra dispondo não haver férias coletivas nos Tribunais Eleitorais e que as férias individuais de seus juízes serão de sessenta dias e gozadas sem prejuízo do andamento do serviço eleitoral.

Rejeitada foi uma emenda que desobriga os juízes eleitorais de despacharem aos domingos e dias feriados, tendo tido igual destino uma outra que mandava compôr as Juntas Eleitorais por três juízes de direito.

Com a votação de ontem ficou encerrado o exame das emendas relativas à primeira e à segunda parte do projeto, devendo ter início hoje a apreciação das que se referem à terceira parte da aludida proposição.

Tempestade em copo d'água

Volta a falar à MANHÃ o deputado Lameira Bittencourt sôbre a propalada perda de mandato do governador do Pará — Os dispositivos constitucionais relativos à matéria

Conforme noticiamos, baseados em informações que nos foram trazidas por elementos chegados à política do Pará, a corrente oposicionista local estaria inclinada a promover a perda de mandato do governador Moura Carvalho. Isto sob o fundamento de que o chefe do Executivo paraense teria viajado para o estrangeiro sem licença da Assembléia. O governador infringira assim dispositivo constitucional expresso, tanto da Constituição Estadual quanto da Constituição Federal.

A coisa, entretanto, ao que parece, não passou de uma tempestade em copo d'água. Tanto assim é, que o governador permanece tranquilamente nos Estados Unidos, devendo regressar ao seu Estado, ao que nos informaram fontes ligadas ao situacionismo paraense, muito antes de esgotado o prazo de sessenta dias, reassumindo, a seguir, suas funções sem maiores embaraços.

Esclarecendo as dúvidas surgidas, falaram à nossa reportagem alguns líderes do P.S.D. paraense, inclusive os senadores Augusto Meira e Magalhães, este abordando alguns aspectos da atividade política de seu Estado. Também falaram à MANHÃ, sôbre o mesmo assunto, os srs. Silvio Meira, líder pessedista na Assembléia, e Lameira Bittencourt, que lidera a bancada pessedista paraense na Câmara Federal.

Declarações do sr. Lameira Bittencourt

Ainda acerca do assunto, o sr. Lameira voltou a falar à nossa reportagem, declarando o seguinte:

— A questão é de uma simplicidade tão flagrante e de uma clareza tão solar que não comporta, havendo boa fé, nenhuma duvida, celeuma ou discussão Por isso mesmo, só se explica a grita a respeito, das chamadas, "oposições coligadas" do Pará, como um recurso desesperado dos que não tendo podido vencer nas urnas, o candidato do PSD, procuram agora, com os mais futeis pretextos expoliá-lo do posto licitamente conquistado em liberrimo pleito. A verdade é que numa oposição que se vê na contingencia de recorrer a tais processos, público testemunho de sua incapacidade e fraqueza. Esse o aspecto politico do caso.

A seguir, declarou:

— Quanto à sua feição jurídica igualmente não beneficia ele os nossos adversários que têm tanta consciência da fragilidade de sua causa que, não encontrando em suas fileiras juristas que a defendessem, tiveram que se valer da opinião de um leigo. Como já tivemos ocasião de afirmar, o caso encontra sua solução precisa e categorica no artigo 40 da Constituição estadual assim redigido: "O governador não poderá ausentar-se do Estado por tempo superior a 60 dias, sem prévia licença da Assembléia, sob pena de perda do cargo". Não precisa ser versado nos segredos e sutilezas da ciência do Direito para tirar do texto tão claro e explicito a conclusão indiscutivel de que só se faz mistér, na especie, a licença da Assembléia Legislativa para ausencias superiores a 60 dias. Ora, isso não ocorre no caso. O governador Moura Carvalho se demorará nos Estados Unidos no máximo 12 dias, conforme o programa de visitas e homenagens já publicado na imprensa do Rio. Convém recordar que dispositivos idênticos ao da Constituição paraense figuram em quase todas as demais Constituições estaduais, embora com prazos diversos. Apenas duas ou três exigem autorização expressa e prévia da Assembléia por qualquer ausencia do governador, por menor que seja sua duração. Constituições há, como, por exemplo, as do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Baía, que são ainda menos rigorosas que a nossa, pois conferem, não estando reunida a Assembléia, umas à mesa, outras a uma chamada comissão ou seção permanente, a atribuição da autorização em apreço. Não colhe também a alegação de que o assunto deve ser regulado pelo dispositivo da Constituição Federal, pertinente ao Presidente da Republica. De um lado, facil é de compreender, as situações são bem diferentes e distintas e, por isso mesmo, requerem tratamento diferente: uma é a de quem apenas governador de um estado-membro; outra é a do supremo magistrado da Nação, com deveres, encargos e responsabilidades de muito maior relevancia. De outro, o artigo 18 da Constituição dispõe que cada Estado se regerá pela Constituição e leis que adotar, observados os principios estabelecidos pela própria Constituição.

Indaga o deputado Lameira:
Quais serão esses principios?
E passa às seguintes considerações:

— Evidentemente os discriminados no art. 7, alinea 7 da mesma Constituição, ou seja os pertinentes à forma republicana representativa, independencia e harmonia dos poderes, temporariedade das funções coletivas, proibição da reeleição de governadores e prefeitos para o período imediato, autonomia municipal, prestação de contas da administração e garantia do Poder Judiciário. Tanto são erros os preceitos constitucionais fundamentais a serem observados pelos estatutos estaduais que, quer na Constituição de 34, quer na de 91, esta já depois da reforma Bernardes, de 25 e 26, assim era expressamente especificado. Essa, aliás, a lição unanime dos nossos constitucionalistas.

Após ligeira pausa, continuou o parlamentar pessedista:

— Vê-se, pois, clarissimamente, que nenhum dêsses principios tem qualquer relação, direta ou indireta, proxima ou remota, com o caso que tanto vem entusiasmando a coligação paraense.

E prosseguiu:

— Como se vê, não será com tais expedientes que os coligacionistas conseguirão obter o que jamais alcançarão nas urnas. E rematou dizendo que em 1950, o PSD paraense, com o seu candidato, o senador Barata, sairá novamente vitorioso do pleito, acrescentando:

— Num ponto, como aliás em todos os demais, endosso inteiramente as declarações já prestadas ao seu jornal pelo meu companheiro de bancada deputado Nelson Parijós: as chamadas oposições coligadas poderão conseguir no máximo, no próximo pleito, segundo os calculos mais generosos e otimistas, um terço da votação.

Ampla defesa do Ministro da Fazenda no caso do DNC

"Estamos na época dos grandes escândalos vazios" — A estatística contra os acusadores — Deseja-se forçar o govêrno a comprar café por alto preço - Discurso do sr. Vieira de Melo, por delegação do lider da maioria

O discurso mais esperado na Câmara e que fez as tribunas e o plenário se encherem, o que vem sendo raro nos últimos tempos, foi o que pronunciou o sr. Vieira de Melo, em defesa do Ministro da Fazenda, a respeito do caso do D.N.C.

Iniciou o representante baiano, por agradecer ao líder da maioria que lhe propiciou a oportunidade de falar, por delegação sua e afirmou que ia reduzir o pretenso escândalo do D.N.C. às suas proporções de tempestade em copo d'água.

— Procura-se fazer desta época — disse o orador — a época dos grandes escândalos vazios. Iniciou-se contra o Ministro da Justiça, não se poupou nem mesmo a figura austera do Presidente da República. E, já agora, é o Ministro da Fazenda quem foi trazido ao pelourinho público.

E, continuando, acentua que fôrças ocultas agitam, tramam e desencadeiam campanhas que não têm outro objetivo senão tumultuar a administração pública que, sem receio, vem cumprindo seu dever, ciente de que está sempre ao lado dos melhores interêsses públicos.

O orador fez um resumo perfeito das acusações que têm sido lançadas contra o Ministro Correia e Castro. Leu longamente, distribuida em itens, as arguições do libelo. E declarou que, uma a uma, iria reduzir tôdas as acusações. Estas estavam cristalizadas no memorial que as classes paulistas enviaram ao Presidente da República e foi baseado no próprio documento que o orador prosseguiu em sua defesa.

Mau conselh

A primeira das acusações dizia respeito ao abandono, pelo Ministro, do plano elaborado por uma Junta Consultiva, prevista na lei, sôbre a maneira da liquidação do DNC. Assim, os acusadores contavam a história. Mas ela era outra, como mostrou o orador. O decreto que determinava a extinção da autarquia, previu um plano organizado pela sua diretoria. Outro decreto mandava que se ouvisse a Junta Consultiva, formada com elementos da lavoura cafeeira. Esta falou sôbre o plano e o aprovou. Mas, exorbitando de suas funções, resolveu, fora da lei, fazer outro plano não previsto, o qual se referia à liquidação dos estoques.

Este plano, além de ilegal, era uma calamidade. Determinava que as vendas fossem feitas, de preferência, para os países que tinham créditos congelados, até o limite de vinte por cento. Ora, diz o orador vender em troca de moeda bloqueada era sacrificar o produto, pois ninguém saberia quando se daria o desbloqueamento.

O sr. Emilio Carlos, num êrro que só mais tarde notou, disse, enfàticamente, que o DNC vendera certa quantidade de café, para país de moeda bloqueada. E o orador respondeu:

— Veja V. Excia. O DNC fez uma experiência de seguir o conselho da Junta Consultiva. Pois bem, até hoje aquele numerário está bloqueado. V. Excia. vem, exatamente, provar a minha tese. A de que não era possivel fazer-se um negócio desta espécie, quando se pensa nos interêsses do país.

Um assessor

O fato traz tumulto. Os deputados que se opunhham enralvecem e dão apartes desordenados. Mas êles tinham um assessor. Era o Presidente da Associação Comercial de Santos que, não se sabe como, entrara no recinto e "soprava" os deputados paulistas. Este auxilio pôs um pouco de ordem nos apartes e o orador passou a outro ponto.

A prova dos números

Ia provar, agora, que as vendas feitas o ano passado não foram ruinosas, como dizia o memorial encaminhado ao Presidente da República. Para isso, bastaria, diz o orador, ler a estatística oficial que demonstrava uma posição firme do produto, em ligeira ascensão, dentro do período apontado como ruinoso, isto é, aquele em que o DNC iniciou as vendas.

Uma avalanche de apartes tenta impedir que o orador leia os algarismos. O orador sente a intenção e pergunta ao sr. Plinio Cavalcanti, um dos mais calorosos aparteantes.

— V. Excia. assinou ou não o memorial?

Confirmada a assinatura, bem como a de todos os deputados paulistas

(Conclui na pág. seguinte)

NA CAMARA — Solidariedade ao ministro do Trabalho em face da atitude dos comunistas uruguaios — Autonomia para Corumbá — A concordata do Banco Fluminense — Atentado a uma emissora cearense

No inicio da sessão da Camara, o sr. Jonas Correia encaminhou à Mesa um requerimento, imediatamente anunciado pelo presidente Cirilo Junior. Pedia um voto de solidariedade e simpatia ao ministro Honorio Monteiro, em vista da insólita atitude de deputados comunistas uruguaios, quando o ministro brasileiro visitava o legislativo daquele país. Pedia, ainda, o requerimento, que a Camara telegrafasse ao presidente da Camara uruguaia, expressando seu apreço, pela maneira eloquente com que repeliu a ofensa, e a designação de uma comissão para levar ao ministro o voto da Casa.

O sr. Jonas Correia falou e o requerimento foi approvado.

DNC

Aprovou-se, a seguir, um requerimento do sr. Benjamin Farah, de congratulações com o Exército Brasileiro pela efetivação dos oficiais e aspirantes da turma Monte Castelo-Montese.

Seguiu-se o sr. Coelho Rodrigues, que, mais uma vez, debateu o caso do DNC, embora aguardasse o discurso que ia proferir o sr. Vieira de Melo. Usando de expressões pouco amaveis, para com o chefe do Governo e o ministro da Fazenda, foi advertido pelo sr. Jonas Correia, de maneira cortês. O orador, então, passa a falar sobre a concordata do Banco Fluminense.

Também o sr. Pizza Sobrinho falou sobre o DNC, acentuando o que chamou de conflito entre a classe produtora e o ministro da Fazenda.

A Comissão

O presidente Cirilo Junior abre uma oportunidade e designa os senhores Afonso de Carvalho, Jonas Correia, Rui Santos, Benjamin Farah e Maciel de Castro, para comporem a Comissão que irá levar ao ministro Honorio Monteiro, os votos de simpatia da Casa, em virtude do requerimento antes aprovado.

Vários

Vai à tribuna o sr. Miguel Couto Filho e focaliza, de novo, o caso da concordata do Banco Fluminense da Produção. Verificou no interior do Estado a catástrofe que o fato representa e, como está provada a honorabilidade dos diretores do estabelecimento, requer informações sobre as providencias que o governo teria tomado para defender a economia popular.

Falou, depois, o sr. Vandoni de Barros, em prol da autonomia administrativa da cidade de Corumbá, que é considerada base militar e a seguir, o sr. Getulio Moura apresentou um projeto de lei que equipara os extranumerarios da União, em função de caráter permanente, aos funcionários publicos efetivos.

Ainda outro orador — o sr. Emilio Carlos — fala sobre o caso do DNC e, finalmente, o sr. Galeno Paranhos apresenta um requerimento que pede a constituição de uma comissão para representar a Camara na 15.ª Exposição de Pecuaria de Uberaba. Aprovado, o presidente designa os seguintes deputados: Galeno Paranhos, Plinio Lemos e Flores da Cunha.

Atentado contra uma emissora

O sr. Barreto Pinto pôs em panico a UDN. Estava em seu poder um telegrama, vindo da direção da Radio Iracema, do Ceará, Estado governado por politicos da UDN. O telegrama fôra encaminhado ao orador, pelo sr. Vitor Costa, presidente da Associação Brasileira de Radio e um dos diretores da Radio

(Continua na pág. seguinte)

A MANHÃ

ANO VIII RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 3 de maio de 1949

SEGUNDO CADERNO

(Não pode ser vendido separadamente)

Novo impasse na Câmara Municipal

O PSD e a UDN disputam a presidência da Comissão de Financas — Considerada questão fechada aos dois partidos — Faltou "quorum" no final da sessão

B. James

A sessão de ontem da Câmara Municipal foi presidida pelo sr. Moura Brasil. Retificando a ata o sr. Alencastro Guimarães, protestou contra o fato de não terem sido publicados os debates da sessão anterior no Diário Oficial, alegando a Comissão Diretora da Câmara falta de funcionários para a realização dessa tarefa. Declarou o orador que a desculpa não procedia, pois funcionários é o que não falta na Casa. Também sôbre o mesmo assunto falou o sr. Pais Leme que apoiou as declarações do sr. Alencastro. O sr. Bartlet James, 1.º secretário, declarou que não cabe culpa aos funcionários sôbre a não publicação do ato da sessão anterior, pois esta, segundo recibo que exibiu no plenário, foi enviada às 21 horas de sexta-feira para o Diário Oficial. Assim, se alguma culpa cabia a alguém, essa culpa seria dele. O sr. Alencastro voltou à tribuna e declarou que a Casa não podia receber as excusas do primeiro secretário que tomou a responsabilidade da irregularidade, sòmente devido ao seu caráter altruistico, pois o sr. Bartlet James ocupou a 1.ª secretaria da Câmara justamente no dia 29. A ata deixou de ser enviada em tempo, sòmente por culpa do funcionalismo destacado para este serviço. Depois de aprovada a ata, os srs. Gama Filho, Frota Aguiar, e Pais Leme levantaram várias questões de ordem sôbre cumprimento do regimento interno e sôbre a votação do novo estatuto que regularizará os trabalhos da Assembléia. O primeiro e único orador do expediente foi o sr. Alencastro que requereu, e foi aprovado, um voto de pesar pelo falecimento do Almirante Aristides Guilhem, ocorrido no ano passado.

Eleição das Comissões

Entrando-se na ordem do dia, a sessão foi suspensa por dez minutos para que os vereadores se preparassem para a eleição das comissões permanentes e do 1.º vice-presidente, em virtude da renuncia do sr. João Machado.

A sessão foi reaberta e suspensa por mais três vezes, sob o fundamento de que as cedulas ainda não tinham sido confeccionadas. Isto é o que diziam os vereadores que solicitavam a suspensão dos trabalhos.

A verdade, porém, é que, ao que tudo indica novo impasse irá surgir na Camara. A UDN e o PSD querem a presidencia da Comissão de Finanças sendo, esse, ao que apuramos, o motivo por que a sessão foi tantas vezes suspensa. Tornou-se questão fechada para os dois partidos, dizendo-se no recinto que a coisa poderá complicar-se. A solução irá prolongar-se, ameaçando mesmo a paralisação dos trabalhos.

Não houve "quorum"

Esgotada a hora regimental, foi aprovada uma prorrogação de trinta minutos a pedido do sr. José Junqueira, que falou logo a seguir sobre as diretrizes politicas que o PTB seguirá dentro da Camara. O orador não pôde terminar seu discurso por ter-se esgotado a hora regimental e solicitada nova prorrogação pelo senhor Frota Aguiar para que o senhor José Junqueira terminasse sua oração, não foi concedida. Isto porque o sr. Xavier de Araujo solicitou verificação de votação verificando-se não haver "quorum". O presidente designou para a proxima reunião, a eleição das comissões permanentes e da 1.ª vice-presidencia.

REUNIÃO SOCIALISTA EM GOIAS

Segue hoje, via aérea, para Ipameri, Estado de Goiás, o deputado Domingos Velasco, presidente da seção goiana do PSB, que vai presidir, naquela cidade, a uma convenção municipal do seu partido.

AGREDIDO UM JORNALISTA EM SERGIPE

ARACAJU, 2 (Asapress) — O jornalista sergipano Fragmon Carlos Borges, após haver sido preso por ordem do Secretário da Segurança Publica e conseguir sua liberdade, por intermédio do advogado Carvalho Neto, foi novamente preso sexta-feira ultima, em plena rua São Cristovão, por três agentes da Policia.

Os policiais sequestraram o jornalista, conduzindo-o em um automovel à localidade de Mosqueiro, onde, dentro da mata, o espancaram barbaramente.

Gravemente ferido, banhado em sangue, o jornalista Fragmon foi abandonado como morto no local do espancamento. Recuperando os sentidos e vendo que os seus agressores já haviam partido, o jornalista conseguiu alcançar a cidade próxima, onde foi socorrido.

Sábado o advogado Carvalho Neto requereu exame de corpo delito na pessoa do agredido, o que foi feito perante o juiz da vara criminal. Ferimentos e equinoses foram fotografados e ainda no sábado a vitima, acompanhada do seu colega Paulo Costa, compareceu à Assembléia Legislativa, exibindo aos deputados presentes o seu corpo coberto de ferimentos.

AINDA O ACÔRDO MINEIRO

Será feito o congraçamento — O assunto é complexo, mas está bem encaminhado, diz o deputado Olinto da Fonseca — Rumos definitivos só depois do regresso do Presidente

O. Fonseca

Prosseguem as conjecturas em tôrno da pacificação politica de Minas.

Aparentemente, pelo menos, e mesmo segundo afirmações de próceres politicos, tudo está agora em suspenso. Entretanto, ao que parece, algumas conversações estão sendo feitas nos bastidores no sentido de firmar as bases para um entendimento definitivo.

Um alto dirigente da U.D.N. mineira, conversando ontem com o nosso repórter, no Palácio Tiradentes, mostrou-se confiante no movimento pacificador. Disse-nos mesmo depois de diversas considerações, que a pacificação virá.

SEGUE PARA PERNAMBUCO

Com destino a Recife, segue, hoje, via aérea, o sr. Ciro Campelo, lider da UDN em Pernambuco, e alto funcionario do Instituto dos Comerciarios.

Depois da volta do presidente

Sobre o assunto conversamos também com o deputado Olinto da Fonseca, pessoa intimamente ligada ao sr. Benedito Valadares.

Disse-nos o sr Olinto que os espiritos estão desarmados e há um desejo geral de paz. Observa que o assunto é complexo, mas se mostra confiante em que as "demarches" cheguem a bom termo. Finalmente, informa que, em seu entender, somente após o regresso do presidente de sua viagem aos Estados Unidos, as coisas se tornarão mais claras e positivas.

Fizemos, ainda, ao deputado mineiro uma pergunta, que ele respondeu assim:

— O PSD mineiro, em suas combinações relativas ao acordo mineiro, não se afastará das linhas traçadas pelo PSD nacional.

Novo presidente para a UDN carioca

Será eleito, hoje, o substituto do sr. Hamilton Nogueira — — Cotado o sr. Jones Rocha

Será realizada hoje, na reunião da U.D.N. local, a eleição para a escolha do substituto do senador Hamilton Nogueira na presidência da Comissão Executiva.

A reunião está marcada para às 19 horas, e, segundo nos informaram, o nome mais cotado para o posto é o sr. Jones Rocha, antigo senador pelo Distrito.

De acôrdo com as mesmas fontes, o sr. Xavier de Araújo, cuja candidatura também estivera em foco, desinteressou-se do pleito.

NO SENADO

Apelo para que não seja mudada a oficina da Estrada de Ferro Léste Brasileiro — Violências policiais no Ceará — Urgência para o crédito destinado às despesas com a viagem do presidente

Compareceram à sessão de ontem, no Senado Federal, 40 representantes e os trabalhos foram dirigidos pelo sr. Nereu Ramos. A ata foi aprovada e o expediente careceu de importancia.

O caso da "Rádio Iracema"

O sr. Olavo de Oliveira pediu a palavra para ler um telegrama que lhe endereçara a "Radio Iracema" relatando os acontecimentos que se passaram em sua sede, na capital cearense, e pedindo que ao representante do Ceará fizesse um protesto junto ao Senado, pois é esta a segunda vez que aquela emissora sofre violencias policiais.

A Estrada de Ferro Leste Brasileiro

A fim de fazer um apelo ao ministro da Viação, no sentido de ser conservada a oficina da estrada de ferro Leste Brasileiro, na capital sergipana, foi à tribuna o sr. Maynard Gomes, do PSD de Sergipe, que leu um telegrama que lhe endereçara o presidente da Assembléia estadual, comunicando que fôra aprovado, em sessão daquela Casa Legislativa, um requerimento sobre o assunto. O representante sergipano faz ver ao Senado os prejuizos que essa mudança acarretaria para economia do Estado, pois cerca de mil operarios desenvolvem suas atividades como trabalhadores da dita oficina. Termina fazendo ao ministro da Viação um pedido para que não consinta a mudança pleiteada pela Leste Brasileiro.

Abono familiar

O sr. Vitorino Freire, do PST do Maranhão, vai à tribuna para responder as afirmações do sr. Getulio Vargas sobre o abono familiar. O representante maranhense contestou as declarações do senador gaucho pronunciando o discurso que publicamos em outro local.

O sr. Salgado Filho, porém, contestou a nota ministerial.

A viagem do presidente

E' lido um requerimento de urgencia de autoria do sr. Melo Viana, para o projeto da Camara, que abre um credito especial de dois milhões e quinhentos mil cruzeiros, para as despesas de viagem do presidente Dutra aos Estados Unidos.

Ordem do dia

Foram aprovadas na ordem do dia as seguintes materias: discussão preliminar quanto à constitucionalidade do projeto de lei do Senado, que altera a redação do parágrafo 1.º do art. IV, da lei 231, que restabeleceu os quadros paralelos criados no Exército em 1932; discussão unica do projeto de lei da Camara, que autoriza a abertura do credito de Cr$ 12.600,00, no Ministerio da Educação, para atender ao pagamento de gratificação de magisterio a Agostinho de Morais Figueiredo.

Ocorrências políticas em Sergipe

Em explicação pessoal, usou da palavra o sr. Durval Cruz do PR, de Sergipe, para responder ao discurso pronunciado dias atrás pelo senador Walter Franco, sobre perseguições politicas, por parte das autoridades sergipanas, a elementos udenistas.

Falou, após, tambem, o sr. Walter Franco, que, referindo-se à alegação que fizera em seu discurso de ser a UDN o partido majoritario de Sergipe, disse que, de fato, "o PSD é majoritario, mas o partido por si só maior é a UDN".

A sessão encerrou-se logo após.

Não está sob pressão de qualquer poder

(Conclusão da pág. anterior)

1935, — data da fundação do Instituto — até outubro de 1945, ainda no govêrno do sr. Getúlio Vargas, não havia serviço de assistência médica em funcionamento naquele Instituto.

No ano de 1948, o Govêrno do general Dutra, tivemos:

Consultas	390.051
Operações	3.918
Exames de laboratório	115.709
Exames de raio X	77.347
Internações	5.313
Injeções aplicadas	79.544
Pneumotorax	10.167
Abreugrafias	43.786
Aplicações fisioterápicas	62.871
Fórmulas aviadas (farm.)	2.045
Total de serviços médicos por unidade	1.130.346

Ambulatórios em funcionamento: Distrito Federal, São Paulo, Santos, Belo Horizonte e Recife.

Em instalações: Belém, Teresina, Aracajú, São Salvador, Niterói, Curitiba e Pôrto Alegre.

Despesa: Cr$ 47.730.946,50.

Verifica-se, assim, sr. presidente, que o govêrno do presidente Eurico Gaspar Dutra tem procurado amparar os trabalhadores não constituindo tal atividade privilégio exclusivo do eminente senador pelo Rio Grande do Sul, sr. Getúlio Vargas.

Dirigindo-se S. Excia., o sr. presidente da República, ontem, aos trabalhadores do Brasil, fez declarações incisivas, claras e formais sôbre sua conduta no govêrno e do que tem procurado fazer em benefício das classes trabalhadoras.

De tão alta repercussão e o discurso do honrado chefe da nação, que dele vou destacar alguns trechos, para que constem dos anais do Senado.

Dirigindo-se aos trabalhadores, assim falou o sr. general Eurico Gaspar Dutra: (Lê o discurso pronunciado pelo sr. presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra que publicamos em outro local desta folha).

São estas, sr. presidente, as palavras pronunciadas ontem pelo eminente presidente da República, em comemoração ao Dia do Trabalho.

Ocupei a tribuna para deixar o discurso do chefe da nação nos anais desta Casa, em homenagem à sinceridade e honradez do chefe do Govêrno: e a afirmação da minha solidariedade à política e à administração do senhor presidente Eurico Gaspar Dutra.

Ampla defesa do Ministro da Fazenda no caso do D.N.C.

(Conclusão da pag. anterior)

as, o orador lastima que documento de tal importância, assinado por nomes do mais alto apreço, contivesse série tão grande de falsidades. Outro tumulto se levanta. O orador começa a ler a estatística. Os numeros contrariam os aparteantes, pois revelam mercado firme. O sr. Emilio Carlos alega que o periodo de ascensão não era o mesmo inquinado de ruinoso. Mas o orador pega o documento que assinaram e lê. Lá estava, clara, a fixação da época Meados do ano passado. Interpela os aparteantes e êstes concordam que o orador tinha razão. Este, então, responde, provocando risos:

— Graças a Deus...

O ponto vulnerável

O orador prova, a seguir, que os estoques não poderiam ficar, indefinidamente, nos armazens. Provocavam despesas enormes e estavam sujeitos a perdas. Por isso, a Comissão de Liquidação fez uma exposição de motivos, a respeito da necessidade de venda e o Presidente da República autorizou a operação. Estava, pois, respondido, que o Ministro Correia e Castro não iludira o Chefe do Estado, nem desobedecera a suas ordens, como fôra afirmado inúmeras vezes.

O sr. Emilio Carlos alega que ainda hoje, se fazem vendas do estoque. O orador afirma que, desde fevereiro, já não há estoque a ser vendido. E, irritado pelos apartes incessantes, levantados sob a batuta do Presidente da Associação Comercial de Santos, sempre atento, o orador faz uma afirmação interessante

— O que se deseja é que o Govêrno intervenha, diante do falso clamor, e compre o café dos produtores a preços elevados...

Há grande agitação. O orador conclui que acabava de tocar no ponto vulnerável da questão e lembra os desastrosos efeitos para a Nação da valorização artificial tentada em outro govêrno, para dizer que, hoje, tal êrro não seria repetido.

Laudo pericial

Outro ponto importante do discurso foi quando o orador trouxe um laudo pericial de três contadores designados pela Câmara de Peritos Contadores do Rio de Janeiro, depois de pericia contábil realizada na escrita do DNC. Vejamos, apenas, os quesitos e suas respectivas respostas:

Primeiro quesito: o DNC vendeu todo o seu estoque? Resposta: — sim. Segundo quesito: as vendas são perfeitas e acabadas? Resposta: sim Terceiro quesito: as vendas foram feitas pelos canais comerciais comuns? Resposta: sim. Quarto quesito: o DNC valeu-se de agenciadores? Resposta: não.

O orador passa, então, a esclarecer os quesitos. Acusou-se o DNC de usar agenciadores, ao mesmo tempo que se insistia em afirmar que os estoques ainda se vendiam. Esclareço que o laudo é de entidade acima de qualquer dúvida, com fé pública e irrefutável, portanto.

Passa, então, o orador, a provar que as vendas efetuadas foram em caráter definitivo. Para isso, toma um dos contratos habituais do DNC em venda de café e lê os vários dispositivos, analisando-os fartamente. Tôdas as cláusulas indicavam que as vendas eram definitivas. Já nesta altura, os aparteantes estavam mais calmos. E, assim, o orador prosseguiu a análise do contrato, até o fim da hora regimental. Desejava-se fazer uma prorrogação, mas o número existente, a esta altura, não era suficiente para o requerimento de prorrogação.

NA CAMARA

(Conclusão da pág. anterior)

Nacional, como consignou o orador. Dizia o telegrama que as autoridades cearenses, em trinta dias, pela segunda vez faziam atentado àquela emissora, num desrespeito frontal à liberdade de opinião.

— Não me dirijo agora à maioria, disse o orador. Desta vez eu peço a atenção do sr. Gabriel Passos, lider da UDN, crente de que ele condenará o feito de seus correligionarios, pois ele pertence àquela bandeira que tinha por lema: "O preço da liberdade é a eterna vigilancia"...

O efeito da interpelação não se fez esperar. Deputados procuravam o endereço do sr. Vitor Costa e o próprio sr. Prado Kelly, segundo fomos informados, queria contáto com o presidente da A. B. R. para tentar explicações...

A desapropriação do Morro do Jacarezinho

O vereador Tito Livio, da UDN, apresentou ontem, na Câmara Municipal, um projeto autorizando o prefeito a desapropriar a área de terreno, sita no Morro de Jacarezinho, de propriedade da Concordia Sociedade Imobiliária Ltda.

CRISE NA ASSEMBLÉIA DO PIAUÍ

TERESINA, 2 (Asapress) — Prossegue o impasse dentro da Câmara Legislativa dêste Estado, em virtude da bancada udenista continuar a não comparecer às sessões e não dar numero para votação.

EMPRESTIMOS DOS EE. UU.

MADRID, 2 (INS) — O encarregado de negócios norte-americanos na Espanha, Paul Culbertson, revelou hoje que o caminho já está livre de obstáculos, para que a Espanha possa obter empréstimos do "Export-Import Bank", e acrescentou que o govêrno de Washington decidiu retirar suas objeções politicas que haviam tornado impossivel a consumação de tais operações financeiras, desde o fim da guerra civil espanhola.

Destruido pelas chamas o velho prédio

Pronta a ação dos bombeiros — Elevados prejuizos — Ia morrendo queimado — De seu, salvou apenas a cueca que vestia — Tudo reduzido a cinzas

Um flagrante dos bombeiros em ação e, ao lado, o pobre comerciário que ficou só com a cueca

Ontem à noite violento incêndio destruiu totalmente um velho prédio situado na rua Barão de São Felix. Vários pequenos estabelecimentos comerciais foram completamente destruidos, todos situados no andar térreo do edificio em questão, que tinha três andares. Nos pisos superiores habitavam dezenas de pessoas, pois, eram destinados à residências de rapazes solteiros. Os inquilinos, como os comerciantes, tudo perderam, uma vez que em poucos minutos as chamas envolveram o velho casarão, destruindo-o, apesar dos esforços desmedidos dos bravos soldados do fogo.

Um episódio dramático ocorreu quando em meio iam os bombeiros na sua heróica tarefa. Numa das janelas do edifício, quase todo já envôlto pelas chamas, vestindo apenas uma cueca, surgiu o busto de um homem, a gritar desesperadamente. A saída da casa já estava bloqueada pelas chamas. Incontinenti a escada "Magirus" foi dirigida para a janela e o homem salvo. Quando o cidadão levado pelos braços robustos dos bombeiros foi colocado no passeio, chorava de emoção. Vivas foram erguidos por centenas de curiosos, que também emocionados acompanhavam os lances dramáticos do salvamento. Pouco depois, era êle identificado.

O INCÊNDIO

O incêndio teve início numa pequena oficina de borracheiro, situada no prédio número 91 da rua Barão de São Felix, e com o número de 116-A, pela rua Visconde da Gávea. Populares ao notarem que grossas nuvens de fumo se desprendiam dali, deram ciência aos bombeiros, os quais prontamente acudiram ao local, sob o comando do capitão Geraldo. De início lutaram os bombeiros com acentuada falta dágua e enquanto isso, as chamas ganhavam terreno.

Inicialmente, foram devorados pelo fogo, a oficina de borracheiro, de propriedade de Barnabé Soares; uma barbearia de propriedade de João Ignácio; uma oficina de reparos de bicicletas e uma tipografia, ficando ainda seriamente danificado o botequim que fica justamente no cruzamento das duas ruas, de propriedade de Antonio de Almeida e denominado Café Bom Jesus do Monte.

Grande foi o pânico causado, ficando várias casas vizinhas, não só da rua Barão de São Felix, como de Visconde da Gávea, seriamente ameaçadas. Seus ocupantes, atropeladamente, auxiliados por populares e policiais, cuidaram imediatamente de pôr a salvo seus móveis e utensilios. Nos fundos do prédio sinistrado funciona ainda uma garagem, donde precipitadamente também, foram retirados numerosos caminhões. Todavia, a eficiente ação dos bombeiros, evitou que o sinistro fôsse além do velho prédio, isto porque algum tempo depois, a água jorrou com abundância.

SOCÔRRO! SOCÔRRO!

Ia em meio o trabalho dos bravos soldados do fogo, quando assomou numa das janelas do prédio, já envolto pelas chamas, um homem quase despido, gritando desesperadamente por socorro. O desgraçado em situação aflitíssima, ameaçava saltar pela janela.

Rapidamente, com auxilio da "Magirus", foi o homem retirado do interior da casa em chamas. Antonio da Silva, — é êsse o seu nome — ao ver-se fora de perigo, chorava de emoção. Vestia apenas uma cueca. Populares ovacionaram os heroicos bombeiros e ainda prolongadas salvas de palmas foram ouvidas. Antonio da Silva, não possui o braço esquerdo. Vitima de um acidente, teve-o amputado, motivo porque foi aposentado pelo Instituto dos Comerciários. Na Delegacia, o pobre homem que é de nacionalidade portuguesa, lastimava sua triste situação. Perdera tudo, apenas salvara a cueca que vestia na ocasião. Todavia, pouco depois acudiram à delegacia várias senhoras, vizinhas do infeliz, que lhe levaram roupas.

DETIDOS PELA POLICIA

As autoridades do 11.º distrito estiveram no local, e detiveram o borracheiro Barnabé Soares e o proprietário do botequim. Este entretanto, pouco depois foi pôsto em liberdade.

PERICIA E INQUERITO

O comissário Ivan Santos Lima, solicitou a presença dos peritos da policia, a fim de levar a efeito rigoroso exame nos escombros do velho casarão. Foi aberto inquérito.

ARRASADOR TORNADO

OKLAHOMA CITY, 2 (U. P.) — O segundo grande tornado da primavera espalhou a destruição pelos Estados de Oklahoma, Texas e Kansas, deixando dez mortos e noventa feridos constatados. Os danos materiais foram mais pesados em Oklahoma central, prometendo ultrapassar dois milhões de dolares. Além disso, ocorreram tormentas e aguaceiros no norte do Estado de Mississippi, no domingo, destruindo casas, arrancando árvores, derrubando fios elétricos, não se tendo constatado mortes ou ferimentos, entretanto.

LUTA EM JERUSALÉM

TEL AVIV, 2 (U. P.) — Os temores de guerra acalmaram-se em Jerusalém, depois de uma noite inquietante, quando soaram sereias de alarma anti-aéreo, ouviram-se explosões e impôs-se o toque de recolher, fazendo lembrar a muitas pessoas as cenas ocorridas há um ano. Informou-se que aldeões árabes ao sul da Cidade Santa lutaram durante a noite com tropas israelitas, quando os soldados transjordanos entregaram aos judeus a estrada de ferro para Tel Aviv, nos têrmos do acôrdo concluido.

O novo trem inventado por um espanhol

MADRID, 2 — O trem articulado Talgo, invento de um engenheiro militar espanhol Don Alejandro Goicoechea, obteve um grande sucesso nas experiências oficiais que ao longo de um percurso de oitenta quilômetros foram efetuadas em New Jersey, segundo comunicam de Nova York. O referido trem alcançou uma velocidade média de 110 quilômetros por hora, porém esta marca pode ser superada até uma média de 170 quilômetros, arrastando 16 composições. Em junho deste ano, dois trens Talgo, construidos nos Estados Unidos, começarão a prestar serviços na linha Madrid a Irun.

TYRONE POWER E LINDA CHRISTIAN EM PERIGO

LONDRES, 2 (INS) — Informações recebidas de Marrakesh — Marrocos dizem que o artista cinematográfico Tyrone Power e sua esposa Linda Cristian, bem como a artista francesa Cecile Aubrey, se encontram isolados pelas inundações ocorridas no Marrocos Francês. Essa informação foi recebida pelo jornal londrino "Daily Mail" e acrescenta que o os postos avançados do Exército receberam ordens para irem em socorro dos artistas de cinema, os quais estão trabalhando no filme "Rosa Negra", juntamente com numerosos técnicos inglêses. As chuvas torrenciais arrastaram parte do acampamento onde estava sendo "rodada" a pelicula, em Ovasazagarte, a 320 quilômetros de Casablanca. As linhas telefônicas estão cortadas e os caminhos intransitáveis

CAPOTOU O "JEEP"

TRES FERIDOS

Um ônibus ainda não identificado, na altura do quilômetro 25 da estrada Rio-Petrópolis, abalroou violentamente o "jeep" chapa 17-12, da Prefeitura de Magé, fazendo-o capotar. Do acidente, resultou ferimentos nas pessoas abaixo, que viajavam na pequena viatura:

Godofredo Agostinho de Oliveira, de 59 anos, de idade, casado, chefe dos fiscais da Prefeitura do Municipio de Magé; sua filha, a senhorita Maria Luiza de Oliveira, de 17 anos, de idade, ambos residentes na cidade de Andorinha; a senhora Leonora Oliveira de Queiroz, de 40 anos, de idade, casada, e sua filha, a senhorita Leonora de Oliveira Queiroz, de 20 anos de idade, as duas últimas, moradoras à rua Tactés n. 616, em Belo Horizonte.

De todos, o mais ferido foi Godofredo, que sofreu fratura das pernas, pelo que foi internado. As outras vitimas, sofreram contusões e escoriações e retiraram-se depois de medicadas.

Morta por ônibus na Avenida Ataulfo de Paiva

Foi atropelada ontem à noite, na Avenida Ataulfo de Paiva, Olinda Faria Ramalho Filgueira, de 45 anos, viuva, portuguêsa residente à rua Campos de Carvalho, 544, apartamento 104. A infeliz senhora foi removida por ambulancia para o Hospital Miguel Couto, vindo a falecer mesmo antes de receber os primeiros curativos. Ao local do acidente compareceu o comissário Antunes, do 1º. Distrito Policial, que apurou ter sido o ônibus de número 8-11-60, da Limousine Federal, o causador da morte da pobre senhora. O motorista culpado fugiu. O corpo foi removido para o necroterio do Instituto Médico Legal.

SUICIDOU-SE O CHACAREIRO

ENCONTRADO O CORPO

Divino Leal, chacareiro, de 23 anos, morador à rua Judith Quintanilha, 72, em Jacarepaguá, no dia 19 do mês passado teve uma briga com a sua namorada. Depois daquela data, ninguem mais o viu.

Na manhã de ontem, porém, moradores das proximidades sentiram um forte mau cheiro, vindo do matagal dos fundos daquele endereço. Foram ver do que se tratava e encontraram o corpo do desaparecido, já em adiantado estado de putrefação. Ao lado, uma lata de formicida, evidencia que o infeliz havia pôsto têrmo à existencia.

O comissário Raimundo Nonato de serviço no 20º. D. P., esteve no local, e, preenchendo as formalidades usuais, fez remover o cadaver para o I.M.L.

Tabletaxo — Regulariza os intestinos

DESASTRE DE AUTO NA ESTRADA DA GÁVEA

TRES PESSOAS FERIDAS

Ao passar pela estrada da Gávea, na altura do Parque da cidade, o auto de propriedade do advogado Antônio de Pinho, com 41 anos, residente na ladeira Souza Doca, 41, por êle dirigido, foi de encontro a um poste de iluminação, capotando a seguir.

Sairam feridos em consequência o causidico e mais duas pessoas que com êle viajavam. São elas: Alda Pereira de Souza, de 25 anos, solteira, residente na rua Santa Alexandrina, 89, e Teresa Cardoso, com 20 anos, solteira e moradora na rua dos Invalidos, 224. A exceção desta ultima, que sofreu fratura do maxilar direito, os demais tiveram apenas contusões e escoriações. Todos medicados, retiraram-se.

A policia do 1.º Distrito foi notificada.

Mais baixo o preço da farinha de trigo do Uruguai

De cem cruzeiros a diferença do custo desta para o do produto argentino

De acordo com informações seguras que obtivemos, já se acham a caminho do Uruguai os navios mercantes brasileiros que deverão transportar para o Brasil, a farinha de trigo comprada naquele país, num total de cem mil toneladas.

Pudemos, ainda adiantar que o custo do produto em apreço, é mais baixo cerca de cem cruzeiros em saco, do que o similar de origem argentina, o que esse possibilitará a solução do problema do pão, sem que haja necessidade de nenhuma alteração na tabela atual.

Ao que tudo indica, dentro dos próximos quinze dias os primeiros lotes da mercadoria estarão chegando ao Rio.

O AUTO CHOCOU-SE COM O R. P. 49

QUATRO POLICIAIS ENTRE OS SEIS FERIDOS

Um bonde da linha "Lins de Vasconcelos", dirigido pelo motorneiro regulamento número .. 7.014, Alcides Cardoso de Menezes, na manhã de domingo, seguia na sua mão pela rua Mariz e Barros para dobrar a rua São Francisco Xavier. Diminuiu a marcha para deixar que a R. P.-49 lhe cortasse a frente. Mas, saindo da sua retaguarda, pela contra mão, o auto chapa 68-67, dirigido pelo seu proprietário, o industrial Francisco Martins Fontes, morador à rua Flack 28, foi chocar-se com o R. P., resultando feridas as seguintes pessoas: investigador Marcelo Carlos Dociny, de 30 anos; investigador Camilo de Castro Leite Filho, de 31 anos, casado; detective Nilo Gomes Camargo; investigador Antonio Bonet Filho, de 34 anos, casado. Este último sofreu fratura da perna direita e foi internado na Enfermaria Filinto Müller e os outros receberam pequenas contusões e escoriações. Os demais feridos, passageiros do auto 68-67, são os seguintes: Maria Menezes dos Santos, de 35 anos, casada, moradora à rua Alberto de Oliveira número 31, e sua irmã, Inês da Conceição Menezes, de 31 anos, moradora àquela mesma rua e número, ambas com contusões e escoriações.

Depois de medicados no H. P. S., retiraram-se para as suas residencias. O comissario Daltro, do 15.º Distrito Policial, esteve no local, tomando todas as providencias exigidas pelo fato.

CONVERTIDO EM JULGAMENTO O DISSÍDIO COLETIVO

O Tribunal Superior do Trabalho, em sessão de ontem, apreciou a questão que se prende com o dissidio coletivo em que são partes a Companhia Brasileira de Energia Elétrica e o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidroelétrica do Rio de Janeiro. Após, entrar em varias considerações, o Tribunal Superior do Trabalho, por maioria de votos, resolveu converter o julgamento em diligencia, a fim de que, sejam ouvidos os orgãos competentes do govêrno sobre se, poderá ser dado a concessão de aumento de salários pleiteado inclusive, se o govêrno, por suas competentes repartições, no possivel prazo de 30 dias, possa fornecer alguns dados que venham colidir com o interesse do público.

SUICIDOU-SE O FARMACEUTICO

IGNORADOS OS MOTIVOS DE SUA TRÁGICA RESOLUÇÃO

Residia na rua Fernando Esquerdo, 700, em Maria da Graça, o farmacêutico Jorge Garcia da Rosa, o qual de algum tempo a esta parte vinha manifestando acentuada hipocondria. Não se sabe por que ontem pôs fim à vida. Para isso no interior de sua residência ingeriu forte dose de um tóxico. Foram ainda solicitados os socorros da assistência, mas ao chegar lá o facultativo já o encontrou mrto.

A polícia do 20.º Distrito foi notificada do ocorrido.

CONCURSO DE JUIZ-SUBSTITUTO

VARIOS CANDIDATOS CHAMADOS A SECRETARIA DO TRIBUNAL

Recebemos do Tribunal de Justiça do Distrito Federal o seguinte comunicado:

"Estão sendo chamados a comparecer na Secretaria do Tribunal de Justiça, a fim de satisfazerem exigencias nos respectivos pedidos de inscrição, os seguintes candidatos: Nºs. 44, Dr. Luiz Xavier de Lima. 61, Dr. Anibal Bruno de Oliveira Firmo 67, Dr. Nilo Sandes Moral. 94, Dr. José Candido Sampaio de Lacerda. 97, Dr. Sylvio Barbosa Sampaio. 99, Dr. Alvaro Teixeira Filho. 100, Dr. Pery Dacia Barreto. 107, Dr. Rubens Lameira de Carvalho. 112, Dr. Teodoro Batista Goulart. 120 Dr. José Leite Bandeira de Melo. 124, Dr. Roberto Freire da Silva. 126, Dr. Carlos Haroldo Porto Carreiro de Miranda. 131, Dr. Julio de Miranda Bastos. 136 Dr. Augusto de Mello Franco. 9, Dr. Jonatas de Matos Milhores. 22, Dr. Francisco Monteiro Loyola. 23, Dr. Raymundo Orlando Guilhon e 26, Dr. Américo Tavares de Azevedo".

Album comemorativo do IV Centenário da Bahia

Encontra-se nesta capital de regresso do Salvador, o conhecido artista e autor teatral De Chocolat que recebeu do govêrno da Bahia a incumbência de dirigir e fazer publicar um album comemorativo do IV Centenário da criação da Capitania que é o Estado próspero de hoje.

BALEADO PELO SOLDADO DA POLICIA

MEDICADA NA ASSISTÊNCIA DO MEIER A VITIMA FOI RECOLHIDA AO H.P.S.

Em companhia de alguns amigos encontrava-se à noite num botequim, situado à rua Mário Carpenter com esquina de Abolição o operário Cristodolino Ribeiro dos Santos, de 20 anos, solteiro, morador no n. 574 dessa última rua, quando inopinadamente foi alvejado por soldado da Polícia Militar. Ao que apurou a polícia do 23.º distrito, a vitima discutira com o seu agressor, sendo logo a seguir alvejado por este.

Vendo sua vitima caida por terra o militar pôs-se em fuga tomando um bonde que passava pelo local.

O ferido foi depois conduzido ao Posto de Assistência do Meier, donde removeram-no para o Hospital de Pronto Socorro. Apresentava ao ser medicado um ferimento transfixante na região inguinal direita.

IRRADIAÇÃO DE CARÁTER FANTÁSTICO

JACKSON, Mississippi, EE. UU., 2 (U. P.) — Um locutor radiofônico está procurando trabalho, hoje, depois de haver transmitido um programa fantástico em que anunciou que a lua havia saído de sua órbita, que estava a ponto de chocar-se com o sol e que eram esperados terremotos na região do Mississippi dentro de 48 horas. O locutor, Bob Mckee, da estação "WJXN", disse que foi grande a sua surprêsa quando as redações dos jornais e as estações radiofônicas foram "inundadas" de chamadas telefônicas pedindo informação adicional. Disse que estava convencido de que o seu programa radiofônico de ontem à noite era tão fantástico que ninguém poderia levá-lo a sério. O diretor da estação radiofônica, J. T. Owenby, disse que Mckee assumiu a responsabilidade pela informação ficticia e que havia sido despedido. Antes de começar o programa, Mckee advertiu aos ouvintes que se tratava de algo inteiramente ficticio. Então, transmitiu um número musical, o qual foi interrompido com um "boletim especial de interêsse para todos". Dizia que a lua havia saído de sua órbita e que se chocaria com o sol. Depois, "ligou" para Washington, a fim de que os seus ouvintes tivessem mais pormenores dos lábios do "secretário do presidente". Assegurava que os primeiros efeitos seriam sentidos na região da bacia do Mississippi.

APRESENTA-SE À POLICIA UM CRIMINOSO

DEU QUATRO TIROS NO DESAFETO — AÇÃO DE UM INVESTIGADOR

Como tivemos ocasião de noticiar, na madrugada do dia 25, dois homens tomaram o taxi chapa 4-06-53, dirigido pelo motorista Domingos Correia da Cunha, tambem conhecido por "Dominguinhos", e rumaram para a Praça João Pessoa, onde um deles ficou ameaçando de revolver o motorista e o outro desceu do carro e desfechou quatro tiros contra Armando Americo da Silva, vendedor de casimiras e joias, residente à Avenida Presidente Vargas, 2.207, que se encontrava na porta da "Leiteria Roial". O agressor voltou ao carro, que tomou rumo desconhecido.

Mariano Vicente de Moura, o criminoso

O comissario Solon Ribeiro, do 6.º D. P., destacou o investigador Ouritides para investigar em torno do caso. O policial conseguiu esclarecer tudo, inclusive a identidade do criminoso, que é Mariano Vicente de Moura, de 28 anos, solteiro, maritimo e residente no "Hotel Familiar", à rua do Catete, 201, apto. n. 7.

APRESENTOU-SE A POLICIA

Mariano, sabedor de que já fôra descoberto pelo investigador, não esperou por ele e apresentou-se ao delegado Uchôa no 6.º D. P. Contou à referida autoridade que, antes da agressão, fôra esbofeteado e ameaçado de morte por Armando. Comprou o revolver de um soldado cujo nome disse não conhecer e negou que o seu companheiro tivesse ameaçado o motorista.

Depois de tomadas por termo as suas declarações, o delegado o pôs em liberdade, visto não se tratar de flagrante.

DOENÇAS DO CORAÇÃO — FÍGADO
ESTOMAGO - RINS - TRAT. DA ALTA PRESSAO ARTERIAL
DR. RUBEN GANDELMANN
PRATICA NOS HOSPITAIS DE PARIS
Diária. Das 8 às 10 hs. 3as., 5as. e sábs., das 16 hs. em diante
R. Sta. Luzia, 799 - 6º — S. 603 — Fones: 42-6965 — Res. 27-4357

CLINICA DE ACIDENTADOS
DR. VIVALDO LIMA FILHO
Consultas e tratamento: — No Hospital da Cruz Vermelha Brasileira — Fone: 32-2230 — Res.: 27-6080

UROLOGIA - CIRURGIA - CLINICA GERAL
DR. ALFREDO HERCULANO
R. México, 41 - S. 807 - Diariamente das 13 às 18 hs.
Fones 22-6104 e 45-2805

OLHOS DR. HEREDIA
Método Moderno e Eficaz de Tratamento
Rua Buenos Aires, 202 — Tel. 23-1482

Ampla defesa da politica do café

(Continuação da 7.ª pág.)

Presidente da República pela Exposição de Motivos Reservada número 1.116.

5. Alguns interessados nas compras dos cafés do Departamento Nacional do Café apresentaram as suas reclamações para verem cumpridos negócios que estavam pendentes e que foram automàticamente cancelados pela decisão de Vossa Excelência, de suspender as vendas dos nossos cafés.

6. Estes interessados, como outros mais, insistem com as suas propostas para adquirir parcelas do estoque de cafés do Govêrno, propostas essas que, somadas, ultrapassam o volume global do referido estoque.

7. Essas propostas alcançam 3.000.000 de sacas enquanto o estoque livre, hoje, atinge a 2.909.000 sacas, sujeito a uma quebra de cerca de 20% decorrente de cafés [illegible] e de quebra no [illegible] da sacaria ao peso oficial de 60,5 quilos.

8. É de notar-se que mais de 2.000.000 de sacas são apontadas pelos ofertantes como destinadas à exportação para a Europa, incluindo-se nesse total duas parcelas respeitaveis, cada uma de 600.000 sacas, sendo uma a que deverá ser comprada pela França, em virtude do acôrdo de encomenda de material e, a outra, a que organização oficial americana pretende comprar para suprir a zona de ocupação alemã, conforme proposta já apresentada.

9. Do total de 2.900.000 sacas deduzidas as 1.200.000 sacas a que já nos referimos e mais a quebra que prevemos de 20% sôbre o total, restarão 1.100.000 sacas.

10. Destas devemos reservar 300.000 sacas para exportar com destino aos Estados Unidos, realizando assim imediatamente os dólares necessários ao resgate da parte do empréstimo ainda em circulação nessa moeda.

11. Quanto à parte em libras, temos os cruzeiros necessários em depósito no Banco do Brasil S/A, para adquirir essa moeda em momento oportuno, conforme é do conhecimento de Vossa Excelência.

12. As 800.000 sacas que restarão para liquidação final desse estoque poderão ser distribuidas entre os exportadores de Santos e do Rio de Janeiro, que pretendem comprar os cafés do D. N. C. de forma a liquidá-los ràpidamente.

13. Essas 800.000 sacas poderão ser exportadas em quatro meses, tendo destinos que não os mercados dos Estados Unidos. Ora, 200.000 sacas que se incluam na exportação, em nada poderão prejudicar os cafés da lavoura, dado não existirem no momento retenções apreciáveis e, pelas indicações estatísticas, podemos considerar que toda a disponibilidade do Brasil em café, no ano em curso, apenas chegará para as necessidades da exportação.

14. As 300.000 sacas para os mercados dos Estados Unidos serão vendidas imediatamente e imediatamente embarcadas através firmas exportadoras, sem perturbar o ritmo normal das vendas brasileiras para aquele mercado. Duas ou três grandes firmas importadoras poderão comprar essa parcela, pagando o seu justo preço, sem interromper as suas compras aos nossos mercados.

15. As duas grandes operações de 600.000 sacas cada uma, nenhuma influencia exercerão, porque se destinam a mercados pràticamente fechados, que compram pouco, e dentro das suas possibilidades.

16. O resultado dessas operações visam favorecer o país porque uma dará recursos para a compra do material ferroviário e da usina para a indústria do petróleo e a outra porá à nossa disposição uma apreciável parcela em dólares, de que muito carece o nosso mercado de moedas.

17. Esta, Senhor Ministro, a posição real dos estoques do Departamento Nacional do Café e da possibilidade da sua imediata colocação.

18. A venda imediata do estoque de café em poder do Departamento Nacional do Café, a única coisa que impede a liquidação desta autarquia, viria encerrar tão debatido assunto, pondo um ponto final às controversias que surgem na imprensa e na tribuna do Parlamento sôbre o julgamento dos atos praticados nesta liquidação e sôbre a orientação que lhe imprime o Govêrno da República.

19. Isto exposto, entregamos o assunto à consideração de Vossa Excelência, apresentando os nossos protestos de estima e consideração."

9. Considerando, ante os têrmos dessa comunicação, que se oferecia oportunidade excepcional para a venda total dos estoques do D. N. C., resolvi levar o assunto pessoalmente ao conhecimento de Vossa Excelência, a quem dirigi, em seguida, a seguinte exposição:

"Exposição reservada número 1.500

Em 26 de novembro de 1948.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

1. De acôrdo com o que já expus verbalmente a Vossa Excelência, é de toda a conveniência que o Govêrno realize a venda dos cafés do estoque do Departamento Nacional do Café, na conformidade do plano anexo, para promover, logo depois, a liquidação final dessa autarquia.

2. As circunstâncias atuais são muito propícias à execução da medida, não só porque os preços favorecem em condições excepcionais a venda do referido estoque, como as próprias classes interessadas, conforme ressalta do recorte constante do processo, são favoráveis à medida.

3. Realizada a venda do estoque, o Departamento Nacional do Café ficará pràticamente extinto, restando apenas os armazéns que possui em varios Estados.

4. Nos têrmos do projeto de reforma bancária, os aludidos armazéns se destinarão ao Banco de Crédito Rural, para servir de base à constituição de uma emprêsa de armazéns gerais.

5. Enquanto, porém, não se conclui a reforma no Congresso, os armazéns poderão ser, desde logo, destinados à organização de uma Companhia de Armazéns Gerais, na constituição da qual seja reservada ao Govêrno Federal a maioria das ações, destinando-se à lavoura a parte restante. Esses armazéns emitirão "warrants" sôbre os gêneros de produção agricola neles depositados, facilitando, assim, o financiamento à lavoura.

6. Feita a liquidação do Departamento Nacional do Café, os recursos já disponíveis, acrescidos dos que forem realizados depois de resgatado o empréstimo externo do café, montarão ao total aproximado de Cr$ 800.000.000,00, o qual se destinará à Carteira do Café do Banco do Crédito Rural.

7. A proposta poderá, depois de aprovada por Vossa Excelência, ser divulgada por êste Ministério entre as classes interessadas.

8. Vossa Excelência, todavia, dignar-se-á de resolver como julgar mais acertado.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito."

O PRÉVIO PRONUNCIAMENTO DOS INTERESSADOS

10. A essa exposição deu Vossa Excelência, em data de 2 de dezembro o seguinte despacho:

"Promova-se o prévio pronunciamento das classes interessadas, sôbre o plano."

A decisão de Vossa Excelência publicada no Diário Oficial, teve ampla divulgação e as classes interessadas manifestaram-se imediatamente pela imprensa, sem dar tempo a que se estabelecesse a forma de serem ouvidas diretamente.

Não obstante, incumbi ao Presidente da Comissão Liquidante do D.N.C., Sr. Dr. Stockler de Queiroz, de ouvir alguns interessados e de colhêr opiniões já divulgadas.

A OPINIÃO DAS CLASSES INTERESSADAS

11. Êle se desobrigou dessa incumbência, dirigindo-me a 29 de dezembro o seguinte ofício:

"Sr. Ministro:

1. Por ofício de 11 de novembro passado, n.º 5.593, tivemos a honra de expor a Vossa Excelência a situação dos estoques de cafés em poder do D.N.C. e a necessidade da sua liquidação, para resgate do saldo do empréstimo de vinte milhões de libras e consequente encerramento da liquidação do Departamento Nacional do Café, que só disso depende.

2. Nos últimos dias de novembro entregámos a Vossa Excelência uma rápida exposição de como se poderia proceder a liquidação dos cafés do D.N.C. dentro das condições, que então estipulávamos.

3. Houve por bem Vossa Excelência submeter o assunto ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, que se dignou decidir fossem, no caso, ouvidas as classes interessadas.

4. Entendemos que a decisão do Chefe do Govêrno apenas se fixou em dois pontos:

1.º — na oportunidade das vendas;

2.º — nas condições em que se processariam.

5. Como a decisão do Senhor Presidente da República teve larga divulgação pela imprensa, antes de se estabelecer a forma por que poderiam ser as classes ouvidas, já estas se manifestavam por telegramas, entrevistas e comentários da imprensa que refletem as suas opiniões.

6. Por incumbência de Vossa Excelência tivemos ocasião de trocar rápidas idéias com varios comerciantes de café do Rio de Janeiro e de Santos, assim como com o Sr. Presidente da Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo.

7. Nas conversações mantidas e do que pudemos ler nas entrevistas concedidas à imprensa e comentários de jornais do Rio e São Paulo, conseguimos situar essas opiniões nas seguintes conclusões:

Lavoura de São Paulo:

A opinião desta classe, em tese, é de que os cafés devem ser vendidos e que o valor por êles representado pertence à lavoura. Acha, porém, que a época não é oportuna e que se deve aguardar o término da presente safra a dar-se em junho futuro; que qualquer venda deverá constar de um plano por ela aprovado ou modificado, alegando que isto lhe tem sido prometido nos vários entendimentos que tem mantido com as autoridades supremas da Nação. Em síntese, a lavoura é contra a venda neste momento e quer marcar época para que esta se realize, determinando também a forma por que se fará.

Lavoura dos outros Estados:

Não se tem manifestado sôbre o assunto, a não ser uma ou outra sociedade regional do Paraná e Minas Gerais, que também refletem o pensamento da lavoura de São Paulo.

Praça de Santos:

Segundo a opinião pessoal ou- temos ouvido de inúmeros comerciantes exportadores de café em Santos, em geral **a praça é partidária das vendas dos estoques.** Uns para que se as realizem desde já; outros opinando no sentido de que tais vendas se processem dentro de planos prévia e pùblicamente elaborados e autorizados.

Praça do Rio de Janeiro:

E' do conhecimento de Vossa Excelência, pelos telegramas que lhe têm sido dirigidos, a opinião dos exportadores do Rio de Janeiro. **Pedem a venda imediata, dela precisam para atender à crescente exportação,** decorrente da procura dos mercados estrangeiros que aqui se abastecem. Por outro lado, tendo sido pequenas as safras das regiões tributárias dêste pôrto, está escasseando o café, o que vem dando causa a manobras especulativas na Bolsa local, no sentido de elevar as cotações e ainda provocando a compra, em São Paulo, de cafés de tipos excessivamente baixos, o que já deteminou até a intervenção da Saúde Pública, para que tal produto não seja dado ao consumo.

Praça de Vitória:

Em telegramas dirigidos a Vossa Excelência, **também a praça de Vitória é favorável à venda dos estoques dos cafés do D.N.C.**

8. Pelo exposto, vê Vossa Excelência que as opiniões se dividem, quanto à oportunidade das vendas. Parece-nos, porém, que, verificado como está que os resultados da presente safra ficarão aquém das previsões otimistas, que o café produzido somado com os remanescentes de safras anteriores apenas atende às necessidades da exportação, o que se constata pela inexistência de grandes estoques retidos, escoando-se a produção mui ràpidamente, podemos conscientemente considerar oportuna a época presente para início das vendas dos cafés do Departamento.

9. Dentro do que anteriormente lembramos a Vossa Excelência, a inclusão de 150.000 sacas por mês em cada um dos portos do Rio de Janeiro e de Santos só poderá beneficiar a economia cafeeira e o interêsse nacional.

10. Podemos definir essa asserção com bastante facilidade: é que, no caso de Santos, ali estão chegando os cafés da pior parte da colheita de 1948. Esses cafés não têm fácil mercado e, portanto, se recebido o auxilio de cafés velhos, mas de qualidade boa, isentos dos prejuizos que o atual estoque de Santos tem, mais fàcilmente poderá escoar-se o volume total pela venda em conjunto de bons e maus cafés.

11. Quanto ao Rio de Janeiro, são nulas as quantidades que ainda estão no interior para serem transportadas com destino a êste pôrto. O seu estoque está no limite previsto, porém, é formado, em considerável parcela, por cafés inferiores, de má qualidade e muito prejudicados pela broca e pelas chuvas. Também a inclusão de 150.000 sacas por mês dos cafés do D.N.C. neste estoque só poderá concorrer para que a exportação se amplie, permitindo a venda em conjunto, como no caso de Santos, de cafés bons e maus. Aliás, esta é a opinião de todo o comércio interessado.

12. Quanto às condições por que devam os cafés ser vendidos, sempre entendemos que o devem ser dentro das normas gerais do comércio e praxes das praças exportadoras. Pensamos que planos, fórmulas, quotas ou quaisquer modalidades que venham a ser estabelecidos pràviamente, não resultam bem e prejudicam os meios de melhor se reputar preços para o produto.

13. Haviamos sugerido a Vossa Excelência que fôssem êsses cafés vendidos para exportação com a exclusão taxativa dos mercados dos Estados Unidos e Canadá. Isto porque os oponentes à venda sempre alegam que a remessa do produto para os mercados norte-americanos prejudica as cotações. E' uma afirmação vaga mas que deixamos de analisar para não prolongar discussões improdutivas.

14. Na nossa sugestão limitávamos a venda a exportadores e obrigávamos os embarques para o exterior com uma rigorosa fiscalização. Outras opiniões, porém, nos têm chegado, destacando-se entre elas a que lembra a fórmula de vender o D.N.C. cafés para os exportadores de Santos e Rio de Janeiro desde que seja feita prova de terem vendido igual quantidade para os mercados europeus.

15. Esta sugestão é simpática e útil aos interêsses nacionais, porque forçará a venda dos cafés ruins para mercados que os toleram, enquanto fará entrar nas disponibilidades para exportação cafés que, embora velhos, são de qualidades aceitas por qualquer mercado importador. Esta fórmula tambem garante uma exportação dupla, porque aquêle que vender 100 sacas para a Europa vai comprar outras 100 sacas ao DNC e as exportará inevitàvelmente.

16. Concluindo esta rápida exposição, anexamos alguns telegramas, assim como recortes de jornais, que refletem as opiniões por nós resumidas no presente ofício.

17. Apresentamos a Vossa Excelência os protestos de nossa estima e consideração".

13. Em janeiro do corrente ano já era, portanto, conhecida a opinião das classes interessadas sôbre a venda dos cafés do D.N.C. Elas não eram, realmente, contrárias à venda, porém entendiam que esta se deveria realizar a partir de junho próximo, quando entrassem no mercado os cafés da nova safra.

13. O que se tinha em vista por essa forma era, evidentemente, a elevação do preço do café, porque a existência era insuficiente para atender aos pedidos dos consumidores, desde que os estoques do D.N.C. continuassem retidos. Mas, chegada a nova safra, estaria o D.N.C. do mesmo modo impedido de efetuar a venda dos seus estoques porque, se o fizesse, em concorrência com o mercado particular, determinaria sem dúvida a baixa das cotações.

A PROPOSTA DE LIQUIDAÇÃO DOS ESTOQUES

14. Pesando devidamente essa circunstância dirigi a Vossa Excelência, em 5 de janeiro, a seguinte exposição:

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República:

1. Na Exposição anexa, que dirigi a Vossa Excelência em 26 de novembro p. passado, sob o .... n.º 1.500, procurei demonstrar a conveniência de se promover a venda imediata dos estoques de café do Departamento Nacional do Café, e, logo após, a extinção dessa autarquia.

2. Vossa Excelência, considerando o assunto, proferiu o seguinte despacho:

"Promova-se o prévio pronunciamento das classes interessadas sôbre o plano".

A êsse despacho se deu ampla publicidade, de sorte que a imprensa e os interessados se puderam manifestar com liberdade, opinando uns contra e outros a favor da medida. A maioria é francamente favorável à venda.

3. Está também anexa a Exposição que me dirigiu a 29 de dezembro p. findo o Presidente da Comissão Liquidante do Departamento Nacional do Café; uma pasta com artigos recortados de jornais; uma com cartas de exportadores de Santos e outra com cartas de exportadores do Rio, todos desejosos de adquirir cafés do D.N.C.

Êsses documentos são igualmente a favor da venda imediata dos estoques.

Grande parte dos lavradores de São Paulo entende, porém, que a venda só se deverá realizar em junho, quando termina a safra atual, para evitar possível baixa de preços.

4. Já tivemos oportunidade de explicar que a exportação dos cafés do D.N.C., caso Vossa Excelência resolva autorizar a venda imediata, será feita de modo a não influir nas cotações.

5. Em favor da venda imediata militam as seguintes razões:

I — Necessidade de conseguir recursos para resgatar o empréstimo do café, que é hoje de responsabilidade do Govêrno Federal e está reduzido a cêrca de US$ .... **11.000.000,00 e L. 2.300.000-0-0;**

II — receio de deterioração dos estoques, a qual já está avaliada em 20% do total geral, ou sejam mais ou menos **Cr$ 200.000.000,00,** e cresce dia a dia;

III — necessidade de cumprir a lei, extinguindo quanto antes o Departamento Nacional do Café, a fim de evitar que os estoques sejam consumidos pelas despesas de manutenção dessa autarquia, que são elevadas;

IV — necessidade de evitar a especulação que se está promovendo com o fim de elevar artificialmente os preços, com prejuízos futuros inevitáveis;

V — necessidade de aproveitar a situação favorável resultante da intensa procura do produto que se verifica no momento:

VI — conveniência de se conseguir cêrca de US$ .... **49.000.000,00,** que a tanto deverá atingir a venda total dos estoques do Departamento Nacional do Café, para fortalecer a nossa situação cambial;

VII — possibilidade de transformar êsses dólares em cruzeiros, reforçando a caixa do Banco do Brasil.

6 — Pelas razões acima e outras mencionadas nos documentos anexos, penso que a venda imediata dos estoques do Departamento Nacional do Café é medida que não deverá ser adiada.

7. Vossa Excelência, entretanto, resolverá como parecer mais acertado.

Reitero a Vossa Excelência os protestos do meu mais profundo respeito".

AUTORIZAÇÃO DE VENDA DOS ESTOQUES

15. A essa exposição deu Vossa Excelência o seguinte despacho:

"Aprovo à vista desta exposição".

Executando, como me cumpria, a determinação de Vossa Excelência, autorizei a Comissão Liquidante do D.N.C. a vender todo o café armazenado, o que se realizou em breve prazo, porque as ofertas de compra excediam em muito ao estoque existente.

16. Nada, portanto, se fêz clandestinamente ou sem aprovação prévia de Vossa Excelência, e isto depois de cuidadoso estudo das condições do mercado, de modo a evitar qualquer perturbação.

Assim, não é exato que a Comissão Liquidante tenha agido **discricionàriamente ou que o Ministro da Fazenda, contra determinação expressa de Vossa Excelência,** tenha autorizado vendas de café.

CONDIÇÕES ESTABELECIDAS PARA AS VENDAS

17. Desde que se iniciou a liquidação do D.N.C., em junho de 1946, particulares e associações de classe porfiaram em oferecer ao Govêrno **planos de venda dos cafés em estoque.**

Todos êsses planos, porém, faziam letra morta de disposições do Decreto-lei n.º 9.410, de 28 de junho de 1946, que mandam efetuar a venda — "por intermédio dos canais do comércio normal".

18. A Comissão Liquidante do D.N.C. não criou fórmulas novas para a venda, nem formulou planos.

Limitou-se a observar os dispositivos legais, vendendo por intermédio dos canais normais do comércio, observando as praxes usuais e as cotações em vigor.

19. Nunca a Comissão Liquidante valeu-se de intermediários ou **agenciadores** para a venda, assim como nunca fêz ofertas de venda diretamente a qualquer comprador. Limitou-se a referida Comissão a despachar as propostas de compra que lhe eram apresentadas pelos exportadores estabelecidos no país.

20. Suspensas as vendas em agôsto de 1948, encerrou-se também o processo que se vinha observando.

21. Verificada em dezembro de 1948, em virtude das condições favoráveis do mercado, a possibilidade da venda de todo o estoque, e resolvida esta pela decisão de Vossa Excelência, de 5 de janeiro p. passado, foram estabelecidas condições que assegurassem a perfeita execução e o êxito da operação.

Essas condições são as constantes da seguinte carta-contrato, dirigida pelo comprador ao D.N.C.:

Ao Departamento Nacional do Café

Pela presente vimos confirmar a compra de .... sacas de cafés dos estoques dessa autarquia, de acôrdo com os preços e as condições estabelecidas, que nos obrigamos a cumprir e que a seguir transcrevemos:

1 — Os cafés vendidos pelo D.N.C. serão de bebida "Mole" "Dura" e "Riada", dos tipos 3 a 8, com a diferença de Cr$ 4,00 entre os tipos 3 e 5 e Cr$ 2,00 entre os tipos 5 e 8.

2 — O preço dêsses cafés será feito na base do tipo 5 a Cr$ 81,00 para os "moles", Cr$ 76,00 para os "duros" e Cr$ 61,00 para os "riados" ou "sem descrição".

3 — O D.N.C. venderá os cafés desensacados, entregando-os nos seus armazens, sem nenhuma outra despesa por sua conta.

4 — O D.N.C. não se obriga a entregar cafés de determinada "bebida" ou determinado tipo. Pora à disposição do comprador os lotes que for recebendo dos seus armazens do interior.

5 — O comprador se obriga a receber os cafés que o D.N.C. entregar, independentemente da escolha, por sua parte, de determinados tipos ou qualidades.

6 — O D.N.C. não fica obrigado a prazo de entrega, pondo os cafés à disposição do comprador dentro das possibilidades de transporte do interior para o pôrto; e se os cafés não forem recebidos dentro de 30 dias, reserva-se o D.N.C. a faculdade de anular a venda ou a de cobrar armazenagens pela tabela de armazens gerais.

7 — O comprador se compromete a recolher aos cofres do D.N.C. a corretagem de Cr$ 0,70 por saca.

8 — Os cafés vendidos pelo D.N.C. sairão diretamente dos seus armazens para bordo do navio transportador. No caso dos compradores pretenderem rebeneficiar o produto levando-o para armazens gerais, pagarão no D.N.C. as despesas de fiscalização especial, que será feita.

9 — Os serviços de exportação do D.N.C. em Santos e no Rio de Janeiro estabelecerão a conjugação das declarações de vendas com as ordens de entrega dos armazens, de modo a ficar identificado o destino dos cafés.

10 — O comprador se obriga a vender para o exterior os cafés que adquirir no D.N.C. em dólares ou em outras moedas de livre curso.

11 -- O comprador se compromete a não oferecer êstes cafés para os mercados do território aduaneiro dos Estados Unidos e do Domínio do Canadá, reservando-se o D.N.C. o direito de fiscalizar os embarques e de impedir remessa de cafés dos seus estoques para aqueles destinos.

12 — O D.N.C. se reserva o direito de anular a venda, total ou parcialmente, caso não sejam cumpridas, pelo comprador, as obrigações aqui estabelecidas.

Sem mais, subscrevemo-nos".

22. Tôdas as vendas efetuadas obedeceram às condições referidas e a Comissão Liquidante tem fiscalizado rigorosamente os embarques, já tendo apreendido uma partida de café, que se encontrava a bordo, clandestinamente despachada para os Estados Unidos.

23. Não procede a alegação de que a carta-contrato referida seja mero *contrato de opção*, favorável inteiramente aos compradores.

24. A *compra-venda mercantil* é perfeita e acabada logo que o comprador e o vendedor *se acordam* na coisa, no preço e nas condições (Código Comercial, art. 191).

A *prova do acôrdo*, desde que a obrigação seja de valor superior a Cr$ 400,00 (Código Comercial, art. 123), terá de ser documental.

Surge, então, o *contrato*, como *instrumento do acôrdo de vontades*, sob forma epistolar ou não.

O contrato epistolar é de uso *frequentíssimo* no comércio. O instrumento público, qualquer que seja o valor da transação, não é essencial, *necessariamente*, tendo em vista que os imóveis estão excluídos do comércio.

Assim, as formalidades legais que se requerem nos contratos mercantis, em geral, são as convenientes à sua credibilidade, como declaração de vontade livre, inequívoca, não viciada, com ânimo de obrigar, e conforme o estilo da praça, consagrado em uso jurídico.

25. A carta-contrato referida, mediante a qual firmas exportadoras de Santos e Rio de Janeiro confirmam a compra e venda de café do D.N.C., comprova a efetivação do negócio. Basta a leitura atenta do início da *carta*:

"Pela presente vimos *confirmar* a compra de *sacas de cafés* dos estoques dessa autarquia, de acôrdo com os *preços e as condições estabelecidas*, que nos obrigamos a cumprir e que a seguir *transcrevemos*".

Note-se que não se trata de proposta de compra, mas de *confirmação de negócio*; que o missivista não estabelece preços e condições, mas *confirma preços e condições estabelecidas*, isto é, já estabelecidas. O tempo é passado — estabelecidas; que não se trata de condições que o missivista promete observar ou a elas obrigar-se, mas de condições às quais já se obrigou (obrigámos, na forma pretérita) ou se obriga (obrigamos, na forma presente). E, finalmente, de condições que são *transcritas*, isto é, repetidas e não simplesmente apresentadas, oferecidas, propostas.

A carta-contrato é prova insofismável da perfeição do contrato de compra-e-venda, e se apresenta com todos os requisitos legais de credibilidade jurídica.

Acrescem elementos circunstanciais, como a integral execução de vários contratos assim documentados, e a execução já iniciada de quase todos os demais.

Para invalidá-la, seria preciso alegar e provar êrro, coação ou qualquer outro vício capaz de atingir a declaração de vontade dos contratantes, pois a carta denúncia, confirma e prova, claramente, que comprador e vendedor se acordaram sôbre a coisa, o preço e condições da venda, elementos que, na forma da lei, tornam o contrato de compra-e-venda mercantil perfeito e acabado.

26. Não se pode atribuir ao contrato em apreço o caráter de *opção*.

Não se trata de opção, porque o comprador não tem a faculdade de *comprar* ou *não comprar*. *Nem mesmo desistir ou arrepender-se da compra.*

A compra-e-venda é perfeita e acabada, já explicámos, e "desde êsse momento nenhuma das partes pode arrepender-se sem consentimento da outra, ainda que a coisa se não ache entregue nem o preço pago" (Cód Com. artigo 191).

Estabelece o item 6 da *carta* que, posto o café à disposição do comprador, se êle não for recebido dentro de 30 dias, "reserva-se o D. N. C. a faculdade de anular a venda ou de cobrar armazenagens pela tabela de armazens gerais".

Não pode haver caracterização mais clara sôbre a natureza da operação, como venda. Não cabe ao comprador optar, receber ou não receber o café, manter ou não a venda. Manter ou não a venda é FACULDADE (*não obrigação*) exclusiva do DEPARTAMENTO, caso não cumpra o comprador a obrigação de receber o café posto à sua disposição. Se mantiver a venda, pode exigir o pagamento integral do preço, e o comprador não tem meios para negar-se à obrigação de pagá-lo. Essa faculdade ou direito do Departamento se amplia no item 12 *da carta*.

27. Não tem, igualmente, o caráter de *mediação, corretagem* ou *agenciamento*. E, em consequência, não se pode emprestar à firma compradora o de mediador, corretor ou agenciador do Departamento.

O que caracteriza o contrato é sua finalidade principal e imediata, e esta é, iniludivelmente, a da venda do café à firma exportadora, como se verifica nas vendas a qualquer atacadista, ainda que a revenda seja condição inerente, expressa, e por vezes regulada, no contrato.

A obrigação da firma exportadora de *"vender para o exterior"* o café adquirido, em dólares ou em outra moeda livre, bem como a de "não *oferecer* êsse café aos mercados do território aduaneiro dos Estados Unidos e do Domínio do Canadá" — importa apenas na obrigação indeclinável de não vender o café no mercado interno, americano do norte e canadense, e vendendo-os para o exterior, fazê-lo em moeda internacional de livre curso. Isto é, consulta a política do café e a política monetária. São cláusulas secundárias quanto à compra-e-venda. A prova está em que a colocação ou não, no exterior, do café comprado pela firma exportadora não implica a inexecução do contrato. E, ao invés, importaria inexecução parcial do contrato a venda do café no mercado interno ou, no exterior, em moeda inconversível. Assim, as cláusulas que são apontadas como caracterizadoras do agenciamento são antes cláusulas que implicam obrigação negativa do que obrigação positiva, situação inteiramente incompatível com os contratos de mediação, corretagem e agenciamento.

PREÇOS DE VENDA

28. Até fins de 1948 os preços de venda eram feitos, para cada lote, por funcionários especializados.

29. Resolvida a venda total do estoque em janeiro passado, fez-se um estudo das condições que vigoraram no mercado de Santos para os cafés verdes, sólidos e de alta descrição de setembro de 1948 a janeiro de 1949, verificando-se que o café 4 — mole foi cotado de Cr$ 90,00 a Cr$ 98,00 por 10 quilos, dando a média de Cr$ 90,21; o riado (Rio-paulista), de Cr$ 70,00 a Cr$ 80,00, dando a média de Cr$ 77,09.

30. Os cafés velhos, sem descrição perfeita, provenientes, como os do Departamento Nacional do Café, de escolhas e misturas várias, porque assim se procedia na formação das quotas de sacrifício, sofriam deságios que, por vezes, iam muito além de Cr$ 15,00 por 10 quilos.

31. Desta forma, para estabelecer o preço certo pelo qual o Govêrno liquidaria os saldos dos estoques do D.N.C., foram tomadas as seguintes bases:

Tipo 4, mole	Cr$ 97,00
Tipo 4, duro	Cr$ 92,00
Tipo 4, riado	Cr$ 77,00

Sôbre tais preços fêz-se o deságio de Cr$ 12,00 por dez quilos e estabeleceu-se entre os tipos 2 e 5 a diferença de Cr$ 4,00 e dos tipos 5 a 8, a de Cr$ 2,00, de tipo a tipo.

32. Assim, dentro do preço estabelecido, foram efetuadas tôdas as vendas.

A' proporção que o café é entregue aos compradores, o preço é recebido e a importância correspondente recolhida ao Banco do Brasil, como determina a lei.

O ESTOQUE DE CAFÉ DO D.N.C.

33. Os cafés de propriedade do D.N.C., conforme apuração feita pela Comissão Liquidante em 30 de junho de 1946, atingiram a 6.090.764 sacas de 60 quilos cada uma, de conformidade com a seguinte discriminação:

	Sacas
Nos armazens de São Paulo (interior e capital)	[illegible].215.635
Nos armazens das Docas, em Santos	317.328
Nos armazens gerais, em Santos	238.665
Nos armazens do pôrto do Rio de Janeiro	307.102
Nos armazens do Espírito Santo (interior e capital) ..	6.709
Nos armazens do pôrto de Paranaguá	1.315
Nos armazens do pôrto de Recife	3.716
Nos armazens do pôrto de Salvador	31
Nos armazens de Pôrto Alegre	263
	6.090.764

SAIDAS DE 1-7-46 A 31-8-4[illegible]

			Sacas
Vendas nos mercados exportadores:			
Em Santos	1.045.465		
No Rio de Janeiro	1.010.438		
Em Vitória	6.412		
à UNRRA	174.175	2.23[illegible].490	
Vendas para consumo interno:			
Em São Paulo	522.477		
Em Santos	38.866		
No Rio de Janeiro	4.438		
Em Paranaguá	807		
Em Pôrto Alegre	48		
Ao Exército Nacional	10.000		
A Marinha de Guerra	255		
A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	283		
Ao Colégio N. S. Patrocinio de Itu	11	577.185	2.813.675

SAIDAS DE FEVEREIRO DE 1949 EM DIANTE

Vendas nos mercados exportadores:			
Em Santos	1.279.995		
No Rio de Janeiro	1.719.258	[illegible].999.253	
Vendas para consumo interno:			
Em São Paulo	63.564		
No Rio de Janeiro	7.750		
Em Belo Horizonte	20.000	91.314	3.090.567
TOTAL:			5.904.242

Saldo a entregar aos compradores em 15 de abril:

Para exportação:		
Em Santos	935.079	
No Rio de Janeiro	1.421.764	2.346.843
Para consumo interno:		
Em São Paulo	18.657	
No Rio de Janeiro	7.500	
Em Belo Horizonte	17.500	43.657
TOTAL:		2.390.500

LIQUIDAÇÃO DO EMPRESTIMO DE £ 20.000.000-0-0

34. O Convênio de novembro de 1941 atribuiu ao Conselho Nacional do Café a obrigação de fornecer os recursos necessários ao serviço de amortização e juros do empréstimo de .... £ 20.000.000-0-0, **mediante a arrecadação de uma taxa em shillings, que recaia sôbre toda a exportação nacional.**

35. O D. N. C., **que sucedeu**

(Continua na pág. seguinte)

Ampla defesa da politica do café

(Continuação da pág. anterior)

ao Conselho Nacional do Café, forneceu, para esse fim, até final liquidação Cr$ .... 1.680.856.280,70 e ainda deve ao Tesouro Nacional, por conta do aludido empréstimo, Cr$ ...... 34.619.181,00 e respectivos juros, divida esta resultante da execução dos planos traçados pelo Decreto-lei nº. 6.019, de 23 de novembro de 1943.

36. Quando se determinou o resgate do empréstimo, o saldo em circulação era o seguinte:

PARTE EM £

Plano A	£	1.801.200
Plano B	£	428.480
	£	2.229.680

PARTE EM US$

Plano A . . .	US$	7.680.500
Plano B . . .	US$	2.764.500
	US$	10.445.000

37. Os recursos para o resgate foram fornecidos pelo D. N. C., mediante a venda de café dos seus estoques, tál como autoriza o Decreto-lei nº. 9.410, de 28 de junho de 1946, artigo 79, letra "b".

As libras esterlinas e dólares necessários foram fornecidos, pelo Banco do Brasil, ao cambio do dia, mediante pagamento em cruzeiros.

38. As disponibilidades em dólares do Banco do Brasil não ficaram, porém, desfalcadas, porque o referido Banco adquiriu cambiais naquela moeda, resultantes de exportação dos cafés vendidos, em valor superior ao fornecido ao D. N. C., para o resgate do empréstimo.

39. Relativamente à parte do pagamento em libras esterlinas, ninguem ignora a existencia dos saldos congelados nessa moeda, os quais, segundo o Convênio firmado com a Inglaterra, podem ser utilizados no resgate da divida brasileira.

Pois, assim, uma operação vantajosa, porque permitiu a utilização de recursos que se encontravam imobilizados.

40. Não houve, portanto, nenhuma negociação *sigilosa* para resgatar o empréstimo, ao contrário do que se afirmou sem fundamento.

41. Acusou-se o Govêrno de ter realizado operação desvantajosa, resgatando o empréstimo ao par, quando o conveniente seria ir adquirindo os títulos em bolsa, pela cotação, sempre muito inferior ao par.

Houve, mesmo, quem afirmasse que os títulos estavam cotados em bolsa com 40% de abatimento sobre o valor par.

42. As cotações oficiais da bolsa de Londres e New York, a partir de julho de 1948 até março do corrente ano, desmentem essa afirmação.

43. Os títulos correspondentes à parte do empréstimo em libras *sempre estiveram ao par ou acima do par*. Dos títulos em dólares, apenas os do plano B foram cotados a 60; os do plano A, quando foi anunciada a liquidação, estavam cotados a 90.

44. A liquidação ao par, nos têrmos do contrato, foi mais vantajosa que a liquidação por compra em bolsa, pela cotação, mesmo admitindo a hipótese pouco provavel de que essas cotações não se elevassem em virtude das compras efetuadas.

E uma questão apenas de cálculo, que foi estudada pelos nossos técnicos.

45. Se efetuássemos o resgate do empréstimo nos respectivos vencimentos, somente a titulo de juros iriamos pagar £ 190.722-5-0 e US$ 4.450.317,56. O nosso prejuizo, na suposição de que fosse possivel adquirir em bolsa os títulos A e B da parte do empréstimo em dólares, ao tipo de 90 e 60, respectivamente, seria equivalente a cerca de *Cr$ .... 50.000.000,00*.

Foi tanto quanto economizamos. Este fato justifica o procardo popular — *"Quem paga suas dividas enriquece"*.

46. Mas os que criticam o Govêrno pelo resgate antecipado do empréstimo não se lembram de várias circunstâncias de capital importância:

— o café, armazenado por longos anos, estava se deteriorando aos poucos, havendo necessidade de vendê-lo para evitar maiores prejuizos;

— a lei mandava liquidar o D. N. C. e essa liquidação dependia da venda dos estoques de café;

— os cafés do D. N. C. constituiam verdadeiro pesadêlo. Sua existência perturbava o mercado e servia de pretexto para especulações de toda natureza;

— as classes interessadas, a lavoura e o comércio, de café não cessavam de clamar pela imediata liquidação do D. N. C., ao qual atribuiam sempre qualquer oscilação do mercado.

Todas essas circunstâncias mostram que a venda do café e o resgate do empréstimo de *£ 20.000.000-0-0* eram providências cuja execução se tornava imprescindivel, para evitar possiveis prejuizos, de valor incalculável.

47. Houve ainda quem levantasse acusação mais grave ao Govêrno. Alguem teria recebido aviso antecipado do futuro resgate do empréstimo e teria mandado comprar em Londres e New York títulos abaixo do par, cotados com 40% de abatimento para locupletar-se com a diferença resultante do resgate ao par que o Govêrno iria realizar.

48. Esta afirmação é obra apenas de má fé.

Já explicámos que os títulos em libras sempre estiveram cotados acima do par. E impossivel, portanto, que alguem fôsse adquirir tais títulos para vendê-los mais tarde ao par, com prejuizo.

Restam-nos, portanto, os títulos em dólares. A seguir transcrevo a nota oficial que me foi enviada pelo Delegado do Tesouro Nacional em New York, da qual se verifica que o movimento da bolsa, de 9 de outubro a 24 de março p. passado, foi insignificante.

Durante dias e dias ninguem adquiriu títulos.

O movimento total de títulos vendidos nesse periodo, que compreende seis meses, foi de ..... 264.000 dólares nominais, adquiridos por 229.171 dólares e 79 centavos.

O resgate ao par dos títulos adquiridos nesse periodo apresentaria o lucro de 34.829 dólares, ou sejam mais ou menos Cr$ 680.000,00.

Essa quantia é ridicula em relação aos milhões que se afirmou haverem sido ganhos na especulação do resgate e isso admitindo que todos esses títulos tenham sido adquiridos pelo *felizardo a quem se segredara* o resgate do empréstimo seis meses antes de sua efetivação.

49. A verdade é que sòmente após ter Vossa Excelência concordado com a venda dos estoques de café é que poderiamos ter certeza do resgate do empréstimo.

E a resolução de Vossa Excelência nesse sentido tem a data de 5 de janeiro p. passado. Sòmente a partir dela é que se poderia realizar a especulação. Ora, de janeiro a março, o movimento total de títulos foi de 187.500 dólares nominais vendidos por 173.354 dólares e 42 centavos.

O lucro, portanto, do *felizardo especulador* teria importado em 14.146 dólares, ou sejam aproximadamente Cr$ 280.000,00. Isto, na hipótese de ter havido um único comprador, quando se sabe que os compradores foram diversos.

Tudo indica, portanto, que a acusação não tem fundamento.

50. As informações a que me referi, recebidas do Sr. Dr. Mário Câmara, Delegado do Tesouro Nacional em New York, são as seguintes:

Plano "B"		*Cotação*
Dia 9/10	1 título	56-1/2
21/10	8 títulos	58
18/11	2 1/2 títulos	58-1/8
2/12	2 títulos	61
4/12	1 título	63
8/12	8 títulos	61
9/12	3 títulos	62-1/2
15/12	1 título	64
24/12	1 título	61-1/3
10/1	2 títulos	61-1/2
25/2	45 títulos	100-1/32
26/2	5 1/4 títulos	100
3/3	2 títulos	101
9/3	2 títulos	99-15/16
10/3	2 títulos	99-15/16
23/3	6 títulos	99-15/16
24/3	1 título	99-15/16
Plano "A" — carimbado		
2/10	1 título	75
18/11	4 títulos	72-1/2
19/11	12 títulos	75
20/11	17 títulos	79
23/11	2 títulos	79-1/8
Dia 3/12	8 títulos	79-1/2
13/12	1 título	79-1/3
4/1	6 títulos	79
7/1	1 título	78-1/8
10/1	5 títulos	78
13/1	1 título	76
17/1	10 títulos	76-3/4
25/1	41 títulos	80-7/8
27/1	5 títulos	83
29/1	1 título	83
1/2	2 títulos	84
9/2	16 títulos	95-1/2
11/2	1 título	96-1/2
24/2	2 títulos	100
25/2	1 título	100
3/3	3 títulos	100
5/3	1 título	100
10/3	2 títulos	99-31/32
12/3	5 títulos	99-15/16
19/3	8 títulos	99-15/16
Plano "A" — não carimbado		
1/10	1 título	90
5/10	1 título	88
13/11	1 título	88
16/11	1 título	87
29/12	1 título	95-1/8
24/1	1 título	95-1/8
17/2	10 títulos	118-3/4

Valores	*N.º de títulos*	*Dólares*
Out. 1	1	900
2	1	750
5	1	880
9	1	565
21	8	4.640
Total	12	7.735
Nov. 13	1	880
16	1	870
18	6-1/2	4.353,12
19	12	9.000
20	17	13.430
23	2	1.582,50
Total	39-1/2	30.115,62

Valores	*N.º de títulos*	*Dólares*
Dez. 2	2	1.220
3	8	6.360
4	1	630
8	8	4.880
9	3	1.875
15	2	1.438
24	1	615
29	1	951,25
Total	26	17.966,25
Jan.	6	4.740
4	1	781,25
10	7	5.130
13	1	760
17	10	7.675
24	1	951,25
25	41	33.158,75
27	5	4.100
29	1	830
Total	73	58.126,25
Fev. 1	2	1.680
9	16	15.440
11	1	965
17	10	11.875
24	2	2.000
25	46	46.013,95
26	5-1/4	5.250
Total	82-1/4	83.223,95
Mço. 3	5	5.000
5	1	1.000
9	2	1.998,74
10	4	3.998,08
12	5	4.996,85
19	8	7.994,96
22	6	5.996,22
24	1	999,37
Total	32	32.004,22

POLITICA DO CAFÉ

51. O Govêrno tem sido muito criticado:

— pela falta de orientação relativamente à politica do café;

— pela ausencia de qualquer politica nesse sentido em virtude da inexperiência dos dirigentes;

— pela politica errônea que vem sendo observada em virtude do mesmo motivo.

Como vê Vossa Excelência as opiniões se dividem. Nada, entretanto, é menos verdadeiro que tais suposições.

52. A propósito, para que se tenha uma idéia mais ou menos exata do interêsse que o Govêrno tem posto na defesa do nosso principal produto de exportação, na melhoria dos seus preços e na expansão do seu consumo, transcrevo a seguir o capitulo referente ao café, do relatório sucinto das atividades do Ministério da Fazenda, referentes ao exercicio de 1948:

"Merece referência especial o produto que mais contribui para o valor de nossa exportação.

Após o periodo de super-produção, durante o qual foram adotadas medidas de restrição ao plantio, as lavouras de café, pela diminuição do número de cafeeiros cultivados, pelo efeito de sêcas prolongadas, além de repetidas geadas, entraram numa fase de reduzido coeficiente de produção.

A partir de 1940 o volume das safras sofreu quedas acentuadas, que passaram a constituir objeto de sérias preocupações. Os algarismos abaixo demonstram a redução das colheitas:

Biênio 1937/1938	47.572.100	
Biênio 1939/1940	35.574.800	— 25,22%
Biênio 1941/1942	29.373.200	— 17,43%
Biênio 1943/1944	20.465.100	— 30,33%
Biênio 1945/1946	24.810.500	+ 21,23%
Biênio 1947/1948	27.591.000	+ 11,21%

O menor volume produzido no periodo assinalado foi de ..... 20.465.100 sacas, biênio de 1943/1944. No biênio seguinte, a produção já se elevou a 24.810.500 sacas e no último biênio a ... 27.591.000 sacas.

Chega-se, assim, à conclusão de que, nos dois biênios referidos, o aumento das colheitas foi na proporção de 21,23% e 11,21%, respectivamente. Esses algarismos demonstram que foi conjurada a queda da produção, iniciando-se periodo mais promissor.

A safra de 1948/1949, segundo estimativa do Departamento Nacional do Café, confirma a previsão, indicando o total de ..... 15.754.920 sacas, assim distribuido:

Estados produtores	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)
São Paulo	9.570.250
Minas Gerais	2.442.520
Paraná	1.796.250
Espirito Santo	1.060.000
Rio de Janeiro	398.900
Bahia	250.000
Pernambuco	167.000
Goiás	70.000
TOTAL	15.754.920

Os cafés embarcados no ano de 1948 tiveram rápido encaminhamento aos portos de exportação, sem as longas retenções dos tempos passados, que chegaram a atingir mais de três anos, determinando grande ônus aos produtores.

Foram liberadas durante o ano 17.746.876 sacas de café. Esse total é, sem dúvida, bastante animador.

As liberações, pelos diversos portos, foram as seguintes:

Santos	11.016.641
Rio de Janeiro	3.863.238
Vitória	1.248.605
Paranaguá	1.188.269
Angra dos Reis	194.620
Salvador	131.752
Recife	101.751
TOTAL	17.746.876

Extinta, em outubro de 1946, a limitação dos preços do café, estabelecida pelos Estados Unidos da América, as cotações do produto nos mercados nacionais procuraram o seu nível normal.

O equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo e, em grande parte, as providências tomadas pelo Govêrno, entre elas o financiamento do produto permitiram que os preços se mantivessem dentro de limites compensadores, com acentuada tendência para a alta.

Entre os preços de 1944 e 1948, verificou-se um aumento de US$ 00,11.65 equivalente a 85,67%.

O preço médio por saca de café, a bordo, que, em 1939, era de Cr$ 135,40, atingiu, em 1948, a Cr$ 513,80, como se vê abaixo:

PREÇO MEDIO A BORDO, POR SACA

ANOS	Valor médio em Cruzeiros	ANOS	Valor médio em Cruzeiros
1939	135,40	1944	286,20
1940	131,90	1945	299,20
1941	182,50	1946	417,10
1942	270,00	1947	517,50
1943	277,20	1948	513,80

As cotações do mercado dos Estados Unidos da América foram as seguintes:

ANOS DE 1939 A 1948
CENTS POR LIBRA-PESO

ANOS	SANTOS — 4	RIO — 7
1939	7,50	5,37
1940	7,00	5,37
1941	11,12	7,67
1942	13,37	9,37
1943	13,37	9,37
1944	13,37	9,37
1945	13,37	9,37
1946	17,37	12,37
1947	22,54	14,17
1948	23,63	14,47

Verificou-se também melhoria nas cotações médias anuais de café no disponivel dos três principais mercados brasileiros, Santos, Rio e Vitória, as quais foram respectivamente de 91,23 — 49,22 — 45,74.

O quadro abaixo evidencia as variações anuais das cotações do disponivel nesses três mercados, durante o decênio 1939-1948:

MERCADO BRASILEIRO
(VALOR EM CRUZEIROS POR 10 QUILOS)

ANOS	Santos-tipo 4	Rio-tipo 7	Vitória-tipo 7/8
1939	19,70	13,64	11,69
1940	18,76	13,07	12,24
1941	23,30	22,76	19,66
1942	43,11	27,49	25,36
1943	Nominal	26,40	24,11
1944	Nominal	27,43	24,67
1945	54,51	33,89	29,23
1946	72,52	43,57	39,31
1947	92,21	42,13	39,25
1948	91,23	49,22	45,74

Passado o periodo de superprodução, era natural que se eliminassem gradativamente as restrições que pesavam sôbre o produto.

Tornava-se, porém, indispensável uma fase de transição para a plena liberdade comercial, nesta se incluindo, evidentemente, a livre movimentação interna. O regulamento de embarques que vigorou nas safras 1947-1948 e 1948-1949, simplificando o sistema de despachos e o regime de escoamento, constituiu um grande passo para se chegar a essa situação.

Tais medidas permitirão iniciar, dentro em breve, a nova fase de plena liberdade comercial do café, que se poderá movimentar livremente, como os demais produtos, de acôrdo com a vontade e a conveniência dos produtores.

Uma vez liquidado o Departamento Nacional do Café, pela venda final dos seus estoques e transferido o seu acervo e disponibilidades para o Banco Rural, na forma prevista no projeto de reforma bancária, submetido à consideração do Congresso, os preços serão amparados por financiamento amplo e satisfatório, da Carteira do Café, e pelas facilidades de armazenamento e warrantagem nas empresas de armazens gerais também previstas no aludido projeto.

A exportação do café no ano de 1948 atingiu à elevada cifra de 17.491.173 sacas.

A discriminação, por destinos, foi a seguinte:

Estados Unidos	11.726.331
Outros paises	5.764.842
TOTAL	17.491.173

E' de notar que a recuperação do mercado europeu, a despeito das dificuldades que assoberbam os povos do velho mundo, se processa de maneira auspiciosa.

A partir de 1942, as exportações de café alcançaram as cifras seguintes:

1942	7.279.658
1943	10.115.969
1944	13.553.722
1945	14.172.052
1946	15.609.499
1947	14.687.627
1948	17.491.173

Todos os embarques de café do ano findo representam negócios reais, pois não houve remessas para propaganda ou qualquer outro fim. O total de 17.491.173 sacas representa verdadeiro "record", só uma vez superado. Isso se verificou em 1931, quando a exportação atingiu a 17.850.872 sacas. Tratava-se, entretanto, de uma antecipação de embarques favorecida pelo aumento da taxa de 10 shillings, prestes a entrar em execução, e de operações de troca de café por trigo.

O total exportado em 1948 superou o do ano anterior em...... 2.803.546 sacas e foi superior às exportações dos anos de 1942 e 1943, reunidas.

A exportação de 1948 produziu, aproximadamente, nove bilhões, dezoito milhões, quinhentos e sessenta e quatro mil cruzeiros (Cr$ 9.018.564.000,00), contribuindo para o fortalecimento econômico da lavoura do café e, ao mesmo tempo, fornecendo divisas que elevaram de muito nossas possibilidades no exterior.

Libertado o café das restrições provenientes da situação anormal da guerra, os preços e o consumo atingiram a cifras satisfatórias.

O último instrumento criado, em consequência da guerra, para o contrôle do café, exatamente o mais importante de todos, foi o Convênio Interamericano do Café, também chamado Convenio das Quotas, firmado em novembro de 1940, e que perdurou, teòricamente, até 30 de setembro último, quando foi extinto.

Aquêle acôrdo, além dos beneficios que produziu, foi uma feliz antecipação, pois recentemente foram realizados ajustes semelhantes, de caráter internacional, inclusive a Carta de Havana. Foram principios básicos, em tais acôrdos, a colaboração entre produtores e consumidores e o direito de voto, proporcional à capacidade de produção ou consumo dos participantes.

O Convênio foi administrado pela Junta Interamericana do Café, na qual os Estados Unidos, como país consumidor, dispunha de 12 votos, e o Brasil, como maior produtor, de 9, seguindo-se-lhe a Colombia com 3 e os outros paises cafeicultores do Continente, com 1 voto cada um. Os Estados Unidos, a despeito de só disporem de um têrço da votação, podiam alterar o volume das quotas, segundo a conveniência do mercado consumidor, o que foi, posteriormente, consagrado no projeto da Carta de Havana, ao estabelecer-se a paridade de votos entre produtores e consumidores.

A consequência imediata daquele acôrdo que, por ser de quotas, criava restrições à oferta, foi a alta dos preços, que haviam atingido a niveis minimos em 1940 em virtude do retraimento dos mercados da Europa. As cotações do café duplicaram de valor em pouco tempo, permitindo aos produtores vencer nova crise que se delineava precisamente quando mal começavam a desaparecer os efeitos da grave situação iniciada em 1930.

Infelizmente, um ano após, foram os Estados Unidos arrastados ao conflito mundial pelo ataque japonês contra Pearl Harbour. A consequência imediata da propagação da guerra ao nosso Continente foi o estabelecimento de preços-teto, nos Estados Unidos, os quais, se no inicio cobriram largamente os preços minimos dos paises produtores, com o correr do tempo vieram a tornar-se insuficientes, em virtude do aumento do custo da produção, causado pelas consequências da própria guerra.

O Brasil sofreu com a situação mais do que outro qualquer produtor porque, tendo sido envolvido tambem diretamente na guerra, veio a sentir dificuldades de transporte, que o colocaram em situação de inferioridade em relação aos seus concorrentes. Como se isso não bastasse, sobrevieram secas e geadas que reduziram de maneira alarmante o nivel da produção, majorando consequentemente o custo do café, que continuava a ser pago na base dos "preços-teto" americanos.

Essas circunstancias obrigaram o Govêrno a iniciar demarches diplomáticas para conseguir dos Estados Unidos uma melhoria dos "ceelings" do café, objetivo reconhecidamente dificil de ser alcançado dentro das leis que regiam a economia de guerra daquele país. Em fins de 1945 o Govêrno americano concedeu um subsidio de 3 centavos por libra-peso, acima do preço "ceeling", e mais 5 centavos em junho de 1946, o que facilitou o suprimento de café àquele mercado. Finalmente, a 17 de outubro do mesmo ano foi o café excluido pelo "Office of Prices Administration" do controle de preços, solução pela qual tanto se empenhava o Govêrno.

O Acôrdo de quotas, de 1940, teve efeito salutar, imediato, sobre o mercado do café, funcionando a contento no primeiro periodo. Envolvida, porem, a América na guerra, o Brasil pouco dele beneficiou em virtude de sua situação geográfica, porem ninguém poderá negar que suas acertadas disposições o colocam entre os mais vantajosos convenios interamericanos.

Exatamente por isso, embora tivesse praticamente deixado de existir em fins de 1946, a Junta Interamericana do Café, que o administrava, continuou a funcionar como órgão de cooperação continental.

A criação da Organização das Nações Unidas, de carater mundial, tornou, porém, superflua essa entidade regional. Todavia, os 15 paises dela participantes ficaram convencidos da utilidade da existência de instrumento semelhante, em que pudessem colaborar os 14 paises produtores do Continente com o grande pais consumidor que absorve, hoje em dia, mais de metade do café produzido no mundo. Daí, ter-se conseguido a criação de órgão capaz de substituir a Junta. Foi assim criada a "Comissão do Café", no Conselho Econômico da Organização dos Estados Americanos, da qual hoje fazem parte todos os paises filiados à antiga Junta, cujo acervo lhe foi transferido. Esta Comissão foi instalada em Washington, a 15 de outubro ultimo, com a presença do Delegado do Brasil, já votou o seu regulamento interno e há de prestar, certamente, relevantes serviços ao comércio do café.

O ano de 1948 assinalou-se também pela reforma radical a que foi submetido o Bureau Pan-Americano do Café, órgão a que estão filiados 10 dos paises produtores do Continente, os quais concorrem com 95% do café consumido nos Estados Unidos.

Logo que foi resolvida a extinção do Departamento Nacional do Café, tratamos de rever a nossa posição naquele organismo, cuja atuação vinha sofrendo merecidas criticas. Reduzimos a nossa contribuição de 5 para 2 centavos de dólar por saca, no que fomos acompanhados pelos demais paises produtores, enquanto se resolvia se deveriamos continuar a dar o nosso apoio àquela instituição, encarregada da propaganda geral do produto, ou se seria mais conveniente traçar um plano de propaganda exclusiva dos cafés brasileiros no mercado americano.

Vários paises produtores interessados na industria de torrefação dos Estados Unidos nos solicitaram, entretanto, não só a continuação do apôio ao Bureau, como tambem o aumento de nossa contribuição a 10 centavos por saca, conforme se votou unanimemente, na 4ª Conferência Pan-Americana do Café, realizada em setembro de 1945 na cidade do México.

Estudada a conveniência da propaganda do café nos Estados Unidos, chegamos à conclusão de sua imperiosa necessidade para elevar o consumo, aproveitando a situação altamente favorável resultante do fato de estar o café, naquele país, isento de direitos aduaneiros, ao contrario do que acontece no resto do mundo; de ser uma bebida baratissima; de se ter transformado em hábito para um povo com alto "standard" de vida; por estar incorporado, não como simples sobremesa, mas como acompanhamento indispensavel às refeições de mais de 80% da população americana. O café tem primasia na importação estadunidense sôbre o açucar, a borracha, o estanho e a seda. Estatisticas referentes a 1948 indicam que o gasto médio, "per capita", em artigos de consumo foi, nos Estados Unidos da América, de US$ 1.330,00. Destes, US$ 291,00, ou sejam, 21,9% destinaram-se a alimentos, sendo US$ 8,00, ou sejam 2,75% relativos ao café consumido. Aliás, o consumo "per capita" da rubiácea, nos Estados Unidos, já ultrapassou o dos paises escandinavos que, antes da guerra mundial, era o mais elevado do mundo. Atingiu, nos Estados Unidos, em 1948, a mais de 18 libras-peso "per capita". A importação geral do pais superou a cifra de 21 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa, aos preços atuais, verdadeiro "record".

Esta situação, para ser mantida e melhorada, cada vez mais necessita da propaganda: propaganda do café como bebida; propaganda da melhor maneira de fazer um bom café; propaganda educativa para neutralizar a contra-propaganda dos produtos concorrentes e, muito especialmente, para desfazer o preconceito ali reinante de que o café não deve ser tomado pela juventude. Não cabe dúvida, pois, sôbre a necessidade da propaganda, sobretudo em um pais como os Estados Unidos, cujo público aprecia as sugestões que são formuladas dentro da boa técnica da propaganda, que os próprios americanos elevaram a um grau muito alto, fazendo dela parte integrante de qualquer negócio.

O custo da vida nos Estados Unidos subiu muito no após-guerra, na razão de 178% em relação ao nível anterior. O custo da propaganda elevou-se ainda mais, podendo afirmar-se que duplicou, no "boom" dos anos recentes. Assim, o aumento da taxa de 5 para 10 centavos, que poderia parecer excessivo antes do término da guerra, deve merecer hoje o nosso apoio, tendo votado nesse sentido a Delegação que o Govêrno enviou à Conferência Extraordinaria do Café, realizada em Nova York, em maio de 1948. Exatamente para atender a esse compromisso foi que o Govêrno endereçou ao Poder Legislativo a mensagem de 14 de setembro, solicitando a criação de uma taxa de propaganda, de Cr$ 2,00 sôbre o café exportado pelo país.

As contribuições do Brasil vinham sendo pagas pelo Departamento Nacional do Café. Presentemente, em virtude de determinações legais, o D. N. C. encontra-se em liquidação e deverá desaparecer dentro em breve, urgindo, por isso, a criação daquela taxa.

A missão da Delegação Brasileira à Conferência Extraordinária do Café não foi apenas a de discutir e votar a elevação da taxa com que contribuimos para o Bureau Pan-Americano do Café. A sua tarefa foi principalmente a de estudar o problema da propaganda de uma maneira geral e verificar o que seria mais vantajoso para a expansão do café brasileiro naquele mercado; se uma ação direta em favor do nosso produto, se uma ação conjunta, em colaboração com os outros produtores. Com a elevação da taxa para 10 centavos, a nossa contribuição iria ultrapassar a cifra de um milhão de dólares, e não poderiamos concordar com despesa tão elevada sem ter a garantia do estabelecimento de normas que assegurassem a racional aplicação daqueles fundos. Acresce que, contribuindo com mais de metade dos recursos, tinha o nosso país o direito de exigir maior participação na administração do Bureau, que não é uma organização de carater politico, mas um instrumento para aplicação das contribuições desiguais, fornecidas pelos paises associados. A administração deveria ser colocada em mãos de pequeno comité, com os necessários poderes, sem renuncias em favor de outros orgãos, como sucedeu antes. Por outro lado, existindo a Comissão de Café da Organização dos Estados Americanos, que substituiu a extinta Junta Interamericana do Café, e tendo os paises produtores representação diplomatica nos Estados Unidos, seria avisado limitar as atividades do Bureau ao campo da propaganda e da informação, bem como limitá-las, no espaço, aos territórios dos Estados Unidos e eventualmente, do Canadá, pois é de uma taxa sôbre cafés ali introduzidos que o Bureau aufere seus recursos.

Dentro dessa linha geral, apresentou a Delegação do Brasil um projeto de Constituição para aquele órgão interamericano, tendo o prazer de vê-lo acolhido unânimemente pelas demais delegações, que lhe deram a sua assinatura a 19 de maio do ano passado.

A nova constituição do Bureau consagrou todos os principios enumerados; a administração é exercida por uma Junta Executiva de três membros: um representando o Brasil, outro a Colômbia e um terceiro os oito produtores restantes, os quais concorrem com apenas 13% das contribuições; instituiu o voto proporcional no Conselho Diretor, que dispõe sôbre o orçamento e recebe a prestação de contas; limitou as atribuições do Bureau aos Estados Unidos, impedindo a propaganda de suas próprias atividades nos paises consumidores, com a qual se despendiam antes grandes somas. Na distribuição dos votos do Conselho, o Brasil ficou com 5 votos, a Colômbia com 3 e os demais paises com um voto cada um. Essa distribuição assegura ao Brasil 31,25% da votação, em contraposição com a situação que desfrutavamos na Junta, onde tinhamos apenas 25% dos votos.

Sob a presidência do delegado do Brasil o Bureau traçou um grande plano de propaganda, em colaboração com os técnicos da industria cafeeira dos Estados Unidos, de sorte a evitar a repetição dos programas da indústria, que gasta cerca de 13 milhões de dólares por ano com a divulgação de suas marcas. Esse programa, que compreende a propaganda de métodos para a preparação do café e demonstra as vantagens do seu consumo pela juventude, contará com a simpatia que os americanos sentem por tudo quanto é feito sob o nome de *pan-americano*.

O Bureau, com a sua organização atual, será um instrumento capaz de ampliar o consumo do café nos Estados Unidos, assegurando-lhe a predileção que tem merecido do povo americano".

53. A ação desenvolvida pelo Govêrno, aqui e no exterior, relativamente ao café, em resumo descrita no relatório que acabo de transcrever, não constitui uma boa politica?

E essa politica não sera completada pelas medidas que tive a oportunidade de lembrar no correr da presente exposição?

EM CONCLUSÃO

54. As classes interessadas, os homens do café, são dificeis de contentar. O que êles desejam, conforme já afirmei e se depreende do memorial apresentado a Vossa Excelência, é a compra do café, por parte do Govêrno, ou do D. N. C., que êles tanto desejavam ver extinto, porque a êsse órgão atribuiam todos os males de que sofre a lavoura e o comércio do café.

55. A intervenção do Govêrno ou do D. N. C. no mercado determinará sem dúvida uma nova valorização.

Para que se possa formar uma idéia do que têm sido as valorizações do café, transcrevo a seguir algumas considerações da "Introdução" ao relatório sôbre a divida externa, de autoria da Comissão de Estudos Econômicos e Financeiros dos Estados e Municipios, publicado em 1945:

"..............................

Deveria ser considerado um delito — que agora só responde perante o tribunal insubornavel da opinião pública — a consecução de obras ou planos de valorização, sem prévio e cauteloso exame. Não é justo que a posteridade seja obrigada a arcar com pesado impôsto durante vinte, trinta ou cinquenta anos, unicamente porque alguém teve a leviana ambição de realizar valorizações, cujos aparentes beneficios escondem em seu complexo bojo as mais duras provações para a coletividade.

Quando nos colocamos diante dos algarismos, que encerram todo o histórico da valorização do café, temos a nítida impressão de que se perpetrou um crime contra as finanças do País, agora prostradas por um verdadeiro derramamento de milhões de contos pagos, milhões ainda a pagar e milhões esbanjados numa suposta transfusão para a salvação interna.

E o que presenciamos, no caso do café, poucos anos, ou talvez, poucos meses depois de realizados esses empréstimos, foi o despenhar ruidoso dos preços da rubiácea e o fragoroso desabar do castelo de ficticias grandezas, desastroso colapso pago no preço de milhões de contos pelo

(Conclui na pág. seguinte.

Ampla defesa da politica do café

(Conclusão da pag. anterior)

Estado de São Paulo, em particular, e pela Nação Brasileira, em geral.

Que haja quem muito diga e escreva sôbre os beneficios teóricos dessas valorizações e dêsses amparos, utilizando-se, para tão impatriótica missão, da fertil imaginação meridional — não nos admira. Mas que o público, sem ter da causa o devido conhecimento, se deixe arrastar pelas capciosas conclusões dessa nefasta obra de demolição — diz respeito à função que esta Comissão se propôs desempenhar, através da ampla divulgação de seus estudos econômicos e financeiros.

...

Se o povo pudesse juntar em uma coluna tôdas essas somas dispendidas nos últimos anos em benefício da valorização do café e confrontá-la, em seguida, com outra, em que figurassem os benefícios monetários resultantes daquelas inversões ficaria dolorosamente surpreendido, e, de certo modo tomaria uma atitude de consequências irreparáveis para os responsáveis por tais desmandos.

...

São, ao todo, OITO MILHÕES E SETECENTOS MIL CONTOS DE RÉIS lançados numa enorme fogueira, sem computarmos os juros relativos aos saldos em circulação, comissão, e os gastos futuros com a conservação e substituição do café que serve de garantia ao empréstimo de 1930. Não exageraríamos se afirmássemos que êsses gastos ainda nos custarão mais de um milhão de contos, elevando, assim, a mais de DEZ MILHÕES DE CONTOS o custo formidável de uma das mais criminosas aventuras em que se poderia ter lançado um País, dez milhões de contos que representam a receita geral da República em cinco anos!

Avaliemos, portanto, agora, a causa determinante de tantos males que nos atormentam e que nos levam a restringir, por tôdas as formas, até mesmo os gastos públicos indispensáveis ao País, já corroído em seu organismo econômico.

Não haverá esfôrço humano capaz de deter esse fatal desmoronamento a que nos atiraram os responsáveis por aquêles desatinos, se não tivermos, de uma vez para sempre, a coragem de corrigir todo êsse corolário de nefastas medidas ainda em vigor, estabelecendo um programa exclusivamente nacional, baseado nos racionais e lógicos princípios da doutrina econômico-social.

...

Mas, finalmente, quem lucrou com os planos de valorização?

A resposta é intuitiva. Não foram os lavradores, pois aí está o Plano de Reajustamento Econômico, especialmente elaborado para salvar os agricultores de café; não foi o povo paulista nem todo o povo brasileiro, pois é êsse quem tudo pagará; ganharam, apenas, um punhado de banqueiros, uns tantos intermediários de negócios e os plantadores de café estrangeiro, concorrentes do Brasil!

Mas, como é anti-político dizer a verdade ao povo, tudo isso vai ficando sem comentário e sem análise! A Seção Técnica da Comissão de Estudos Financeiros e Econômicos, está certa de que, desvendando tão graves desatinos, dando publicidade a êsses subsídios da nossa história financeira, habilitará os homens que nos governam a pensar mais ponderadamente nos compromissos que venham a assumir em nome das unidades brasileiras.

Não se olvidem êles dos embaraços que hoje encontram para o resgate dêsses compromissos, pelos seus antecessores apontados como operações de mais alto sentido patriótico, portadores, num futuro próximo, de grandes prosperidades à Nação. Esse futuro, é hoje um calamitoso presente de sobressaltos e dificuldades de tôda a ordem, — só úteis pelo incisivo exemplo que inspiram aos espíritos menos reflexivos.

...

Infelizmente, um estudo desta ordem não pode ser elaborado sem que, na sua fiel exposição de fatos, se colidam interêsses subalternos e se melindrem, direta ou indiretamente, personalidades da mais alta projeção nacional, cujas suscetibilidades não podem e não poderão inverter os dados positivos da incógnita da nossa equação financeira e econômica. E' provável que de tão altas esferas baixe até o nosso laboratório de pesquisas a triste reação dos ressentimentos e dos ódios mal feridos no desassombrado relato de tão infeliz história financeira, não para contrapôr aos documentos ou fatos aqui arrolados provas que os desabone, mas para solapar, cavilosamente, pela pressão ou pelo abuso da autoridade, o prosseguimento de tão cauterizante prestação de contas.

E é bem possível, então, que nós, os homens que trabalhamos nesta Comissão, sejamos um dia compelidos a depôr nossa pena para não abdicarmos de nossas convicções. Mas, não importa. Porque de pé, inabalável e incorruptível, hoje mais vigilante do que nunca, estará para substituir-nos, e prosseguir nesses trabalhos, essa fôrça, que o Brasil teve sempre em estado latente, mas que hoje desperta, cônscia da sua pujança e da sua soberania: A OPINIÃO PÚBLICA."

56. Não há dúvida, Senhor Presidente, que as considerações do relatório que acabo de transcrever ajustam-se perfeitamente ao caso do memorial agora apresentado a Vossa Excelência.

Tenho a honra de reiterar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito.

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
RUA MÉXICO, 31 - 10.º AND. — 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª-feiras
Tels. 22-4317. Res. 26-7456

SERVIÇOS DE ORGANIZAÇÃO RACIONAL E TÉCNICA
S. O. R. T. S/A.
ORGANIZAÇÃO CONTABIL — COMERCIAL, INDUSTRIAL, ADMINISTRATIVA
MATRIZ: AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — SALAS 1.833/34

Banco Figueiredo Rocha S. A.

CARTA PATENTE N. 2.378 DE 14 DE MARÇO DE 1941
RUA DA QUITANDA, 111 — RIO DE JANEIRO

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1949

ATIVO

	CR$	CR$
A — DISPONIVEL		
CAIXA:		
Em moeda corrente	1.200.558,90	
Em depósito no Banco do Brasil	1.118.091,50	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	442.676,00	2.761.326,40
B — REALIZAVEL		
Empréstimos em C/Correntes	6.079.474,50	
Títulos Descontados	21.773.879,60	
Correspondentes no País	450.564,90	
Outros Créditos	1.073.457,40	29.376.376,40
		18.974.696,30
Imóveis		
Títulos e Valores Mobiliários:		
Apólices e Obrigações do Tesouro	114.037,40	
Ações e Debêntures	6.800,00	120.837,40
C — IMOBILIZADO		
Edifício de uso do Banco	3.996.127,10	
Móveis e Utensílios	381.022,10	
Instalações	129.592,60	4.506.741,80
D — RESULTADOS PENDENTES		
Juros e Descontos	482.309,40	
Impostos	70.157,20	
Despesas Gerais	424.091,50	
Outras Contas	15.000,00	991.558,10
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Valores em Garantia	6.251.876,60	
Valores em Custódia	1.344.700,00	
Títulos a Receber de Conta Alheia	2.902.261,00	
Outras Contas	58.303.640,20	68.802.477,80
		125.534.014,20

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1949.

Francisco Benjamin Gallotti — Paulo Rodrigues Alves — Mario Marcellino Pinto — Oscar de Sousa Machado — C. Monteiro de Queiroz, Diretores.
Carlos Marcellino Pinto — Gerente.
Jayro C. Junqueira — Contador (Reg. n. 16.683. — C. R. C. 8.019).

PASSIVO

	CR$	CR$
F — NÃO EXIGIVEL		
Capital	10.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal	583.811,50	
Fundo de Previsão	52.912,30	
Outras Reservas	260.038,90	10.896.762,70
G — EXIGIVEL		
DEPÓSITOS:		
De Autarquias		
Em C/Correntes Sem Limites	8.944.696,40	
Em C/Correntes Limitadas	1.528.228,20	
Em C/C Populares	999.688,60	
Em C/Correntes Sem Juros	63.578,40	
Em C/Correntes Aviso Prévio	813.566,40	
	12.349.758,00	
A PRAZO:		
De Autarquias		
De Particulares a Prazo Fixo	3.840.818,30	16.190.576,30
OUTRAS RESPONSABILIDADES:		
Obrigações Diversas	17.872.513,10	
Ordens de Pagamentos e outros créditos	10.056.493,00	
Correspondentes no País	351.360,70	28.280.366,80
H — RESULTADOS PENDENTES		
Contas de Resultado		1.363.830,60
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Depositantes de Valores em Garantia e em Custódia	7.596.576,60	
Depositantes de Títulos em Cobrança no País	2.902.261,00	
Outras Contas	58.303.640,20	68.802.477,80
		125.534.014,20

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1949.

Francisco Benjamin Gallotti — Paulo Rodrigues Alves — Mario Marcellino Pinto — Oscar de Sousa Machado — C. Monteiro de Queiroz, Diretores.
Carlos Marcellino Pinto — Gerente.
Jayro C. Junqueira — Contador (Reg. n. 16.683. — C. R. C. 8.019).

Este é um DOXA
O relogio dos que não têm um minuto a perder!
Sajorel S. A.

Sob a exclusiva responsabilidade do DNER a construção da Rio-São Paulo

O engenheiro Regis Bittencourt, presidente da Comissão Construtora da Estrada Rio-São Paulo, e o engenheiro Eduardo Celestino Rodrigues, diretor geral do Departamento de Estrada de Rodagem do Estado de São Paulo, concluiram ontem os entendimentos a propósito da exoneração total das obrigações do órgão rodoviário paulista em face da construção da rodovia Rio-São Paulo.

Como se sabe, o Departamento de Estradas de São Paulo, mediante convênio com o DNER, vinha executando a construção do trecho rodoviário em todo o território estadual, concorrendo cada uma das entidades com 50% das despesas de construção.

Pelo ato agora firmado, a que compareceram, como intervenientes, quatro firmas empreiteiras de serviços, ficou o órgão rodoviário paulistano exonerado das obrigações que assumira, devendo concorrer com a quota de 50%, relativa exclusivamente ao serviço executado pelos empreiteiros, até 31 de março último, ficando a continuação das obras já contratadas sob a responsabilidade única do DNER, a partir daquela data.

O trecho da entrada da cidade de São Paulo será construido pelo órgão paulista, sem qualquer contribuição do DNER, quer técnica, quer financeira.

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Pediatria — (DRA. IRENE CID)
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologista — (DR. VASCONCELOS CID)
3as., 5as. e sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MEXICO, 21 — 19.º andar — Sala 1.901 — Fone 32-7709

Doenças dos Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta
DR. PEDRO ABRAMOVIC
EXAMES, TRATAMENTO E OPERAÇÕES
Rua Ramalho Ortigão, 9 1.º - Sala 14 - das 9 às 12 e 14 às 18 horas

DOENÇAS DO CORAÇÃO E PULMÕES
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
DR. LAURO LANA
Diariamente de 14 às 18 horas. — Consultas: Cr$ 50,00
VISC. RIO BRANCO, 34 — 1.º AND. — FONE 22-4749

O GOVERNO DA CIDADE

Atos do prefeito — Vantagens para funcionários que lidam com Raios X

O Prefeito assinou decretos, nomeando, em virtude de concurso, Déa Jansen de Sá para o cargo de professor catedratico de Curso Normal; concedendo gratificação de magisterio correspondente ao segundo decenio, a partir de março de 1949, ao professor do curso secundario, Honorio Peçanha; para o cargo de mestre, o artifice, José de Melo Coelho; interinamente, para o cargo de vigilante, Walter Trindade; para o cargo de escriturario, Caio Assis de Aragão; para o cargo de inspetor de alunos, Celia de Souza Rocha; de acordo com os estatutos aprovados pelo decreto 25.689, para o cargo de diretor da Carteira de Credito Agricola do Banco da Prefeitura do Distrito Federal, o bacharel João Lima Padua; promovendo, por antiguidade, para o cargo de oficial de vigilancia, classe M, José Alves Pinto Guedes, Alberto Francisco Moreira, Angelo Cavalcanti de Albuquerque, Clovis da Rocha Leão, Alvaro R. de Mesquita e Silvio Imbuzeiro; por merecimento, para a mesma letra, Anisio Ribeiro Pinto, Humberto Amaral Casteloes, Romulo Nascimento Leite, Otavo Guimarães Pinto, Gualter Benedito Azevedo Lopes; por antiguidade, para a classe L, Paulo da Cruz Lobo, José Pinto, Francisco Giorno, João Joaquim da Silva Junior, Aluisio Lameirão e Afonso de Araujo Serra; por merecimento, para a mesma letra, Wellington Perisse Bastos, José Guilherme Timponi, Roberto Tromposwsky, Francisco Ribeiro da Silva Garriso, Celestino de Almeida Miguel, Ednilson Ferdigão Nogueira; para a classe K, por antiguidade, Oscar de Campos Viana, Sebastião Antonio da Silva, Brandi de Melo, Agenor Pereira da Silva, por merecimento para a mesma letra, Jaime P. Noronha, Sinfronio Cavalcanti Moura, Edson da Silva Dutra, Ricardo Cruz; para a classe J, por merecimento José de Farias Lemos; para a classe I, por antiguidade, Egberto de Assis Siqueira, Abib Rafael, João Ribeiro de Campos; por merecimento para a mesma letra, Bernardo Carmo e Oswaldo Romeiro; revertendo e aposentando no cargo de fiel de tesoureiro, Luiz C. do Couto; aposentando o zelador Generosa Barra da Ramos; o artifice, Salvador Rosa, os professores de curso primario, Maria de Souza da Costa e Sá, Eugenia Guimarães de Barros; revalidando a disponibilidade de Saul de Gusmão e Mario dos Passos Machado Monteiro; exonerando os vigilantes interinos, Azuir Coelho da Costa, Mario Ozorio de Andrade, Antonio Monteiro, Edvaldo Santos França, Nelson Caetano Pinto, Carlos Torres, Luzo Trindade de Alcantara e José Teixeira Junior; o oficial de vigilancia, Darcy Neuzer; transferindo, Paulo Cesar C. de Moura, Odilon Faria, Madalena M. Dutra para a Secretaria Geral de Saude e Assistencia; Waldemir Guamão de Andrade para a Secretaria de Agricultura; Mariana Carneiro de Oliveira para a Secretaria do Interior; Antonio Rodrigues Rego para a Secretaria de Saude; dispensando, o trabalhador, Enio Tupinambá de Lima; por abandono de emprego, os trabalhadores, Sebastião D. Gomes e Ramiro Luiz Martins; revalidando o Titulo de Utilidade Publica do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro.

VANTAGENS PARA FUNCIONARIOS QUE LIDAM COM RAIOS X

O Prefeito baixou decreto, regulamentando a lei 194 que assegura as vantagens aos servidores no exercicio de funções inerentes à carreira ou serie funcional sistematico ou indiretamente com aparelhos de raios X ou lidem tambem diretamente com as substancias radioativas.

O decreto, que é longo, será publicado no Diario Oficial, seção II de hoje.

DESPACHOS DO PREFEITO

Maria de Lima Rodrigues — Arquive-se, por improcedente; Rawilson Almeida — Indeferido; Eunapio Feitosa — Arquive-se; Aristolina Gomes e outros e Embaixada da Republica do Chile — Arquive-se.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretario Geral: Admitindo Samuel Paraiso de Carvalho e Paulo Costa para a função de motorneiro; Laecio Martins de Abreu, Agenor Inacio dos Santos, Athayde Gomes de Souza, Verneci Cardoso Siqueira, Batista Bacheti, José Ribeiro de Oliveira para a função de condutor; Elias Pinto, Helio Marques da Silva, Carlos Alberto Bias, Celso do Livramento Conde, Francisco Rosa de Lima, Washington Luis Vasconcelos, Sebastião Pinto Monteiro, Ernani Joaquim Teixeira, Aristoteles de Padua Machado, Nelson Lopes de Moraes, José Augusto de Alencar Peroba, José da Rosa Teixeira para a função de trabalhador; designando José Durão Gil para a Secretaria de Viação; Joaquim Carneiro Rodrigues para a Secretaria de Finanças; alterando para padrão O, o padrão de vencimentos de Mario Vieira Wellington, Wilton Jesus Grade, Clovis Marçal, Roberto Pena Chaves e Oscar Athaydo.

Despachos: Gustavo Adolfo Silva Rego, Jorge Silva, Ligia Santiago, Arnaldo Neves, Antonio da Silva Lisboa, Antonio Teixeira de Oliveira, Cristovão Medeiros de Melo, José de Araujo Salvador, Mario de Souza Pereira, Carlos da Silva, Delfino Augusto Garcia, Augusto Gonçalves, Renato Menezes de Moura, Agostinho Ulisses, Dagmar de Figueiredo Macedo, Pedro Elias Matos, Isaura A. Guerreiro, Edgar Francisco das Neves, José Gonçalves Portugal, Neilson de Carvalho Junqueira, Dirceu Antunes da Rocha, Macario José da Silva, Antonio Vitorino, Leopoldo de Castro e Juvelino de Souza — Relacionem-se para futura abertura de credito; Manoel Luiz Ferro, Alvarino José da Fonseca, Octavio Lopes da Costa, Elis Moura Maia — Indeferido; Jony Borges de Camargo — Deferido; Sebastião de Oliveira Silva — Arquive-se.

Departamento do Pessoal

Despachos do diretor: Abel Dias, Zilda Godoi V. da Silva, Epitacio Fontes, José Teodoro da Cunha, José Teixeira da Silva, Alda Gallo Fedriel, Juvelino da Fonte, Jorge Soares Rodrigues, Pedro Ribeiro Salça, Bastos, João Antonio da Silva, Vrediano Braulino, Geraldo de Souza e Silva, Armando Pinto Benevete, Argemiro Teixeira, Edgar dos Santos, Etelvina de Almeida Loureiro Lourenço, Oswaldo Elias da Silva, Joviano José Perutz, Isaias Gonçalves Belo, João Batista dos Santos, Fidelcino de Souza Guimarães, Leda Porto da Cunha, Antonio Teodoro da Silva Costa, Gentil Inocencio dos Reis, Francisco Candido da Silva, José Francisco Soares, José Rodrigues Neto, Neuza Caldas da Rocha Maia, Edgar Garrido de Oliveira, Artur Pires Caldas, Brahma Claro de Miranda, Caetano Rosa, Alberto Fernandes, Rui Carneiro de Souza, Edson Lopes de Carvalho e Jayme Alves Simões — Concedido o salario de familia; Aristides José de Souza — Compareça para receber oficio de apresentação; Sebastião de Souza Mattos — Apresente tempo de serviço de 1924 a 1928.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do Secretario Geral: Foram designados Maria do Carmo Barbosa, Nelly Ottoni de Carvalho, Enaida Correia da Rocha, Cléa Bloch Bruce, Thereza Maria Lobo Bittencourt, Marilia Soares de Sá, Maria Nazareth Teixeira, Nelly Moutinho Antunes de Oliveira, Maria da Gloria Dantas Pereira da Rosa, Regina Heloisa Alves de Escobar, Paschoalina Duce Pelosi, Maria D'Alva Frota, Gioconda Lauria, Alcina Hemeteria Lomes Costa, Laís Martins, Letif Mansur, Helena Xavier, Maria de Lourdes Magalhães, Maria da Gloria Corrêa Lemos, Maria Amelia Vilella, Maria Judith Geres Quadrat, Olga Costa Taboas, Amadice Martins Cajueiros do Amaral, Leda Rocha Deosusart, Nancy Botelho Pillar, Regina de Souza Teixeira, Ruth de Andrade, Maria Thereza Ferreira, Nadyr Dalba, Dyrce Gloria Rodrigues, Ana Neves, Iraps Grault Leig, Lucilia Monteiro, Diva Telles Costa, Maria Helena de Oliveira Montaury, Nilza Freitas de Almeida Monteiro, Therezinha Fernandes Cadelha, Norma Ominelli, Ebe Barreto Borges, Norma Pinheiro, para o Departamento de Educação Primaria.

Departamento de Educação Primaria

Atos do diretor: Foram designados Beatriz Moniz Vachias para a Escola Machado de Assis; Flora Cordeiro Pamplona para a Escola Vitorio da Costa; Inah da Silva Simões para a Escola Pedro Lessa; Maria Helena Teixeira Sala para a Escola Paraná; Adelia Carregal para a Escola Monsenhor Rocha; Adelia dos Santos Dias para a Escola Gal. Osório; Aydé de Souza Mola para a Escola Evaristo da Veiga; Alice D'Albuquerque e Castro para a Escola Venezuela; Alvanira Pinho da Silva para a Escola Ceará; America Paullello para a Escola Werneck; Annita Guerra Ramos para a Escola Nerval de Gouvêa; Aristéa de Azevedo Gomes para a Escola João Barbalho; Arleto Martins Ferreira para a Escola Casimiro de Abreu; Celeste Rodrigues para a Escola Irmã Zelia; Celia Moreira para a Escola São Paulo; Celina Margaret Goddard para a Escola Ceará; Cleusa Martins Lopes para a Escola Republica Dominicana; Concilia Cavalcanti Baptista para a Escola Castro Alves; Dalva Alves dos Santos para a Escola A. F. dos Santos; Dayse Santos Barbosa para a Escola Paraiba; Denise Vila Forte Rodrigues para a Escola Conde de Agrolongo; Dulce Ribeiro Dumm para a Escola Monsenhor Rocha; Edir Braga para a Escola Raja Gabaglia; Edir Salão de Miranda para a Escola Conde de Agrolongo; Elvira Matheus Peres para a Escola Cuba; Eurico Leon Rodrigues para a Escola Gal. Osório; Heloisa Cipriano Conte para a Escola Rosa da Fonseca; [illegible] de Azevedo para a Escola Conde de Agrolongo; [illegible] de Souza para a Escola Getulio Vargas; [illegible] Cavalcante Dalla para a Escola Paraná; Ivonne Faria para a Escola Rotary; [illegible] de Barros para a Escola Nerval de Gouvêa; [illegible] Campos para a Escola Manoel da Nobrega; [illegible] Ribeiro para a Escola Paraná; [illegible] para a Escola Edgard Werneck; [illegible] Borges de Souza para a Escola Carlos Werneck; [illegible] Borges de Souza para a Escola Manoel da Nobrega; [illegible] Teixeira [illegible] para a Escola Nerval de Gouvêa; [illegible] para a Escola Santos Dumont; [illegible] Maria Ferreira de Almeida para a Escola Conde de Agrolongo; [illegible] Braga Martins para a Escola Conde de Agrolongo; [illegible] Ferreira Pinto para a Escola Rotary; Luci Vitorino Mello para a Escola Getulio Vargas; Maria Antonia de Oliveira Rodrigues para a Escola Manoel da Nobrega; Maria da Aparecida Marques para a Escola 10-12; Maria do Carmo Marques Pinheiro para a Escola Rotary; Maria Celeste Fernandes Pinho para a Escola Rosa da Fonseca; Maria da Gloria Souza de Figueiredo para a Escola Mato Grosso; Maria Helena Garrido de Amorim para a Escola Ceará; Maria Helena Ramos Gouvêa para a Escola Paraiba; Maria Helena da Rocha para a Escola 11-10; Maria de Lourdes Martins para a Escola Casemiro de Abreu; Maria Lucia da Silva Loureiro para a Escola Rotary; Maria Nazareth Adrovino Barbosa Gambochi para a Escola Artur Joveniano; Maria Nice da Fonseca para a Escola Getulio Vargas; Maria Nilsa Rocha para a Escola A. S. dos Santos; Maria da Penha Tiburcio Guimarães para a A. F. dos Santos; Maria Thereza de Castro Menezes para a Escola Edgar Werneck; Marieta de Carvalho da Nobrega Brandão para a Escola Maria do Carmo Vidigal; Marina Moraes de Souza para a Escola Alagoas; Neusa Alves de Lima e Nice Antunes Valajão para a Escola Getulio Vargas; Nilza Scarobaum para a Escola Mato Grosso; Norma Ribeiro do Vale para a Escola Getulio Vargas; Nicia dos Reis Guia para a Escola Rotary; Onair Lucilia de Melo Serri e Trites de Avelar Durães para a Escola Manoel da Nobrega; Oneida de Melo Guimarães para a Escola Mario Barreto; Sylvia Camargo de Araujo para a Escola Edgar Werneck; Talita Maria Arruda Pessanna para a Escola Paraiba; Vera M. de Souza para a Escola Venezuela; Yolanda Dias Aragão para a Escola Nerval de Gouvêa; Ernestina S. Bittencourt para a Escola Joaquim da Silva Gomes; Lucia dos Santos Beleza para a Escola Prefeito Filadelfo Azevedo; Odalete Lacerda dos Santos para a Escola Pedro Lessa; Silvia Coutinho Burlamaqui para a Escola A. F. dos Santos; Alcina Ribeiro para a Escola Piauí; Diva Vale Dias para a Escola Francisco Braga; Dulcides de Moura Bruce para a Escola Conde de Agrolongo; Edir Pereira de Azevedo para a Escola Piauí; Elsa Allan para a Escola José Piragibe; Esperança Benvinda Caldas Range para a Escola Quintino Bocaiuva; Eliete Auler para a Escola Pedro Lessa; Iracema do Livramento Amaro para a Escola João Kropkke; Iracema S. Pires Branco para a Escola Martins Junior; Iva Ibrahim Zidan para a Escola Carlos Werneck; Jandira Alves de Brito para a Escola Prof. Coqueiro; Joseida Lobo de Oliveira para a Escola Alberto Torres; Julieta Vasconcelos Lima para a Escola João Pinheiro; Ieda Maria do Amaral para a Escola São Paulo; Lisete Valente Teixeira para a Escola Mato Grosso; Lubelia C. Martins Teixeira para a Escola Tobias Barreto; Maria Amelia de Souza Baptista para a Escola Chile; Maria Aparecida Goulart Bandeira para a Escola Paraná; Maria Bernardete da Fonseca Lessa para a Escola Nerval de Gouvêa; Maria Celeste de Albuquerque Lemos para a Escola Barão da Taquara; Maria Costa Moura para a Escola Quintino Bocaiuva; Maria Heloisa Cabral de Melo para a Escola Pará; Maria de Lourdes Araujo Pereira para a Escola Haiti; Maria Luiza Adro de Souza para a Escola Edgard Werneck; Maria Nelly Teixeira de Faria para a Escola Cuba; Marilena Machado Coutinho para a Escola Piauí; Miriam Gelini para a Escola Edgard Werneck; Neida Lobo da Cunha para a Escola Cuba; Nize Bueno da Silva para a Escola Alfredo Gomes; Odete Antero Vaz para a Escola Paraná; Yolanda Rego para a Escola Cruz e Souza; Ivone Secco para a Escola João Kropke.

Departamento de Saude Escolar

Atos do diretor: Foram designados Delia Santos Gomes para o 5.º Distrito; Justino da Silva para o 7.º D. S. E.; Renato Cortes, Spencer Luis Mendes e Etelvina de Almeida Lourenço para o nucleo 2322.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Despachos do secretario geral: Emilio Turano — Cancelo o auto, por improcedente, considerando a informação; Cia. Comercio e Construções — Mantenho a multa.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

Despachos do secretario geral: Casa São Luiz para Velhice — Certifique-se. Durval Olimpio Pinto de Azevedo — Indeferido.

Departamento de Tuberculose

Atos do diretor: Foram designados Ilda Gonçalves para o H. S. Santa Maria; Léo Rodrigues Lima de Gouvêa para o H. S. São Sebastião.

Departamento de Assistencia Hospitalar

Atos do diretor: Foram designados Maria do Carmo Viana para o H. G. Carlos Chagas; Hermenegilda Medeiros de Menezes para o H. G. P. Socorro.

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado amanhã dia 4 de maio, das 11,15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos: 11721, 11722 e 11723.

Extranumerários — 55349, 55350, 55351, 55353, 55354, 55355, 55356, 55357, 55358, 55359, 55360, 55362, 55363, 55364, 55365, 55367, 55368, 55369, 55370, 55371.

Emergências — Matricula 1954, 5169, 6973, 10374, 11074, 12836, 13742, 18175, 25655, 32991.

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não recebidas, só será realizado às quintas-feiras.

Dr. José de Albuquerque
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
Rua do Rosário, 98 — de 13 às 18 horas.

NOTIFICADA A ADQUIRIR PERTO DE SEIS MILHÕES DE CERTIFICADOS DE EQUIPAMENTO

A EMPRESA NÃO SE CONFORMOU E RECORREU AO JUDICIARIO

A Cia. Comércio e Navegação, impetrou, no Juizo da 1ª. Vara da Fazenda Pública, mandado de segurança, contra o Delegado do Imposto de Renda, a fim de não ser coagida a adquirir Certificados de Equipamento, no valor de cinco milhões quatrocentos e noventa mil cento e noventa e quatro cruzeiros.

Alegou que o decreto-lei 6.224 criou o imposto de lucros extraordinários a ser cobrado enquanto perdurassem as condições decorrentes da guerra, ficando, porém, isentas do imposto e das reservas nela previstas, as firmas ou sociedades, cujos balanços acusem lucro inferior a cem mil cruzeiros, estendida a isenção às firmas que aplicassem importancia igual ao dobro do imposto na aquisição de Certificados de Equipamento.

De acordo com a legislação, a aquisição de certificados não representa pagamento de imposto, pois é apenas a constituição, de uma reserva, embora compulsória. Somente na hipótese de não ter o contribuinte usado de opção é que ficaria sujeito ao pagamento do imposto.

O juiz, ontem, despachando o pedido, dada a relevancia juridica do mesmo e sem prejuiso do impetrante, deferiu a medida liminar, solicitando ao Delegado, de Imposto informações sobre o fato.

DR. CAPISTRANO — NARIZ OUVIDOS GARGANTA
(Doc. Fac. Med.)
Senador Dantas, 20.º, tel. 22-8861

NÃO SE FILIARAM A SINDICATOS

CONCEDIDO, POR ISSO, MANDADO DE SEGURANÇA A FAVOR DOS RECLAMANTES

No Juizo da 1ª. Vara da Fazenda Pública, Dante da Cunha Ribeiro e outros impetraram um mandado de segurança contra o diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho e o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Cimento e Gesso, de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, alegando que estão coagidos a sofrer descontos, nos seus salários, a título de imposto sindical, o que taxam de ilegalidade, frente ao disposto na Constituição.

O diretor do Departamento, em resposta ao pedido de informações, declarou que não se tratava propriamente de imposto apesar de erroneamente assim o chamar o legislador, mas de contribuição sindical, legitima, em favor da Constituição.

O juiz, Sr. Alcino Falcão, em sentença de ontem, julgou procedente o pedido, sob o fundamento de não se legitimar a cobrança dessa contribuição. Salientou o magistrado que os autores, à exceção de dois, não se filiaram ao Sindicato, e, por via de consequencia, lógica, não podem, pela via indireta da contribuição, ser coagidos a tomar parte ou concorrer para a prosperidade de organismo a que não pertencem.

Finanças do Dia

CAMBIO

O mercado de cambio funcionou, ontem, em posição estável e sem alteração nas taxas. O Banco do Brasil sacava a moeda inglesa a Cr$ 75,44 16, a norte-americana a Cr$ 18,72 e a francesa a Cr$ 0,07 11 e comprava a Cr$ 74,07 14, a Cr$ 18,38 e a Cr$ 0,06 97 respectivamente.

O mercado fechou às 15,50 horas, sem alteração.

O Banco do Brasil afixou ontem as seguintes taxas:

Praças:	Vend.	Comp.
Libra	75,44 16	74,07 14
Dólar	18,72	18,38
Franco francês	0,07 11	0,06 97
Pêso boliviano	0,44 57	—
Pêso argentino	3,91 84	3,82 31
Escudo	0,75 73	0,74 41
Florin	7,05 74	6,92 53
Corôa sueca	5,21 69	5,11 62
Corôa dinamarquesa	3,90 08	3,83
Corôa tchecoslovaca	0,37 44	0,36 71
Pêso uruguaio	8,43 44	8,11 41

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,81 76

CAMARA SINDICAL MEDIAS DE CAMBIO

Em 30 de abril de 1949

Praças	Cr$
Londres	75,44 14
Nova York	18,72
França	0,07 11
Escudo	0,75 86
Tchecoslováquia	0,37 44
Suécia	5,21 09
Suiça	4,37 38
Dinamarca	3,90 08
Uruguai	8,45 24
Canadá	18,00
Argentina	3,91 84

CAFE'

Tipo 7 — Cr$ 63,70

O mercado dêsse produto esteve ontem, bem colocado e firme, verificando-se nova melhoria nas cotações. Os possuidores deram ao tipo 7 a base de Cr$ 63,70 por 10 quilos, na pedra e durante o dia não houve vendas sôbre o disponivel. Fechou, firme, porém, inalterado.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Tipo 3	66,10
Tipo 4	65,50
Tipo 5	64,90
Tipo 6	64,30
Tipo 7	63,70
Tipo 8	62,70

PAUTA

Est. de Minas (café comum)	6,33
Est. de Minas (café fino)	9,15
Est. do Rio (café comum)	5,20

MOVIMENTO ESTATISTICO EM SACAS DE 60 QUILOS

Entradas	3.847
Embarques	24.072
Existência	674.229
Café despachado, para embarques	195.341
Café revertido	10.379
Consumo local	1.050

CAFE' TERMO ABERTURA

Meses	Vend.	Com.
Maio	64,20	63,30
Junho	62,00	61,00
Julho	59,60	59,60
Agosto	S/V	57,80
Setembro	S/V	56,40
Outubro	56,90	56,40

Vendas — 3.500 sacas.
Mercado — Firme.

FECHAMENTO

Meses	Vend.	Com.
Maio	63,50	63,00
Junho	61,60	61,20
Julho	59,80	59,60
Agosto	58,20	58,00
Setembro	56,70	56,40
Outubro	56,40	56,40

Venda — 2.500 sacas.
Mercado — Estável.

AÇUCAR

Ontem, o mercado de açucar regulou, ainda sustentado, sem alteração na tabela de preços e com entregas mais ativas. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas
De Pernambuco	—
TOTAL	—
Saidas	15.000
Existência	249.000

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco-cristal	165,70
Demerara	159,00
Mascavinho	140,00
Mascavo	130,00

ALGODÃO

O mercado de algodão em rama funcionou, ontem, em condições firmes e com as cotações inalteradas. Os negócios verificados foram mais ativos e o mercado fechou, inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas	Sacas
De Natal	—
Do Ceará	—
De Cabedelo	—
TOTAL	—
Saidas	906
Existência	17.925

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Seridó	Cr$
Tipo 3	188,00 a 190,00
Tipo 4	183,00 a 185,00
Fibra média: Sertões	
Tipo 4	178,00 a 180,00
Tipo 5	170,00 a 172,00
Cará:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	166,00 a 168,00
Fibra curta: Matas:	
Tipo 3	162,00 a 164,00
Tipo 5	Nominal
Paulista:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	153,00 a 155,00

BOLSA DE VALORES

Esteve a Bolsa de Valores, ontem, em condições ativas, com as apólices gerais ao portador e as do Reajustamento Econômico bem colocadas e firmes. Os demais valores em evidência regulam estáveis, com alguns sustentados, como se vê adiante:

VENDAS REALIZADAS ONTEM

	Apólices Gerais	Cr$
208	D. Emis.º Nom.º	763,00
266	Idem port.	675,00
10	Idem Caut.º	650,00
77	Reajustamento	720,00
	OBRIGS.º	
5	Test.º 1930	680,00
36	Guerra Cr$ 100,00	70,00
24	Idem Cr$ 200,00	140,00
12	Idem Cr$ 500,00	330,00
41	Idem Cr$ 1.000,00	707,00
184	Idem (708,00)	708,00
51	Idem Cr$ 5.000,00	3.545,00
	APOLICES ESTADUAIS:	
71	Minas 7%	645,00
9	Idem 1177	675,00
153	Idem	630,00
22	Minas 1ª. série	170,00
170	Idem 3ª. série	131,00
4	Pernambuco	30,00
	MUNICIPAIS DOS ESTADOS:	
310	Emp. 1914 pt.	160,00
25	Dec. 1535	163,00
90	Dec. 1999	178,00
231	Emp.º 1931	152,00
	BANCOS:	
523	Brasil Cr$ 200,00	540,00
210	Mercantil Rio de Janeiro Cr$ 200,00	383,00
5	Prefeitura Distrito Federal — Int.º Cr$ 200,00	190,00
	COMPANHIAS:	
72	Petropolitana Cr$ 200,00 — port.	300,00
500	Butiá Cr$ 100,00	39,00
700	Brahma Pref.º Cr$ 200,00	420,00
185	Ferro Brasileiro Cr$ 200,00	195,00
4.000	Mesbla — Pref.º Cr$ 200,00 C/Div.º	190,00
8	Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro Cr$ 1.300,00 — Ord.º	1.350,00
565	Sid.º B. Mineira Cr$ 200,00 — port.	515,00
5	Sid.º Nacional Cr$ 200,00	140,00
20	Vale do Rio Doce Cr$ 200,00	140,00
	Cr$ 1.000,00	350,00
	DEBENTURES:	
5	Banco Lar Brasileiro Cr$ 200,00 — 8%	201,00
	LETRAS HIPOTECARIAS:	
1	Banco do Brasil de Cr$ 500,00 — 5%	390,00
2	Idem Cr$ 5.000,00	4.000,00
	V. JUDICIAIS:	
250	Banco Itau Cr$ 200,00 C/80%	70,00
150	Banco Moreira Sales Cr$ 200,00	200,00
30.250	Debts. Cia. Docas de Santos de Cr$ 200,00 — 7%	165,00

GENEROS ALIMENTICIOS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saidas
Feijão (sacos)	300	420
Farinha (sacos)	1.200	120
Milho (sacos)	—	100
Arroz (sacos)	684	1.240
Açucar	—	300
Charque (fardos)	190	50
Manteiga (quilos)	696	—
Banha (caixas)	—	320

EM NOVA YORK

CACAU — Funcionou, ontem, na abertura, estável, com baixa de 12 a 20 pontos.

ALGODÃO — Funcionou, ontem, na abertura, estável, com alta parcial de 3 e baixa parcial de 2 a 3 pontos.

CAFE' — Funcionou, ontem, na abertura, estável, com alta de 5 a 24 pontos, para o contrato "Santos" e com alta parcial de 10 a 20 pontos, para o contrato "S".

Emofluidina — Na arterio esclerose.

Laboratório de Análises Clinicas

PROF. E. MAC-CLURE — DR. M. A. DE CENZO

DIAGNÓSTICO DA GRAVIDEZ EM 2 HORAS — Determinação do fator Rh — Diagnóstico precoce do câncer (Papaniocolaou) — Exames histopatológicos — Exames de sangue, Urina — Escarro, etc.

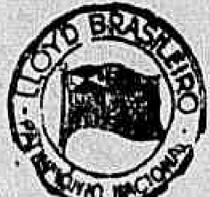
Avenida 13 de Maio, 23, 17.º Salas 1723-24. — Tel. 32-7916.

A' noite: Tel.: 37-3656.

ENTRADA E SAÍDA DE VAPORES

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário 2/22 Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-9646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3766
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZENS 13 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1328
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.



PARA O NORTE

"ARACAJU" — CARGA — Sairá a 6 do corrente, para: SALVADOR, MACEIÓ, RECIFE, CABEDELO, FORTALEZA, ARACATY, A. BRANCA

"RIO PARNAIBA" — CARGA — Sairá a 5 do corrente, para: SALVADOR, MACEIÓ, RECIFE, NATAL e CABEDELO.

"DUQUE DE CAXIAS" — PASSAGEIROS/CARGA — Sairá a 7 de maio, às 9 horas, para: VITÓRIA, SALVADOR, MACEIO, RECIFE, CABEDELO, NATAL, FORTALEZA, S. LUIZ e BELEM.

"D. PEDRO II" — PASSAGEIROS/CARGA — Sairá a 7 de maio, para: SALVADOR e RECIFE.

"ASCANIO COELHO" — CARGA — Sairá a 10 de maio, para: SALVADOR, RECIFE, CABEDELO, FORTALEZA, S. LUIZ e BELEM.

"RIO TOCANTINS" — CARGA — Sairá a 9 de maio para: SALVADOR, MACEIO, RECIFE, NATAL e CABEDELO.

"RIO AMAZONAS" — CARGA — Sairá a 15 de maio para: VITÓRIA, RECIFE, CABEDELO, ARACATY, FORTALEZA, BELEM, SANTAREM, OBIDOS, PARINTINS, ITACOATIARA e MANAUS

PARA O RIO DA PRATA

"LOIDE-CANADÁ" — CARGA — Sairá a 13 de maio para: SANTOS e B. AIRES

PARA A EUROPA — LINHA P/ HAMBURGO

"LOIDE-HAITI" — CARGA — Sairá a 5 de maio para: SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA, TENERIFE, HAVRE, ANVERS, ROTERDAM e HAMBURGO
Próximas saidas: LOIDE-GUATEMALA a 13/5; LOIDE-PANAMA a 28/5

LINHA P/ VIGO — PORTUGAL — "A. ALEXANDRINO" — PASSAGEIROS/CARGA — Sairá a 8 de maio para: SALVADOR, RECIFE, TENERIFE, FUNCHAL, LISBOA, LEIXÕES e VIGO.
Próximas saidas: CUYABÁ a 20/6; A. ALEXANDRINO a 8/7

LINHA PARA A ITÁLIA — "CTE. LYRA" — CARGA — Sairá a 19 de maio para: SALVADOR, RECIFE, TENERIFE, GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA e NAPOLES.
Próximas saidas: RAUL SOARES a 20/6; MAUÁ a 19/7

PARA ESTADOS UNIDOS-N. ORLEANS

"LOIDE-NICARAGUA" — CARGA — Sairá a 6 de maio para: VITÓRIA e N. ORLEANS
Próximas saidas: LOIDE-ARGENTINA 11/5; LOIDE-BRASIL a 21/5

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco n.º 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 A 331
INFORMAÇÕES DE VAPORES
TELS.: 43-3424, E 23-1900

PASSAGEIROS

"ARATIMBÓ" — Sai domingo, 8 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA e MACEIO' RECIFE e CABEDELO

"ITAPÉ" — Sai 5.ª-feira, 5 do corrente, às 10 horas, para: BAHIA — MACEIO' — RECIFE — NATAL — FORTALEZA — S. LUIZ e BELEM

"ITATINGA" — Sai sexta-feira, 6 do corrente, às 10 horas, para: SANTOS — PARANAGUA' — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

"ITAIMBÉ" — Sai 4.ª-feira, 4 do corrente, às 14 horas, para: SANTOS — RIO GRANDE — PORTO ALEGRE

"ITAPURA" — Sai sexta-feira, 6 do corrente, às 9 horas, para: VITÓRIA — BAHIA — MACEIO' e RECIFE

"ITAQUERA" — Sai terça-feira, 3 do corrente, às 9 horas, para: VITORIA — BAHIA — MACEIO e RECIFE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saida de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saida de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de camaras frigorificas.

Passaegns: AVENIDA RIO BRANCO, 46 — LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cais do Porto.

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 33 - 1.º AND. TELEFONES: 23-3268 — 23-1290

EM NITEROI: ARMAZÉM E ESCRITÓRIO EM MARUI — 6781
ARMAZÉM EM MARUI — 6781

ARMAZEM 13 do Cais do Porto. Tels.: 43-6072 — 43-3374 — 43-5446
ARMAZEM 13 do Cais do Porto. Tel. 23-1900

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA GUERRA

Brilhante a solenidade de formatura da turma "Monte Castelo-Montese" — Hoje, a posse do novo comandante da E. E. M. — Tem novo comandante a Cia. de Guardas da 1.ª R. M.

Dois flagrantes das solenidades de encerramento do curso

Realizou-se ante-ontem, pela manhã, no Estadio do Fluminense, com grande brilhantismo, a cerimonia de encerramento do Curso pela Turma "Monte Castelo-Montese", composta de cerca de 300 oficiais e sargentos que fizeram a campanha da Italia. Os oficiais, em consequencia, foram confirmados nos seus atuais postos e incluidos nos Quadros Regulares e Efetivos do Exercito e as praças declaradas aspirantes a oficial. Fizeram eles identico curso na Escola Militar de Rezende, ministrado por ilustres mestres do magisterio militar. A solenidade iniciou-se às 10 horas, com a chegada do Presidente da Republica, acompanhado do chefe do seu gabinete militar, general João Valdetaro de Amorim e Melo e dos respectivos ajudantes de ordens, sendo recebido com as continencias regulamentares, bem como pelos ministros da Guerra e da Educação e Saude, membros militares do Corpo Diplomatico, generais Newton Cavalcanti, Cesar Obino, Fiuza de Castro, Zenobio da Costa, Canrobert Pereira da Costa, representado pelo major Eduardo Domingues de Oliveira, Angelo Mendes de Morais, Alencar Araripe, Paulo Figueiredo, Otavio Monteiro Achê, Calado de Castro, Djalma Poly Coelho, Danton Teixeira e Bandeira de Melo, almirantes Francisco Pedro Rodrigues da Silva e Silvio Camargo, comandantes de corpos, diretores de estabelecimentos e repartições militares, numerosas familias, além de outras altas autoridades civis e militares e representantes da imprensa, cinema e radio. Formada a turma no centro do Estadio, vendo-se ao fundo o Batalhão de Guardas em grande uniforme, ouviu-se pelo microfone a Ordem do Dia do coronel Carlos de Lemos Ursto, comandante do C. P. O. R. e do C. O. R. que foi lida pelo adjunto, capitão Ciro Caetano da Silva Portocarreio. Nesse importante documento está consignado o ingresso simbolico dos oficiais nos Quadros do Exercito Ativo. Após, teve lugar a declaração de aspirantes, seguida do compromisso regulamentar e entrega de premios e espadas, bem como das medalhas de Guerra com que os aspirantes foram agraciados pelo governo pela sua atuação pessoal na FEB. Terminados os atos acima, os primeiros classificados de cada arma foram levados à presença do Presidente da Republica, que os cumprimentou pessoalmente. São eles: 2.º tenente Paulo José da Silva, 1.º classificado na turma de Intendencia e 1.º aluno do Curso: 1.º tenente Expedito Ribeiro de Resende, 1. classificado na arma de Infantaria; 1.º tenente Diogenes Vieira da Silva, 1.º classificado na arma de Artilharia; 1.º tenente Solon José de Albuquerque Maranhão, 1.º classificado na arma de Engenharia e 2.º ten. Ledo Nascimento, 1.º classificado na arma de Cavalaria. Encerrada a cerimonia, o presidente Eurico Dutra pouco depois deixava o Estadio, tendo antes assistido ao desfile em sua honra pelos novos diplomados. No salão de honra do Fluminense, foi servida ao Chefe da Nação e autoridades presentes uma taça de champagne. O serviço de segurança no local foi feito pela 1.ª Cia. de Policia do Exercito, coadjuvada pela Policia Civil do Distrito Federal. Durante a cerimonia tocou a banda de musica do Batalhão de Guardas.

POSSE DO NOVO COMTE. DA E. E. M.

Realiza-se hoje, às 11,30 horas, a cerimonia de posse do general de brigada José Daudt Fabricio, no alto cargo de comandante da Escola de Estado Maior. A transmissão será feita pelo seu antecessor, general de divisão Tristão de Alencar Araripe, que foi exonerado por motivo de sua recente promoção e consequente nomeação para comandante da 6.ª Divisão de Infantaria. O ato revestir-se-á da maior solenidade, tendo sido convidadas, para assisti-lo, as altas autoridades civis e militares e representantes da imprensa. Encerrada a cerimonia, os oficiais daquele Estabelecimento numa demonstração de amizade vão oferecer no salão de refeições da Escola, um grande almoço ao seu antigo comandante, general Alencar Araripe, que será saudado por um dos homenageantes. O agape terá inicio às 12,30 horas.

O NOVO COMTE. DA CIA. DE GUARDAS

Deixou ontem as funções de ajudante de ordens do comandante da 1.ª R. M. o capitão Vitor Marques dos Santos, transmitindo-as ao seu colega, capitão Domingos Ventura Pinto Junior, que foi nomeado para substitui-lo. Para desligar o capitão Vitor do seu Q. G., o general Zenobio da Costa, reuniu ontem à tarde, em seu gabinete de trabalho, toda a oficialidade do Estado Maior Regional, tendo à frente o respectivo chefe, coronel Nelson de Melo. Após dizer o motivo da reunião, o comandante da Zona Leste exaltou os meritos do seu antigo auxiliar, agradecendo por fim, os trabalhos prestados. O capitão Vitor agradeceu as palavras do seu antigo chefe, lendo significativa oração. O capitão Vitor Marques dos Santos foi nomeado comandante da Cia. do Guardas do Q. G. da 1.ª R. M., cargo que já assumiu.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

Na Candelaria será rezada amanhã, 4, às 10 horas, missa em ação de graças mandada celebrar pela Turma "Monte Castelo-Montese", pelo encerramento de seus cursos. A oração gratulatoria será proferida por monsenhor Henrique Magalhães, capelão daquele tradicional templo. O ato religioso será rezado pelo arcebispo d. Jaime Camara. Uniforme: 4.º, barretes. Aspirantes, armados.

ATOS DO D. G. A.

Pelo chefe do Departamento Geral de Administração foram deferidos os requerimentos de Francisco de Paulo Edge de Mendonça, João José Vieira, Carlos de Mesquita Caldas, Nelson Leitão Matias, Alvaro de Souza Gomes, Paulo Lisboa Mena Barreto, Eurico Cesar de Almeida Americo Ramires de Freitas, Sadi Bollick Angelo e Eurico Osorio de Assis Brasil.

NA ESCOLA DE SAUDE

Será realizada uma conferencia sob o tema "Importancia da Brucelose" (medica, veterinaria, social, militar e economica) pelo capitão veterinario Milton Tiago de Melo, amanhã, às 16,30 horas, no salão de honra da Escola de Saude do Exercito.

UMA VAGA DE GENERAL

Com a agregação do general Danton Teixeira, novo comandante da Policia Militar do Distrito Federal, verificou-se uma vaga de general de brigada para a qual concorrem varios coroneis com o curso de Estado Maior.

UNIFORME DO DIA

Pela S. G. M. G. foi designado o 5.º uniforme para o dia 4 do corrente; e para a missa do C. O. R. o 4.º uniforme.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

Publico, de ordem do exmo. sr. general de brigada, chefe do Departamento Geral de Administração, para a devida execução, o seguinte:

MANUAL DE CAMPANHA

Aprovação:

Para conhecimento do Exército e devida execução, aprovo, de acordo com o artigo 5 do R-150 (25-IV-1949), o Manual de Campanha C-31-10 "Defesa de Costa".

DISPENSA DO SERVIÇO

A oficial:

Concedo, 8 dias de dispensa do serviço, para desconto em férias, em prorrogação a uma dispensa em cujo gozo se acha nesta Capital, ao 2.º Ten. R/1, de Artilharia Manoel Pimentel, adjunto da 5.ª C. R.

— Concedo, 6 dias de dispensa do serviço em prorrogação a uma dispensa de serviço em cujo gozo se encontra nesta Capital, ao 2.º tenente do Q. A. O. da arma de Infantaria Alvaro Francisco da Silva Junior, do 13.º Regimento de Infantaria.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Por esta Diretoria:

Umberto Nicolau Sica, 1.º tenente R/2 da arma de infantaria e 2.º dito R/2 José Edwardo de Castro Portela Soares, da arma de cavalaria, alunos do C. P. O. R., ambos pedindo permissão para contrair matrimonio. Despacho: "Deferido".

— Luiz Leite Neto, aluno do 1.º ano do Curso de Cavalaria do C. P. O. R. de São Paulo, pedindo transferencia para o Rio de Janeiro. Despacho: "Deferido".

— João Pereira do Nascimento, 1.º Ten. R/2, da arma de infantaria, convocado, pedindo retificação de nome publicado em B. I. Despacho: "Deferido".

PERMISSÕES

Concedidas por esta Diretoria:

Oficiais:

Para passarem parte dos periodos de transito a que têm direito: —

Na cidade de Campo Grande, ao tenente-coronel da arma de cavalaria, José Publico Ribeiro, transferido para o Q. S.

Nesta Capital, ao capitão da arma de engenharia, Luiz Soares Futuro, transferido para o 2.º Batalhão Rodoviário.

Nesta Capital e em Belo Horizonte, ao 2.º tenente da arma de infantaria, Fabio Moura e Silva Lins.

Na cidade de Santa Cruz, ao 2.º tenente da arma de infantaria Oswaldo Publia, transferido para o 8.º Regimento de Infantaria.

EXCLUSÃO DE OFICIAL

Excluo do estado efetivo desta Diretoria o 2.º tenente do Q. A. O., da arma de cavalaria, Ulisses Rodrigues Nunes, transferido para a 8.ª Circunscrição de Recrutamento pelo B. I. de 29 do corrente, entrando em transito a partir da presente data.

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

Candidatos ao Curso Preparatório

A fim de receberem instruções para se submeterem a exame de saúde estão sendo chamados a comparecer à Divisão de Seleção e Contrôle do Ministério da Aeronáutica, à Avenida Presidente Wilson, 210, 7.º andar, hoje, dia 3, às 12 horas os seguintes candidatos:

Ari Oliveira de Menezes — Heráclito Penha Vale — Ivaney Carielo Costa — Ivo Silva de Oliveira — Jorge Teixeira de Castro — José Sanchez René — Juarez de Deus Gomes da Silva — Leibnitz Santos da Silva Sobrinho — Lucilo Mafra — Luiz de Oliveira e Silva Sobrinho — Manuel Assis Duarte Belo — Mário Guido Teixeira de Aguiar — Newton Lemos de Azevedo — Paulo Bempmo de Fontenele — Paulo Costa — Raimundo Nonato Roder e Aguiar — Nitorio Cognac — Wady Fraga Batista e Zilto Ribeiro de Freitas.

COMPARECIMENTO DE CANDIDATOS AO CURSO PREPARATÓRIO DE CADETES

Deverão comparecer, hoje das 15 às 16 horas, à Diretoria do Ensino, à Avenida Churchill, 129 - 9.º andar, a fim de cumprirem exigências preliminares à matricula, os seguintes candidatos ao Curso Preparatório de Cadetes do Ar:

Aldo Alfredo Dorigo — Carlos Heinz — João Buckenkin — Darcy Morgado da Cruz — Disrael Joaquim de Amorim Sabak — Darcy Gonçalves Gomes — Eurico Fernando de Araujo Cortes — Eumyr Axar Marcial — Eurico Luiz Lewis de Souza — Francisco das Chagas Campos — Fernando Kitsinger Danneman — Gerceu Machado — Iguatemy Medeiros — Luiz Fernando Cabral — Moisés de Oliveira Sandar — Nilson Leiete Lobo — Otávio Ramos Figueiredo — Petrus Eugênio Lencioni — Ronaldo Stenio de Oliveira Almeida — Sérgio da Rocha Kiehl — Silvio Fernandes — Ervino Brasil Kurka e Alexandre von Baumgaften.

CHAMADO À DIRETORIA DO PESSOAL

Deverá comparecer à Diretoria do Pessoal da Aeronáutica (1.ª Divisão), 2.º andar, com sede no anexo n.º 3, na Avenida Presidente Agostin Justo (Aeroporto Santos Dumont) entre 12 e 18 horas, a fim de tratar de assunto de seu interêsse, o reservista da F.A.B. Wlademir José Ribeiro.

LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS

Foram aprovados pela Diretoria de Aeronáutica Civil, os horários e itinerários das Linhas Aéreas Internacionais regulares contratuais Rio-Paris e Rio-Londres, da "Panair do Brasil", nas quais serão utilizados aeronaves do tipo "Constellation" com capacidade para 50 passageiros. Os aviões para Paris partirão as terças-feiras e farão escalas em Recife, Dakar e Lisboa e os para Londres aos sábados, escalando em Paris.

Também foram aprovados os horários e itinerários das linhas aéreas internacionais Londres-São Paulo, Londres-Buenos Aires e Londres-Santiago do Chile, da "British South American", nas quais serão utilizados aviões do tipo "York". Os aviões da linha Londres-São Paulo chegam às quartas-feiras e retornam à Europa, às sextas-feiras.

DISPENSAS E DESIGNAÇÃO DE AJUDANTES DE ORDENS

Foram dispensados das funções de ajudantes de ordens dos brigadeiros Samuel Ribeiro Gomes Pereira e Carlos Pfaltzgraff Brasil, respectivamente, os primeiros tenentes Lauro Kluppel Junior e Sérgio Sobral de Oliveira; foi designado para exercer as funções de ajudante de ordens do brigadeiro Ivan Carpenter Ferreira o capitão-aviador Aldemar Antunes Pinheiro.

CLASSIFICAÇÕES E TRANSFERÊNCIAS DE OFICIAIS

Por necessidade do serviço foram classificados na Diretoria do Material, o 2.º tenente I.G. Antonio Mendes Carneiro da Silva; no Parque de Aeronáutica dos Afonsos, o 2.º tenente-mecânico-aviador Rivadávia Lemos; na Base Aérea de São Paulo, o aspirante-aviador Moacir dos Santos Lima; transferidos para o Q.G. da 3.ª Zona Aérea, o 1.º tenente I.G. Aladim Ribeiro da Silva, da Escola Técnica de Aviação; para o Parque de Aeronáutica dos Afonsos, o 2.º tenente-mecânico avião Braz Antonio Soares da Escola de Especialistas de Aeronáutica; mandada retificar a transferência da Base Aérea de Belém para o Curso Preparatório de Cadetes do Ar, do 2.º tenente intendente Anibal Cardim e designado para monitor da Escola Técnica de Aviação, o 3.º sargento Hugo Frans Wesphal, do Contingente do Q.G. da 2.ª Zona Aérea.

VAI PERNOITAR NUMA MALOCA DOS XAVANTES

Seguiu, ontem, para São Paulo, o brigadeiro do ar Raimundo Vasconcellos Aboim, diretor geral do Material da Aeronáutica. Ao seu embarque compareceram os coronéis Casemiro Montenegro, José de Souza Prata e Waldemiro Montezuma; tenentes-coronéis Alberto Gomes e Rui Belo; majores Haroldo e Maldonado e outros oficiais da F.A.B.

O brigadeiro Raimundo Aboim vai tratar na capital Paulista, do suprimento destinado à expedição que seguirá para hinterland brasileiro, a fim de tratar de assuntos relacionados com o estabelecimento da aérea ortodrômica Rio-Manáus-Miami. O "Beechcraft", foi pilotado pelos capitães-aviadores Ubiratan e Sarmento, tendo seguido em sua companhia o coronel Casemiro Montenegro.

O brigadeiro Raimundo Aboim partirá de São Paulo amanhã, com destino a Aragarças, onde aguardará os outros membros da expedição, que são: o general americano Mac Donald; major-brigadeiro Alaimar V. Mascarenhas, general-comandante Carlos Natividade; deputados Café Filho, Juracy Magalhães e Francisco Borges Fortes, técnico e outras autoridades.

Na qualidade de membro do Conselho Diretor da Fundação Brasil Central o brigadeiro Aboim aproveitará a viagem para inspecionar os trabalhos da expedição de penetração Xingú-Tapajós. Obteve do sr. Francisco Meireles, um dos chefes dos trabalhos que lá estão executados pela Fundação Brasil Central a promessa de um contacto com os xavantes, que em número superior a mil já se encaminham para São Mortes, a fim de aguardar a chegada da expedição. O brigadeiro Aboim aceitou o convite do sr. Francisco Meireles para pernoitar uma noite numa das malocas dos xavantes.

A partida da expedição está marcada para depois de amanhã [illegible]

MINISTERIO DA MARINHA

Matriculas na Escola de Guerra Naval — Carta da direção da Mala Real Inglêsa — Movimentação de oficiais

Pelo diretor da Escola Naval, contra-almirante Antonio Alves Câmara Júnior, foram designados os capitães de corveta Arnaldo Vilar e Antonio Mendes Braz da Silva para lecionarem as aulas da 1.ª instrutoria: Arte Naval e Sinalização.

AGRADECE A A.B.I.

O ministro da Marinha recebeu do Sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, a seguinte carta: "A Associação Brasileira de Imprensa, atendendo, com prazer, à solicitação de seu consócio, Dr. Renato de Paula, que interpreta também o pedido de outros jornalistas, apresenta a vossa excelência a profunda expressão de reconhecimento da classe pelo perfeito serviço de informações prestadas aos jornais com referência ao sinistro do "Magdalena". Permite-se a A.B.I. destacar neste agradecimento a atuação cordial e amiga do senhor capitão de corveta Gastão Brasil do Carmo Júnior, oficial de ligação entre a Sala de Imprensa e o Gabinete de V. Exa. Sirvo-me do ensejo para renovar os protestos de alta estima e consideração.

REVOGAÇÃO DE AVISO

Em ato ontem assinado o ministro Sylvio de Noronha em virtude das razões apresentadas pelo consultor juridico do Ministério, resolveu revogar, a partir desta data, o aviso n.º 1.206 de 10 de junho de 1946.

CANCELAMENTO DE MATRICULA NA ESCOLA NAVAL

Atendendo ao que requereu o respectivo responsável o titular da pasta mandou cancelar, na relação que acompanha o aviso n.º 518 de 19 de março de 1949, o nome do aspirante a Guarda Marinha, do 3.º ano da Escola Naval, Sergio Costa Carneiro.

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

De acôrdo com a determinação contida no aviso do titular da Armada, de 4-4-949, foram matriculados, por correspondência, no Curso Superior da Escola de Guerra Naval, os capitães de mar e guerra: Aldo de Sá Brito e Souza, Nereu Chalreu Correa, João Batista de Medeiros Guimarães Roxo, Waldemar de Araujo Mota, Hugo de Morais Fontes, Raul Reis Gonçalves de Souza, Americo Jaques Mascarenhas Silveira, Henrique Alberto Carlos Junior, Osvaldo de Alvarenga Gaudio, Eurico de Figueiredo Costa e Jorge Pereira Lancim.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

O ministro autorizou as seguintes designações: o capitão de fragata Sylvio Monteiro Moutinho para o Centro de Armamento da Marinha; o capitão de corveta Paulo de Oliveira para o Serviço da Reserva Naval, capitão tenente Henry Brittian Cid de Barros, para a Diretoria de Eletrônica; o capitão tenente Geraldo Duprat Ribeiro, para a Diretoria de Hidrografia e Navegação e o primeiro tenente médico Fernando Feitosa Luz, para exercer as funções de assistente do Serviço Médico-Social da Armada, no 2.º D. N.

CARTA DA MALA REAL INGLESA

O Ministro da Marinha recebeu dos Agentes da Mala Real Inglesa, a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 2 de maio de 1949 — Exmo. Sr. Almirante de Esquadra, Sylvio de Noronha — M. D. Ministro da Marinha — Capital Federal. Excelentissimo Senhor. Pela presente, em nome de Royal Mail Lines, Limited, de Londres, proprietária do paquete "MAGDALENA", bem como no do seu Comandante Douglas Robert Lee, e no nosso próprio, temos a honra de vir à presença de Vossa Excelência, a fim de patentear o nosso profundo reconhecimento e gratidão pelas rápidas e eficientes medidas que foram tomadas e prestadas pela Marinha Brasileira, por ocasião do naufrágio do "MAGDALENA" na madrugada de 25 do corrente. Não resta dúvida que, devido a tão prontas e rápidas medidas, nenhuma perda de vida se registrou. Muito gratos ficariamos se Vossa Excelência se dignasse extender e transmitir êsse nosso penhor de gratidão aos Comandantes, Oficiais e guarnições das unidades da Marinha, da qual é Vossa Excelência o dignissimo Chefe, pela abnegação e eficiência dos serviços que tão generosamente foram prestados. Reiterando a Vossa Excelência o nosso profundo sentimento de gratidão e respeito, subscrevemo-nos com aprêço, de V. Excia. Crdos Obgdos. ROYAL MAIL AGENCIES (BRAZIL) LIMITED. — Agentes da ROYAL LINES, Limited. (Assinado) F. J. SQUIER."

NOMEAÇÃO DE COMISSÃO

Foram designados os oficiais Alfredo de Morais Filho, José Maria da Silva Cabral e Pedro Penna Brightmore, para em comissão, emitirem parecer sôbre o trabalho elaborado pelo capitão tenente Manoel Abud.

LICENÇA

Ao capitão de corveta Antonio Carlos do Rosário Oliveira foram concedidos 60 dias de licença para tratamento de saúde, podendo gozá-la onde lhe convier.

CARTAS PATENTES

Pelo ministro foram expedidas as cartas patentes pertencentes aos oficiais José da Rocha Wanderley, Levy Scavard e Alvaro Leonardo Pereira.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Ainda pelo titular da pasta foram deferidos os requerimentos dos oficiais Paulo Antonio Telles Pardy e [illegible]

AMERICA DO NORTE — BRASIL • URUGUAY — ARGENTINA

MOORE-McCORMACK Lines

SANTOS - S. PAULO - BAHIA — RECIFE - BELEM - SÃO LUIZ

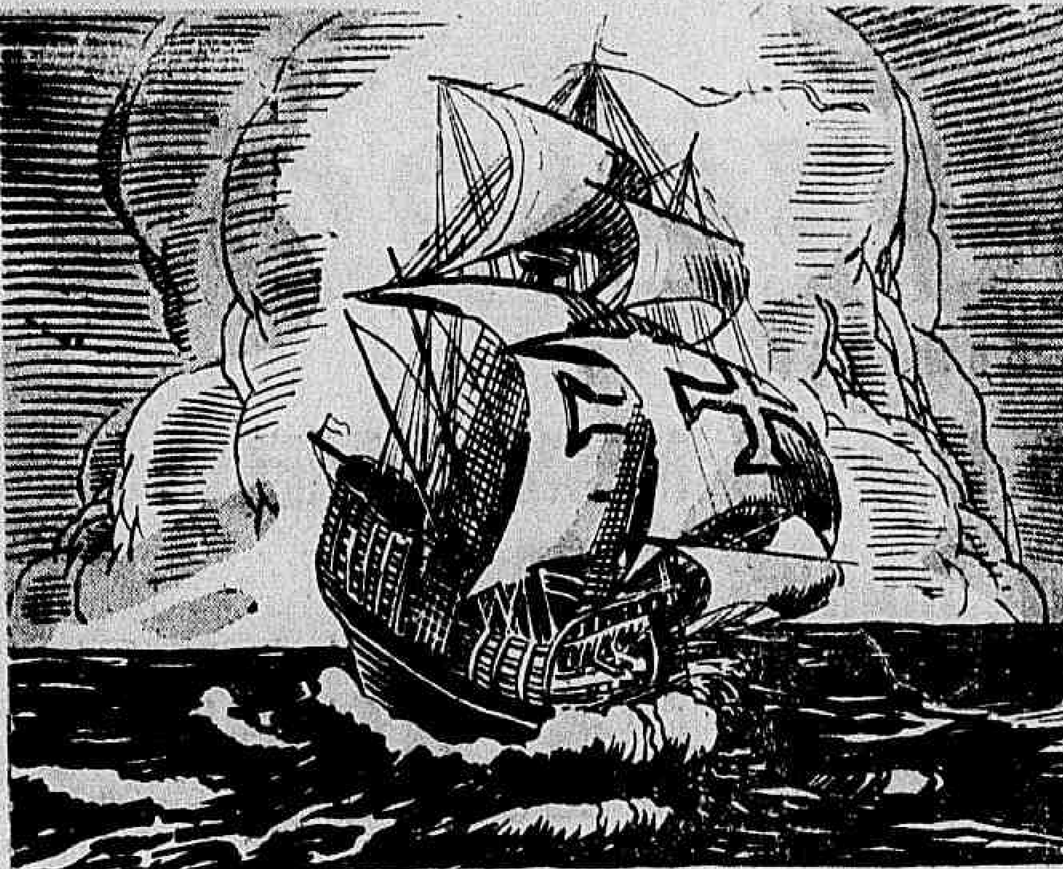
RIO: Praça Mauá, 7 - 7.º — Tel.: 43-0910

Material elétrico em geral
Instalação de luz e força

Lâmpadas, Fios e Cabos, Tubos, Eletrodutos e Caixas, Motores, Máquinas, Dinamos e Transformadores, Chaves simples e automáticas, Amperimetros, Voltimetros e Aparelhos de precisão em geral. Papelões, Fibras, Baquelites, Fenolites em chapas e bastões, Cadarços, Cambricks, Vernizes, Isolantes e Fiber Glass, Fios magnéticos, niquel cromos e para resistências em geral.

A. PEREIRA GONÇALVES
IMPORTADOR

RUA TEÓFILO OTONI, 100
TELS.: Escritório 43-0590 — Armazem 43-6714
RIO DE JANEIRO



Por mares nunca da ntes navegados...

NOVAMENTE NO MERCADO AS AFAMADAS
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA FUNDIÇÃO da BADISCHE MASCHINENFABRIK UND EISENGIESSEREI, de Karlsruhe-Durlach, Alemanha

INSTALAÇÕES DE FUNDIÇÃO: — fornos cúpola, ventiladores, quebradores de linguado de ferro, instalações automáticas de carregar fornos cúpola, estufas de secar machos, fornos de cadinho, produtores de ar quente para estufas de secar e moldes de fogões, tambores e caldeirões de fundir.
MAQUINAS PARA PREPARAÇÃO DE AREIA: — instalações automáticas de preparação, trituradores, moinhos de esferas, máquinas de rolos para areia, máquinas de peneirar, misturar e amassar, moinhos centrifugos, elevadores continuos e instalações de transporte de areia, separadores de limalha e aparelhos de recuperar residuos de metal.
MAQUINAS DE MOLDAR: — de todos os tipos com calçamento de areia à mão, à pressão mecânica ou hidráulica. Máquinas de moldar sacudidoras isentas de solavancos. Dispositivos mecânicos para transporte e carregamento de areia para máquinas de moldar. Máquinas de moldar com centrifugas de areia e ar comprimido.
SOPRADORES DE JATO DE AREIA DE TODOS OS FEITIOS: — com pertences, máquinas para limpar, instalações de limpar sôbre grelhas com preparação de cascalho, instalações de ar comprimido e de desempoeirar, câmaras de limpeza.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO EM GERAL
JAMES MAGNUS LTDA.
RUA BENEDITINOS, 17 — 5.° — CAIXA POSTAL 118
TELEF. 43-0985 — RIO DE JANEIRO

AQÚELLA

O IMPERMEABILIZANTE DA LINHA MAGINOT

CAIAÇÃO IMPERMEAVEL

DISTRIBUIDORES PARA O BRASIL:
AQÚELLA S. A.
AV. RIO BRANCO, 26-A - 15.°
RIO DE JANEIRO

IMPORTACAO DE



END. TELEG. ENGINE-RIO — CODIGOS: RIBEIRO BENTLEY'S A.B.C.
Gonçalves Fonseca & Cia. Ltda.
IMPORTADORES

Escritório e Depósito: RUA SACADURA CABRAL, 139. Tels. 43-6339 e 43-8731

CASA ESPECIAL EM OLEOS E GRAXAS LUBRIFICANTES

Aguarrás-Pratts, Solar-rás, Petro-rás, Óleo de linhaça, Alvaiade, Zarcão, Gêsso cré, Secante Paris "Castelo", Óleo de ricino, Óleo de mocotó, Óleo de baleia, Óleo de algodão, Parafina, Estopas, Goma arábica, Goma laca, Cola para marceneiro, encadernação e caiação, produtos quimicos para fins industriais, etc. Rénol para polimento e liquidos para limpar metais.

DISTRIBUIDORES DE VASELINAS

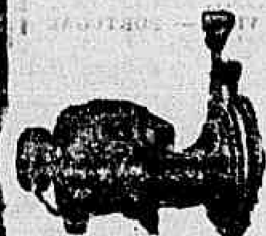
Dias Garcia Importadora S. A.
(FUNDADA EM 1893)
GRANDES IMPORTADORES DE:

Ferragens em geral
Cimento e materiais de construção
Material para Estradas de Ferro e Marinha
Artigos para a lavoura
Ferro e aço em todos os perfis
Metais, chapas pretas e galvanizadas
Arame farpado e liso
Tubos para água, gás e vapor
Produtos quimicos e industriais
Máquinas e artigos para a indústria de lacticinios
Coalho "ESTRELLA"
Instalações frigorificas
Extintores de incêndios e mangueiras
Artigos de escafandria e máscara contra gases.

VISCONDE DE INHAÚMA, 23/25
Depósitos: Rua Equador 196 e Rua Bonfim, 305



G. Petrini
RUA TEÓFILO OTONI, 139
Fone 43-0956
RIO DE JANEIRO

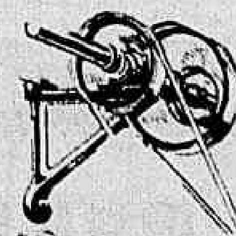


MOTORES ELÉTRICOS — DINAMOS — GERADORES — BOMBAS CENTRIFUGAS



VENTILADORES — EXAUSTORES E APARELHOS DE PARTIDA

"MARELLI"



ROLAMENTOS — MANCAIS — POLIAS — EIXOS — CORREIAS, PLANAS E EM "V" DAS MELHORES PROCEDENCIAS.

Para os que comem bastante,
Serve qualquer restaurante.
Mas, se o freguês é de trato
E aprecia um bom prato
Gostoso, fino e barato,
Vai ao "L U Z A R D O" correndo...
E, enquanto estiver comendo,
Consigo, mesmo, dirá:
— Restaurante como êste,
Nunca mais se encontrará

Restaurante Palacio

SERAPHIM & RODRIGUES
RUA SILVEIRA MARTINS 139-A
(PERTO DO PALACIO DO CATETE)



NUMA DIVERSÃO COM **PAREDEX**

PAREDEX é uma tinta fosca de emulsão para interiores que apresenta as seguintes vantagens:
★ É lavavel
★ Já vem misturada
★ Não exige técnica
★ Alegra e higieniza



Escolha a côr que mais lhe agrada. Siga fielmente as instruções do rótulo.



PAREDEX
a tinta que faz do seu lar um encantamento

Um Produto YPIRANGA Da CONDOROIL TINTAS S. A.

SOCIEDADE MERCANTIL IMPORTADORA LTDA.
PRODUTOS QUIMICOS

RIO DE JANEIRO	End. Tel. "SPOLEM"
Rua Miguel Couto, 94	Code Rudolf Mosse & Supl.
Telefone 23-0317	Caixa Postal 3806

Madeiras e materiais para construção — Tacos de 1.ª qualidade — Colocação esmerada

Albino Mesquita & Cia.

RUA D. MANOEL, 22 e 26 — Telefone 42-1427
RIO DE JANEIRO

Homenagem
CASA PASSARELLO DE UNIFORMES LTDA
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 30
RIO DE JANEIRO
TELEFONE 42-8314
END. TELEGRAFICO: "UNIFORMES"
UNIFORMES MILITARES EM GERAL





O CRUZEIRO
A MAIOR CAMISARIA DO RIO
CONTINÚA EM MAIO COM OS MESMOS PREÇOS DE ABRIL, NA GRANDE VENDA DOS
"SALDOS DOS SALDOS"
VENDENDO SEM SE IMPORTAR COM LUCROS!

CRUZEIRO VENDE TUDO E SEMPRE MAIS BARATO

simultaneamente O CRUZEIRO

SÃO NOTÁVEIS OS "SALDOS DOS SALDOS" DÊSTE ANO!

A MAIOR CAMISARIA DO RIO
ASSEMBLÉIA, 50 E 54 A 60 (Esq. Quitanda)
E
DE COPACABANA
AV. COPACABANA, 557 (Esq. Siqueira Campos)

M. H. RESENDE & CIA.
BECO DO BRAGANÇA, 37
RIO DE JANEIRO
TEL. 43-0905 End. Telegr. "REDENSE"
OFERECEM
TUBOS "MANESMAN" PARA ALTA PRESSÃO DE 5"

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pús, etc. — Rua da Assembléia, 115 — 2.º andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 ás 18 horas.

SERRARIA VEIGA
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÕES
VEIGA & CIA. LTDA.
RUA SILVINO MONTENEGRO, 7
RIO DE JANEIRO
TELE { FONES — 43-1070 e 43-1072
GRAMAS — "VEIGAS"

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARITIMOS

Quadros demonstrativos e comparativos das importancias despendidas com BENEFICIOS, durante os anos de 1943, 1944 e 1945



Sr. Milton Soares Santana, Presidente do I.A.P.M.

ANO DE 1943

Aposentadorias	Cr$ 14.237.726,20
Pensões	Cr$ 7.052.762,40
Peculios	Cr$ 2.318,80
Funerais	Cr$ 3.415,80
	Cr$ 21.296.223,20

ANO DE 1944

Aposentadorias	Cr$ 16.194.334,30
Pensões	Cr$ 8.652.571,60
Peculios e Funerais	Cr$ 12.474,30
Outras despesas de Previdência	Cr$ 1.225.520,10
	Cr$ 26.084.846,30

ANO DE 1945

Aposentadorias	Cr$ 17.938.757,50
Pensões	Cr$ 9.396.399,60
Funerais	Cr$ 6.361,00
Peculios	Cr$ 7.740,//
Auxilio Enfermidade	Cr$ 25.625,60
	Cr$ 27.374.784,50

Quadros demonstrativos e comparativos das importâncias despendidas pelo I.A.P.M., com pagamentos de BENEFICIOS, durante os anos de 1946, 1947 e 1948, govêrno de S. Excia., o General Eurico Gaspar Dutra.

	Ano de 1946 Cr$	Ano de 1947 Cr$	Ano de 1948 Cr$	DIFERENÇAS PARA MAIS, ANOS DE 1946-1947 Cr$	DIFERENÇAS PARA MAIS, ANOS DE 1947-1948 Cr$
Aposentadorias	23.697.471,20	24.902.824,80	26.043.768,60	1.205.353,60	1.140.943,80
Pensões	13.676.014,50	14.602.201,90	16.331.636,10	926.187,40	1.729.434,20
Peculios - Funerais	25.725,80	28.112,80	44.488,50	2.387,00	16.375,70
Salário Manutenção	198.060,70	1.231.321,80	2.025.777,90	1.033.261,10	794.456,10
Auxilio Pecuniário	2.428.270,10	8.394.010,40	11.617.366,70	5.920.740,30	3.268.356,30
	40.025.542,30	49.113.471,70	56.063.037,80	9.087.929,40	6.949.566,10

Importâncias despendidas pelo I. A. P. M., com pagamentos de BENEFICIOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR, durante os anos de 1943, 44 e 45:

	1943	1944	1945
Serviço de Hospital	Cr$ 999.404,80	1.138.489,60	1.459.759,20
Serviço Médico	Cr$ 2.846.956,10	3.123.093,00	4.742.009,60
	Cr$ 3.846.360,90	4.261.582,60	6.201.768,80

Despesas pagas pelo I.A.P.M., concernentes ao BENEFÍCIO de ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR, durante os anos de 1946, 1947 e 1948, no govêrno do Exmo. Sr. General Eurico Dutra.

	1946	1947	1948
Serviços dos Hospitais	Cr$ 3.102.530,90	Cr$ 5.878.432,60	Cr$ 8.319.130,40
Serviços Médicos	Cr$ 8.019.027,40	Cr$ 10.396.456,50	Cr$ 13.164.132,40

No govêrno do Exmo. Sr. General Eurico Dutra o Instituto dos Marítimos contribuiu para o Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU) com as seguintes importâncias:

1946 — Cr$ 1.453.290,80; 1947 — 7.716.174.40 e 1948 — Cr$ 263.685,20.

Também, para o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) contribuiu o I.A.P.M., com as importâncias seguintes: 1946 — Cr$ 830.107,60; 1947 — Cr$ 1.659.877,60 e 1948 — 1.353.158,40, govêrno do Exmo. Sr. Eurico Dutra.

ABEL DE BARROS & Cia
TINTAS ESMALTES E VERNIZES
AGUIA
RUA BUENOS AIRES, 233

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO
SÓ É CALVO QUEM QUER
PILOGENIO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHᶜᵒ FRᶜᵒ GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1ª ORDEM
FRANCISCO GIFFONI & Cª - RUA 1º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

CLINICA MÉDICA — MOLESTIAS DAS SENHORAS
DR. VALLE R. DA CARIOCA, 28 — 1.º and.
3.ªs e 5.ªs das 8 ás 10 hs. Fone: 22-0184
2as., 4as. e 6as., de 16 ás 18 horas — Consulta Cr$ 50,00

EDITAL

O Departamento do Tesouro da Prefeitura do Distrito Federal faz ciente aos Srs. Contribuintes do Impôsto Sôbre Vendas e Consignações que, a partir do dia 3 do corrente, os selos do referido impôsto poderão ser adquiridos em qualquer dos Distrito de Arrecadação:

Distritos	ENDEREÇO	HORARIO Imp. V. Consignações	HORARIO Demais imp. e taxas
1.º	R. da Quitanda, 129	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
2.º	Praça da Bandeira, 44	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
3.º	R. do Catete, 192	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
4.º	Av. 13 de Maio, 64	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
5.º	R. Siqueira Campos, 36	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
6.º	Av. Francisco Bicalho, 250	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
7.º	Av. Graça Aranha, 57	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
8.º	R. Riachuelo, 287	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
9.º	R. Dias da Cruz, 19	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
10.º	R. Carvalho de Souza, 264	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
11.º	Travessa Etelvina, 2-B	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
12.º	R. Santa Luzia, 11 - 1.º	11.30 - 15.30	11.30 - 16.30
14.º	Praça Dom Esberard, 50	10.30 - 15.30	11.30 - 16.30

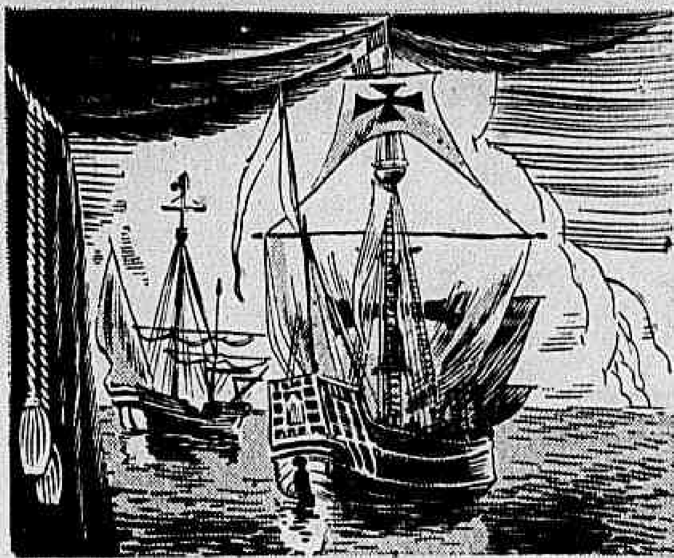
Departamento do Tesouro, 2 de maio de 1949
as.) FERNANDO B. N. LOBATO
Diretor

1 MILHÃO E 500 MIL CRUZEIROS
LOTERIA FEDERAL
Até' que enfim!
AMANHÃ

MOVEIS
Pouco Lucro — Grandes Vendas
A Magestosa

Sala de Jantar estilo "Colonial", com 12 peças	Cr$ 7.500,00
Sala de Jantar estilo "Inglês", com 12 peças	Cr$ 7.500,00
Sala de Jantar estilo "Mexicano", com 12 peças	Cr$ 4.800,00
Dormitório estilo "Inglês", com 11 peças	Cr$ 8.800,00
Dormitório estilo "Normando", com 11 peças	Cr$ 8.500,00
Dormitório estilo "Mexicano", com 10 peças	Cr$ 6.000,00
Grupo estofado, com 3 peças	Cr$ 3.500,00
Escritório, com 3 peças	Cr$ 2.000,00

FACILITA-SE O PAGAMENTO
RUA DO CATETE N.º 133 — TELEFONE, 25-3223



CASA LUMINOSA

LÂMPADAS
FIOS E CABOS ELÉTRICOS
FERROS ELÉTRICOS

FOGAREIROS ELÉTRICOS
TORRADORES PARA PÃO
VENTILADORES

O. RIBEIRO DA COSTA
IMPORTAÇÃO

RUA URUGUAIANA, 220 — TEL. 43-7017
RUA TEÓFILO OTONI, 158 — RIO DE JANEIRO



AEG

USINAS ELÉTRICAS
SUBESTAÇÕES TRANSFORMADORAS
INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS
ELETRICIDADE EM GERAL

AEG COMPANHIA SUL AMERICANA DE ELECTRICIDADE

RIO DE JANEIRO — AV. RIO BRANCO N. 47 — 3.º ANDAR

CASA "A ARTE ANTIGA"



Móveis para adôrno e presentes, Papeleiras, Cômodas, Espelhos, Consolos, Mesinhas, Bares, Cadeiras etc. Conjuntos diversos em exposição e a executar sob desenho.

Modêlo de arte em estilos antigos

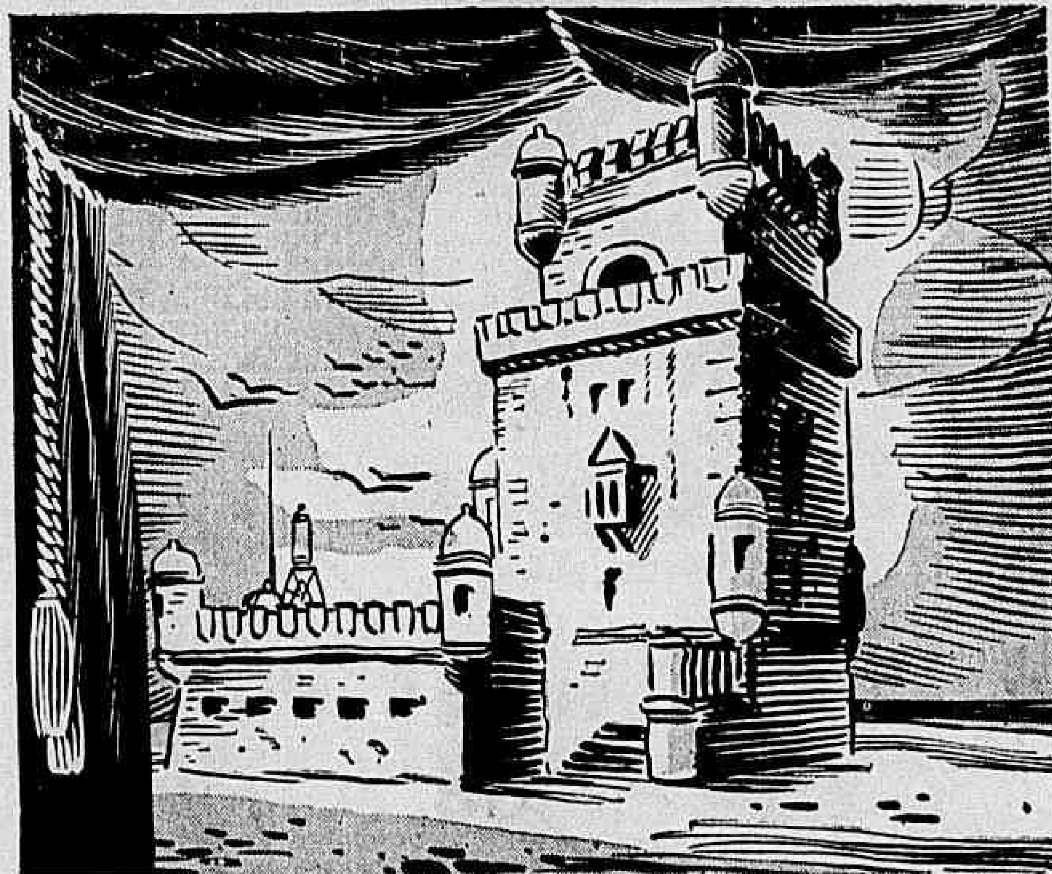
Agora à Rua Barata Ribeiro, 247-A
Tel. 37-4474 (Copacabana)

Cia. T. Janér, Comércio e Indústria

Fornecedores de papel para imprensa

AVENIDA RIO BRANCO, 85

Telefone 23-5931



TORRE DE BELÉM — PORTUGAL

Companhia Comércio e Navegação

AV. RIO BRANCO, 26-A - 4.º and. - C. Postal 482
Telefone 43-0870 — (End. Tel. UNIDOS)

NAVEGAÇÃO — Serviço de Navegação no litoral do Brasil. **SAL DE MACAU** (MARCA NAVIO)

O mais puro sal nacional, o mais rico em substâncias alimentícias. Incomparável nas salgas de carne e dos pescados. Único próprio para o gado.
APLICAÇÃO VANTAJOSA NA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS.
O MELHOR PRODUTO A' VENDA NO MERCADO.
Sal de todos os tipos e qualidades: GROSSO, PENEIRADO, TRITURADO e MOIDO.
Importação em grande escala das salinas de Macau, no Rio Grande do Norte, as mais IMPORTANTES DO BRASIL.

SAL USINA (TIPO ESPECIAL EM BRUAQUINHAS)
FORNECIMENTO EM SACARIA, DE ALGODÃO, ANIAGEM, ETC.
Todos os pesos à vontade do comprador.

A. LUIZ RODRIGUES
IMPORTADOR

Ferragens em geral, tintas, maçames, gachetas, óleos, lubrificantes, materiais para estradas de ferro, oficinas e navegação, ferro, aço e metais — Tijolos refratários.

RUA CONSELHEIRO SARAIVA, 37
RIO DE JANEIRO — BRASIL
Tels.: Arm. 23-4734 — Escr. 23-3194
End. Telegr. RODRIS

TINTAS...
CORRÊ LEITE & CO.

Com a tinta "MIMOSA" tudo se pinta, desde o menor objeto ao mais luxuoso automovel. Peçam a "MIMOSA" adequada ao fim que se destina.
"KEM-TONE" para pintura de paredes, lavável, tudo que se pinta com estas duas marcas, fica deslumbrante.
Senhores proprietários, artistas, pintores, amadores ou amadoras das belas artes, venham ver os nossos preços e qualidades.

MATRIZ: RUA BUENOS AIRES, 290, próximo ao Campo de Santana. — FILIAIS: RUA BUENOS AIRES N.º 116, em frente ao Mercado das Flores e RUA MARIA FREITAS, 16 — MADUREIRA.
Entrega-se gratis nesta Capital

INDUSTRIAS KLABIN DO PARANA' DE CELULOSE S. A.

Fornecedores de A MANHÃ

FABRICANTES DE

PAPEL - CELULOSE - PASTA DE MADEIRA

RIO DE JANEIRO
RUA BUENOS AIRES, 4
TEL. 23-5870

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 54
TEL. 2-4158

PARANÁ
FAZENDA MONTE ALEGRE
MONTE ALEGRE

Qualquer criança conhece a data da descoberta do Brasil e todo o mundo sabe que o

TREM DA ALEGRIA

é sempre um grande espetáculo – Diariamente, das 11 às 13 horas

No TEATRO CARLOS GOMES

Dirigido pelo campeão dos auditórios HEBER DE BOSCOLI



LIMPA

...por suas propriedades detergentes, que dissolvem completamente tôdas as perigosas impurezas carbonosas originárias da combustão, mantendo-as em suspensão, até que sejam eliminadas pela troca do óleo.

LUBRIFICA

...de maneira completa e perfeita tôdas as peças do motor, pois passa pelos pistões, dentro dos cilindros, bielas e eixo de manivelas.

Sua "AÇÃO DUPLA" garante menor consumo de óleo, maior fôrça, maior rendimento de gasolina, maior suavidade de marcha, menos consertos.

Produto da

ATLANTIC REFINING COMPANY OF BRAZIL

GASOLINA • MOTOR OIL • LUBRIFICAÇÃO • PNEUS • BATERIAS

PASSO DE GIRAFA

De LUIZ IGLEZIAS

O espetáculo que faltava ao público do Rio

no TEATRO CARLOS GOMES

com Mara Rúbia, Walter D'Avila, Totó, Silva Filho e a notável EROS VOLÚSIA

BORRACHA BARBASTEFANO

22-3794 42-7020

CHEGANDO AO RIO, HOSPEDE-SE NO

HOTEL 3 DE MAIO

Aposentos com quarto de banho anexo e privativo. Diárias a partir de Cr$ 40,00 por pessoa.

Rua Moncorvo Filho, 40

Próximo à avenida Presidente Vargas e em pleno centro urbano.

Telefones: 43-4908 (Rêde Interna)

CAPACIDADE PARA 500 HÓSPEDES



VENDAS POR ATACADO

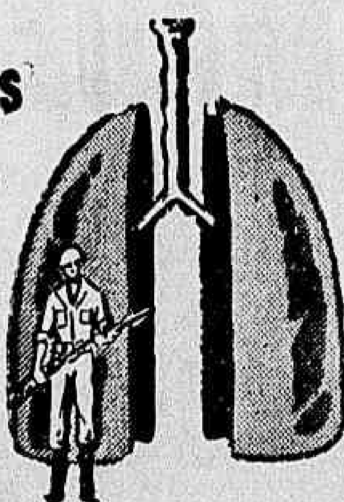
— FÁBRICA E EXPOSIÇÃO —

AVENIDA MARACANÃ, 687 — TEL. 28-0839 —

RIO DE JANEIRO

Proteja os seus PULMÕES...

..usando PONCHE DE SIAN, que é infalível nas BRONQUITES, TOSSES, DORES DE GARGANTA, DORES NO PEITO, CANSAÇOS E RESFRIADOS. PONCHE DE SIAN é o protetor de seus pulmões



PONCHE DE SIAN CREOSOTADO

PRODUTO DO LABORATÓRIO SIAN

INSTITUTO DE MALARIOLOGIA

SUA INAUGURAÇÃO SÁBADO PRÓXIMO

Com a presença do Presidente da República, do Ministro da Educação e Saúde e de altas autoridades sanitárias do país, será inaugurado sábado próximo o Instituto de Malariologia, órgão de pesquisas e de ensino especializado que fará parte do Serviço Nacional de Malária.

Acha-se o Instituto de Malariologia situado em zona apropriada aos seus estudos, na Baixada Fluminense, local da antiga Cidade das Meninas, quilômetro 12 da Estrada Rio-Petrópolis, ocupando oito pavilhões, além de diversas dependências e dividido em quatro seções — Protozoologia, Patologia e Terapêutica, Entomologia e Inceticidas. Disporá ainda de uma seção de engenharia aplicada à malária, um hospital e serviço ambulatório, uma seção de cursos, estágios, biblioteca etc.

Desde muito impunha-se em nosso país a fundação de um estabelecimento com essa finalidade em face da intensa campanha que o Serviço Nacional de Malária vem realizando nas vastas regiões brasileiras infetadas, aplicando métodos modernos e eficientes.

Dessa forma tornava-se necessário aprofundar os conhecimentos relativos ao assunto para que sejam traçados sempre com maior segurança os rumos da luta anti-malárica, quer sob o ponto de vista científico, quer econômico, pela indicação proveitosa e rigorosa da aplicação das verbas.

Esse objetivo acaba de ser alcançado, com a instalação do novo órgão que, sob todos os aspectos, se acha capacitado ao cumprimento de sua missão.

ROLHAS E ARTEFATOS DE CORTIÇA

CARTONAGEM EM GERAL — ROLHAS METALICAS

"ISOTHERMO"

Isolamento de cortiça para terraços, câmaras frigoríficas, caldeiras de vapor, etc.

CAPSULAS DE ESTANHO

Indústrias Silva Pedroza Ltda.

FÁBRICA: RUA SENADOR BERNARDO MONTEIRO N.os 28/44

ESCRITÓRIO E SEÇÃO DE VENDAS:

RUA CAMERINO, 162 — Tels.: 43-3851 e 23-2671

RIO DE JANEIRO

Você chama um eletricista para isto?

Certo que não, pois é tão simples mudar uma lâmpada. Igualmente simples é carregar a bateria de seu carro com um carregador Philips. Ligue o carregador à noite e de manhã a bateria estará novamente em perfeitas condições. Economize gasolina, tempo, dinheiro e aborrecimentos usando um carregador de baterias Philips.

CARREGADORES DE BATERIAS

PHILIPS

A venda nas casas do ramo e nos revendedores Philips

Uma grande festa do Esporte Amador

CAMPEÃO DO "INITIUM" O GREMIO DE REALENGO

Transcorreu com brilhantismo sem precedentes a "ouverture" do Grande Torneio Suburbano de Voleibol patrocinado pelo Jacarepaguá T. C. — Vice-campeão o Adélia F. C. — 15 clubes participaram da competição, que esteve impecável quanto ao nível disciplinar — Cocotá, a equipe mais aplaudida — Detalhes

Teve transcorrer dos mais brilhantes o "Initium" do Grande Torneio de Voleibol Suburbano patrocinado pelo Jacarepaguá Tenis Clube. A "ouverture" do maior certame de voleibol já realizado nos subúrbios atraiu numerosa e seleta assistência à praça de esportes da aristocrata agremiação presidida pelo sr. Waldemar Cunha. As provas transcorreram num ambiente de franca cordialidade, não se registrando a menos quebra da disciplina nas quinze partidas realizadas, o que representa um nivel elogiável. Está de parabens, portanto, a diretoria do Jacarepaguá Tenis Clube, fazendo realizar um certame por todos os modos auspicioso, que vem revelar mais uma vez o poderio e a hegemonia das nossas associações amadoristas.

SORTEADAS AS CHAVES

As 20 horas, com a presença dos representantes de todos os clubes, teve lugar o sorteio das chaves para o Torneio de Voleibol Suburbano, que será disputado pelo sistema de dupla eliminatória. Logo a seguir, procedeu-se ao sorteio da tabela para o Torneio Inicio.

RESULTADOS DAS PROVAS

As pelejas, disputadas simultaneamente em três quadras da magnifica praça de esportes do Jacarepaguá Tenis Clube, ofereceram os seguintes resultados.

1.ª) — Realengo A. x S. Cristóvão. Venceu o Realengo A por 2x0.
2.ª) — Jacarepaguá Social Clube x Braz de Pina C. Clube "B". Venceu o Jacarepaguá S. C. por 2x0.
3.ª) — Braz de Pina "A" x Quintino. Venceu o Quintino por 2x1.
4.ª) — Tatuis x Cocotá. Depois de uma luta emocionante, saiu vencedor o Cocotá por 2x1, tento os "sets" oferecido às seguintes contagens, Tatuis 10x7, Cocotá 10x7 e Cocotá 11x9.
5.ª) — Jacarepaguá Tenis "B" x Carijós. Venceu o J.T.C. por 2x0.
6.ª) — Jacarepaguá Tenis "A" x Sarsa. Venceu o J.T.C. por 2x0.
7.ª) — Realengo "B" x Garnier. Venceu o Realengo "B" por 2x0.
8.ª) — Adelia x Saturno. Venceu o Adélia por W.O.
9.ª) — Realengo "A" x Jacarepaguá Social Clube. Venceu o Realengo "A" por 2x0.
10.ª) Cocotá x Quintino. Venceu o Cocotá por 2x0.
11.ª) — Jacarepaguá Tenis "A" x Jacarepaguá Tenis "B". Venceu o Jacarepaguá Tenis "B" por 2x0.
12.ª) — Realengo "B" x Adelia. Venceu o Adélia por 2x0.
13.ª) Realengo "A" x Cocotá. Venceu o Realengo "A" por 2x0.
14.ª) — Jacarepaguá Tenis "A" x Adelia. Venceu o Adélia por 2x1.

A PROVA FINAL

Na prova final, defrontaram-se o Realengo "A" e o Adélia F. C. Foi um jôgo emocionante, dada a classe do Realengo e o grande entusiasmo dos rapazes do Adélia, que se superaram a si próprios, chegando, em certos momentos, a envolver os seus fortes adversarios. Na hora precisa, porém, predominou a maior técnica do Realengo, que veio a triunfar por 2x0. O primeiro "set" terminou com a contagem de 15x2. No segundo "set" o Adélia chegou a marcar 6x1. Reagiu o Realengo e foi até 12x6. E no final, verificava-se a vitória do G.E.E.R. por 15x8, sagrando-se, desta forma, a equipe do Realengo "A" campeã do Torneio Inicio. O Adelia foi o vice-campeão, seguindo-se o Jacarepaguá Tenis "B" e o Cocotá que foram às semi-finais.

As duas equipes que disputaram a final, estavam assim constituidas: Realengo "A" — João Carlos, Feliz, Edvaldo, Paulo, Rubens, Moacir e Alci. Adelia — Juvenal, Geraldo, Nilson, Paulo, Clemente, Osvaldo, Julio e Iedo.

O QUADRO CAMPEAO

A equipe campeã do Realengo "A", foi a que melhor impressionou pela tecnica e certeza nos "cortes". Apesar de um tanto beneficiada pela tabela, não se pode discutir seu triunfo, liso e insofismavel. Parabens, portanto, ao gremio alvi-anil.

O ADELIA

O Adelia foi o vice-campeão, titulo que conquistou graças ao grande entusiasmo de seus homens, que lutaram estoicamente para obter o triunfo e só se deixaram bater depois de uma luta leonina contra o campeão. Portanto, merecem tambem encomios os rapazes do alvi-negro.

O COCOTÁ

A equipe mais aplaudida entre as 15 disputantes, foi, sem duvida, a do Cocotá, que somente se viu eliminada depois de três partidas emocionantes. Aliás, a tabela lhe foi adversa, pois teve de enfrentar três adversarios seguidamente. Mas, mostrando grande fibra e disciplina impecavel, o Cocotá soube grangear a simpatia do publico, só perdendo para o quadro que se sagrou campeão do Torneio Inicio.

O JACAREPAGUÁ TENIS CLUBE

A equipe do Jacarepaguá Tenis Clube, quadro "B", chegou às semi-finais sendo desclassificada pelo Adelia. Jogaram numa noite de pouca inspiração os rapazes da jaqueta azul, mas lutaram de igual para igual com seus antagonistas, estes mais entusiasmados e felizes nos "cortes".

GRANDE FESTA

Enfim, cabe-nos mais uma vez destacar a ação da diretoria do gremio ouro-anil, pelo brilhantismo com que transcorreu a festa de abertura do Torneio de Voleibol Suburbano. A organização esteve perfeita, muito cooperando os quinze clubes que disputaram.

AMANHÃ A PRIMEIRA RODADA

Amanhã, quarta-feira, será realizada a rodada inicial do certame com os seguintes jogos: Na quadra do Jacarepaguá Tenis Clube — E. C. Sarsa x G. E. Realengo "B"; Jacarepaguá Social Clube x Braz de Pina Country Clube. Na quadra do Adelia F. C. — Quintino x Grupo dos Tatuis e Saturno x Realengo "A". Na quadra do Braz de Pina — Cocotá x Jacarepaguá Tenis "B" e Carijós x Garnier.

A MANHÃ no Esporte amador

ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 3 de maio de 1949 — NÚMERO 2.370

Surgirá uma entidade estudantil eclética

Um grupo de estudantes do Distrito Federal à frente de tão importante e oportuno empreendimento — Será extinta a F. C. F., em favor da C. E. C. — Apoio da MANHÃ e noticiário diário em nossas colunas

A Direção Geral da Federação Colegial de Futebol informa a todos os seus associados, e demais pessoas interessadas que, por um acordo havido entre estudantes do Rio de Janeiro, Presidentes de Gremios colegiais, e alunos lideres de seus estabelecimentos de ensino, será criada no Distrito Federal, uma única entidade de esportes e recreação estudantil, eclética, na qual se integrará, com a denominação de Departamento de Futebol (Autônomo), e com um diretor designado pela Presidencia do C. E. C..

A entidade a ser fundada, acima referida, terá por denominação: Centro Estudantil Carioca.

A fim de ser definitivamente lançadas as suas bases, os elementos integrantes do movimento criador, reunir-se-ão no próximo sábado, às 15,00 horas, no Educandário Rui Barbosa, situado à rua Gago Coutinho (Praça Duque de Caxias).

CONVITE

Para essa reunião estão convidados a comparecer os representantes dos estabelecimentos de ensino do Distrito Federal, bem como os Presidentes de Gremios. A Direção da Assembléia estará a cargo do Sr. Dirceu E. Azevedo.

CORRESPONDENCIA

Toda e qualquer correspondencia, para a ex-F. C. F., ou enviando críticas e sugestões para a nova entidade que surge, poderá ser expedida para o seguinte endereço, provisório: Centro Estudantil Carioca. Rua Sacadura Cabral, 43 — 3º. andar — Nesta.

Sana-Tônico — Tônico e auxiliar no tratamento da sifilis e suas manifestações.

Levou a melhor o Bento Ribeiro F. C.!

Derrotado o Aliados de Bento Ribeiro por 2 x 1 — Magnífica a peleja — Paulo cercou um "frango" — Surpreendido novamente o Estrela do Oriente F. C.

A praça de esportes do E. C. União recebeu domingo uma numerosissima asistencia, que ali foi presenciar o grande "clássico" de Bento Ribeiro. E o numeroso público ficou satisfeito com o espetáculo que lhe foi dado presenciar, pois os dois adversários, fazendo alarde de magnifica exibição, lutaram bravamente pela vitoria, que, afinal, veio a sorrir ao Bento Ribeiro, pelo escore de 2x1.

VITORIA JUSTA

O triunfo conquistado pelo Bento Ribeiro F. C., pode ser considerado justo e insofismavel. De fato, jogou bem melhor que seu adversário, merecendo, portanto, o resultado que lhe foi favoravel. No bando vencedor, destacaram-se Tuta, Odir e Erasmo, na retaguarda, enquanto o ataque teve em Helio e Neguinho, seus elementos mais ativos. Apenas Juca, e Boca de Fogo, não estiveram à altura do conjunto. Entre os vencidos a defesa agiu otimamente, garantindo o "placard". Todos atuaram bem na defensiva, exceto o arqueiro Paulo. No ataque, somente apareceu o meia direita, Giló, pois os demais estiveram completamente nulos.

OS TENTOS

Boca de Fogo, abriu a contagem para os seus, atirando forte, à meia altura, de fora da área; coube a Ari a conquista do segundo tento, cobrando uma penalidade também de fora da área. Nesse tento o arqueiro Paulo engoliu autêntico "galarote". O "goal" de honra do Aliados foi consignado no último minuto de luta, quando Olavo cruzou forte e Giló completou de cabeça.

OUTROS DETALHES

Arbitrou a peleja o Sr. Manoel Machado, que teve boa atuação, tendo os quadros atuado com a seguinte constituição:

BENTO RIBEIRO: Malhado; Tuta e Juca; Bengala, Odir e Erasmo; Ari, Hildo, Neguinho, Boca de Fogo e Devanir.

ALIADOS: Paulo; Gordo e Macumba; Carlos, Quinha e Silvio (Severino); Valtinho (Luiz), Giló, Kiko, Pneu e Claro.

A renda ultrapassou os 1.700 cruzeiros.

DISCIPLINA IMPECAVEL

Em todo transcorrer do jogo, observou-se disciplina impecavel, tendo os rapazes do Aliados dado bela demonstração de esportividade. Os diretores do gremio vencido, findo o jogo, cumprimentaram seus adversários. Portanto, brilhante a ação do Aliados, que demonstrou que sabe perder.

A PRELIMINAR

Na preliminar, o Progresso, surpreendendo a todos, derrotou o Estrela do Oriente por 3x0.

COLOCAÇÃO

Com esses resultados, a colocação dos concorrentes, passou a ser a seguinte, por pontos perdidos: 1º. União e Tricolor, 0 ponto; 2º. Progresso, 2 pontos; 3º. Bento Ribeiro e Aliados, 3 pontos; 4º. Independente, Universidade, pontos; 5º. Estrela Nova e Estrela do Oriente, 5 pontos e 6º. Vila, 6 pontos.

A inauguração da quadra de esportes da Juventude Operária Católica de Bento Ribeiro — As provas disputadas — Presente "Mirinha", a Madrinha do Esporte Amador de 1949, que foi homenageada — Distinguida A MANHÃ



D. Jayme Câmara

Sob a luz dos possantes refletores oferecidos à Joc-Bento Ribeiro, pelo grande benemerito sr. Mario Nunes da Fonseca, centenas de pessoas aguardavam a chegada de s. emcia. o cardeal d. Jaime Barros Camara, sua comitiva e demais convidados para a solenidade de inauguração e benção.

CHEGADA DO CARDEAL CAMARA

As 20 horas, chegou à matriz de S. Sebastião de Bento Ribeiro, sua emcia. o cardeal, acompanhado do assistente eclesiastico da Joc, conego José Tavora, e seu secretario, que logo após foram conduzidos para a praça de esportes, da JOC-Bento Ribeiro, sendo ali recebido sob calorosa salva de palmas e fogos de artificio. Logo após saudou-o, o revdo. pe. Romeu Brigenthi, em nome do clero ali representado e a seguir usou da palavra o jocista Levi de Oliveira Batista.

Achavam-se presentes os seguintes convidados de honra: pe. José Quadra, sr. Isaac Zelma, representando o cel. Gilberto Marinho, sr. José Augusto, tesoureiro da Ação Social Arquidiocesana, sr. Mario Nunes da Fonseca, representantes dos clubs Moura F. C. e Filhos do Tupy F. C.

CHEGADA DE "A MANHÃ" E A MADRINHA DO ESPORTE AMADOR

Logo após verificou-se a chegada do representante do nosso matutino e de Mirinha, a madrinha do Esporte Amador.

O representante da MANHÃ foi saudado pelo presidente da Seção de Bento Ribeiro da JOC, o jovem Alberto Pereira da Fonseca, e logo após fez entrega à Juventude Operária Catolica de Bento Ribeiro, da fotografia autografada, de Mirinha, usando da palavra para ofertá-lo e agradecer à JOC, a oportunidade de conhecer aquela grande organização.

BENÇÃO DA QUADRA

S. emcia. o sr. cardeal arcebispo celebrou então a benção da nova iluminação, sendo logo após iniciados os matches programados.

VENCEU A JOC A PRIMEIRA PROVA

Iniciando os jogos, competiram JOC-Bento Ribeiro x Comb. Sargentos, vencendo a representação local, pelo score de dois sets, a 0. Peleja bem movimentada, em que os dois quadros se debateram com entusiasmo, sem querer dar a vitoria ao antagonista. Foi o seguinte o quadro local: Vadinho, Domingos, Danilo, como cortadores, enquanto os levantadores, foram: Oliveira, Valdir e Pepê, respectivamente.

VENCEDORAS AS REPRESENTAÇÕES DO GREMIO CASTRO ALVES E DA JOC-VILA VALQUEIRE

Das pelejas realizadas, sagraram-se vencedoras, as equipes acima, que sobrepujaram respectivamente as representações do S. A. R. S. A. (2.º quadro) pelo escore de 24x19, e de um mixto da JOC, pelo placard de 26x13.

CAMPEÃ A EQUIPE DO VILA VALQUEIRE

Do torneio realizado, no dia 1º de maio, sagrou-se campeã, a equipe da JOC-Vila Valqueire.

ENTREGA DA TAÇA "SIMPATIA"

No sorteio realizado para entrega da taça denominada "Simpatia", aos clubs concorrentes, venceu o S.A.R.S.A., cuja pedra foi sorteada por Mirinha, madrinha do esporte amador, que além de proporcionar à JOC-Bento Ribeiro, a oportunidade de conhece-la, deu tambem ao S.A.R.S.A. a vitória no sorteio.

AGRADECIMENTOS

Recebemos da J. O. C. de Bento Ribeiro a seguinte nota: "A Diretoria da Juventude Operária Catolica, seção de Bento Ribeiro agradece a presença de todos, que maior brilhantismo trouxeram à sua festa, e particularmente, ao grande matutino "A MANHÃ", que mais uma vez, proporcionou ao esporte amador uma afirmativa de que, sempre lutou e continuará lutando pelo engrandecimento do referido esporte, dentro do Rio de Janeiro, e de todo Brasil, através de suas páginas, lidas por todo o bom desportista".

TURFE

Saravan venceu brilhantemente o G. P. "São Paulo", a maior prova do turfe bandeirante

Êxito extraordinário na grande festa do Hipódromo de Cidade Jardim



A chegada do "Grande Prêmio S. Paulo", notando-se a vantagem do 1.º para o 2.º colocado

Viveu o turfe de São Paulo, seu dia máximo. Para maior beleza dessa tarde memorável até o tempo concorreu prodigamente, oferecendo à massa de povo que lotou as vastas e lindas dependencias do majestoso Hipódromo de Cidade Jardim, uma tarde cheia de sol, que era um convite à momentos de maior alegria e emoção.

Enriquecendo a grande reunião encontravam-se na sua tribuna de honra o Exmo. Sr. Governador de São Paulo, sr. Ademar de Barros, seus secretários imediatos membros das delegações estrangeiras e das sociedades congeneres especialmente convidadas pela fidalga sociedade turfista de São Paulo.

ESPETACULO IMPONENTE

A tribuna social que abrigou em sua luxuosa dependencia a alta e aristocrática sociedade de São Paulo, apresentava um aspecto imponente e de rara beleza.

O colorido variado dos vestuarios do elemento feminino, dava àquele ambiente iluminado por um sol bonito, um sabor diferente, cheio de alegria e entusiasmo.

Foi sem favor um espetáculo imponente que enriqueceu a beleza da grande tarde de ante-ontem, no Hipodromo de Cidade Jardim.

O DESFECHO DA GRANDE PROVA

A realização do G. P. São Paulo, maior prova do turfe bandeirante e ponto alto do magnífico programa apresentado prendia a atenção do numeroso público que compareceu ao hipódromo, arrancando desse mesmo público, desde o "canter" da grande carreira os mais fartos aplausos e entusiasmo. E esse entusiasmo atingiu a um delírio, no momento em que os "cracks" alinhados na fita de partida, aguardavam o sinal de largada. Era o momento culminante da grande carreira clássica.

Depois de uma largada falsa foi dada a partida, dando inicio à grande carreira. Um páreo movimentado em que os competidores se revezavam em busca das melhores posições.

Na entrada da réta, Guaraz tomou a ponta tendo a seu lado Heliaco, perseguidos de perto por Saravan que na altura das especiais os dominou para vencer com sobras. Em segundo chegou Guaraz, em terceiro Clarão e em quarto Heliaco.

Saravan foi dirigido por Luiz Rigoni.

1.º Pareo — 1.400 metros — Premio "Bahia" — Cr$ 40.000,00, ... 14.000,00, 8.000,00 e 4.000,00.
1.º — Miss Henriete, D. Ferreira, 55 ks.
2.º — Flechada, B. Lucca, 54 ks.
3.º — Itanora, O. Rosa, 58 ks.
Tempo: 87" 8/10.
Diferenças: 1 corpo e 1/2 corpo.
Ponta: Cr$ 46,00.
Placés: (N. 10), 19,00; (N. 3) 25,00 e (N. 2), 13,00.
Entraineur: A. Arinos.
Movimento do pareo: Cr$......... 915.920,00.

2.º Pareo — 1.000 metros — Premio "Pernambuco" — Cr$ 50.000,00, 15.000,00, 7.500,00 e 5.000,00.
1.º — Guatambú, O. Rosa, 55 ks.
2.º — Maganão, R. Pacheco, 55 ks.
3.º — Lagrange, L. Gnzalez, 55 ks.
Tempo: 59" 8/10.
Diferenças: pescoço e cabeça.
Ponta: Cr$ 37,00.
Placés: (N. 5), Cr$ 15,00; (N. 10), 30,00 e (N. 8) e 21,00.
Entraineur: J. B. Ivo.
Movimento do pareo: Cr$ ...... 1.228.310,00.

3.º Pareo — 1.300 metros — Premio "Minas Gerais" — Cr$ 50.000,00, 17.500,00, 10.000,00 e 5.000,00.
1.º — Roncador, V. Pinheiro F.º, 55 ks.
2.º — Hidra, E. Castillo, 53 ks.
3.º — Ibis, E. Vieira, 53 ks.
Tempo: 80".
Diferenças: 1 corpo e 1 corpo.
Ponta: Cr$ 71,00.
Placés: (N. 9), Cr$ 41,00; (N. 14), 177,00 e (N. 15), 47,00.
Entraineur: J. Pinheiro.
Movimento do pareo: Cr$ .... 1.789.440,00.

4.º Pareo — 1.600 metros — Premio "Paraná" — Cr$ 40.000,00, ... 14.000,00, 8.000,00 e 4.000,00.
1.º — Pepito, L. Rigoni, 52 ks.
2.º — Hinny, O. Reichel, 50 ks.
3.º — Ilustre, A. Cataldi, 56 ks.
Tempo: 100" 2/10.
Diferenças: 3 corpos e 2 corpos.
Ponta: Cr$ 18,00.
Placés: (1.º), Cr$ 18,00; (13) 28,00 e (5) 146,00.
Entraineur: L. Avino.
Movimento do pareo: Cr$ ..... 2.042.060,00.

5.º Pareo — 1.200 metros — Premio "Rio de Janeiro" — Cr$ ..... 100.000,00, 35.000,00, 20.000,00 e ... 10.000,00.
1.º — Falança — O. Rosa, 52 ks.
2.º — Jahú, O. Uliôa, 54 ks.
3.º — Palina, L. Rigoni, 56 ks.
Tempo: 70" 8/10.
Diferenças: 3 corpos e 2 corpos.
Ponta: Cr$ 71,0?.
Placés: (14) Cr$ 16,00, (10) Cr$ 13,00, (7) Cr$ 15,00.
Entraineur: J. B. Ivo.
Movimento do pareo: Cr$ .... 2.533.370,00.

6.º Pareo — 3.000 metros — Grande Premio "São Paulo" — Cr$...... 500.000,00, 150.000,00, 75.000,00 e..... 25.000,00.
1.º — Saravan, 57, L. Rigoni.
2.º — Guaraz, 55, L. Gonzalez.
3.º — Clarão, 53, O. Reichel.
Tempo: 190".
Diferenças: 2 corpos e 2 corpos.
Ponta: Cr$ 48,00.
Placés: Cr$ 17,00, Cr$ 13,00 e Cr$ 47,00.
Entraineur: Oswaldo Feijó.
Movimento do pareo: Cr$ ...... 3.006.140,00.

7.º Pareo — 1.800 metros — Premio "R. G. do Sul" — Cr$ 80.000,00, 23.000,00, 16.000,00 e 8.000,00.
1.º — Palmar, L. Gonzalez, 58 ks.
2.º — Delgada, J. Carvalho, 51 ks.
3.º — Cartucho, R. Zamudio, 55 ks.
Tempo: 112" 2/10.
Diferenças: 3 corpos e pescoço.
Ponta: (1), Cr$ 84,00.
Placés: (1), Cr$ 36,00, (8) Cr$ 31,00, (4) Cr$ 41,00.
Movimento do pareo: Cr$ ...... 2.539.490,00.
Entraineur: M. Branco.
Movimento geral das apostas: — Cr$ 14.054.730,00.
Concursos: — Cr$ 741.455,00.
Pista de grama, leve.



SARAVAN, o vencedor do "Grande Prêmio São Paulo"

FORTE COMO TARZAN SO' COM Plasmovitan

RIO-CATAGUAZES
[(VICE-VERSA)]
"CIMA"
Companhia Interestadual Mineira Automobilistica
Simbolo de Conforto — Rapidez — Segurança
Partida Rio: Praça Mauá 7,30 hs. — Pôrto Novo 13,00 hs Cataguazes 15,30 hs. — Partida Cataguazes 7,30 hs. — Porto Novo 10 hs. — Rio 15,30 hs. Venda de Passagens: Rio — PRAÇA MAUA, 73 — Tel. 43-5765 — Cataguazes: Av. Astolpho Dutra, 40 — Tels. 320 e 482 — Ponto de Almoço: Area — Hotel Marinho.

SOCIAIS DO SAMBA

A data de hoje é grata para todos que militam nas hostes da E. S. "Orgulho de Cordovil", pois, Antonio dos Santos, o popular "Bons Ternos", colhe mais uma flor no jardim de sua existencia.

A "Bons Ternos", que por este motivo oferecerá uma lauta mesa de doces à seus parentes e amiguinhos, os parabens da turma "cá de casa".

COMENTAM PELAS ESQUINAS...

— Que o "Crânio", não escreveu nada sôbre o passeio que deu em Belo Horizonte, as custas do esporte amador...

—0—

— Que a diretoria do Curupaiti, do Jacarézinho, precisa aprender a organizar festivais esportivos...

—0—

— Que o Atilia F.C., anda com mêdo de jogar com o Dramático... Será?...

—0—

— Que o "Piano", diretor do Palmeirinha, precisa de mais educação esportiva...

—0—

— Que o time "cá de casa", sem os medalhões tem produzido muito mais...

—0—

— Que certos clubes amadoristas, não deviam permitir que elementos adéptos ao credo comunista, tomem parte em suas diretorias...

—0—

— Que o Corcovado F.C., um dos grandes clubes da Aldeia Campista sucumbiu por êste motivo...

—0—

— Que o Paulo Eiró F.C. promete fazer furor em Cavalcante...

FURÃO

SENADO E. CLUBE

Importante reunião está marcada para hoje, entre os associados do querido clube da rua que lhe empresta o nome. Essa reunião de carater sumamente importante será levada a efeito na sede da rua do Senado n.º 248.

Firma-se o Irajá A. C.

Será um sério concorrente ao próximo certame oficial — Derrotado o Nova América pelos rubros — A mesma contagem nos jogos de amadores e juvenis

Mais um interessante amistoso foi realizado domingo, último, entre gremios que disputarão o certame do Departamento Autonomo. O Irajá, que tem feito belíssimas exibições, foi ao campo da A. A. Nova América, a fim de enfrentar o forte quadro alvi-negro.

O prelio agradou, inteiramente, dada a movimentação e entusiasmo apresentados pelos dois bandos, que fizeram ótima exibição. O Nova América chegou a se avantajar no marcador pela contagem de 2x1, mas veio a reação do Irajá, que transformou a derrota numa vitoria limpa e indiscutivel.

O quadro do Irajá, estava assim constituido:

Zezé; Milton e Luiz; Dalkir, Dino e Irio; Paulinho, Peracio, Tiago, Joel e Augusto. Tentos de Dino, Peracio e Tiago.

A PRELIMINAR

Também na preliminar o Irajá levou a melhor, pela contagem de 3x2, tendo a turma rubra obedecido à seguinte formação:

Chico; Chocolate e Menezes; Adolfo, Helio e Itamar; Marinheiro, Ari, Osmar, Russo e João.

Quem quer jogar com o Cometa F. C. de Cascadura

A direção de esporte do Cometa F.C. avisa aos seus co-irmãos que aceita jogos amistosos para os seus primeiro e segundo quadros no campo do adversário. Telefonar para 29-8791 das 9 da manhã às 9 da noite, chamar José do Amorim.

A famosa Escola de Samba "Independentes do Leblon" atuará, quinta-feira próxima, numa iniciativa da MANHÃ, no famoso "Trem da Alegria". Na quinta-feira, dia 12, atuará a Escola de Samba "Aprendizes de Lucas", vice-campeã da "Parada Extra do Samba".

INDICIADO FLAVIO

A MANHÃ Esportiva

ANO VIII — RIO DE JANEIRO, Terça-feira, 3 de maio de 1949 — NÚMERO 2.370

Terá que explicar por que ofendeu Malcher — Simão ou Roberto Garcia? — Zizinho, Moll e S. Garcia serão absolvidos

Depois do jogo Flavio Costa procurou o arbitro Malcher e o ofendeu pesadamente. O nosso apitador não gostou da historia e acusou o tecnico da seleção na sumula. Ontem, o Tribunal de Penas resolveu, em face da acusação, indiciar Flavio convidando-o a defender-se.

Flavio terá pois, hoje, que prestar contas ao Tribunal de Penas se não quiser sofrer uma punição.

Tambem foram convidados a comparecer ao Tribunal os dois "Garcias" Simão e Roberto. Isso porque, Malcher expulsou Roberto Garcia e na sumula acusou Simão.

ABSOLVIÇÃO DE ZIZINHO E MOLL

O relator do processo não determinou a indiciação de Moll, Simão Garcia e Zizinho, acusados de pratica de jogo violento porque ambos, ao em vez de serem advertidos como determina o Regulamento, foram expulsos de campo. Antecipou aliás, que amanhã, absolverá a todos.

Os acusados de São Paulo, entre os quais Arce, paraguaio, e Sanchez Gomes, peruano, não puderam ser julgados, pois as sumulas de São Paulo não chegaram.

Um prato brasileiro para os visitantes

O Botafogo de Futebol e Regatas vai prestar uma homenagem aos componentes das delegações estrangeiras participantes do Campeonato Sul Americano. Essa homenagem do clube alvi-negro constará do oferecimento de um almoço, que será servido em sua sede social, depois de amanhã, ás 12 horas. Os visitantes vão enfrentar uma feijoada brasileira.

Para esse almoço o presidente Carlos Martins da Rocha convidou os jornalistas especializados, numa demonstração de que é um dos poucos dirigentes que não perde qualquer oportunidade para ser gentil com os cronistas desportivos.

BRASIL NO COMANDO

Com a realização dos jogos de sabado ultimo, em São Januario, e no Pacaembú, ficou sendo a seguinte, a colocação, por pontos perdidos, dos oito participantes do Campeonato Sul-Americano de Futebol.

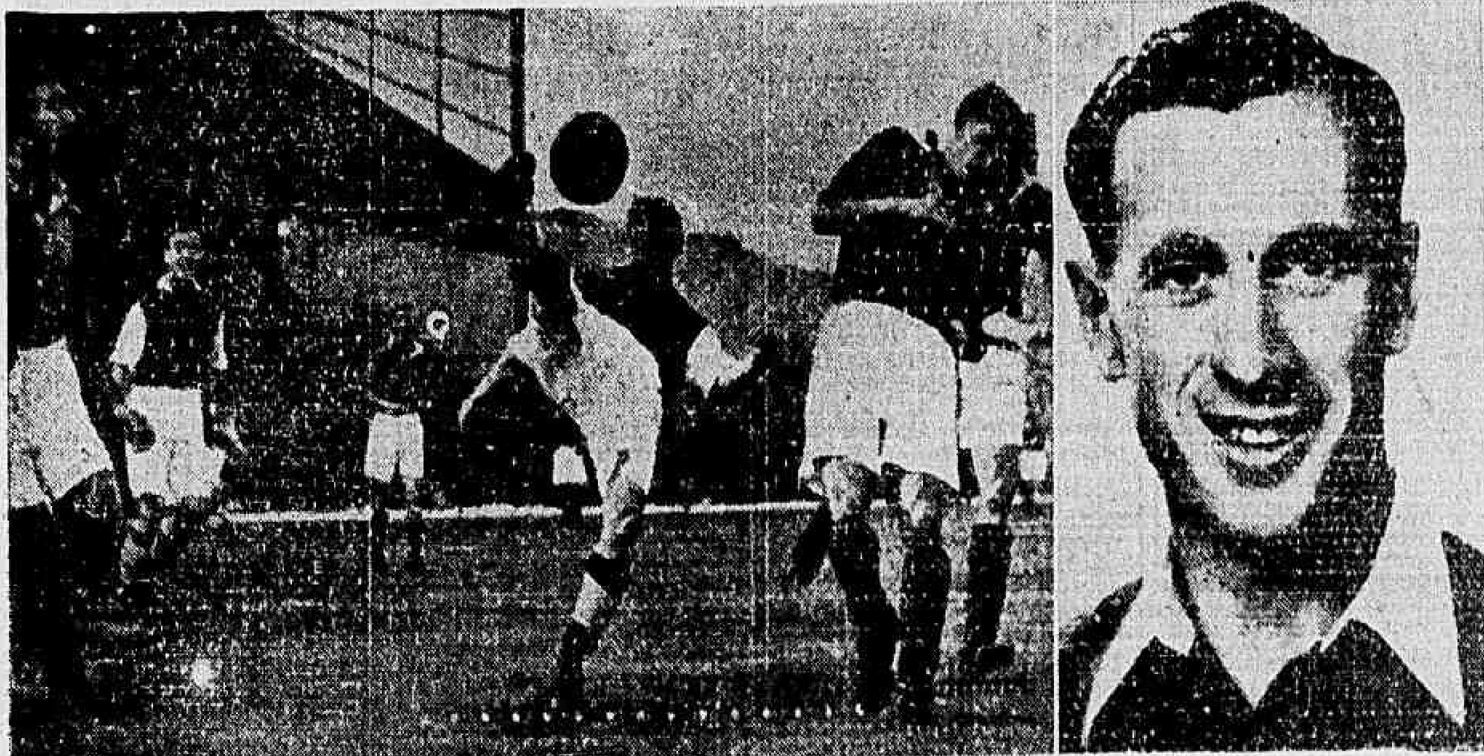
1.º	Brasil	0
2.º	Paraguai	2
3.º	Peru	4
4.º	Uruguai	5
5.º	Bolivia	6
6.º	Colombia	8
[illegible]	[illegible]	9
8.º	Equador	12



Flávio Costa

SOLUÇÃO AINDA HOJE

O Vasco não respondeu ao Botafogo — Tudo para que seja em São Januário a temporada do Arsenal



Uma fase de uma peleja do Arsenal contra o Manchester United e ao lado Joe Mercer, capitão do famoso conjunto inglês

O Arsenal já está arrumando as malas para visitar o Brasil. O grande acontecimento que marcará época na historia do futebol brasileiro, quiçá da América do Sul, é o assunto do dia. Nem mesmo o Sul-Americano impede que se fale do famoso conjunto britânico apontado como o mais famoso do Mundo.

Já se sabe que estreará a 15 e que a estréia será contra o Fluminense. Quanto aos demais jogos, nada se pode dizer. Isso porque, até ontem, nem Flamengo, nem Vasco, haviam decidido se jogariam contra o gremio da Inglaterra. Ao que se dizia fizeram exigencias, com o que não está disposto a concordar o Botafogo.

A QUESTAO DO CAMPO

Tal como aconteceu em 1948, por ocasião da visita do Southampton, ao Brasil, o Botafogo pretendia realizar os jogos em São Januário. Já entrou em entendimentos aliás, com o Vasco, que todavia, ainda não respondeu se aceita a oferta do alvi-negro.

Sendo assim, não se pode afirmar se os jogos serão ou não em São Januário.

PERDERA O PUBLICO

Não se pode deixar de dizer, que no caso de não chegarem Vasco e Botafogo a um acordo a respeito do campo quem mais perderá é o púbdlico, pois, o estádio cruzmaltino é o que mais comodidade oferece para a temporada como a do Arsenal.

HOJE A SOLUÇÃO

Pelo que nos disse Carlito Rocha, ontem, hoje tudo deverá ser resolvido, de vez que o Vasco ficou de dar-lhe a última palavra sobre a questão do campo, e também de sua participação na temporada.

JAIR E ARCE NA VANGUARDA

E' a seguinte a atual classificação dos "artilheiros" do Sul-Americano:

1.º: Jair (Brasil) e Arce (Paraguai), com 7 "goals"; 2.º: Benitez (Paraguai), com 6 "goals"; 3.º: Zizinho (Brasil" e Simão (Brasil), com 5 "goals"; 4.º: Ademir (Brasil) e Tesourinha (Brasil), com 4 "goals"; 5.º: Claudio (Brasil), Nininho (Brasil), Pedrazza (Peru), Tito Drago (Peru), Felix Castilo (Peru), Ugarte (Bolivia), Ramon Castro (Uruguai) e Mosquera (Peru), com 3 "goals"; 6.º: Orlando (Brasil), Barrios (Paraguai), José Garcia (Uruguai), Gutierrez (Bolivia), Hugo Lopez (Chile) e Salinas (Peru), com 2 "goals"; 7.º: Otavio (Brasil), Canhotinho (Brasil), Rivas (Paraguai), Fernandez (Paraguai), Vasquez (Paraguai), Moreno (Uruguai), Ayala (Uruguai), Martinez (Uruguai), Berdugo (Colombia), Castelbondo (Colombia), Gonzalez Rubio (Colombia), Colunga (Peru), Heredia (Peru), Riera (Chile), Salamanca (Chile), Rojas (Chile), Cremaschú (Chile), Ramon (Chile), Godoy (Bolivia), Algarnaz (Bolivia), Chuchuca (Equador), Vargas (Equador) e Artenga (Equador), com 1 "goal"

O Flamengo jogará em Além Paraiba

O Flamengo recebeu um convite do Comercial, de Além Paraiba, para exibir-se naquela cidade no dia 8 do corrente. O choque do rubro-negro, caso aceite o convite, deverá ser contra o Comercial, conhecido em toda a Zona da Mata, como o "Leão da Mata".

Perú x Uruguai, amanhã à noite

Amanhã à noite haverá mais um jogo do Sul-Americano no estadio do Botafogo. Os rivais serão uruguaios e peruanos, que lutarão pelo 3.º posto.

Os peruanos são os favoritos.

REGRESSO DAS DELEGAÇÕES

Já estão marcados os regressos das delegações do Equador e da Bolivia, que vieram ao Brasil disputar o Campeonato Sul-Americano. A turma do Equador saldará o ultimo compromisso hoje e viajará amanhã. Os bolivianos seguirão no dia 7 do corrente.

Campeonato Sul Americano de Basquetebol

ASSUNÇAO, 2 (U.P.) — A partida de basqueteból entre Perú e Argentina, em disputa do Sul-Americano de Bola ao Cesto foi favorável aos peruanos pela contagem de 37x29.

BRASIL 20 X CHILE 8

A partida disputada entre os quadros do Brasil e Chile pelo Campeonato Sul-Americano de Basqueteból, foi enterrompida devido as chuvas quando já tinha sido disputados 5 minutos e 10 segundos do terceiro quarto de tempo com a contagem a favor do Brasil por 20x8.

Os quadros jogavam assim constituidos:

BRASIL — Alfredo, Masson, Tião, Montanarim e Algadão.

CHILE — Paz, Galo, Mohama Parra e Cordeiro.

O tempo restante será disputado na noite de hoje.

CAMPEONATO CARIOCA

Os resultados dos jogos da rodada de ontem foram os seguintes:

VASCO X GRAJAU' T.C.

3.ª Divisão

4.º Tempo — Grajaú T.C. 14x13.
Final — Grajaú T.C. 41x39.

2.ª Divisão

1.º Tempo — Vasco 15x11.
Final — Vasco 41x27.
Juizes — Ney Soche e Walter Machado.
Apontador: — José Gino.
Cronometrista — Elcio de Almeida.

RIACHUELO x SAMPAIO

3.ª Divisão

1.º Tempo — Riachuelo 12x10.
Final — Riachuelo 35x17.

2.ª Divisão

1.º Tempo — Riachuelo 9x8.
Final — Riachuelo 22x19.
Juizes — Luiz Marzano e Edgar Tinoco.
Apontador — Rubens dos Santos.
Cronometrista — Paschoal Bruno.

FLAMENGO x AMERICA

3.ª Divisão

1.º Tempo — Flamengo 27x14.
Final — Flamengo 37x32.

2.ª Divisão

1.º Tempo — Flamengo 26x8.
Final — Flamengo 54x24.
Juizes — Noil Coutinho e Mario Oliveira.
Cronometrista — Armando Coelho.
Apontador — Sergio Rosa.

JACAREPAGUA x S. TERESA

1.º Tempo — Santa Teresa 18x17.
Final — Jacarepaguá 37x30.
Juizes — Americo Gomes e Silvio Sampaio.

As vaias não impressionaram Flávio Costa

ATUARÁ CONTRA OS PARAGUAIOS A MESMA EQUIPE DE SÁBADO ÚLTIMO

Esperava-se que o técnico Flavio Costa, ante as restrições do público à escalação da seleção brasileira, introduzisse as modificações aconselhadas. O público vaiou as diversas intervenções falhas de Otavio e Noronha. Não resistindo á "onda" que se fazia, o técnico acabou tirando Otavio. Mas colocou em seu lugar outro elemento que pouco produziu, pois Nininho, também não correspondeu. E o treinador perdeu uma substituição, pois o jogador paulista ficou em campo apenas cerca de quinze minutos. Fazendo entrar Ademir, só para contrariar o público Flavio, o colocou na meia direita, deslocando Zizinho.

Mas a grita contra Noronha não mereceu a menor consideração do técnico. O povo gritou o nome de Bigode, e Flavio Costa teimou em não colocá-lo em ação, muito embora o jogador paulista estivesse fracassando contra os uruguaios. Sabe-se que após o jogo Flavio ainda felicitou Noronha, por haver suportado as vaias com que foram recebidas suas falhas.

O treinador está disposto a enfrentar o povo, e já declarou que não fará qualquer modificação no team para o "match" contra os paraguaios.



VOLEIBOL

TORNEIO "CIDADE DO RIO DE JANEIRO"

Com a quarta rodada, prosseguirá, na noite de hoje o torneio de voleibol, estando programados os seguintes jogos:

Botafogo x Fluminense — No Mourisco.

Tijuca x Flamengo — No Tijuca.

Guayra x Grajaú T. O. — No Guayra.

COLOMBIA x EQUADOR

O prélio de hoje, no estádio do Botafogo, em prosseguimento ao Sul-Americano — Os colombianos, prováveis ganhadores

Prosseguirá, hoje, à noite, no estádio de General Severiano, o XVI, Campeonato Sul-Americano de Futebol. Estarão em confronto, as seleções do Equador e da Colombia. Aquela colocada, no último posto, da tabela de classificação e esta, no sexto, respectivamente, com 12 e 8 pontos perdidos.

EMPATARAM NO CERTAME DE GUAIAQUIL

No Sul-Americano de 1947, em Guaiaquil, equatorianos e colombianos classificaram-se, respectivamente, no sexto e sétimo lugares. O resultado do jogo naquele Torneio foi um empate de 0 x 0.

DEVERA VENCER A COLOMBIA

O jogo desta noite, deverá caracterizar-se, não há dúvida, pelo equilibrio de ações. Todavia, temos a impressão que a vitoria pertencerá aos colombianos, pois, as suas atuações têm sido menos piores que a dos seus rivais, que ainda não conseguiram um empate sequer nesse campeonato.

OS DOIS "SCRATCHES" PARA A LUTA

Os dois quadros formarão, provavelmente, da seguinte maneira: COLOMBIA — Ojeada; Mejias e Picalua; Castebondo I, Guerra e Gutierrez; Garcia, Lancaster, Perez, Verdugo (Gonzalez), Rubio I e Carilo.

EQUADOR — Torres; Andrade e Sanchez; Rivero, Vasquez e Vargas; Spencer, Cantos, Ximenez, Maldonado (Andrade II), e Pozzo.

Mr. Barrick será o juiz da porfia.

Música Deliciosa!
com
Peter KREUDER
e a grande orquestra da Rádio Nacional 980 Kls.
Hoje e todas as 3.as feiras às 20.30
Patrocinio de
CAFIASPIRINA
BAYER
O remédio de confiança contra dôres e resfriados

NOS ESTADOS

Nos diversos jogos realizados pelos Estados, domingo, os resultados foram os seguintes:

Em Além Paraiba, Minas — CIAP 1 x São Cristovão 1.

Em Cataguazes — Bangu 6 x Operario 3.

Em Barbacena — Vasco 3 x Selecionado local 1.

Em João Pessoa — Olaria 3 x Auto Esporte 1.

Interêsses da C. B. D. junto à F. I. F. A.

Para tratar de interesses da C.B.D. junto à F. I. F. A. segue, amanhã, por via aérea, para a Europa, o sr. Sotero Cosme, representante dessa entidade junto à Federação Internacional de Futebol Amador.

O sr. Sotero Cosme vai apreciar vários assuntos referentes ao Campeonato Mundial.

VITORIOSOS OS RUBRO-NEGROS

Batido o Botafogo no amistoso de anteontem, em São Januário, por três a zero

Flamengo e Botafogo realizaram um amistoso ante-ontem, como encerramento dos festejos comemorativos do Dia do Trabalho, levados a efeito no estádio do Vasco.

Os rubro-negros, que vêm tracado muitas partidas neste ano no Rio e interior, em todas ainda invicto, melhor coordenados e exibindo um melhor futebol, derrotaram os seus rivais alvinegros, pela contagem de 3x0.

Os tentos dos vencedores foram feitos por Moacir e Durval (dois).

Arbitrou o encontro, que, aliás, não foi dos melhores, o juiz, inglês, Mr. Barrick. S. S., auxiliado pelos "referees" Gama Malcher e Aristocilio da Rocha, teve uma boa atuação.

OS QUADROS QUE PRELIARAM

Foram os seguintes os conjuntos que estiveram em luta: FLAMENGO: Doli; Juvenal e Job; Valdir, Valter e Beto; Luizinho, Durval, Moreira (Arlindo), Moacir e Esquerdinha.

BOTAFOGO: Ari (Matarazzo); Gerson e Marinho; Rubinho, (Ivan), Avila e Juvenal; Nerino, Geninho (Demostenes), Hamilton (Baiano), Jaime e Braguinha.

O goleiro Ari, que deixou o gramado, devido a um choque com Durval, foi socorrido no H. P. S.

Acabou a concentração em Urussanga

O técnico da seleção brasileira de futebol resolveu acabar com as concentrações em Urussanga, tendo em vista as numerosas reclamações dos jogadores contra a alimentação que ali era servida. Os "scratchmen" foram convocados para comparecer amanhã no estádio de São Januário, onde ficarão concentrados até o dia do jôgo com os paraguaios.

Os jogadores ficaram satisfeitos com a resolução de Flavio Costa, e já tiveram oportunidade de se manifestar a respeito.

Apesar da liberdade concedida aos lideres do Campeonato Sul-Americano de Futebol, apenas viajaram para São Paulo, Canhotinho e Simão, êste para visitar sua espôsa, que se encontra enferma.

SESSENTA MIL CRUZEIROS POR UM ANO — Não tendo chegado a um entendimento definitivo com Otávio, o Botafogo, para não perdê-lo, oficiou à F.M.F. comunicando-lhe que ofereceu ao seu comandante sessenta mil cruzeiros de luvas por um ano de contrato, o que impedirá Otávio de sair de suas hostes.